

Ana Amélia Reis Jereissati
Grijalva Otávio Ferreira da Costa
Marcelo Milton de Paula Lima(Orgs.)



1º ANUÁRIO DAS ACES

Ana Amélia Reis Jereissati
Grijalva Otávio Ferreira da Costa
Marcelo Milton de Paula Lima(Orgs.)



1º ANUÁRIO DAS ACEs



Fortaleza

2024

1º Anuário das ACEs© 2024 by Ana Amélia Reis Jereissati, Grijalva Otávio Ferreira da Costa e Marcelo Milton de Paula Lima(orgs.)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Editora do Centro Universitário Christus
R. João Adolfo Gurgel, 133 – Cocó – Fortaleza – Ceará
CEP: 60190 – 180 – Tel.: (85) 3265-8100 (Diretoria)
Internet: <https://unichristus.edu.br/editora/>
E-mail: editora01@unichristus.edu.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS

Reitor

José Lima de Carvalho Rocha

EdUnichristus

Diretor Executivo

Estevão Lima de Carvalho Rocha

Conselho Editorial

Carla Monique Lopes Mourão
César Bündchen Zaccaro de Oliveira
Edson Lopes da Ponte
Elnivan Moreira de Souza
Fayga Silveira Bedê
Francisco Artur Forte Oliveira
Marcos Kubrusly
Régis Barroso Silva

Programação visual

Marcelo Milton de Paula Lima

Karine Paz Brito – Bibliotecária – CRB 3/1727

P953 1o Anuário das ACEs [recurso eletrônico] / Ana Amélia Reis Jereissati, Grijalva Otávio Ferreira da Costa, Marcelo Milton de Paula Lima (organizadores). – Fortaleza: EdUnichristus, 2024.

258 p.

16,12 MB; E-book PDF.

ISBN 978-65-89839-84-2

1. Saúde. 2. Curso de Medicina. 3. Atividades de extensão. I. Jereissati, Ana Amélia Reis. II. Costa, Grijalva Otávio Ferreira da. III. Lima, Marcelo Milton de Paula.

CDD 610

Sumário

IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA 13

AUTORES: JULIANA OLIVEIRA XIMENES¹; LARISSA LÚCIO ARAGÃO¹; LUIZA GONDIM GRIPP¹; LOURDES MARIA PARENTE DE FREITAS¹; YASMIN DE CASTRO ROSA¹; ANNA PAULA SOUSA DA SILVA² 13

IMPLANTAÇÃO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS RESPIRATÓRIOS NA INFÂNCIA 18

AUTORES: JULIA MAIA PEREIRA DE AZEVEDO¹, ANA CLARA MENDES SOARES¹; ANA LUIZA FIGUEIREDO SOBRAL¹; LETÍCIA BERNARDINE SILVA ARRUDA¹; LUANA MARIA RAMALHO CASTRO SIQUEIRA¹; VITÓRIA CHAVES SAMPAIO¹; VITÓRIA FONTENELLE DANTAS¹; ANNA PAULA SOUSA DA SILVA² 18

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE GINECOLÓGICA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE 24

AUTORES: THIAGO SANFORD DIOGENES MEDEIROS¹; PEDRO BRITO NOGUEIRA DE SOUSA¹; CLARA NOBRE DAL BELO¹; JULIA GOMES CALDAS CUNHA¹; JULIA AQUINO PINHEIRO¹; NICOLE MOTA PICANÇO¹; SOFIA BARBOSA LIMA GURGEL LUZ¹; VITOR ALEXANDRINO DE SÁ CAVALCANTE PONTE¹; ANNA PAULA SOUSA DA SILVA² 24

PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 30

AUTORES: LÍLIA CORDEIRO BASTOS SILVEIRA¹, DEBORAH SILVEIRA¹, DANIELE VIEIRA CAVALCANTE¹, PAULO VICTOR CASTRO DE OLIVEIRA¹, KAROLINE KELLY MATIAS DUARTE¹, CAMILA OLIVEIRA LIMA¹, NICOLE CAMELO MELO¹, ANNA PAULA SOUSA DA SILVA² 30

IMPACTOS DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR 37

AUTORES: MARIA LUIZA UCHOA RIBEIRO TORRES¹, MARILIA ALBUQUERQUE DE SOUZA¹, REBECA BEZERRA VASCONCELOS¹, RENATA PATRÍCIA BESERRA VIANA¹, MARINA BRAUN IGANCIO¹, GUILHERME SÁVIO LIMA FROTA¹, REBECA ARAGÃO LINHARES CORDEIRO¹, DAVI QUEIROZ RABELO¹, ANNA PAULA SOUSA DA SILVA² 37

VIVÊNCIAS SOBRE ARBOVIROSES, IMUNIZAÇÃO, HIPERTENSÃO E DIABETES NA SALA DE ESPERA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FREI TITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 45

AUTORES: MARINA AMORA DIÓGENES¹, LUANA BERTOLOZZI DE VASCONCELOS¹, RAQUEL DE FREITAS RODRIGUES¹, PEDRO ROBERTO JUSTO SOARES¹, LARISSA ALBUQUERQUE SALES¹, LÍVIA GONDIM DA JUSTA MARINHO¹, CAROLINE BRAGA SOUZA² 45

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES
COM ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE** 48

AUTORES: ELLEN MOTA DA COSTA¹, LUCIANA FAÇANHA GASPAR¹, LÍVIA GONDIM DA JUSTA MARINHO¹,
MARIA FERNANDA DE SOUSA FERNANDES¹, NICOLE FERNANDES PORCINO REINALDO¹, SARA VASCONCELOS
FEITOSA¹, VITOR LOPES DE OLIVEIRA¹, CAROLINE BRAGA SOUZA². 48

**ENTREVISTA COM PACIENTES DA SALA DE ESPERA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE FREI TITO
EM BUSCA DE COMPREENDER COMO A SAÚDE MENTAL INTERFERE NO SEU COTIDIANO: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA** 51

AUTORES: LÍVIA GONDIM DA JUSTA MARINHO¹, ALICE PETROLA BEZERRA SAYÃO¹, ANDREI MINSKI¹,
GABRIELA CORREIA D'ALBUQUERQUE SILVA¹, LUCAS PRAZERES PEREIRA¹, MARIANA FAÇANHA PESSOA¹,
RAFAELA BENEVIDES COSTA SOUZA¹, CAROLINE BRAGA SOUZA² 51

**O IMPACTO DO BULLYING NA SAÚDE MENTAL DE PRÉ-ADOLESCENTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL FREI TITO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** 55

AUTORES: LÍVIA GONDIM DA JUSTA MARINHO¹, ANA TEREZA MACEDO CYSNE COSTA¹, ARTUR WEYNE
XIMENES¹, BEATRIZ ARAÚJO BEZERRA DE MENEZES¹, DAVID EVANGELISTA BARROS DE OLIVEIRA¹, GUSTAVO
VIEIRA FONTELES¹, HILDO SANTIAGO REIS DE AGUIAR¹, MATHEUS PINHEIRO DE CARVALHO¹, CAROLINE
BRAGA SOUZA² 55

**REFLEXÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA ACERCA DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
REALIZADAS EM UMA ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO** 58

AUTORES: DANILO CAVALCANTI TEIXEIRA DE CARVALHO¹, LIA OLIVEIRA DA NÓBREGA¹, LUANA RIBEIRO
JORGE¹, GIOVANNA MARTINS DE OLIVEIRA AMARAL¹, SARAH AGUIAR LUCENA¹, VICTOR CASTELO BRANCO
THENORIO¹, INGRA MOREIRA DE ARAÚJO ROCHA¹, ESTER MARA RODRIGUES FREIRE¹, CRISTIANO JOSÉ DA
SILVA² 58

**PROJETO LAGAMAR SAUDÁVEL: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM TERRITÓRIO DE
EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL DE FORTALEZA-CEARÁ** 65

AUTORES: BRUNA BARBOSA NOBRE¹, ARTHUR PESSOA DE ANDRADE DANTAS¹, SOFIA ARRUDA DE
VASCONCELOS¹, ISABEL DIAS ALMEIDA¹, AUGUSTO CÉSAR MATOS CORTEZ¹, ESTER MARA RODRIGUES
FREIRE¹, CRISTIANO JOSÉ DA SILVA² 65

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL PARA OS JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE
FORTALEZA.** 73

AUTORES: FELIPE MICELLI NOLETO¹, CAMILLA COSTA SALLEM¹, ANA LUÍZA PINHEIRO CAMPÊLO¹, MARISSA
PRUDENTE PINHEIRO GUIZARDI¹, YANNA CLARISSE FONTENELE COSTA RIBEIRO¹, RENATA SAMPAIO HOLANDA
CAVALCANTE¹, LETÍCIA PASSOS CHAVES CAPIBARIBE BARROS¹, ANA TERESA BEZERRA LOPES CARNEIRO¹,
CRISTIANO JOSÉ DA SILVA² 73

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DA TEORIA À PRÁTICA - A BAIXA PREVALÊNCIA DA REALIZAÇÃO DA PREVENÇÃO GINECOLÓGICA EM MULHERES COM DIFICULDADE DE ACESSO À SAÚDE. 78

AUTORES: ANA WILKA LEOPÉRCIO PONTE ROCHA¹, BEATRIZ GONÇALVES URBANO CAVALCANTE¹, GUILHERME CABRAL DE ALENCAR COELHO¹, RAFAEL SOARES SALES MOREIRA¹, LETÍCIA MARTINS CORDEIRO¹, RHAYRA LETÍCIA FERREIRA OLIVEIRA¹, ELIEZER GOMES ROCHA NETO¹, ESTER MARA RODRIGUES FREIRE¹, CRISTIANO JOSÉ DA SILVA² 78

PROJETO VIVA MELHOR: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL, REPRODUTIVA E CARDIOVASCULAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE FORTALEZA-CEARÁ. 83

AUTORES: BEATRIZ ALENCAR BEZERRA¹, EDUARDA MEDEIROS BIANA LESSA¹, ESTER MARA RODRIGUES FREIRE¹, GIOVANNA BATISTA COSTA¹, ISABELLA FECHINE DE OLIVEIRA¹, ANA LIZ MAGALHÃES TURATTI¹, NÁGILA LIMA FONTENELE¹, MATHEUS SALES RIOS¹, CRISTIANO JOSÉ DA SILVA² 83

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR EM UM TERRITÓRIO DE EXTREMA VULNERABILIDADE SOCIAL DE FORTALEZA, CEARÁ 87

AUTORES: BEATRIZ ALENCAR BEZERRA¹, BEATRIZ VASCONCELOS SILVEIRA¹, ENZO LEMOS SCARDINO DE MORAES¹ ÉRICO EVANGELISTA DOS SANTOS¹, GABRIEL CHAGAS VIEIRA¹, INGRID MARINA ARAÚJO MAIA CAVALCANTE, SHERLA MARIA RIBEIRO ALENCAR LEITE¹, SIMONE FROTA MARCELO¹, GUSTAVO ANDRADE BARRETO¹, ESTER MARA RODRIGUES FREIRE¹, CRISTIANO JOSÉ DA SILVA² 87

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE A PUBERDADE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO EUSÉBIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O USO DE ARCO DE MAGUEREZ 94

AUTORES: JOÃO PEDRO ALVES VASCONCELOS, TARSILA ALICE DA SILVA DE OLIVEIRA BORGES, SAMUEL VIANA DE AGUIAR, LAÍS MACEDO LUCENA, MARIA ANÍSIA DE MOURA CARVALHO LUZ, MARIA EDUARDA RIOS ALENCAR STUDART MONTENEGRO, LEONARDO DE LUCENA CAPISTRANO, LETÍCIA FERNANDES BESERRA, CELINA CASTRO RIBEIRO, MARCELLE CHRISTINE VIEIRA DA ROCHA, MARINA MEDEIROS BEZERRA, LUIZ GUSTAVO DE VASCONCELOS GONÇALVES, LUCAS GONZALEZ RODRIGUES, LARA RAQUEL SARAIVA OLIVEIRA¹, DEBORAH PEDROSA MOREIRA² 94

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO: O PAPEL DA CONSCIENTIZAÇÃO NA LUTA CONTRA A DENGUE NAS ÁREAS ENDÊMICAS 99

AUTORES: ALANA SYDRÃO LOPES, ANA BEATRIZ SOUSA COSTA, ANGÉLICA GOMES BELCHIOR, CAROLINE CARVALHO MIRANDA, KLARA LUDMILA DE LIRA GONÇALVES, LARA PONTES COELHO, LUDMILA MADEIRA THEISEN, MARIA CECÍLIA ARAÚJO DE NEGREIROS MELO, MARINA MEDEIROS CAVALCANTE, MATEUS MEDEIROS LEITE, MEL LEÃO FIDANZA SALGUEIRO, MICHELLE COSTA FONTENELE THÉ, VITOR TEIXEIRA BOSCOV, ZILFRAN CARNEIRO TEIXEIRA FILHO, RENATA SAMPAIO HOLANDA¹, DEBORAH PEDROSA MOREIRA² 99

DA TEORIA À PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ATIVIDADES FOCADAS NO APOIO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 104

AUTORES: ALANA SYDRÃO LOPES, ANA BEATRIZ SOUSA COSTA, ANGÉLICA GOMES BELCHIOR, CAROLINE CARVALHO MIRANDA, KLARA LUDMINLA DE LIRA GONÇALVES, LARA PONTES COELHO, LUDMILA MADEIRA THEISEN, MARIA CECÍLIA ARAÚJO DE NEGREIROS MELO, MARINA MEDEIROS CAVALCANTE, MATEUS MEDEIROS LEITE, MEL LEÃO FIDANZA SALGUEIRO, MICHELLE COSTA FONTENELE THÉ, VITOR TEIXEIRA BOSCOV, ZILFRAN CARNEIRO TEIXEIRA FILHO, RENATA SAMPAIO HOLANDA CAVALCANTE¹, DEBORAH PEDROSA MOREIRA² 104

PLANEJANDO O FUTURO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA -1º SEMESTRE NAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS UNICHRISTUS 110

AUTORES: JOSÉ OSVALDO CARIOCA LEITÃO¹, MARIA CLARA DOS ANJOS REGADAS¹, MATEUS PINHEIRO BONATES NICOLE BARROSO MENDONÇA¹, THAYANNE GOMES DE MACEDO LEITE¹, WILLIANY LEITE SÁ¹, MARIA ELISABETH SOUSA AMARAL 110

ADOLESCÊNCIA SEM PRESSÃO: ADIANDO A GRAVIDEZ PARA UM FUTURO MELHOR. A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA -1º SEMESTRE NAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS UNICHRISTUS 115

AUTORES: AMANDA CESAR DE LIMA TEIXEIRA¹, ARIEL CAVALCANTE MOREIRA¹, CECILIA HELENA GONÇALVES FIGUEIREDO¹, JULIANA GOMES DE CASTRO¹, LEONARDO ANTÔNIO DE MOURA NETO¹, NAIZA DE BRITO CAMPÊLO¹, OSMAR NETO PINHEIRO DIÓGENES¹, MARIA ELISABETH SOUSA AMARAL² 115

VISITA DOMICILIAR POR DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 119

AUTORES: ¹ALYCE MARIA ARAGÃO VIEIRA, ¹ANA LAÍS LIMA BARRETO, ¹ANDRÉ MATERSON DE OLIVEIRA SILVA, ¹AYRTON FROTA RODRIGUES, ¹BIANCA BOTELHO DE OLIVEIRA, ¹BRUNO CAPISTRANO SILVEIRA, ¹CAMILA DINIZ RIBEIRO, ¹GABRYELE BRITO DE AGUIAR PAULA, ¹GIULIA PINHEIRO CAVALCANTE LIMA, ISABELA PERINI TEIXEIRA, ¹KLETER GASPAS CARVALHO DA SILVA FILHO, ¹LILIANA CUNTO CARNEIRO, ¹LUIZA ARAGÃO COUTINHO CARLÔTO, ¹MARINA MARQUES MAIA, ¹SÂMELA SOARES MOREIRA, ¹YOLANDA PEREIRA ROLIM, ²ERLEMUS PONTES SOARES. 119

ESTAÇÃO SAÚDE COMO PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA 126

AUTORES: ¹ALYCE MARIA ARAGÃO VIEIRA, ¹ANA LAÍS LIMA BARRETO, ¹ANDRÉ MATERSON DE OLIVEIRA SILVA, ¹AYRTON FROTA RODRIGUES, ¹BIANCA BOTELHO DE OLIVEIRA, ¹BRUNO CAPISTRANO SILVEIRA, ¹CAMILA DINIZ RIBEIRO, ¹GABRYELE BRITO DE AGUIAR PAULA, ¹GIULIA PINHEIRO CAVALCANTE LIMA, ISABELA PERINI TEIXEIRA, ¹KLETER GASPAS CARVALHO DA SILVA FILHO, ¹LILIANA CUNTO CARNEIRO, ¹LUIZA ARAGÃO COUTINHO CARLÔTO, ¹MARINA MARQUES MAIA, ¹SÂMELA SOARES MOREIRA, ¹YOLANDA PEREIRA ROLIM, ²ERLEMUS PONTES SOARES. 126

AÇÕES EDUCATIVAS PARA IDOSOS: PREVENINDO QUEDAS E PROMOVENDO SAÚDE MENTAL 133

AUTORES: ALESSANDRA MARANGONI FANTE¹; RACHEL ESTEVES MASCARENHAS PEREIRA¹; RAFAEL DE ALBUQUERQUE BARREIRA¹; VIVIANE MACHADO PEREIRA DE MATOS¹; NICCOLE VARELA RIBEIRO DIANNI¹; LORENA EUSTÁQUIO MAGALHÃES¹; THICIANNY MESQUITA BARRETO¹; ANA CLARA GIRÃO CAMPELO¹; GABRIELA NOGUEIRA DUTRA¹; NATÁLIA NEVES DE ALMEIDA¹; EBERLY TELES MARQUES MONTE¹; MARIA EDUARDA DE SOUZA ANDRADE¹; MANUELA XIMENES NOBRE¹; CAIO HENRIQUE MENDES BERNARDES¹; JOAQUIM WILDYSON ALBUQUERQUE DE MATOS¹; LARISSA DARHUBER¹; BERTA AUGUSTA FARADAY SOUSA PINHEIRO². 133

APRENDIZADOS E DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL, COM FOCO EM PUERICULTURA: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 137

AUTORES: MARIA CLARA CAVALCANTE SILVA¹, ESTELA ARAGÃO GOMES DA FROTA¹, LARISSA MORAIS DE OLIVEIRA¹, ADELYA HELENA NOGUEIRA ALMEIDA¹, VIRNA TAVARES DE LIMA FERREIRA¹, VITÓRIA CHAVES MACÊDO DE SOUSA¹, YASMIN MONTE SENA BARRETO¹, VALTER DOS SANTOS SILVA^[2] 137

DA SALA À COMUNIDADE: ARCO DE MAGUERZ COMO UMA METODOLOGIA ATIVA NA MEDICINA CONTEMPORÂNEA 141

AUTORES: LARA COLAÇO DE ASSIS, MARIA CLARA FIALHO BORGES, MARIA EDUARDA CAVALCANTE DE LIMA, LAYRA SOUZA OLIVEIRA, LEVI MACHADO AIRES LÔBO DE MENEZES, MARIA VITÓRIA VIEIRA QUINDERÉ CIDRÃO, DAVI FEITOSA GONÇALVES, WALTER RAMOS DE ARAÚJO NETO, SARAH LUNA VALIM, FÁTIMA ELLEN FERNANDES FRAGA, JOÃO PEDRO ALVES DE ARAÚJO, GIULIA FROTA SOARES¹, RAFAELA NORONHA DE CARVALHO VASCONCELOS² 141

A IMPORTÂNCIA DA ARTETERAPIA PARA USUÁRIOS DO CAPS SER III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 146

AUTORES: LEONARDO REZENDE SANTOS¹, VALTER ALVES SIMÕES JÚNIOR¹, CAMILA DE SÁ MAGALHÃES¹, CAROLINA PAIVA CORTEZ¹, ANA CLARA VERAS CAMURÇA VIEIRA¹, BRUNA XIMENES DE AQUINO¹, PEDRO DE PAULA LIMA¹, JOSÉ MARIA SANTIAGO DA SILVA JÚNIOR² 146

PROJETO PAPO SAÚDE: RELATO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA. 151

AUTORES: ANDRÉ BARBOSA CARVALHO¹, ANA JÚLIA MARQUES BASTOS¹, ANA YSLA VASCONCELOS DE OLIVEIRA MELO¹, FELIPE RABELO COSTA¹, LARA CARVALHO VASCONCELOS DE OLIVEIRA¹, MARINA RAMOS LEITE FRANÇA¹, NATÁLIA CÂMARA PINHEIRO¹, NICOLE SADY CORREIA TEIXEIRA¹, CARLOS DIOGO MENDONÇA DA SILVA² 151

ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO NO CEADH: ACOMPANHAMENTO DO DIAGNÓSTICO, DO TRATAMENTO E DO CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES E HIPERTENSÃO. 155

AUTORES: DAVID DE OLIVEIRA PONTES¹, MARINA GIULIA GIRÃO UCHÔA¹, MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES¹, MARIA JULIA LIMA LUSTOSA¹, NAHIANA BEZERRA DE MENEZES CRUZ¹, ADRIA GADELHA FERREIRA DOS SANTOS¹, ÍVINA KARLA DE BRITO DAMASCENO¹, SOPHYA DE MELO DOS SANTOS¹, ISADORA PINHEIRO

COUTINHO¹, IOHRAN MEDEIROS DA PONTE¹, MANUELA FREITAS FERREIRA LIMA¹, JOÃO VICTOR ROCHA CAMPOS¹, LYSANDRA DE PAIVA PINHEIRO TEIXEIRA LIMA¹, ALICE FERNANDES VIEIRA AIRES¹, JOSÉ VALDE MIR MESQUITA MOURÃO NETO¹, GETÚLIO VASCONCELOS FIUZA². 159

A IMPORTÂNCIA DA ESTOMATERAPIA NA GESTÃO DE COMPLICAÇÕES DIABÉTICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO ESPECIALIZADO 159

AUTORES: DAVID DE OLIVEIRA PONTES¹, MARINA GIULIA GIRÃO UCHÔA¹, MARÍLIA MARQUES GUIMARÃES¹, MARIA JULIA LIMA LUSTOSA¹, NAHIANA BEZERRA DE MENEZES CRUZ¹, ADRIA GADELHA FERREIRA DOS SANTOS¹, ÍVINA KARLA DE BRITO DAMASCENO¹, SOPHYA DE MELO DOS SANTOS¹, ISADORA PINHEIRO COUTINHO¹, IOHRAN MEDEIROS DA PONTE¹, MANUELA FREITAS FERREIRA LIMA¹, JOÃO VICTOR ROCHA CAMPOS¹, LYSANDRA DE PAIVA PINHEIRO TEIXEIRA LIMA¹, ALICE FERNANDES VIEIRA AIRES¹, JOSÉ VALDE MIR MESQUITA MOURÃO NETO¹, GETULIO VASCONCELOS FIUZA², ANA AMÉLIA REIS JEREISSATI² 159

GESTÇÃO SOB O CUIDADO INTEGRAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA 162

AUTORES: AMANDA MONTEIRO DO NASCIMENTO CASADO¹, CAMILA BARBOSA ARAÚJO¹, CAMILA DÓRIA MOTA¹, LETÍCIA ROCHA MACAMBIRA ALBUQUERQUE¹, LUANA ALVES LIMA¹, MARCELO VICTOR FONTENELE GIRÃO¹, MARIA EDUARDA CRUVINEL DE BAYMA REBOUÇAS¹, RENATA VIANA RODRIGUES¹, HASSÃ PEREIRA LEMOS² 162

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA REALIZAÇÃO DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO EM CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 167

AUTORES: ISABELA PORTO PINHEIRO MARQUES¹, ANA CAROLINE PINHO DUARTE¹, CATARINA CAVALCANTI STUDART DA FONSECA¹, CLÁUDIO JOSE LEAL JEREISSATI FILHO¹, GABRIEL FREIRE MOREIRA PEQUENO¹, LINA PONTE BELARMINO DIAS DE PAIVA¹, LORENA PASSOS QUEIROGA¹, HASSÃ PEREIRA LEMOS² 167

AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA 172

AUTORES: ANTÔNIO BELARMINO PARENTE NETO¹, ANTÔNIO LUCAS ARAÚJO MOTA¹, JOÃO PEDRO FONTENELE AQUINO¹, VANDICK DE QUEIROZ GERMANO FILHO¹, ANA LETÍCIA DA SILVA LOUREIRO¹, MARIA EDUARDA MACHADO NOGUEIRA¹, MARIA VALESKA DA SILVA¹, MARIA EDUARDA DANTAS PIMENTEL¹, GUSTAVO GURGEL ROSÁRIO DIAS DE OLIVEIRA¹, MARIA GABRIELA LUCENA DE SOUSA REIS¹, DAVI FERNANDES DANTAS¹, RÔMULO PONTE PRADO E LOPES¹, RHASNNY HASROUNNI BENEVIDES ROQUE¹, LETÍCIA MOREIRA DANTAS¹, LUCAS ELIEL BESERRA MOURA² 172

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE AUTISMO REALIZADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 175

AUTORES: GUSTAVO GURGEL ROSÁRIO DIAS DE OLIVEIRA¹, JOÃO PEDRO FONTENELE AQUINO¹, MARIA EDUARDA DANTAS PIMENTEL¹, MARIA EDUARDA MACHADO NOGUEIRA¹, ANTONIO BELARMINO PARENTE

NETO¹, ANTÔNIO LUCAS ARAÚJO MOTA¹, VANDICK DE QUEIROZ GERMANO FILHO¹, ANA LETÍCIA DA SILVA LOUREIRO¹, MARIA VALESKA DA SILVA¹, MARIA GABRIELA LUCENA DE SOUSA REIS¹, DAVI FERNANDES DANTAS¹, RÔMULO PONTE PRADO E LOPES¹, RHASNNY HASROUNNI BENEVIDES ROQUE¹, LETÍCIA MOREIRA DANTAS¹, LUCAS ELIEL BESERRA MOURA² 175

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 178

AUTORES: MELYSSA MARIA FERNANDES DA ROCHA NUNES¹, NÁDYA DOS SANTOS MOURA¹, LÍVIO MARTINS LOUSADA¹, ANA KAROLINE PEREIRA BARROS¹, LUAN RAFAEL ADRIANO DE VASCONCELOS¹, LÚCIO FLÁVIO TALMAG LEMOS¹, SAMUEL SOMBRA FRANKLIN GONDIM¹, MINUCHY MENDES CARNEIRO ALVES² 178

PROMOVENDO SAÚDE E CONHECIMENTO: INICIATIVA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNICHRISTUS NO PROJETO 4 VARAS NO BAIRRO PIRAMBU, FORTALEZA/CE 182

AUTORES: ANDRÉ JEREISSATI MELO RODRIGUES, ANTÔNIO AIRTON CANUTO DORTA JUNIOR, BEATRIZ DE SABOYA LEITÃO, GUSTAVO BRAIDE ROMEIRO, LIVIA LINHARES FREITAS, LUÍSA VASCONCELOS HOLANDA, MARILIA BEATRIZ RODRIGUES ARAUJO, MARIA CLARA SANTOS DA SILVEIRA¹, MINUCHY MENDES CARNEIRO² 182

A VISITA DOMICILIAR COMO FERRAMENTA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CONTEXTO DE UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE (UAPS) DO BAIRRO PIRAMBU EM FORTALEZA - CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 187

AUTORES: ÉDEN MOURA MENDONÇA¹, LEVI PEREIRA VASCONCELOS¹, GABRIEL BORGES BRAGA¹, ITALO BRUNO SALES FERREIRA DE SOUSA¹, LYNA PESSOA JUCÁ MACHADO¹, RAISSA SOARES DANTAS¹, RUAN BRAGA SANTIAGO¹, MINUCHY MENDES CARNEIRO ALVES² 187

UNIVERSO ADOLESCENTE DENTRO DA UNIVERSIDADE 192

AUTORES: ANA BEATRIZ BUCHLER DE MAGALHÃES¹, ANALIZ NABEREZNY MOURÃO PEREIRA¹, CAIO ARAÚJO AQUINO¹, CARLOS HELANO COSMO DA SILVA¹, FERNANDA OLIVEIRA FALCÃO¹, ÍCARO ALCANFOR MARQUES¹, ISADORA FARIAS MARTINS ARAGÃO¹, LETÍCIA LIMA GURGEL DO AMARAL¹, LUÍZA NUNES PAMPLONA¹, MARCELLA ARRUDA SANCHO¹, MARIA EMANUELE PINTO SCIPIÃO¹, MARIA LUÍZA VIANA SAMPAIO¹, MARIANA MARQUES CARVALHO PONTE¹, MARÍLIA MENDES DE SABOYA¹, MARINA ASSUNÇÃO LOIOLA¹, NATÁLIA REIS VIEIRA LOIOLA¹, MARIA NICÓ DUARTE CAMELO². 192

ADOLESCÊNCIA EM FOCO: NAVEGANDO EM ALIMENTAÇÃO, TEMPO DE TELA E SONO PARA UMA SAÚDE INTEGRAL 196

AUTORES: ANA BEATRIZ BUCHLER DE MAGALHÃES¹, ANALIZ NABEREZNY MOURÃO PEREIRA¹, CAIO ARAÚJO AQUINO¹, CARLOS HELANO COSMO DA SILVA¹, FERNANDA OLIVEIRA FALCÃO¹, ÍCARO ALCANFOR MARQUES¹, ISADORA FARIAS MARTINS ARAGÃO¹, LETÍCIA LIMA GURGEL DO AMARAL¹, LUÍZA NUNES PAMPLONA¹, MARCELLA ARRUDA SANCHO¹, MARIA EMANUELE PINTO SCIPIÃO¹, MARIA LUÍZA VIANA SAMPAIO¹,

MARIANA MARQUES CARVALHO PONTE¹, MARÍLIA MENDES DE SABOYA¹, MARINA ASSUNÇÃO LOIOLA¹,
NATÁLIA REIS VIEIRA LOIOLA¹, MARIA NICÓ DUARTE CAMELO². 196

**CAPACITANDO A COMUNIDADE: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE
VIDA PARA CUIDADORES** 203

AUTORES: LETÍCIA COLARES DE CARVALHO¹, MARIANA GONÇALVES NOGUEIRA¹, CAMILLE MIRANDA PASSOS¹,
GUILHERME SARAIVA GONÇALVES CRUZ¹, FABIANA MOREIRA PINHEIRO¹, AKEMI AIKAA FEITOSA FONTENELE¹,
NAIANNA MARIA DE OLIVEIRA BARROS¹, MARIA DAS GRAÇAS RAFAELA MESQUITA TEIXEIRA² 203

**ATIVIDADES DE PROMOÇÃO À SAÚDE EM UMA ENTIDADE VOLTADA PARA O ACOLHIMENTO
DE ADULTOS E CRIANÇAS QUE VIVEM COM O HIV** 208

AUTORES: EVELY ALBUQUERQUE BARBERO¹, LIVIAN OLIVEIRA SILVA¹, LUANA LINS VIDAL¹, ISABELLY BOAZ DO
RIO¹, JOÃO PEDRO SOUZA RODRIGUES¹, IVINA MATOS FURTADO LEITÃO¹, ARTHUR RICARDO DINIZ RAMALHO
UCHÔA¹, MARIA DAS GRAÇAS RAFAELA MESQUITA TEIXEIRA² 208

**AÇÃO BENEFICENTE COM CRIANÇAS SOROPOSITIVAS EM UMA CASA DE APOIO EM
FORTALEZA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** 214

AUTORES: ANA LUIZA RIOS DIAS¹, NATHALIA ARCOVERDE MUSY¹, VITÓRIA GABRIELLE PINHEIRO DE FREITAS¹
, JÚLIA DE MOURA BORGES SOARES¹, GABRIEL DE SANTANA PEREIRA¹, DENNYFER DEYSE SOUSA SARAIVA¹
, GABRIEL MAGALHÃES COELHO¹, CARLOS GUSTAVO ALVES LEITÃO¹, RODRIGO MACHADO LANDIM FILHO¹,
ALEXANDRE CALS SILVA FREIRE¹, IVANKA TÁVORA VERAS DE MATOS¹, PAULO SÉRGIO DOURADO ARRAIS
FILHO¹, LUÍS EDUARDO BOTELHO DANTAS¹, MARCELO MILTON DE PAULA LIMA¹, VÂNIA CRISTINA COLARES
DE CARVALHO² 214

**“GAMIFICAÇÃO” SOBRE DENGUE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM
FORTALEZA-CE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.** 219

AUTORES: NICOLLE MELO LEITE QUEIROZ DE SOUZA¹, ANA CLARA COELHO CAETANO¹, ISADORA MARA
CUNHA BEZERRA¹, MYLENA FERREIRA DE OLIVEIRA¹, PAULO MARCELO FERREIRA DA ROCHA FILHO¹, CAMILA
GURGEL DE IPANEMA POMPEU¹, ALICE COSTA DE SOUZA¹, BRENDA LARISSA DA ROCHA FORTE¹, ISABELLE
ALBUQUERQUE LEAL¹, JULLIA MENDES VIEIRA¹, FELIPE DE ALBUQUERQUE RIBEIRO¹, JEFFERSON RAMON
VASCONCELOS ARAÚJO¹, MILENE CAETANO DA ROCHA¹, NAYLA LIMA DOS SANTOS¹, RAQUEL TÁVORA
BARROSO¹, MARCELO MILTON DE PAULA LIMA¹, VÂNIA CRISTINA COLARES DE CARVALHO² 219

**CAMPANHA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATENDIMENTOS EM FEIRA COMUNITÁRIA
PROMOVIDA PELO PROJETO FRENTE BENEFICENTE PARA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
224

AUTORES:

ALEXIA PEREIRA DE OLIVEIRA, ANA ANGÉLICA DA PONTE VIANA, ANA CAROLINA PONTE FARIAS, BEATRIZ
PINHEIRO RABELO SOARES, CAROLINA MARIA MENESES CUNHA, JOÃO VICTOR SALES ROCHA, JÚLIO CES
AR FARIAS PEDROSA, LARA FREIRES SAMPAIO, LARÍCIA FREIRES SAMPAIO, LUIINNE BARRETO DE ARAÚJO GA

LVÃO, MARIA ISABEL SOBREIRA CAVALCANTE, MARINA GALVÃO LOBO, NATHALIE CARNEIRO DE OLIVEIRA, RACHEL HOLANDA MONTEZUMA, YORRANA RAMOS DAS NEVES, MARCELO MILTON DE PAULA LIMA¹, VANIA CRISTINA COLARES DE CARVALHO² 224

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA UNIDADE ESPECIALIZADA PARA PESSOA COM AUTISMO- UEPA DO MUNICÍPIO DO EUSÉBIO-CE 227

AUTORES: ANNA BEATRIZ DE OLIVEIRA SOUSA¹, ANA LUIZA CARVALHO MOURÃO¹, CLARA DIAS DOS SANTOS MELO¹, NAYANA VALESKA LIMA DO NASCIMENTO GONÇALVES¹, ONELLIANY MOREIRA LEITE LIMA SANTANA¹, VANESSA DA COSTA GUEDES¹, ANA CAROLINA CAVALCANTE DE MATOS¹, ANA SOPHIA PINHO DE SOUZA¹, MANUELA BARRETO VASCONCELOS¹, DANNIEL GIANNINI MASTROIANNI DAMASCENO CASTELO BRANCO MOURÃO¹, DAVI TOMÁS BRUNO¹, JOSÉ GARCIA FONTELES NETO¹, DANIELLE FERRAZ DE REZENDE¹, MARCELO MILTON DE PAULA LIMA¹, VÂNIA CRISTINA COLARES DE CARVALHO² 227

INTERVENÇÃO PRÁTICA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 232

AUTORES: ISABELLE ALBUQUERQUE LEAL¹, ALICE COSTA DE SOUZA¹, BRENDA LARISSA DA ROCHA FORTE¹, CAMILA GURGEL DE IPANEMA POMPEU¹, JULLIA MENDES VIEIRA¹, ANA CLARA COELHO¹, ISADORA MARA CUNHA¹, MYLENA FERREIRA¹, NICOLLE MELO¹, PAULO MARCELO FERREIRA DA ROCHA FILHO¹, FELIPE DE ALBUQUERQUE RIBEIRO¹, JEFFERSON RAMON VASCONCELOS¹, MILENE CAETANO DA ROCHA¹, NAYLA LIMA DOS SANTOS¹, RAQUEL TÁVORA BARROSO¹, MARCELO MILTON DE PAULA LIMA¹, VÂNIA CRISTINA COLARES DE CARVALHO² 232

AÇÃO SOBRE OS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL COM UM GRUPO DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 235

AUTORES: GABRIEL DE SANTANA PEREIRA¹, JÚLIA DE MOURA BORGES SOARES¹, DENNYFER DEYSE SOUSA SARAIVA¹, GABRIEL MAGALHÃES COELHO¹, NATHÁLIA ARCOVERDE MUSY¹, ANA LUÍZA RIOS DIAS¹, VITÓRIA GABRIELLE PINHEIRO DE FREITAS¹, CARLOS GUSTAVO ALVES LEITÃO¹, RODRIGO MACHADO LANDIM FILHO¹, ALEXANDRE CALS SILVA FREIRE¹, PAULO SÉRGIO DOURADO ARRAIS FILHO¹, IVANKA TÁVORA VERAS DE MATOS¹, LUÍS EDUARDO BOTELHO DANTAS¹, MARCELO MILTON DE PAULA LIMA¹, VÂNIA CRISTINA COLARES DE CARVALHO² 235

A IMPORTÂNCIA DA AUTOESTIMA E DAS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO NO COMBATE AO BULLYING EM CRIANÇAS DO 7º ANO NA ESCOLA EEFM ARQUITETO ROGÉRIO FROES 239

AUTORES: ARTHUR BRAGA BASTOS, ALBER CASTELO BRANCO FILHO, GABRIEL DE CAMPOS SAMPAIO¹, GISELE DE CASTRO NERI, GUILHERME VIANA ALEXANDRINO DE ALENCAR¹, HELENA FIÚZA AGUIAR RIBEIRO, ISADORA ISIDÓRIO CRUZ MACÊDO¹, INGRID DE CASTRO MARTINS¹, JÚLIA DE ARAÚJO BARATTA, JÚLIO CARLOS SAMPAIO NETO¹, LENIFER SIQUEIRA LANDIM, MARIA YASMIM NENES CARVALHO, MARIANA MENDONÇA QUEZADO¹, VINÍCIUS PINHO DE OLIVEIRA TORRES¹, YAGO MENDONÇA ALVES CAVALCANTE¹, WLÁDIA GUIMARÃES PEREIRA NOGUEIRA². 239

ALUNOS EM AÇÃO: PROMOÇÃO DA SAÚDE POR MEIO DE ENCONTROS DIDÁTICOS SOBRE BULLYING, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO EM FORTALEZA, CEARÁ **244**

AUTORES: ANA CÁSSIA DE MELO FONSECA, INDYRA SILVEIRA GOUVEIA, MATEUS GRANGEIRO BECCO, ANA SOFIA ROCHA CAVALCANTE, MARÍLIA GRAZIELA SAMPAIO FURTADO , ANA GABRIELA COSTA DA SILVA, MARIA ZILDA VASCONCELOS FERNANDES, NINÁ BEATRICE BASTOS DUTRA DE OLIVEIRA, THAÍS STUDART DE OLIVEIRA, MARIANA RODRIGUES UCHÔA, MARIANA FREITAS SALES, MARIA CLARA RODRIGUES DE CARVALHO, GLEICYANNE FERNANDES DOS SANTOS , JOSÉ EDUARDO ROCHA SIQUEIRA DA COSTA¹, WLÁDIA GUIMARÃES PEREIRA NOGUEIRA² **244**

RODAS DE CONVERSA SOBRE RESPEITO ÀS DIFERENÇAS NO COMBATE AO BULLYING NA ESCOLA: EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA EEFM ARQUITETO ROGÉRIO FROES, DE FORTALEZA/CE. **250**

AUTORES: ANA CASSIA DE MELO¹, ANA SOFIA ROCHA CAVALCANTE¹, ANA GABRIELA COSTA DA SILVA¹, GLEICYANNE FERNANDES DOS SANTOS¹, INDYRA SILVEIRA GOUVEIA¹, JOSÉ EDUARDO ROCHA SIQUEIRA DA COSTA¹, MARILIA GRAZIELA SAMPAIO FURTADO MONTE¹, MARIA ZILDA VASCONCELOS FERNANDES¹, MARIANA FREITAS SALES¹, MARIANA RODRIGUES UCHÔA¹, MARIA CLARA RODRIGUES DE CARVALHO¹, MATEUS GRANGEIRO BECCO¹, NINÁ BEATRICE BASTOS DUTRA DE OLIVEIRA¹, THAÍS STUDART DE OLIVEIRA¹, WLÁDIA GUIMARÃES PEREIRA NOGUEIRA² **250**

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EMPÁTICA COM PACIENTES COMPLEXOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **255**

AUTORES: MARCELO MILTON DE PAULA LIMA¹, AHMED WALI SOARES DJEMMAL¹, ANA ESTER CRUZ ARAÚJO¹, ÍTALO LIMA DA COSTA FALCÃO¹, BÁRBARA AMARAL DE AZEVEDO¹, LUANA FIRMINO FAÇANHA¹, LUCAS MORAIS NEVES¹, PEDRO FELIPE AUSTREGÉSILO DE ALENCAR¹, ANDERSON ARTHUR MARQUES DE CARVALHO¹, DESIRÉE CORREIA LUCENA¹, IANN LIRA ROCHA¹, MARIA AUGUSTA DA SILVA QUEIROZ MAIA¹, MARIA CLARA DE FREITAS DAMIÃO¹, MARIANA MIZAEAL SANT'ANNA DA SILVA¹, TEREZA VITÓRIA MONTE CORDEIRO AGUIAR¹, JULIO CESAR BEM COUTO SIQUEIRA TELLES² **255**

IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA

Autores: Juliana Oliveira Ximenes¹; Larissa Lúcio Aragão¹; Luiza Gondim Gripp¹; Lourdes Maria Parente de Freitas¹; Yasmin de Castro Rosa¹; Anna Paula Sousa da Silva²

¹Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo: O objetivo deste trabalho foi reconhecer as lacunas e as principais deficiências da má alimentação na infância. Além disso, levar informações e frisar a importância e a necessidade de uma boa nutrição no desenvolvimento do infante. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico situacional do público-alvo, além de consulta aos profissionais da escola sobre a alimentação das crianças, a fim de conhecer o padrão alimentar. Nesse sentido, foi notada uma grande persistência de maus hábitos alimentares, especialmente, nos lanches trazidos de casa pelos alunos. O público-alvo foi composto por crianças, entre 4 e 6 anos, totalizando 160 alunos do infantil IV, V e 1 ano do ensino fundamental. Desse modo, foi realizada ação interventiva, voltada para hábitos saudáveis, com exposição educativa para escolhas saudáveis e atividades lúdicas como jogos educativos mostrando o poder dos alimentos no crescimento saudável. Faz-se necessário investir nos diversos meios de aprendizagem e produção do conhecimento dessa clientela, pois faz parte de uma geração fruto da tecnologia e da praticidade. Logo, os hábitos de vida saudáveis não poderão ser esquecidos, e, sim, inseridos adequadamente ao meio. Portanto, torna-se necessário utilizar os diferentes canais de informações, principalmente o ambiente escolar para orientar esse público, oferecendo mensagens de saúde para promover mudanças sociais e de comportamento, evidenciando o que se tem de ferramentas acessíveis para melhorar a prática de alimentação infantil.

Palavras-Chaves: nutrição da criança; promoção da saúde alimentar e nutricional; infância.

Introdução:

A infância, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), é a etapa inicial da vida compreendida entre o nascimento e os 12 anos incompletos de idade. Essa é uma fase essencial para o desenvolvimento cognitivo e funcional da criança, considerada um período crítico para o desenvolvimento de comportamentos relativos à alimentação e crucial na prevenção do excesso de peso e na promoção da saúde. Nessa perspectiva, garantir uma assistência básica nos serviços de saúde, no ambiente escolar e na comunidade proporciona melhor entendimento e aprendizado dos bons hábitos.

Uma nutrição adequada nos primeiros anos de vida da criança é primordial para o seu desenvolvimento saudável; quando inadequada, pode trazer danos à saúde, como a carência de nutrientes, o desenvolvimento precoce de sobrepeso ou obesidade e doenças crônicas associadas (Santos; Coelho; Silva, 2023).

Observa-se que o Brasil passou por um período de grandes mudanças na alimentação, modificando a qualidade nutricional e interferindo significativamente no estilo de vida das pessoas. Essas modificações nos hábitos alimentares afetaram todas as fases da vida, mas, na infância, o impacto no crescimento e desenvolvimento saudável foi notório.

A qualidade dos alimentos produzidos e a adequação ao ritmo acelerado do dia a dia fizeram que aumentasse a procura pelos alimentos de preparo prático, mas de pouco valor nutritivo, bem diferente dos hábitos alimentares anteriores que eram bem mais saudáveis. Se, por um lado, houve diminuição da desnutrição, por outro, houve um aumento da obesidade e a presença de doenças carências relacionadas à má alimentação. Os responsáveis pelas crianças precisam ser estimulados e sensibilizados a melhorar a alimentação, pois suas práticas alimentares influenciam as de seus filhos.

Acerca dessa lógica, a alimentação nas escolas e creches possui papel fundamental na mudança de hábitos alimentares e na aceitação de novos alimentos. Dessa forma, a implementação de programas de educação nutricional nesses locais é de extrema importância, para que promovam uma melhora na qualidade da alimentação infantil bem como ampliem seus conhecimentos acerca do assunto (Kac; Castro; Lacerda, 2023).

Diante do exposto, o presente projeto visa articular a promoção de hábitos alimentares saudáveis na infância por meio de ações de intervenções educativas na escola com a participação de educadores e profissionais da saúde, visando à articulação entre a instituição de saúde e comunidade, garantindo que crianças submetidas a práticas alimentares ideais alcancem seu desenvolvimento normal e se tornem adultos mais saudáveis, com maior capacidade intelectual e produtiva.

Objetivos

O presente projeto tem como objetivo identificar lacunas e deficiências acerca da má alimentação na infância e relatar a experiência de acadêmicos de medicina na implantação de intervenção educativa para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Métodos

O projeto foi desenvolvido em uma escola, da cidade de Fortaleza-Ceará, por acadêmicos de medicina do Centro Universitário Christus, ao longo do semestre letivo de 2024.1. O público-alvo foi composto por crianças entre 4 e 6 anos, totalizando 160 alunos do infantil IV, V e 1 ano do ensino fundamental. Para tanto, foi realizada ação interventiva, voltada para hábitos saudáveis, com exposição educativa para escolhas saudáveis e atividades lúdicas, como jogos educativos mostrando o poder dos alimentos no crescimento saudável. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico situacional do público-alvo, além de consulta aos profissionais da escola sobre a alimentação das crianças, a fim de conhecer o padrão alimentar. Posteriormente, foram realizadas reuniões de planejamento com a orientadora do projeto, com a equipe responsável pela escola e os acadêmicos, a fim de escolher a melhor estratégia para trabalhar a temática. Decidiu-se, então, executar as ações em um espaço amplo, com as crianças-alvo, no intervalo das aulas. Assim, instruções e brincadeiras educativas foram realizadas com uso de músicas, danças e de lanche coletivo saudável ao final.



Resultados:

Observou-se, na busca de um diagnóstico situacional e na tentativa de promover hábitos saudáveis, que, apesar de a instituição oferecer um cardápio nutritivo realizado por nutricionistas, havia grande persistência de maus hábitos alimentares, especialmente, nos lanches trazidos de casa pelos alunos, que são reflexos da alimentação induzida pelos pais e responsáveis. Dessa maneira, é evidente o imaginário empregado na maioria das pessoas, em que se alimentar de maneira saudável requer alto custo financeiro; contudo, na maioria dos casos, alimentos como frango, arroz, feijão e frutas são opções mais acessíveis que pacotes de salgadinhos e/ou biscoitos de baixa qualidade (Louzada, M.L DA C. et al, 2021). A intervenção educativa desenvolvida incluiu, de forma lúdica e explanativa, os benefícios de uma alimentação adequada e acessível, que resultou em mudanças significativas no comportamento das crianças, promovendo a manutenção de hábitos saudáveis. O desenvolvimento das atividades foi bem-sucedido e aceito por, aproximadamente, mais da metade das crianças envolvidas. Nesse contexto, foram realizadas ações que, além de elucidar os conhecimentos das crianças, desenvolveram resultados não só no ambiente escolar, mas também no contexto familiar.



Discussão

Após a realização das ações, os resultados obtidos foram relacionados à promoção do conhecimento sobre hábitos saudáveis e alimentação nutritiva para um melhor crescimento e desenvolvimento das crianças. Faz-se necessário investir nos diversos meios de aprendizagem e produção do conhecimento dessa clientela, pois faz parte de uma geração fruto da tecnologia e da praticidade. Logo, os hábitos de vida saudáveis não poderão ser esquecidos, e, sim, inseridos adequadamente ao meio (Santos, Coelho e Silva, 2023). Por mais que se perceba que as modificações nos hábitos alimentares afetaram a qualidade dos alimentos produzidos para se adequar ao ritmo acelerado do dia a dia, os alimentos consumidos precisam ser integrados aos mais saudáveis, prevenindo o crescimento comprometido, os distúrbios nutricionais e os processos alérgicos (Longo-Silva, G. et al 2016)



Conclusão

Acerca dessa lógica, pode-se concluir que os objetivos propostos foram alcançados com excelência. Contudo, entraves foram encontrados, devido ao mito disseminado de que a alimentação saudável tem um alto custo, distanciando-se da realidade de muitos. Assim, com o escopo de desmitologizar esse pensamento, as atividades foram realizadas.

Sob essa ótica, atingir os objetivos principais do projeto contribuiu, de forma significativa, para a construção e consolidação do conhecimento dos estudantes sobre outras realidades existentes no contexto socioeconômico brasileiro.

Ademais, melhorar os hábitos alimentares é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, pois uma boa nutrição, durante esse período, garante um bom desenvolvimento neuropsicomotor. Assim, nota-se que a falta de informação acerca do assunto é um problema não só de saúde pública, mas socioeconômico também.

Portanto, é necessário utilizar os diferentes canais de informações, principalmente o ambiente escolar, para orientar esse público, oferecendo mensagens de saúde para

promover mudanças sociais e de comportamento, evidenciando o que se tem de ferramentas acessíveis para melhorar a prática de alimentação infantil.



Referências:

KAC, G.; CASTRO, I. R. R. DE. LACERDA, E. M. DE A.. *Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil: evidências para políticas em alimentação e nutrição. Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, p. e00108923, 2023.

LONGO-SILVA, G. et al. Age at introduction of ultra-processed food among preschool children attending day-care centers. *Jornal de Pediatria* <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2016.11.015>

LOUZADA, M. L. DA C. et al. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00323020, 2021.

SANTOS, J. M; COELHO, T. A. A; SILVA, R. F. G. Fatores que interferem na formação do hábito alimentar saudável na infância: uma revisão bibliográfica. *R. Científica UBM - Barra Mansa (RJ)*, ano XXVIII, v. 24, n. 48, 1. Sem. 2023. p. 80-94. ISSN 2764-5185

SILVA GA, COSTA KA, GIUGLIANI ER. Infant. feeding: beyond the nutritional aspects. *J Pediatr (Rio J)*. 2016;92(3 Suppl 1):S2---7.

IMPLANTAÇÃO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS RESPIRATÓRIOS NA INFÂNCIA

Autores: Julia Maia Pereira de Azevedo¹, Ana Clara Mendes Soares¹; Ana Luiza Figueiredo Sobral¹; Letícia Bernardine Silva Arruda¹; Luana Maria Ramalho Castro Siqueira¹; Vitória Chaves Sampaio¹; Vitória Fontenelle Dantas¹; Anna Paula Sousa da Silva²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo:

As infecções de vias aéreas superiores são muito prevalentes na nossa população, principalmente nas crianças menores de 5 anos. Os motivos estão associados à falta de conhecimento durante os primeiros sintomas, às más condições básicas de saúde e à adoção de medidas inadequadas ao tratamento. O presente projeto teve como objetivo identificar lacunas e deficiências acerca dos fatores relacionados à saúde respiratória das crianças. Este trabalho refere-se a um relato de experiência, desenvolvido em uma escola municipal, da cidade de Fortaleza-Ceará, por acadêmicos de medicina do Centro Universitário Christus, ao longo do semestre letivo de 2024.1. Foi visto que a ação contribuiu, substancialmente, para a conscientização dos responsáveis sobre a importância dessa higienização nasal e os benefícios que traz para a saúde respiratória, visto que reduz o tempo de quadros infecciosos e a necessidade de medicações por longos períodos, evitando, até mesmo, novas crises. A ação educativa demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover a saúde e a prevenção de agravos em vias aéreas superiores, considerando o conhecimento de que a lavagem nasal é uma prática importante para a saúde respiratória das crianças, pois pode ajudar a prevenir e tratar problemas como alergias, sinusites e resfriados. Portanto, foi possível concluir que há certa carência de conhecimento acerca da necessidade de prevenção e promoção da saúde respiratória das crianças, bem como a falta de realização rotineira de procedimentos básicos, como fazer lavagem nasal, e, principalmente, a falta de conhecimento acerca da técnica que deve ser empregada na sua realização.

Palavras-chave: doenças respiratórias; lavagem nasal; rinorreia.

Introdução

As doenças respiratórias são muito prevalentes na população, principalmente nas crianças menores de 5 anos. Os motivos estão associados à falta de conhecimento durante os primeiros sintomas, às más condições básicas de saúde e à adoção de medidas inadequadas ao tratamento (Prato et al., 2014). Classificam-se como a primeira causa de internações no Sistema Único de Saúde (SUS) e, também, contribuem com o índice de morbidade e mortalidade de crianças menores de 5 anos. No âmbito nacional, torna-se

um grande desafio e exigem ações como pesquisas e estratégias governamentais para lidar com essa problemática.

O desenvolvimento de atividades educativas e promoção à saúde da criança por profissionais da saúde torna-se fundamental na manutenção dos cuidados e na prevenção de doenças respiratórias. A escola é um importante ambiente para atuação dessas práticas, por meio do Programa Saúde na Escola, voltando-se diretamente para avaliação e acompanhamento das crianças, bem como atuando junto aos familiares de crianças com doenças respiratórias, considerando que a presença da doença aguda ou crônica interfere diretamente no cotidiano das crianças e de suas famílias.

Salienta-se a carência de uma educação permanente e uma assistência de qualidade nas unidades básicas de saúde e justifica-se a necessidade de ações e intervenções educativas para dar visibilidade e atenção às crianças com doenças respiratórias e suas demandas de cuidado, além de possibilitar um olhar para a integração do cuidado à família (Gusso, 2019).

A elaboração e execução de intervenções educativas fortalecem o processo de comunicação e a troca de saberes, contribuindo para a redução dos fatores de risco que levam às doenças respiratórias nas crianças, auxiliando no diagnóstico precoce, promovendo a prevenção de casos novos e evitando a disseminação.

Objetivo

O presente projeto tem como objetivo identificar lacunas e deficiências acerca dos fatores relacionados à saúde respiratória de crianças e relatar a experiência de acadêmicos de medicina na implantação de intervenção educativa para a promoção e prevenção de agravos respiratórios na infância.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma escola municipal, da cidade de Fortaleza-Ceará, por acadêmicos de medicina do Centro Universitário Christus, ao longo do semestre letivo de 2024.1.

O público-alvo foi composto por crianças, entre 4 e 6 anos, totalizando 160 alunos do infantil IV, V e 1 ano do ensino fundamental. Para tanto, foi realizada ação interventiva, voltada para promoção da saúde das crianças.

Inicialmente, foi realizado um diagnóstico situacional do público-alvo, além de consulta aos profissionais da escola, a fim de conhecer as lacunas preexistentes. Posteriormente, foram realizadas consultas de puericultura com as crianças, sendo avaliados critérios, como estado nutricional, desenvolvimento neuropsicomotor, visão, audição e desenvolvimento intelectual, desempenho escolar e higiene pessoal. Foi feito um processo de triagem com essas crianças, por meio da análise de sinais e sintomas respiratórios, incluindo a realização de ausculta pulmonar com caracterização dos achados suspeitos. Com isso, foram registrados os casos em que havia alguma alteração e, com a ajuda da diretoria da escola, foi comunicado aos responsáveis desses alunos, os quais foram convidados a comparecer à escola para intervenção educativa.



Resultados

Após o levantamento dos achados, uma ação educativa foi voltada para mães e responsáveis. Primeiramente, foram orientados acerca da prevenção de doenças respiratórias, aprenderam a lavagem nasal de forma correta e foram conscientizados sobre a importância dessa prática para prevenção de infecções respiratórias em seus filhos. Após a sessão explanativa, houve demonstração da técnica correta de lavagem nasal para esses responsáveis, por meio da utilização de seringa e soro fisiológico.

A ação contribuiu, substancialmente, para a conscientização dos responsáveis sobre a importância dessa higienização nasal e os benefícios que traz para a saúde respiratória, visto que reduz o tempo de quadros infecciosos e a necessidade de medicações por longos períodos, evitando, até mesmo, novas crises (Duncan, 2022). Além disso, a técnica adequada da lavagem foi bastante destacada, a fim de ensinar para as mães a maneira correta de realizá-la, para haver, assim, melhor efetividade, contribuindo para que haja multiplicação da informação.





Discussão

A ação educativa demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover a saúde e a prevenção de agravos em vias aéreas superiores, considerando o conhecimento de que a lavagem nasal é uma prática importante para a saúde respiratória, especialmente para crianças, pois pode ajudar a prevenir e tratar problemas como alergias, sinusites e resfriados.

O crescimento e o desenvolvimento infantil são apontados como períodos de cuidado preventivo, frisando que este começa na puericultura, ou seja, no esforço conjunto dos profissionais na detecção precoce de doenças, atuando diretamente na promoção à saúde da criança.

A saúde respiratória é de extrema importância, e a criação de ambientes saudáveis desempenha um papel fundamental na prevenção de doenças e agravos. As crianças são mais vulneráveis a esses acometimentos e necessitam de medidas profiláticas e de controle preventivo.

Conclusão

Portanto, observa-se, por meio da ação executada, a carência de conhecimento acerca da necessidade de prevenção e promoção da saúde respiratória das crianças, bem como a realização rotineira de procedimentos básicos como fazer lavagem nasal e, principalmente, acerca da técnica que deve ser empregada na sua realização.

Por fim, nota-se a importância que a ação teve na educação sobre esse assunto para melhorar a saúde respiratória de crianças escolares e, conseqüentemente, a qualidade de vida.

A participação dos pais e professores foi crucial para o sucesso da ação, reforçando a importância de uma abordagem comunitária na promoção de hábitos saudáveis. Porém, é essencial considerar os desafios enfrentados, como a falta de comparecimento de alguns responsáveis no dia da capacitação.

A produção do conhecimento e a articulação entre profissionais de saúde e o comprometimento familiar acerca das demandas das crianças com doenças respiratórias enfatizam a melhoria da qualidade e reforçam uma assistência adequada à saúde das crianças.



Referências:

- DUNCAN, B. **Medicina Ambulatorial – Conduitas na Atenção Primária Baseada em Evidências**. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2022.
- GUSSO, G. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade- Princípios, Formação e Prática**. 2a edição. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2019.
- PRATO, M.I.C; SILVEIRA A. da; NEVES, E.T; BUBOLTZ, F.L. **Doenças Respiratórias na infância: uma revisão integrativa**. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped. v.14, n.1, p.33-39, jul.

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE GINECOLÓGICA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Autores: Thiago Sanford Diogenes Medeiros¹; Pedro Brito Nogueira de Sousa¹; Clara Nobre Dal Belo¹; Julia Gomes Caldas Cunha¹; Julia Aquino Pinheiro¹; Nicole Mota Picanço¹; Sofia Barbosa Lima Gurgel Luz¹; Vitor Alexandrino de Sá Cavalcante Ponte¹; Anna Paula Sousa da Silva²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Palavras-chave: educação; prevenção; vulvovaginite; vulnerabilidade.

Resumo

O estudo teve como objetivo identificar lacunas e carências relacionadas ao aparecimento de vulvovaginites durante o acompanhamento de consultas ginecológicas e relatar a experiência de acadêmicos de Medicina na implantação de uma intervenção educativa para a prevenção de infecções ginecológicas. A intervenção educativa resultou em um significativo aumento no conhecimento das participantes sobre sintomas, métodos contraceptivos e práticas preventivas. Observou-se uma mudança positiva nas atitudes das pacientes em relação aos cuidados ginecológicos, com maior predisposição para adotar medidas preventivas. As atividades lúdicas, como a gincana de mitos e verdades, demonstraram ser eficazes na transmissão de informações. A análise ressalta a importância das práticas educativas na promoção do conhecimento e autocuidado das mulheres, enfatizando a necessidade contínua de intervenções educativas nessa área. Além disso, destaca-se a relevância da educação em saúde na prevenção de doenças ginecológicas e a necessidade de mais pesquisas para aprimorar as estratégias de cuidado à saúde da mulher. Esses resultados apontam para a eficácia das abordagens educativas interativas na promoção da saúde ginecológica e na conscientização sobre a importância da prevenção.

Introdução

As infecções ginecológicas, incluindo as sexualmente transmissíveis (IST) ou não, merecem atenção especial da saúde pública. Elas estão entre as principais categorias de doenças para as quais mulheres, em países em desenvolvimento, buscam ajuda profissional, geralmente, por causarem desconforto e absenteísmo.

Entre as sequelas mais sérias para as mulheres, pode-se citar doença inflamatória pélvica, câncer cervical, infertilidade, aborto espontâneo e gravidez ectópica, podendo levar ao óbito materno. A presença de uma vulvovaginite ou uma IST aumenta de três a cinco vezes mais os riscos de se adquirir e transmitir a infecção por HIV.

O acesso aos serviços de saúde para esta parcela da população, apesar de todos os avanços já conquistados por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da

Mulher, ainda constitui um grave problema de saúde pública no Brasil, e estratégias para a transformação desta realidade deve fazer parte das ações dos profissionais de saúde que prezam pela uma assistência ginecológica pautada nos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde.

O Programa Saúde da Família é uma estratégia importante para o alcance de melhores métodos de prevenção e assistência, porque possibilita acesso mais precoce, garantindo medidas interventivas de prevenção (Febrasgo, 2010).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de uma vigilância voltada para a atuação direta nesta temática da saúde da mulher, com o objetivo de melhorar as intervenções na atenção às infecções ginecológicas, visando oferecer embasamento para a realização de consultas de prevenção ginecológica, pautadas em estratégias educativas que favoreçam a diminuição de casos e aumente o conhecimento sobre cuidados e prevenção dessas doenças.

Objetivo

Identificar lacunas e carências relacionadas ao aparecimento de vulvovaginites durante acompanhamento das consultas ginecológicas e relatar a experiência de acadêmicos de medicina na implantação de uma intervenção educativa para a prevenção de infecções ginecológicas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência durante a execução de um projeto social, realizado por acadêmicos de Medicina do 5º semestre do Centro Universitário Christus, no semestre de 2024.1, em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde de Fortaleza-CE. O público-alvo foram mulheres que estavam agendadas para realização de consultas ginecológicas.

Os procedimentos envolveram o acompanhamento de consultas ginecológicas, da realização de exames clínicos e laboratoriais para diagnóstico de vulvovaginites, além da coleta de amostras vaginais para análise microbiológica na prevenção de câncer de colo de útero. Os diagnósticos foram feitos utilizando critérios clínicos e laboratoriais para identificar casos de vulvovaginites, incluindo infecções por *Candida*, *Trichomonas* e *Gardnerella* (Giraldo et al., 1997).

Foi realizado um planejamento da ação de ação com orientações específicas voltadas para demandas da clientela. Os acadêmicos identificaram os problemas inicialmente por meio da realização de um diagnóstico situacional, além de consulta aos profissionais acerca dos casos de acometimento e lacunas existentes, a fim de conhecer a carência de informações observadas, além do índice crescente de notificação de mulheres acometidas por vulvovaginites. Assim, durante as ações, foram designadas técnicas e tecnologias que esclarecessem as dúvidas e as inseguranças dessas mulheres.

Foi desenvolvida uma atividade lúdica com as mulheres na sala de espera sobre mitos e verdades na ginecologia, a fim de avaliar o conhecimento que elas possuíam e, também, transmitir algumas informações relevantes para o contexto de vulnerabilidade em que elas se encontravam.



Resultados

A intervenção realizada possibilitou um aumento significativo no conhecimento das participantes sobre questões ginecológicas, sintomas de doenças, métodos contraceptivos e práticas preventivas.

Além disso, as pacientes mostraram uma mudança positiva nas atitudes em relação à busca por cuidados ginecológicos, bem como uma maior predisposição para adotar medidas preventivas. Ademais, as atividades lúdicas, como a gincana de mitos e verdades, foram especialmente eficazes, tornando o aprendizado mais envolvente e acessível.

Esses resultados sugerem que intervenções educativas interativas podem ser uma maneira poderosa de promover a saúde ginecológica e aumentar a conscientização sobre a importância da prevenção (Miranda et al., 2021).



Discussão:

As práticas educativas promovem o conhecimento das mulheres em relação às questões ligadas ao corpo; em especial, ao seu cuidado íntimo, incentivando o desejo de mudança. É necessário continuidade na discussão dessas questões, com vistas ao desenvolvimento de uma atitude de autocuidado e à quebra de paradigmas envolvendo o tema.

As questões relacionadas às vulvovaginites ainda são pouco abordadas com as mulheres usuárias do sistema de saúde. Porém, as ações de educação em saúde se mostraram como uma estratégia importante para esclarecer dúvidas, proporcionar uma melhor eficácia nos métodos de prevenção de patologias e instigar o desejo de mudança desses hábitos.



Conclusão

A educação em saúde, realizada a partir da inclusão das pacientes como indivíduos que dispõem de autonomia para a contribuição no próprio processo saúde-doença, promovida por meio de atividades interativas educacionais, propostas pelos alunos do curso de medicina, mostrou-se relevante para a consolidação do conhecimento acerca dos cuidados necessários para prevenção das doenças e dos agravos abordados, além de alertar para o reconhecimento de sinais e sintomas do corpo que indiquem necessidade de busca à assistência em saúde.

Outrossim, foi possível para os estudantes um maior contato com a realidade do Sistema Público de Saúde e com as respectivas necessidades reais de suas usuárias, assim como o aprendizado da melhor forma para atendê-las.

Ressalta-se, ainda, a necessidade da ampliação de pesquisas desenvolvendo essa temática e envolvendo a educação em saúde, a fim de contribuir para formar uma nova visão acerca do trabalho preventivo e de cuidado à saúde da mulher.



Referências

FEBRASGO. Vulvovaginite. In: Manual de orientação em trato genital inferior e colposcopia. FEBRASGO 2010; 6:60-93.

GIRALDO, Paulo César et al. Vulvovaginitis: aspectos habitualmente não considerados. J. bras. ginecol, p. 89-93, 1997.

MIRANDA, Angélica Espinosa et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. Epidemiologia e serviços de saúde, v. 30, p. e2020611, 2021.

PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Lília Cordeiro Bastos Silveira¹, Deborah Silveira¹, Daniele Vieira Cavalcante¹, Paulo Victor Castro de Oliveira¹, Karolline Kelly Matias Duarte¹, Camila Oliveira Lima¹, Nicole Camelo Melo¹, Anna Paula Sousa da Silva²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

A detecção precoce e a prevenção do AVC são cruciais para reduzir a mortalidade, pois é uma das principais causas de morte e incapacidade, representando 10% das internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS). Partindo desse pressuposto, o presente projeto visa articular a promoção de capacitações acerca do conhecimento dos fatores de riscos cardiovasculares relacionados ao desenvolvimento de AVC e dos sinais de alerta que propiciam um diagnóstico precoce e melhores chances de recuperação, por meio de ações de intervenções educativas com profissionais da saúde e pacientes.

Foram empregadas atividades educativas multifacetadas visando educar e conscientizar a comunidade sobre a importância do reconhecimento precoce dos sinais de um AVC. Além disso, também foram conduzidas sessões de treinamento prático para capacitar os participantes a reconhecerem esses sinais, por meio de exercícios interativos e discussões guiadas, nos quais o público aprendeu a detectar os sinais de alerta e as condutas a serem tomadas. O grupo realizou uma série de visitas aos locais indicados pelos líderes comunitários visando promover saúde e prevenção do AVC, com falas de incentivo à manutenção de hábitos de vida. Foram produzidos materiais educativos em saúde, sendo alguns deles protótipos de cérebros humanos com indicações em cores de artérias cerebrais possivelmente ocluídas, sinais e sintomas específicos de cada área acometida e déficits identificáveis em cada caso.

Em suma, o projeto alcançou seus objetivos de maneira satisfatória, contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; atenção primária; prevenção primária; atenção à saúde.

Introdução:

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é caracterizado por um déficit neurológico de início súbito. A detecção precoce e a prevenção do AVC são cruciais para reduzir a mortalidade, pois é uma das principais causas de morte e incapacidade, representando 10% das internações hospitalares no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2022).

Em 2022, houve cerca de 35.868 mortes por AVC no Brasil. Esses números ressaltam a necessidade de estratégias eficazes para prevenir AVC's e melhorar o tratamento e o acompanhamento dos pacientes afetados (BRASIL, 2023).

A Linha de Cuidado do AVC tem como objetivo reduzir a morbimortalidade, vislumbrando o tratamento desde o evento agudo até os programas de reabilitação ambulatoriais e domiciliares; desse modo, todos os setores de saúde devem estar envolvidos, inclusive a Atenção Primária à Saúde (Brasil, 2012). A Atenção Primária à Saúde é um setor de atuação extremamente importante para a prevenção e o diagnóstico de AVC. Profissionais especialistas em saúde da família atuam para fornecer, além de prevenção e promoção da saúde, tratamento e reabilitação de qualidade.

Partindo desse pressuposto, o presente projeto visa articular a promoção de capacitações acerca do conhecimento acerca dos fatores de riscos cardiovasculares relacionados ao desenvolvimento de AVC e dos sinais de alerta que propiciam um diagnóstico precoce e melhores chances de recuperação, mediante ações de intervenções educativas com profissionais da saúde e pacientes.

Objetivos

Identificar lacunas e deficiências no acompanhamento e controle da saúde dos pacientes acometidos por hipertensão e diabetes e relatar a experiência de acadêmicos de medicina na implantação de intervenção educativa para a promoção de hábitos saudáveis, relacionados sobretudo à prevenção do AVC.

Métodos

O projeto foi desenvolvido em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, em Fortaleza-CE, por acadêmicos de medicina do Centro Universitário Christus, no semestre de 2024.1. O público-alvo foi composto por pacientes do Programa Hiperdia, acometidos por hipertensão e diabetes, e visou prevenir e identificar, precocemente, o AVC, abordando as lacunas, as deficiências e os fatores relacionados. Foram empregadas atividades educativas visando educar e conscientizar a comunidade sobre a importância do reconhecimento precoce dos sinais de um AVC. Foram realizadas encenações teatrais simulando situações de emergência. Essas apresentações visavam destacar os sinais e sintomas característicos da doença, promovendo a identificação rápida e a busca imediata de ajuda médica.

Além disso, também foram conduzidas sessões de treinamento prático para capacitar os participantes a reconhecerem esses sinais, por meio de exercícios interativos e discussões guiadas, nos quais o público aprendeu a detectar os sinais de alerta e as condutas a serem tomadas. Após a avaliação e o levantamento de achados, o grupo de acadêmicos confeccionou um protótipo simulando um cérebro e os principais acometimentos cerebrais ocasionados pelo AVC.

Resultados

Após identificados obstáculos e deficiências no acompanhamento, no tratamento e no controle da saúde dos pacientes avaliados, planejaram-se ações de promoção da

saúde e prevenção de agravos, incentivando hábitos de vida saudáveis e assegurando cuidados, contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente e resiliente.

Ao longo do desenvolvimento, diversas atividades foram empreendidas, iniciando-se pela capacitação sobre AVC ministrada pela orientadora do projeto. Esse treinamento abordou desde dados epidemiológicos até fatores de risco, sinais e sintomas que podem apresentar-se diante de um evento cerebral, finalizando com as condutas adequadas para identificar e tratar tal condição. O treinamento foi de suma importância para capacitar os acadêmicos a fim de uma atuação direta com a comunidade. O grupo realizou uma série de visitas aos locais indicados pelos líderes comunitários visando promover saúde e prevenção do AVC, com falas de incentivo à manutenção de hábitos de vida, como a realização de exercício físico e alimentação apropriada à melhor condição possível diante das dificuldades e das limitações da comunidade. Além disso, realizou-se uma simulação de eventos vasculares cerebrais, estimulando a identificação precoce e a busca imediata pelo serviço de saúde mais próximo, visando reduzir danos decorrentes de eventual AVC. Essa dinâmica contribuiu para a melhor compreensão do tema, utilizando-se de uma visão clara, com linguagem acessível, promovendo uma conexão entre o que se pretendia ensinar. Houve, ainda, uma roda de conversa, na qual os presentes puderam tirar dúvidas sobre AVC, sequelas, déficits focais, janela de atendimento e tratamentos eficazes.

Os alunos planejaram, ainda, uma ação para dar seguimento à promoção de saúde da comunidade, alcançando os agentes que poderão ser replicadores desse conhecimento na comunidade: os agentes comunitários de saúde. O planejamento dessa ação envolveu a produção de materiais educativos em saúde, sendo alguns deles protótipos de cérebros humanos com indicações em cores de artérias cerebrais possivelmente ocluídas, sinais e sintomas específicos de cada área acometida e os déficits identificáveis em cada caso. A ação planejada poderá ser realizada utilizando-se de linguagem apropriada tecnicamente e demonstrações com os materiais educativos produzidos, de forma que se poderá abordar ludicamente os profissionais do território, visando à atualização deles sobre a prevenção do AVC e as condutas adequadas na atenção primária à saúde.

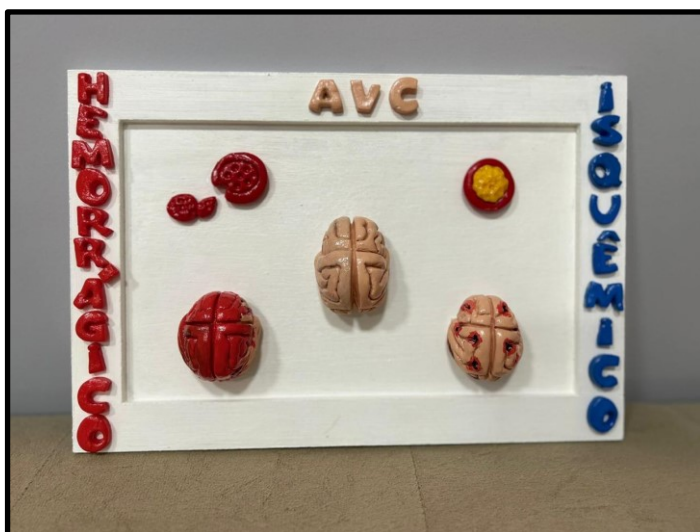


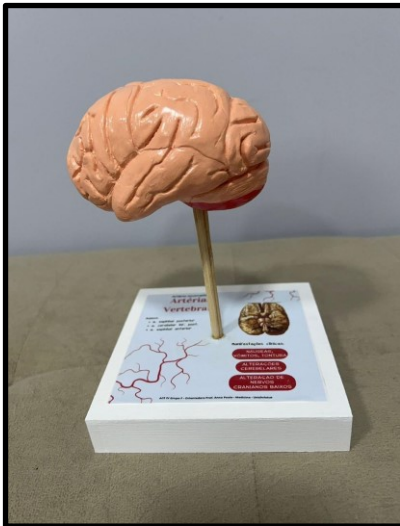
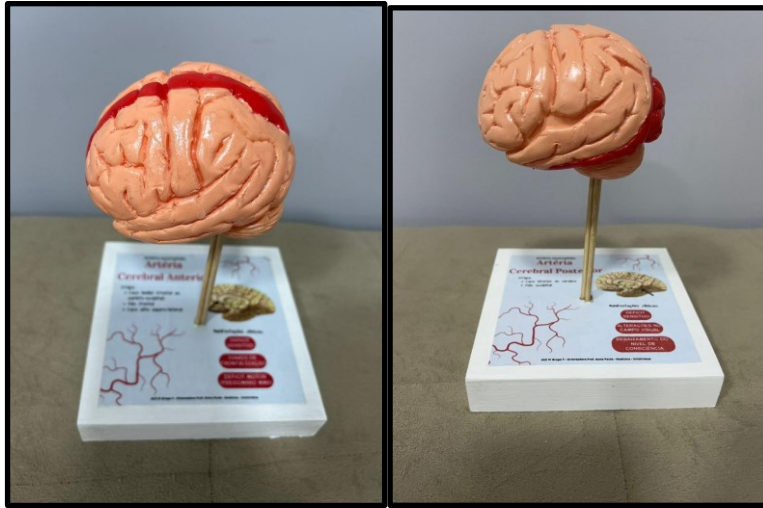
Discussão

Os resultados do projeto indicam que as atividades de educação e prevenção do AVC realizadas com os pacientes foram eficazes e bem recebidas. As encenações teatrais e visitas comunitárias aumentaram a conscientização sobre os sinais e sintomas do AVC, demonstrando a importância de uma resposta rápida e adequada. A capacitação inicial proporcionou aos estudantes a base necessária para abordar a comunidade de maneira informativa e empática. A metodologia multifacetada, combinando simulações, palestras e rodas de conversa, facilitou o engajamento da população, permitindo uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados.

A utilização de materiais educativos visuais, como protótipos de cérebros, foi particularmente eficaz para tornar as informações mais acessíveis. A capacitação dos ACS e outros profissionais da área foi um ponto-chave, garantindo a sustentabilidade das ações de prevenção do AVC na comunidade. Essa formação permitiu que esses profissionais atuassem como multiplicadores do conhecimento adquirido, fortalecendo a

rede de prevenção e a resposta rápida a eventos de AVC. A alta participação e o engajamento da comunidade confirmam a eficácia da metodologia adotada.





Conclusão

A experiência vivenciada destaca a importância da educação como ferramenta essencial para enfrentar os determinantes sociais que influenciam a saúde. Promover hábitos saudáveis e capacitar a comunidade para reconhecer e responder aos sinais de

AVC são estratégias cruciais para reduzir a incidência e a mortalidade associadas a essa condição.

Em suma, o projeto alcançou seus objetivos de maneira satisfatória, contribuindo para um sistema de saúde mais eficiente. Ademais, as estratégias desenvolvidas e as lições aprendidas podem servir como modelo para futuras intervenções em outras comunidades, com o objetivo de prevenir problemas de saúde e melhorar a qualidade de vida da população.

Nesse contexto, melhorar os hábitos de vida da população e tornar os pacientes ativos no processo é de suma importância para o desenvolvimento de práticas saudáveis. Assim, nota-se que a falta de informação acerca do assunto é um problema não só de saúde pública, mas socioeconômico também, cabendo aos profissionais de saúde assumir o seu papel de disseminadores de conhecimento e acompanhar o desempenho dessas práticas.



Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Dia Mundial do AVC: **Ministério da Saúde alerta para os tipos, sintomas e prevenção**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/dia-mundial-do-avc-ministerio-da-saude-alerta-para-os-tipos-sintomas-e-prevencao>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde inclui no SUS tratamento para AVC isquêmico**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/ministerio-da-saude-inclui-no-sus-tratamento-para-avc-isquemico>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS no 665, de 12 de abril de 2012. **Diário Oficial da União**; Brasília.

IMPACTOS DAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR

Autores: Maria Luiza Uchoa Ribeiro Torres¹, Marília Albuquerque de Souza¹, Rebeca Bezerra Vasconcelos¹, Renata Patrícia Beserra Viana¹, Marina Braun Igancio¹, Guilherme Sávio Lima Frota¹, Rebeca Aragão Linhares Cordeiro¹, Davi Queiroz Rabelo¹, Anna Paula Sousa da Silva²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo:

As doenças cardiovasculares e os fatores de risco que as determinam são as principais causas de morbimortalidade do mundo. Visando ao impacto positivo contra o desenvolvimento de tais condições de saúde, individual e no âmbito saúde pública, ações em prevenção e promoção de saúde na atenção primária são essenciais. O projeto buscou realizar atividades nesse aspecto por meio do rastreio e da identificação de tais doenças e fatores de risco, a fim de realizar uma intervenção prática que contribuísse no controle das doenças cardiovasculares e suas consequências.

Inicialmente foram planejados o reconhecimento da área e a investigação do perfil de saúde local, utilizando uma anamnese de doenças cardiovasculares, padronizada pela equipe e aplicada nos locais de interesse.

Foram realizadas ações de prevenção e promoção da saúde relacionada às doenças cardiovasculares e cerebrovasculares como infarto, rastreio e prevenção de Insuficiência Cardíaca e doença arterial coronariana, trombose venosa profunda, embolia e trombose cerebral.

Em um segundo momento, foram realizadas intervenções educativas do tipo encenação com o objetivo de impactar essa população de risco, abordando, principalmente, fatores de risco e o modo como identificar e lidar inicialmente com esses eventos no ponto de vista do diagnóstico precoce.

Conclui-se, portanto, que é mandatória a assistência integral e continuada voltada para as doenças crônicas mais prevalentes no contexto brasileiro atual, com o objetivo de atenuar sua alta morbimortalidade, primariamente reforçando a conexão do paciente com a unidade básica de saúde e sua equipe multiprofissional, além de buscar a formação de uma consciência coletiva a respeito do amplo espectro clínico e terapêutico dessas patologias.

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCVs) representam um grupo de desordens do coração e dos vasos sanguíneos e são a principal causa de morte global, segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020). Estas incluem condições como hipertensão arterial, cardiopatia coronariana, acidente vascular cerebral (AVC), entre outras.

A prevalência dessas doenças tem aumentado devido a fatores como envelhecimento da população, urbanização e mudanças nos estilos de vida, que incluem dietas não saudáveis, inatividade física e consumo de tabaco (GOMES, 2021).

Em 2022, as DCVs foram responsáveis por mais de 400 mil mortes no Brasil (MENSAH, 2023), e fatores de risco como hipertensão, diabetes, dislipidemia, obesidade e tabagismo são contribuintes significativos para essa estatística.

As consequências de doenças cardiovasculares crônicas como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) podem manifestar-se como agravos súbitos como no caso do AVC e do infarto, que impactam, fortemente, o número da letalidade do restante das DCVs, demonstrando a importância do controle de Doenças e Agravos Crônicos (DACs) para reduzir a morbimortalidade por eventos consequentes.

Esses dados destacam a urgência do desenvolvimento de mecanismos de rastreio e elaboração de intervenções educativas e acompanhamentos eficazes, com enfoque na prevenção das DCVs, visando reverter o presente quadro, que são de suma importância.

Neste contexto, o presente artigo buscou avaliar e acompanhar a população-alvo, com o intuito de desenvolver planos de intervenção coletivos e personalizados que favorecessem, efetivamente, a redução da incidência de doenças cardiovasculares nesse grupo específico de forma educativa e eficaz, contribuindo com melhorias de estilo de vida e controle de agravos crônicos.

Objetivos

Tem como objetivo identificar lacunas e deficiências no acompanhamento e controle da saúde dos pacientes acometidos por doenças cardiovasculares e relatar a experiência de acadêmicos de medicina na implantação de intervenção educativa para a promoção de hábitos saudáveis em indivíduos com potencial risco de desenvolvimento de DCVs.

Métodos

Trata-se de um projeto desenvolvido em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, em Fortaleza-CE, por acadêmicos de medicina do Centro Universitário Christus, no semestre de 2024.1. O público-alvo foi composto por pacientes do Programa Hiperdia, acometidos por doenças cardiovasculares, abordando as lacunas, deficiências e fatores relacionados. Foram empregadas atividades educativas multifacetadas visando educar e conscientizar a população acerca de fatores de risco relacionados a essas doenças e ao controle do tratamento adequado. Foram implementadas ações de promoção e prevenção da saúde, proporcionando aos acadêmicos um contato mais próximo com a comunidade. Inicialmente, foram realizados atendimentos extramuros em centros comunitários e escolas pertencentes à Unidade de Atenção Primária, com o objetivo de avaliar a saúde cardiovascular da população e identificar fatores de risco para eventos como infarto agudo do miocárdio, miocardiopatias e insuficiência cardíaca.

Após a coleta de dados e a identificação dos fatores de risco, foi desenvolvida uma atividade lúdica para a comunidade, por meio de uma peça teatral. A encenação retratou um atendimento médico no qual o paciente apresentava comorbidades e as doenças cardiovasculares mais prevalentes na comunidade. Dessa forma, os espectadores puderam identificar-se com a situação e perceber os equívocos no controle e no manejo da doença. Posteriormente, os pacientes foram encaminhados para o atendimento médico na Unidade de Atenção Primária à Saúde para condução e controle dos achados .



Resultados

O projeto foi dividido em duas partes ao longo do semestre. Na primeira, foram realizadas atividades as quais apresentaram aspectos da prevenção e promoção da saúde relacionada às doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, como infarto, rastreio e prevenção de Insuficiência Cardíaca e doença arterial coronariana, trombose venosa profunda, embolia e trombose cerebral.

Inicialmente foram planejados o reconhecimento da área e a investigação do perfil de saúde local, utilizando uma anamnese de doenças cardiovasculares e padronizada pela equipe e aplicados nos locais de interesse. Foram constatados diversos fatores de risco ao longo das vivências, como hipertensão, tabagismo, diabetes mellitus tipo 2, sedentarismo, alcoolismo, uso de drogas e má adesão ao tratamento.

Na segunda parte, foram realizadas intervenções educativas do tipo encenação com o objetivo de impactar essa população de risco, visto que, em semestres passados, as estratégias tradicionais de ação em sala de espera não haviam apresentado resultados satisfatórios.

Com o objetivo de melhor sensibilizar essa população, foram realizadas duas encenações teatrais sobre casos de acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio, abordando, principalmente, fatores de risco e o modo como identificar e lidar, inicialmente, com esses eventos no ponto de vista do diagnóstico precoce.



Discussão

Foi observado, ao longo das intervenções, um amplo desconhecimento da população no que tange a possíveis complicações das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes, como doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, bem como a importância da adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso para evitar

tais complicações. Apesar de a maioria dos clientes contemplados pelas ações desenvolvidas pela equipe possuírem história familiar positiva para essas doenças e complicações, eles relataram problemas de adesão ao tratamento e acompanhamento regular na UAPS e outros centros especializados. As estratégias adotadas durante os encontros se basearam em reforçar preceitos científicos, sem, todavia, descartar ou desmerecer os conhecimentos populares que permeiam a maneira como essas populações encaram o processo saúde-doença. O plano terapêutico visou reforçar os laços da comunidade com a Unidade de Saúde, por meio do encaminhamento para consultas e exames de rotina, além do rastreamento de comorbidades e complicações, bem como avaliação e/ou ajustes da terapia medicamentosa adequada. Notou-se a carência de equipamentos e a falta de segurança pública para a realização de atividades físicas ao ar livre; entretanto, foi orientada a realização de exercícios no espaço domiciliar, no intervalo entre os afazeres cotidianos. Ademais, realizou-se uma orientação geral a respeito das principais práticas alimentares deletérias e sua relação direta com a progressão e o desfecho das patologias cardiovasculares.

Nessa perspectiva, foram exploradas diversas formas de promover a conscientização sobre os riscos associados ao consumo em excesso de alimentos processados e açúcares, em busca de incentivar escolhas mais saudáveis e acessíveis dentro das realidades locais. Essa abordagem generalizada visou não apenas tratar as condições de saúde existentes, mas também orientar as comunidades para que possam fazer escolhas mais coerentes e sustentáveis em relação à sua saúde em longo prazo.





Conclusão

Conclui-se, portanto, que é mandatória a assistência integral e continuada voltada para as doenças crônicas mais prevalentes no contexto brasileiro atual, com o objetivo de atenuar sua alta morbimortalidade, primariamente reforçando a conexão do paciente com a unidade básica de saúde e sua equipe multiprofissional, como também de buscar a formação de uma consciência coletiva a respeito do amplo espectro clínico e terapêutico dessas patologias. Assim, será possível intervir de forma eficaz na progressão dos fatores de risco que mais levam as pessoas ao óbito no país.

A implantação de ações educativas para enfrentamento das DCV's, embora ainda se depre com muitos desafios, principalmente no que diz respeito à mudança de hábitos e à adesão da população, tem-se classificado como importante ferramenta para alcance de resultados. Nesse sentido, a atenção básica mostra-se como peça fundamental de elo entre práticas de saúde e comunidade, como estrutura potencial na consolidação da promoção da saúde.



Referências:

DATASUS. In: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em 22/05/2024

GOMES, Crizian Saar et al. Fatores associados às doenças cardiovasculares na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210013, 2021.

MENSAH, George A.; FUSTER, Valentin; ROTH, Gregory A. A Heart-Healthy and Stroke-Free World: Using Data to Inform Global Action. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 82, n. 25, p. 2343-2349, 2023.

WHO, A. WHO methods and data sources for life tables 1990–2019. 2020.

Vivências sobre arboviroses, imunização, hipertensão e diabetes na sala de espera da Unidade Básica de Saúde Frei Tito: um relato de experiência

Autores: Marina Amora Diógenes ¹, Luana Bertolozzi de Vasconcelos ¹, Raquel de Freitas Rodrigues ¹, Pedro Roberto Justo Soares ¹, Larissa Albuquerque Sales ¹, Livia Gondim da Justa Marinho ¹, Caroline Braga Souza ²

¹ Discente de Medicina do Centro Universitário Christus.

² Docente de Medicina do Centro Universitário Christus.

Resumo: A sala de espera é um ambiente de grande importância para a disseminação dos conhecimentos relacionados à saúde, visando, por meio da abordagem educativa, a apropriação do conhecimento pelo usuário, de modo que este compreenda e adote o que está sendo explicado. (PAES e PAIXÃO, 2016). Dessa maneira, os alunos do primeiro semestre de Medicina da Unichristus realizaram atividades a fim de caracterizar as insatisfações dos usuários acerca da unidade básica de saúde presente, inteirá-los sobre as medidas de prevenção à dengue e à hipertensão e orientá-los a respeito da importância da imunização. Desse modo, as abordagens metodológicas envolveram a entrega de panfletos informativos e a realização de jogos bem interativos, também a indagação sobre seus conhecimentos acerca dos assuntos abordados. Além disso, a visão e a opinião dos usuários sobre a unidade foram levadas em consideração por intermédio da entrega de um formulário socioepidemiológico. Assim, foi possível disseminar o reconhecimento das medidas de prevenção às doenças e da necessidade da vacinação, além de identificar as principais instâncias a melhorar no posto de saúde Frei Tito.

Introdução: A sala de espera consiste em um ambiente dinâmico em que as pessoas desenvolvem conversas, tornando possível a troca de conhecimentos entre os usuários, o que é de grande importância para a disseminação dos conhecimentos relacionados à saúde. (BRITO e DIAS, 2019). Dessa maneira, esse momento de ócio, na espera de ser chamado para o atendimento, pode ser aproveitado para levantar pautas importantes para a saúde do povo, promovendo educação dos usuários em assuntos diversos, tais como a prevenção de doenças e a conscientização acerca da importância de hábitos saudáveis. Ademais, vale salientar a importância dessas atividades com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os quais são essenciais para o controle e o acompanhamento da saúde do território, por meio de medidas, como acompanhamento em domicílio, orientando e passando recomendações aos usuários e transmitindo informações caso ocorra complicações na residência do paciente. Nesse âmbito, foram trabalhados temas diversos, como dengue, hipertensão e imunização, visando à prevenção dos usuários do sistema público de saúde.



Métodos: Acerca da importância da sala de espera, como recurso de educação e promoção da saúde aos usuários do sistema, foram elaborados panfletos informativos, evidenciando ações de prevenção contra a dengue, folders relacionados à hipertensão e às campanhas de vacinação, além de jogos interativos com os pacientes, por meio de perguntas relacionadas às medidas preventivas à pressão arterial elevada. Essas ações foram realizadas no Posto de Saúde Frei Tito, localizado no Bairro Caça ou Praia do Futuro 2, em Fortaleza - Ceará. Nesse viés, os sujeitos da pesquisa da Atividade Curricular de Extensão 1 (ACE-1) elaboraram um formulário socioepidemiológico, a fim de colher dados relevantes para melhoria do posto de saúde Frei Tito.



Discussão: Com essas atividades realizadas pelos alunos do ACE - 1, a população aumentou o conhecimento acerca de temas essenciais para a promoção da saúde no Brasil.

Resultados: A partir desse formulário, foi possível observar algumas insatisfações por parte da população do posto de saúde, mapear pontos que necessitam de maior atenção, como a prevenção da dengue, haja vista que os usuários relataram o aumento de casos na região, e abordar questões sobre a hipertensão e a imunização. Baseado nisso, os panfletos elaborados foram entregues na sala de espera da UBS Frei Tito. Antes de distribuí-los, realizamos explicações informativas acerca do conteúdo contido nos panfletos e perguntamos aos usuários quais os conhecimentos que eles possuíam sobre os assuntos

abordados. Após isso, os informativos foram entregues e pedimos a eles que compartilhassem as informações com o máximo de indivíduos possível e colocassem em prática os conselhos de melhoria à saúde explanados.

Palavras-chave: promoção da saúde; prevenção; Unidade Básica de Saúde; hipertensão; imunização; dengue.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

DIAS, G. S. A.; BRITO, G. M. S. Sala de espera como espaço para promoção da educação em saúde na atenção básica. *Acervo De Recursos Educacionais Em Saúde*, [S. l.], p. 1-13, 30 de junho, 2019.

Dengue – Diagnóstico e manejo clínico – adulto e criança / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis – 5ª. Edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. The importance of health education approach: literature Review. *REVASF*, Petrolina-PE, vol. 6, n.11, p. 80-90 dez. 2016.

Relato de experiência: Ação educativa sobre hipertensão arterial e diabetes com estratificação de risco em uma Unidade Básica de Saúde

Autores: Ellen Mota da Costa¹, Luciana Façanha Gaspar¹, Livia Gondim da Justa Marinho¹, Maria Fernanda de Sousa Fernandes¹, Nicole Fernandes Porcino Reinaldo¹, Sara Vasconcelos Feitosa¹, Vitor Lopes de Oliveira¹, Caroline Braga Souza².

¹ *Discente de Medicina do Centro Universitário Christus*

² *Docente de Medicina do Centro Universitário Christus*

Resumo: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência com ações educativas e estratificação de risco para Hipertensão Arterial e Diabetes, realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) Posto Frei Tito, situado no município de Fortaleza-CE. No presente estudo, podemos observar como resultado que uma grande parcela dos pacientes que participaram da ação apresentou circunferência abdominal elevada, o que está relacionado ao risco cardiovascular aumentado; além disso, os pacientes relataram dificuldades em adquirir alimentos saudáveis, devido aos altos preços, e uma baixa adesão à prática de atividade física. A partir disso, conclui-se a importância de ações educativas com o fito de orientar e reeducar a parte alimentar, além de estimular a prática de atividade física.

Palavras-chave: ação educativa; hipertensão arterial; diabetes.

Introdução: No Brasil, a hipertensão arterial e a diabetes são as doenças que mais acometem a população brasileira, segundo a OMS, 2002. Apesar de serem doenças de grande repercussão sistêmica, a hipertensão e a diabetes fazem parte de um grupo de agravos sujeitos a ser evitados, a partir de mudanças nos hábitos e no estilo de vida. Dessa forma, é indiscutível a importância de informar devidamente a população sobre a conscientização e a orientação dessas patologias. O objetivo do presente estudo é realizar ações educativas visando elucidar a importância da alimentação e da prática de atividade física e dos hábitos saudáveis com o intuito de prevenir a hipertensão e a diabetes, realizando medidas antropométricas, como o cálculo do IMC (peso e altura), circunferência abdominal e sinais vitais, como aferição de pressão arterial (PA) e glicemia capilar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de acadêmicos do primeiro semestre do curso de Medicina, filiados ao Centro Universitário Christus, alocados na UAPS Frei Tito, localizada na região do Caça e Pesca, Fortaleza/CE. Foram realizadas ações educativas expositivas, com entrega de panfletos (figuras 1,2) e práticas com um circuito de aferição de sinais vitais (PA, FC e glicemia capilar) e de medidas antropométrica (peso, altura e circunferência abdominal) para estratificação de risco (figuras 3,4,5,6), após as medidas e os cálculos referentes a IMC. Os pacientes que participaram da ação recebiam seus dados e resultados das medidas aferidas de acordo com a estratificação de risco (figura 7). **Resultados:** Em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde (MS,2006), o projeto educativo prático realizou a abordagem em uma breve explicação sobre diabetes e hipertensão arterial, além de ações práticas, incluindo aferição da pressão arterial, da

glicemia capilar, do cálculo de IMC e da circunferência abdominal. Ao final da ação, foi identificado que a maioria dos pacientes avaliados apresentava fator de risco alto ou muito alto para síndromes metabólicas, com valores aumentados para pressão arterial, glicemia capilar e circunferência abdominal, segundo dados da Diretriz de Cardiologia Brasileira, 2021. A utilização do plano de ação para desenvolver propostas de intervenção possibilitou à equipe basear-se em uma orientação para a busca de novos recursos, realização de tarefas, orientação da população e atuação profissional adequada, visando ao objetivo do trabalho. Ressalta-se a necessidade de medidas educativas que influenciem no autocuidado dos cidadãos, considerando-se mudanças que ofereçam um maior controle dos fatores de risco associados à hipertensão e ao diabetes, visando contribuir para uma melhor qualidade de vida.

Figura 01



Figura 02



Figura 07

Figuras 03, 04, 05,06.



Por fim, as atividades prático-educativas proporcionaram um aprendizado significativo aos acadêmicos e aos pacientes do posto sobre o tema doenças crônicas, visto que esse é um tema de extrema importância para a sociedade atual.

Como resultado da ação, percebeu-se o interesse e o reconhecimento dessa temática para a aferição de pressão arterial e o cálculo de IMC, mas também a sinalização da importância mais ampla do seu conhecimento acerca das dificuldades; por exemplo: uma alimentação saudável, ida frequente ao posto, realização de atividades físicas, entre outras. Ademais, tivemos a oportunidade de proporcionar uma escuta ativa para os pacientes como também para os docentes que estavam presentes, sendo esse momento de grande relevância para a nossa formação como futuros profissionais da saúde. **Discussão:**

De uma maneira geral, os hábitos de vida e de alimentação desfavorecem a manutenção dos índices pressóricos adequados, bem como não promovem nem previnem estas e outras enfermidades crônicas. A manifestação da hipertensão arterial e da diabetes não pode ser explicada apenas por relação causa e efeito, mas pelo contexto social e pelo estilo de vida em que o indivíduo se encontra inserido. Na população referida, em que foi feita a ação educativa elucidando a importância da adoção de uma alimentação mais saudável e da prática de atividade física para a prevenção e para o controle da hipertensão arterial e da diabetes, a maioria das pessoas relatou dificuldade na compra de alimentos saudáveis, em razão dos elevados preços. Além disso, foi identificada uma baixa adesão da prática de atividade física. Em contrapartida e contrapondo-se com o encontrado na ação realizada, a Diretriz brasileira de Hipertensão Arterial (2020), elucida a importância da combinação da adesão medicamentosa e não medicamentosa, com a junção de um estilo de vida saudável para o controle da pressão arterial, realizando controle de peso, melhoria no padrão alimentar e prática de atividade física, além da moderação no consumo de álcool.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

Barroso WKS, Rodrigues CIS, Bortolotto LA, Mota-Gomes, MA, BrandãoAA, Feitosa ADM, Machado CA, et al. *Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020*. Arq. Bras. Cardiol. 2021;116(3):516-658.

OMS. Organização Mundial de Saúde. *Relatório Mundial de Violência e Saúde*. Genebra: OMS, 2002.

Entrevista com pacientes da sala de espera da Unidade Básica de Saúde Frei Tito em busca de compreender como a saúde mental interfere no seu cotidiano: um relato de experiência

Autores: Lívia Gondim da Justa Marinho ¹, Alice Petrola Bezerra Sayão ¹, Andrei Minski ¹, Gabriela Correia d'Albuquerque Silva ¹, Lucas Prazeres Pereira ¹, Mariana Façanha Pessoa ¹, Rafaela Benevides Costa Souza ¹, Caroline Braga Souza ²

¹ *Discente de Medicina do Centro Universitário Christus.*

² *Docente de Medicina do Centro Universitário Christus.*

Resumo: A saúde mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade. Sabe-se que, após a pandemia, o número de pessoas ansiosas aumentou. Diante desse cenário, foram investigados os fatores que influenciam a saúde mental dos pacientes da Unidade Básica de Saúde Frei Tito, destacando sua importância. Dessa forma, foram entrevistados 25 pacientes para avaliar aspectos relacionados à atenção primária de saúde, por meio de perguntas sobre o meio onde vivem e como isso afeta sua saúde mental. Os resultados revelaram uma diversidade na população entrevistada, com predominância de pacientes com ensino médio completo, variabilidade na faixa etária e ocupações diversas. As razões para a visita ao posto abrangem uma ampla gama de necessidades de saúde, com destaque para a prevalência de ansiedade e o uso de medicamentos para transtornos mentais e outras condições crônicas. A prática de exercícios físicos e uma dieta balanceada foram comuns entre os entrevistados, assim como problemas na qualidade do sono. Além disso, o consumo de álcool e tabagismo foi observado em alguns pacientes. Este estudo destaca a importância de abordagens integradas na promoção da saúde mental e identifica áreas para aprimoramento na prestação de cuidados na saúde.

Introdução: O pós-pandemia, junto com fatores como o intenso uso de redes sociais, solidão, estresse e violência, deflagrou uma crise de saúde mental de maneira global. Casos de depressão, ansiedade e síndrome de Burnout têm crescido sobremaneira. Os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade, além do impacto que as doenças geram na expectativa de vida. A saúde mental plena é entendida, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como um estado de bem-estar em que o indivíduo está apto a lidar com as adversidades do cotidiano, a trabalhar e a produzir em comunidade. Nesse sentido, com a aprovação da Lei Antimanicomial em 2001, deu-se início à Reforma Psiquiátrica Brasileira com o objetivo de redirecionar o modelo assistencial, na época vigente, de tratamento psíquico em manicômios, a fim de mudar a realidade de pessoas com transtornos mentais, contribuindo para a sua reintrodução humanizada na sociedade, o que possibilitou a atual inserção de ações de saúde mental em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o acompanhamento da sociedade pela equipe de

saúde da família. Sob esse viés, a integração entre a saúde mental e a Atenção Básica, compreendida como a porta de entrada no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por oferecer à população medidas preventivas, curativas, de reabilitação e promoção à saúde, contribui para a disponibilização de cuidados para os problemas mais frequentes relacionados à integridade psíquica, contribuindo com o desempenho de uma vida saudável e equilibrada da sociedade, reconhecida como prioridade na agenda do Global Mental Healthy (GMH). Buscando associar o papel da Unidade Básica de Saúde (UBS) ao acolhimento de necessidades que englobam a saúde mental, realizou-se a análise de dados obtidos por meio da visita à unidade de Atenção Primária à Saúde (APS), Frei Tito, onde foram compreendidos os principais impactos da saúde mental, tendo em vista a influência de aspectos relacionados à alimentação, à prática de exercícios físicos, à qualidade do sono e à violência presente nos dias atuais na garantia da saúde psíquica.



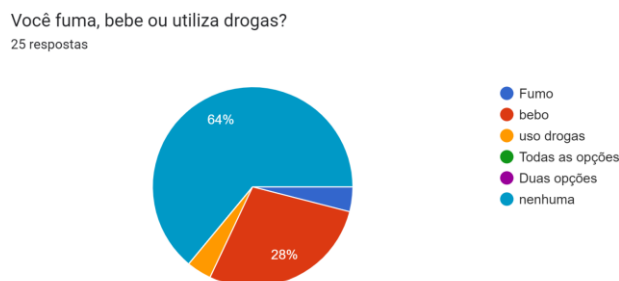
Métodos: Devido à alta demanda de pacientes no posto Frei Tito, foi necessário avaliar a satisfação deles com os serviços oferecidos pelo posto, além de questionar sobre como o meio onde moram pode afetar na vida e, principalmente, na saúde mental. O trabalho foi feito com intuito de identificar áreas de carência e, assim, fazer um melhor direcionamento nas áreas abordadas. A coleta de dados foi feita por alunos de Medicina, do Centro Universitário Christus, em um único período no posto. A expectativa era entrevistar 25 pacientes para se ter uma representatividade estatística. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com as seguintes perguntas: “Qual o nível de escolaridade?”, “Qual o bairro de moradia?”, “Qual a idade do paciente?”, “Motivo da vinda ao posto?”, “Algum problema de saúde prévio?”, “A violência no bairro afeta sua vida?”, “Você tem ansiedade ou depressão?”, “Você sente necessidade de um acompanhamento psicológico?”, “Você toma algum medicamento?”, “Pratica atividade física?”, “Você tem uma boa noite de sono?”, “Você bebe fuma ou utiliza drogas?”, “O quanto se sente acolhida pelo posto?”. Os pacientes foram abordados de forma voluntária e anônima. Os resultados foram apresentados em um relatório para a preceptora subsidiar as melhorias no posto.

Resultados: Como resultados deste presente trabalho, foi identificado que a parcela majoritária dessa amostra da população conseguiu concluir o ensino médio (20% dos entrevistados), mas também tivemos casos de pessoas que não conseguiram iniciar os

estudos (4% dos entrevistados). Também foi perguntado o bairro em que essas pessoas residiam, 28% afirmaram morar no bairro Praia do futuro; 16% moram no bairro Caça e Pesca e teve a presença de residentes dos bairros Aldeota, Conjunto Ceará e Mucuripe (todos com 4% dos entrevistados). Além disso, a idade dos participantes variou entre 13 anos a 63 anos, sendo os participantes com idade de 27 anos a 53 anos mais recorrentes na pesquisa. A maioria dos entrevistados trabalha, totalizando 72% da amostra. Ademais, foi estudado o motivo da ida ao posto, naquele dia específico, que foi por suspeita de dengue, consultas especializadas, exames laboratoriais, acompanhamento de um familiar, consultas médicas gerais, renovação de receitas e vacinação. Cerca de 64% dos participantes afirmam não ter problemas de saúde prévios, porém 32% afirmam ter ansiedade. Também foi perguntado a essa parcela da população estudada se a violência interferia nas atividades diárias, como está representado pelo gráfico abaixo:



Quando perguntado se fazia uso de medicamentos de forma diária, 20% das pessoas entrevistadas tomam remédios controlados com indicação para tratamento de insônia, depressão e ansiedade. Ademais, aproximadamente 16% fazem uso de medicações para tratamento de hipertensão e/ou diabetes. Quando indagado sobre o cuidado com a saúde diária, 72% afirmam fazer algum tipo de exercício físico, 64% afirmam ter uma dieta balanceada e 40% afirmam não conseguir ter uma boa noite de sono devido à ansiedade. Também foi perguntado se os entrevistados faziam uso de bebidas alcoólicas, drogas ilícitas, hábito fumante como representado no gráfico abaixo:



Por fim, foi indagado se os usuários do Posto de saúde Frei Tito se sentiam acolhidos pela equipe responsável, tendo como resposta 28% que não se sentem acolhidos e 72% que se sentem, pois gostam do acolhimento realizado no posto. Como consequência dos formulários feitos para pacientes do posto Frei Tito, é evidenciada a alta prevalência de pessoas que presenciam violência na região onde residem,

influenciando negativamente na sua vida, 48% dos entrevistados; nota-se, ainda, uma possível ligação por não conseguirem ter uma boa noite de sono, 40% dos entrevistados, devido à ansiedade. Ademais, durante a execução dos formulários, fatores como medo de tomar remédios para insônia, ansiedade ou outros problemas psiquiátricos foram recorrentes nos entrevistados, demonstrando uma possível falha na taxa de pacientes que fazem uso desses medicamentos, indicada como 20% na captação de respostas pelo formulário. Nesse contexto, é possível inferir que problemas como ansiedade, depressão, insônia, entre outros, ligam-se com o aumento da violência na região.

Palavras-chave: posto de saúde; saúde mental; pesquisa em saúde; violência.

Referências Bibliográficas:

RIBEIRO, Wagner S. et al. Exposição à violência e problemas de saúde mental em países em desenvolvimento: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 31, p. S49-S57, 2009.

MORAIS, Luysa Gabrielly de Araujo; ARAUJO, Regina Morais da Silva; PORTO, Rodolfo de Melo; TRAJANO, Janice Alves; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde / mental health. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 10475-10489, 13 maio 2021. South Florida Publishing LLC.

PUPPO, Ligia Rivero et al. Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo. **Saúde em Debate**, v. 44, n. spe 3, p. 107-127, 2020.

O impacto do bullying na saúde mental de pré-adolescentes do ensino fundamental da Escola Municipal Frei Tito: um relato de experiência

Autores: Livia Gondim da Justa Marinho ¹, Ana Tereza Macedo Cysne Costa¹, Artur Weyne Ximenes¹, Beatriz Araújo Bezerra de Menezes¹, David Evangelista Barros de Oliveira¹, Gustavo Vieira Fonteles¹, Hildo Santiago Reis de Aguiar¹, Matheus Pinheiro de Carvalho¹, Caroline Braga Souza ²

¹ *Discente de Medicina do Centro Universitário Christus.*

² *Docente de Medicina do Centro Universitário Christus.*

Resumo: O *bullying* é definido como gestos que intimidam e agredem indivíduos, verbal e fisicamente, por meio da violência física e psicológica. Tal prática é deliberada e recorrente, principalmente em escolas, afetando diretamente a saúde mental de jovens estudantes. Sabe-se do prejuízo na saúde mental dos adolescentes, uma vez que, em sua fase adulta, pode levar à depressão, à ansiedade, à baixa autoestima, aos problemas em relacionamentos, entre vários outros impactos. Dessa forma, os alunos do segundo semestre de Medicina da Unichristus trabalham diante desse tema tão importante, por meio de entrevistas e formulários com alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Frei Tito, buscando ouvir e entender as dificuldades enfrentadas no dia a dia, além de conversar e discutir maneiras de solucionar essa situação.

Introdução: Nos últimos anos, o bullying se tornou um grande problema de saúde pública, já que as agressões físicas e verbais podem causar sérios impactos à saúde mental e física. Crises de ansiedade, baixa autoestima, depressão e, até mesmo, tentativas de suicídio são algumas das graves consequências que o bullying pode gerar. Diante da importância desse tema, alunos do segundo semestre de Medicina da Unichristus realizaram ações durante as vivências propostas pela Atividade Curricular de Extensão (ACE) na Escola Municipal Frei Tito, proporcionando uma oportunidade valiosa para entender melhor a percepção dos jovens em relação ao que se passa entre eles e os colegas em ambiente escolar. Durante o diálogo, os alunos compartilharam suas perspectivas sobre os desafios emocionais, a autoestima, a convivência escolar e familiar que enfrentam diariamente, além da importância do apoio psicológico e das dinâmicas contra esse tipo de atitude. Relataram, também, o impacto profundo que essas questões têm sobre seu bem-estar e desenvolvimento pessoal, necessitando de uma intervenção mais eficaz. Tornaram-se ainda evidentes, ao longo das discussões, a maneira em que isso é abordado pelos profissionais de educação na escola, de forma irrelevante e grosseira.

Métodos: Este estudo utilizou um desenho descritivo de relato de experiência para documentar a visita realizada à Escola Frei Tito na região do Caça e Pesca, em Fortaleza - Ceará. O grupo de estudantes abordados abrange a faixa etária de 13 a 16 anos; entre eles, pessoas do sexo feminino e masculino. As ações eram divulgadas por convites distribuídos dentro da escola, diretamente nas salas de aula, explicando o objetivo da roda de conversa e incentivando a participação. A atividade foi realizada em uma sala disponibilizada pelo posto de saúde Frei Tito, e a coleta de dados foi feita por meio de

observações diretas e anotações realizadas pelos alunos. Foram realizadas perguntas guiadas sobre experiências pessoais, e estratégias de enfrentamento foram discutidas. Vale ressaltar que, antes da realização da atividade, foi obtida a autorização da direção da Escola Frei Tito e do posto de saúde Frei Tito, como dos pais ou responsáveis pelos alunos. Além disso, foi garantido o anonimato e a confidencialidade das informações compartilhadas por eles durante a roda de conversa.

Discussão: O objetivo das ações realizadas pelos acadêmicos de Medicina foi levar, de maneira lúdica, dinâmica e acessível, conhecimentos básicos em temas de saúde para os adolescentes, além de entender, conversar e discutir situações rotineiras que afetam a vida desses estudantes.



Resultados: A aplicação dos questionários foi extremamente relevante para uma avaliação concisa sobre a principal demanda a ser trabalhada com os alunos, evidenciando a necessidade de um trabalho acerca da questão do bullying. De acordo com os resultados obtidos nos questionários, foi concretado que o bullying é o assunto que mais foi requisitado na pergunta "quais temas vocês gostariam de ser trabalhados em sala de aula". Diante disso, foi constatado um número de, aproximadamente, 30 alunos que já sofreram dessa atitude lamentável. As atividades proporcionaram a disseminação de informações importantes e de grande relevância para todos os alunos, como também a percepção de que o bullying é um fenômeno complexo. Percebeu-se a necessidade do envolvimento estudantil, familiar e principalmente escolar, além de um bom acompanhamento

psicológico. Diante disso, espera-se que a participação dos estudantes de Medicina da Unichristus tenha feito a diferença da vida dos adolescentes e os demais envolvidos, enfatizando que cada um tem seu valor, e todos devem ser respeitados de forma igualitária, e, se essa situação for duradoura, pode afetar até a vida adulta.



Palavras-chave: bullying; saúde mental; adolescentes; ambiente escolar; apoio psicológico.

Referências Bibliográficas:

PIGOZI, P.L.; MACHADO, A.L. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.l.], vol. 20, nº 11, p. 3509- 3522, 2015.

CAMARGOS, Nataniely Neves; DOS REIS, Simone; CARVALHO, Angélica Maria Silva. *O bullying na infância e seus efeitos na vida adulta*. 2021.

MARQUES, Emília de Rodat Ribeiro et al. O BULLYING E OS DANOS À SAÚDE MENTAL: BULLYING AND DAMAGE TO MENTAL HEALTH. VOLUME 19. NÚMERO 4, p. 290, 2019.

Reflexões de estudantes de medicina acerca das ações de promoção da saúde realizadas em uma atividade curricular de extensão

Autores: Danilo Cavalcanti Teixeira de Carvalho¹, Lia Oliveira da Nóbrega¹, Luana Ribeiro Jorge¹, Giovanna Martins de Oliveira Amaral¹, Sarah Aguiar Lucena¹, Victor Castelo Branco Thenorio¹, Ingra Moreira de Araújo Rocha¹, Ester Mara Rodrigues Freire¹, Cristiano José da Silva²

¹ *Discente do curso de medicina da Unichristus*

² *Docente do curso de medicina da Unichristus*

Resumo

Promoção da Saúde é um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação nesse processo. As ações de promoção à saúde em territórios vulnerabilizados desempenham um papel crucial na mitigação das disparidades de saúde e na integração comunitária. Objetivou-se, com este estudo, relatar as vivências de estudantes de medicina na promoção de ações em saúde que viabilizassem uma melhor compreensão acerca da importância do autocuidado, da consciência ambiental, da prevenção de doenças e do estímulo à qualidade de vida. Como proposta metodológica, trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária de caráter interventivo pela metodologia da pesquisa-ação. O cenário da ação foi uma Unidade Básica de Saúde, um Centro de Referência da Assistência Social, uma creche e um Centro de Formação Paroquial. Foram realizadas ações educativas por meio de rodas de conversa, salas de espera, aplicação de questionários, dinâmicas e momento para esclarecimento de dúvidas, em que foi possível explicar temática de acordo com cada tema abordado. Quanto ao resultado, observou-se a receptividade e a adesão dos participantes aos encontros, bem como o interesse em manter diálogos sobre medidas preventivas, o que proporcionou a oportunidade de compreender a importância da educação continuada. Conclui-se que as ações foram de extrema relevância na formação médica desses estudantes e estimularam a comunidade para a adoção de hábitos saudáveis e um renovar de atitudes refletido para uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: promoção da saúde; prevenção de doenças; integração comunitária

Introdução

Entende-se que promoção da saúde é um processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação nesse processo. As ações de promoção à saúde em territórios vulnerabilizados desempenham um papel crucial na mitigação das disparidades de saúde e na integração comunitária.

O Lagamar se encontra às margens do rio Cocó em Fortaleza, sendo vulnerável ambientalmente, por sofrer inundações nos períodos chuvosos, e, socialmente, por apresentar um baixo Índice de Desenvolvimento Humano, que reflete indicadores sociais, ambientais e epidemiológicos insatisfatórios.

Esse território é considerado um dos maiores e mais antigos assentamentos informais em uma área imprópria para urbanização de Fortaleza, possuindo indicadores demográficos, sociais, sanitários e de educação insatisfatórios que fragilizam essa comunidade.

Apresenta problemas de poluição ambiental, visual e sonora, com muito lixo a céu aberto. Essa área nasceu do êxodo rural devido à seca no sertão do Ceará, aglomerando-se nas margens do canal do Lagamar. Atualmente, por meio de lutas e conquistas, é uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS).

Visando melhorar a qualidade de vida e promover a saúde desse território, foram implementadas ações de promoção à saúde para viabilizar uma melhor compreensão da população sobre a importância do autocuidado e a prevenção de doenças endêmicas, com destaque às doenças infectocontagiosas, zoonoses, arboviroses e à neoplasia de pulmão.

Objetivou-se, com este estudo, relatar as vivências de estudantes de medicina na promoção de ações em saúde que viabilizassem uma melhor compreensão acerca da importância do autocuidado, da consciência ambiental, da prevenção de doenças e do estímulo à qualidade de vida.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária de caráter interventivo pela metodologia da pesquisa-ação. Foram realizadas ações

educativas por meio de rodas de conversa, salas de espera, aplicação de questionários, dinâmicas e momento para esclarecimento de dúvidas, em que foi possível explicar temática de acordo com cada tema selecionado.

Durante a Atividade Curricular de Extensão (ACE) deste projeto, foram realizadas 16 ações. A equipe do ACE foi dividida em três grupos para facilitar as atividades educativas. Além das 16 práticas, houve duas reuniões assíncronas via Google Meet e uma capacitação para uso do prontuário eletrônico na Unichristus.

O cenário de Intervenção foi o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) do Lagamar, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Irmã Hercília, o Centro de Formação Paroquial (CFP) e uma creche municipal. Os participantes foram os moradores do Lagamar e profissionais da rede de apoio contemplada neste estudo.

O período da intervenção foi entre os meses de fevereiro a junho de 2024. Os principais recursos utilizados foram o uso de mídias eletrônicas com divulgação de panfletos digitais e distribuição de material educativo.

Foram aplicados formulários na UBS aliados a sessões dialógicas com profissionais da Estratégia Saúde da Família para se conhecer a insatisfação laboral dos trabalhadores da APS, destacando-se a precariedade física da UBS.

Resultado

A atividade da UBS serviu para se conhecer a realidade precária da estrutura física, o desconforto de usuários com alguns serviços ofertados e o desgaste de funcionários pelas condições precárias de trabalho. No contexto educativo, foram realizadas salas de espera e rodas de conversa a respeito de doenças sazonais, com destaque a dengue.

No CRAS, as atividades educativas foram conduzidas por meio de roda de conversa, gamificação e sessões educativas em um grupo de idosos sobre a importância do tratamento de água. Outras ações incluíram prevenção da dengue, verminoses e manejo ambiental no Lagamar em diálogos com moradores de rua.

No grupo antitabagismo conduzido no CFP, foram feitas atividades focadas na cessação do cigarro, autoestima e autocuidado, além de uma exposição sobre prevenção da dengue. A média de participação de indivíduos nessas ações foi de 25 pessoas.

Na prevenção de verminoses ocorrida na creche, os alunos aprenderam a promover a puericultura com prescrição de alguns anti-helmínticos para 40 crianças. Além disso, um momento dialógico com moradores de rua promoveu uma lucidez ao autocuidado.

Discussão

O projeto foi fundamental para a comunidade e a proatividade dos alunos, pois eles aprenderam com tais iniciativas de educação em saúde, ao ressaltar a importância dos princípios do SUS por meio ações intersetoriais na promoção da saúde, priorizar as ações da ESF na UBS, e reforçar a abordagem do método clínico centrado na pessoa para cuidado, empatia e humanização da assistência.

Segundo a literatura, as UBS são a porta de entrada do SUS, pois desempenham um papel crucial na promoção da saúde e na prevenção de doenças, especialmente em comunidades carentes. Porém, este estudo evidenciou uma limitação na UBS, que é a falta de uma infraestrutura que atenda, de forma adequada, a população dessas regiões (Paim, 2018).

As atividades desenvolvidas pelo grupo, como a conscientização sobre a prevenção de doenças, o tratamento da água, a cessação do fumo, o controle das arboviroses e outras estratégias foram alinhadas às propostas dos princípios do SUS, em especial, intersetorialidade, universalidade, equidade e integralidade da assistência foram cruciais para atingirmos o êxito esperado.

Mendes (2012) destaca que ações educativas em saúde são eficazes na mudança do comportamento da população e na redução da ocorrência de doenças. As ações intersetoriais realizadas entre universidade nos ambientes desta pesquisa serviram de exemplos de como a articulação entre setores diferentes pode potencializar os resultados das intervenções em saúde.

Não é à toa que a literatura destaca que a intersetorialidade e a participação social são fundamentais para o enfrentamento das condições de saúde e seus determinantes sociais. Logo, a participação dos estudantes na comunidade foi uma experiência significativa, que auxiliou e contribuiu diretamente na formação desses futuros profissionais de saúde.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Orgânica da Saúde. Lei nº 8080 de 19 de Setembro de 1990.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
3. MENDES, E. V. (2012). “A Construção Social da Atenção Primária à Saúde”. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
4. PAIM, J. “O que é o SUS”. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2018.
5. SILVA, P. R. F. “A Intersetorialidade Como Estratégia de Promoção da Saúde”. Saúde em Redes, 1(1), 11-20. 2013.







Projeto Lagamar Saudável: ações de promoção da saúde em um território de extrema vulnerabilidade social de Fortaleza-Ceará

Autores: Bruna Barbosa Nobre¹, Arthur Pessoa de Andrade Dantas¹, Sofia Arruda de Vasconcelos¹, Isabel Dias Almeida¹, Augusto César Matos Cortez¹, Ester Mara Rodrigues Freire¹, Cristiano José da Silva²

¹ *Discente do curso de medicina da Unichristus*

² *Docente do curso de medicina da Unichristus*

Resumo

O Lagamar é uma Zona Especial de Interesse Social que se encontra em Fortaleza-Ceará, às margens do rio Cocó, sendo vulnerável por sofrer inundações sazonais, possuir alta criminalidade e apresentar um índice de desenvolvimento humano baixo, que reflete indicadores sociais, ambientais e epidemiológicos insatisfatórios. Visando à melhoria na qualidade de vida desse território, o "Projeto Lagamar Saudável" foi organizado para atuar de forma educativa e preventiva, aliando-se à intersetorialidade e à integração comunitária. Objetiva-se relatar as vivências de estudantes de medicina nas ações de educação para promoção da saúde no referido projeto, fomentando qualidade de vida, autonomia e autocuidado em uma comunidade social e ecologicamente vulnerabilizada. Como proposta metodológica, trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária de caráter interventivo. O cenário de intervenção foi o território do Lagamar, e os participantes seus moradores. O período de realização foi entre fevereiro e junho de 2024. Foram realizadas 16 ações educativas, direcionadas em cinco aspectos: tratamento de água para consumo; destino adequado do lixo e dos dejetos; arborização; controle de zoonoses e manejo da poluição sonora para prevenção de doenças. Concluiu-se que as ações foram de extrema relevância na formação médica desses estudantes e estimularam na comunidade a adoção de hábitos saudáveis em um território adoecido, contribuindo, de forma positiva, para a realidade sanitária local.

Palavras-chave: promoção da saúde; prevenção de doenças; intersetorialidade; integração comunitária.

Introdução

O território do Lagamar é um assentamento precário, nascido do êxodo rural, que margeia os dois lados de um trecho do rio Cocó. Sua comunidade é uma das mais antigas de Fortaleza, datada de 1930.

As lutas cotidianas de sua comunidade pela garantia de direitos assistenciais, segurança, melhor qualidade de vida e permanência no território incorporaram o Lagamar ao Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza de 2009 como uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS).

Questões ambientais como pouca cobertura vegetal, lixo a céu aberto, poluição sonora e vetores de doenças são preocupantes e demandam ações intersetoriais, unindo órgãos públicos, ONGs e lideranças das ZEIS para promover saúde e prevenção emergencial.

A ação promovida por uma equipe da ESF, por meio do vínculo assistencial e abordagens educativas intersetoriais, visa implementar propostas de promoção da saúde desde a década de 1990, a fim de otimizar os indicadores de saúde no Lagamar (TAVARES *et al*, 2016).

Busca-se sensibilizar moradores do Lagamar sobre medidas de tratamento da água, manejo adequado do lixo, arborização, controle das zoonoses e da poluição sonora para despertar a conscientização ambiental e a educação sanitária. Tais ações são direcionadas em cinco eixos norteadores: tratamento de água para consumo, destino adequado do lixo e dos dejetos, arborização, controle de zoonoses e manejo da poluição sonora.

Objetiva-se, portanto, relatar as vivências de estudantes de medicina nas ações de educação para promoção da saúde no Projeto Lagamar Saudável, fomentando qualidade de vida, autonomia e autocuidado em uma comunidade social e ecologicamente vulnerabilizada.

Metodologia

O presente estudo tem como proposta metodológica realizar um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária de caráter interventivo. O cenário de intervenção foi o território do Lagamar, o Centro de Referência em Assistência Social

(CRAS) do Lagamar, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Irmã Hercília e o Centro de Formação Paroquial do São João do Tauape. Os participantes foram os moradores do Lagamar.

O período da intervenção foi entre os meses de fevereiro a junho de 2024. Os principais recursos utilizados foram o uso das mídias eletrônicas com divulgação de panfletos digitais e distribuição de material educativo.

Durante a Atividade Curricular de Extensão (ACE), foram realizadas 16 visitas, sendo 6 práticas na UBS, 3 atividades na ZEIS do Lagamar, 3 ações no CRAS, 2 encontros nas creches e 2 atividades no Centro de Formação Paroquial.

Além das 16 atividades práticas, realizaram-se duas reuniões assíncronas via *Google Meet* e uma reunião para capacitação para utilização do prontuário eletrônico na Unichristus. A quantidade de participantes em cada encontro do projeto variou entre 30 e 50 pessoas.

Resultados

As ações aplicadas em loco visaram conhecer o território vivo das ZEIS pela territorialização e o vínculo entre outros espaços da pesquisa na aplicação das ações intersetoriais de promoção da saúde.

As propostas educativas estimularam a participação ativa dos usuários principalmente por meio de rodas de conversa e salas de espera. A divisão das tarefas entre os estudantes pesquisadores facilitou a condução do projeto, o alcance dos objetivos descritos e proporcionou aos discentes um melhor entrosamento entre a teoria apresentada em aula com a prática proporcionada pelo ACE.

Realizaram-se atividades de territorialização para conhecer o território por meio de visitas técnicas e de campo, avaliando as vulnerabilidades locais, as redes de apoio e a realidade das famílias. Durante o processo formativo, o grupo adotou a proposta da ESF no contexto educativo de visitas domiciliares e intersetorialidade, utilizando formulários do SISAB e prontuário eletrônico.

A UBS serviu de campo de ação para ações de sala de espera, rodas de conversas e processos dialógicos preventivos. Os principais temas abordados na UBS foram os

princípios do SUS, prevenção de arboviroses, a importância do Conselho Local de Saúde e os diálogos sobre a importância da ESF aliada à funcionalidade da UBS.

O CRAS, o Centro de Formação Paroquial e duas creches serviram de suporte em ações educativas para prevenção de doenças de veiculação hídrica e conscientização ambiental para tratamento da água, controle da poluição, destino adequado de lixo e prevenção de arboviroses.

Na creche, ocorreram ações de puericultura e combate a verminoses. No Centro de Formação Paroquial, houve divulgação de ações de combate à dengue, técnicas de resgate da autoestima e combate à tuberculose.

Discussão

Gondim e Gomes (2012) destacam a trajetória do movimento social do Lagamar em busca de direitos negados na sociedade. Nesse contexto, o Projeto Lagamar Saudável buscou promover a melhoria das condições de saúde da comunidade local e a luta por direitos, já que os moradores da região sofrem diretamente com os impactos interligados aos determinantes do processo saúde-doença.

Portanto, ressalta-se o *feedback* positivo que este projeto proporcionou na saúde e na qualidade de vida em um território vulnerabilizado, necessitando de uma maior atuação da ESF e dos órgãos intersetoriais para mudar essa realidade sanitária (TAVARES *et al*, 2013).

Por meio da territorialização e de ações intersetoriais, foi possível entender a magnitude do problema mencionado pelo jornal observatório metrópoles (2016), captando possibilidades viáveis de enfrentamento e intervenção evidenciadas pelas ações realizadas fora da UBS. Dessa forma, os sujeitos da pesquisa tiveram a oportunidade de dialogar e contribuir para amenizar os principais entraves na comunidade.

Além disso, o projeto foi enriquecedor não só para os usuários da UBS e moradores do Lagamar, mas também para o grupo, que pôde conhecer, mais profundamente, a comunidade local que, apesar dos problemas enfrentados, demonstrou acolhimento e aceitação com os estudantes de medicina.

Conclui-se que as ações foram de extrema relevância na formação médica desses estudantes e estimularam na comunidade a adoção de hábitos saudáveis em um território adoecido, contribuindo, de forma positiva, para a realidade sanitária local.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8080 de 19 de Setembro de 1990).
2. BARBOSA, Andrea Tavares et al. Educação em saúde: vínculo equipe de saúde da família–comunidade. ANAIS DO CBMFC, n. 12, p. 570, 2013.
3. GOMES, Marília Passos Apoliano. A Cidade em disputa: a trajetória de um movimento social. 2013.
4. GONDIM, Linda Maria de Pontes; GOMES, Marília Passos Apoliano. O direito à cidade em disputa: o caso da Zeis do Lagamar (Fortaleza-Ce). Cadernos Metr pole, v. 14, n. 28, p. 507-527, 2012.
5. OBSERVATÓRIO METRÓPOLES. Lagamar: lutar e morar em Fortaleza. 2016. Disponível em: www.observatoriodasmetrololes.net.br/lagamar-lutar-e-morar-em-fortaleza/









A importância da educação sexual para os jovens de uma escola pública de Fortaleza.

Autores: Felipe Micelli Noletto¹, Camilla Costa Sallem¹, Ana Luíza Pinheiro Campêlo¹, Marissa Prudente Pinheiro Guizardi¹, Yanna Clarisse Fontenele Costa Ribeiro¹, Renata Sampaio Holanda Cavalcante¹, Letícia Passos Chaves Capibaribe Barros¹, Ana Teresa Bezerra Lopes Carneiro¹, Cristiano José da Silva²

¹Discente do curso de medicina da Unichristus

²Docente do curso de medicina da Unichristus

Resumo

As crianças e os adolescentes do Brasil, nos últimos anos, vêm tendo acesso precoce e deturpado, através da internet, aos assuntos relacionados ao sexo, nas suas diversas nuances. O tema “sexualidade” é considerado um assunto delicado para ser abordado com esse público. No entanto, com técnicas baseadas em evidência científica, somadas à empatia e às abordagens humanizadas, é possível educar esse público de forma efetiva. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência em uma escola pública situada na cidade de Fortaleza-CE, onde acadêmicos de medicina realizaram abordagens lúdicas, baseadas na literatura médica acerca de sexualidade, do planejamento familiar e da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Para esse fim, foram realizados encontros semanais com os adolescentes, supervisionados por um professor responsável. Dezesete alunos foram atendidos de forma particular, sigilosa e individualizada, abordando assuntos que englobam desde dúvidas sobre métodos contraceptivos até como se proteger de abusos sexuais dentro de casa. Além dos 17 discentes, cerca de 67 alunos foram ouvintes de apresentações que simulavam uma sala de aula invertida, em que os acadêmicos ficavam acolhendo temáticas trazidas por este público na escola, sempre deixando um clima leve e confortável para abordar temas delicados. Ao final, a percepção é de que assuntos complexos para o público juvenil, como abordagens vinculadas ao ato sexual, devem ser explorados de forma mais ampla nas escolas brasileiras, visto que muitos desses jovens já iniciam a vida sexual escondidos dos pais, responsáveis e, até mesmo, dos professores da escola, ficando expostas há muitos riscos, desde abusos sexuais até infecções sexualmente transmissíveis que podem trazer riscos individuais e coletivos.

Palavras-chave: educação sexual; adolescência; sexualidade; promoção da saúde.

Introdução

A sexualidade pode ser compreendida como um processo construído ao longo do desenvolvimento dos sujeitos, influenciado por aprendizagens e experiências sociais e culturais (LOURO, 2008). Nesse contexto, a educação sexual inicia-se, de maneira informal, a partir das relações com o ambiente, tendo a família referência, e, formalmente, como prática pedagógica, nas escolas e nas instituições sociais. Atualmente, debates a respeito de sexualidade não se restringem somente ao aspecto biológico, sendo compreendida como prática aliada à saúde física e mental. Sendo assim, abordar a sexualidade acaba sendo uma ação de extrema importância, uma vez que os adolescentes se deparam com diversas dúvidas em relação à prática sexual e à sexualidade. Atualmente, o Ministério da Saúde direciona atividades de promoção da saúde sexual e reprodutiva por meio do projeto “Fique sabendo jovem”, uma estratégia exitosa que tem como eixo norteador a prevenção das ISTs. Com base nisso, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas com alunos de ensino médio de uma escola pública estadual, localizada no município de Fortaleza-CE, com o intuito de discutir sobre planejamento familiar, métodos contraceptivos e prevenção de ISTs.

Método

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com proposta de intervenção vinculada a uma atividade curricular de extensão de alunos do quinto semestre do curso de medicina. Foram realizados encontros semanais ao longo dos meses de fevereiro, março, abril e maio do ano de 2024. No primeiro encontro, os alunos participaram de uma dinâmica de perguntas e respostas com os temas abordados para que fossem identificadas as suas principais carências a respeito do tema; no segundo, a turma foi envolvida em um debate para discutir sobre violência e abusos sexuais.



Figura 01: Dinâmica de perguntas e respostas sobre educação sexual.

Fonte: Acervo pessoal. Abr. 2024

A partir disso, foram feitos, semanalmente, grupos de apoio, rodas de conversa e encontros individualizados, onde eram disponibilizados testes rápidos para HIV, sífilis e gravidez.



Figura 02 e 03: Atendimento individual de alunos e realização de testes e aferição de PA.

Fonte: Acervo pessoal. Abr. 2024



Figura 04 e 05: Atendimento individual de alunos.

Fonte: Acervo pessoal. Abr. 2024



Figura 06: Na realização dos encontros semanais, uma palestra foi ministrada por uma advogada, especializada no combate à violência contra mulher. Nessa ocasião, foram abordadas diversas temáticas de suma importância para os estudantes presentes. Entre elas, os tipos de abusos, que podem ser não só físicos ou sexuais, como também morais e psicológicos; conhecimentos a respeito da lei Maria da Penha, informações sobre como e onde se podem realizar as denúncias contra os devidos agressores, e, por fim, sobre equidade e igualdade entre os sexos diante da sociedade e do mercado de trabalho.

Resultados

Como resultado da abordagem realizada, foi possível identificar os principais entraves em relação à saúde sexual dos adolescentes, além de entender os medos e anseios quanto às mudanças fisiológicas e comportamentais que regem a adolescência. A realização de aconselhamento e testagem rápida para as ISTs despertou o interesse dos estudantes para o uso do preservativo como proteção contra o HIV. Nesse sentido, conseguiu-se informar e orientar um grupo significativo de estudantes, promovendo o vínculo e a proposta dialógica da promoção da saúde de 17 alunos que tiveram atendimento privativo, além dos demais que relataram entendimento do direcionamento e das orientações fornecidas em sala de aula.

Discussão

Diante disso, o presente relato destaca a relevância da educação sexual formal como ferramenta essencial para o desenvolvimento saudável dos adolescentes. Inclui, ainda, a importância de uma abordagem integrada e contínua a respeito da educação sexual, não se limitando apenas à transmissão de conhecimentos biológicos, abrangendo, também, aspectos emocionais, sociais e culturais da sexualidade. Nesse

contexto, a criação de um ambiente seguro e confiável é fundamental para que os adolescentes se sintam à vontade para expressar suas dúvidas e preocupações, facilitando, assim, um aprendizado mais profundo e significativo (ZERBINATI; BRUNS, 2017). Por meio de atividades diversificadas e de suporte individualizado, foi possível atender, de forma holística, às necessidades dos alunos, proporcionando-lhes as informações e o apoio necessários para lidar com as complexidades da sexualidade. Desta forma, estudantes de medicina podem contribuir nesse tipo de ação educacional, uma vez que permite a disseminação de informações pertinentes sobre a saúde sexual e reprodutiva em comunidades carentes. Esses futuros profissionais de saúde podem ajudar a preencher lacunas de conhecimento, promover comportamentos sexuais responsáveis e prevenir doenças, além de empoderar os jovens com conhecimentos que influenciam positivamente suas decisões e bem-estar. Essa experiência também enriquece a formação dos estudantes de medicina, desenvolvendo habilidades de comunicação, empatia e compromisso social, fundamentais para uma prática médica humanizada e inclusiva.

Referências Bibliográficas:

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**. Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, 2008.

ZERBINATI, João Paulo; DE TOLEDO BRUNS, Maria Alves. Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Travessias**, v. 11, n. 1, p. 76-92, 2017.

PINTO, Maria Benegelania et al. Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão/Health education for adolescents of a municipal school: sexuality in question. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 589-594, 2013.

Relato de experiência: Da teoria à prática - A baixa prevalência da realização da prevenção ginecológica em mulheres com dificuldade de acesso à saúde.

Autores: Ana Wilka Leopércio Ponte Rocha¹, Beatriz Gonçalves Urbano Cavalcante¹, Guilherme Cabral de Alencar Coelho¹, Rafael Soares Sales Moreira¹, Letícia Martins Cordeiro¹, Rhayra Letícia Ferreira Oliveira¹, Eliezer Gomes Rocha Neto¹, Ester Mara Rodrigues Freire¹, Cristiano José da Silva²

¹Discente do curso de medicina da Unichristus

²Docente do curso de medicina da Unichristus

Resumo

O exame citopatológico do colo do útero é um método para o rastreamento de câncer cervical e suas lesões precursoras, sendo útil na redução da morbimortalidade por essas neoplasias em países desenvolvidos. Contudo, a baixa adesão pelas mulheres com dificuldade de acesso aos serviços de saúde é um fator relevante a ser considerado, reduzindo sua efetividade. Dessa forma, considerando a importância de atender às necessidades específicas dessa população, o presente trabalho constitui um relato de experiência de um grupo de estudantes de Medicina do Centro Universitário Christus que promoveram prevenções ginecológicas na Associação dos Moradores do Pio XII e São João do Tauape (Ampita). Espera-se que este texto suscite reflexões e práticas que promovam o acesso humanizado das mulheres às ações preventivas do câncer ginecológico na atenção básica em saúde.

Palavras-chave: prevenção ginecológica; acesso à saúde; câncer de colo uterino.

Introdução

A colpocitologia oncótica, também conhecida como prevenção ginecológica, é um exame importante no acompanhamento da saúde da mulher. Realizado por médicos ou enfermeiros capacitados, permite estudo de células cervicovaginais para rastreio de câncer de colo do útero, que representa a quarta causa de morte por câncer em mulheres no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer. (CARDIAL M, et al. 2019).

Segundo o Ministério da Saúde, os fatores responsáveis pelos altos níveis de câncer de colo uterino e a não adesão ao exame de prevenção no Brasil se deve à insuficiência de recursos financeiros e de materiais disponíveis para prevenção, diagnóstico e tratamento; deficiência na articulação entre os serviços de saúde e na prestação de assistência nos diversos níveis de atenção; além da evidente deficiência em ações que propaguem educação em saúde para a população (JORGE R, et al. 2011).

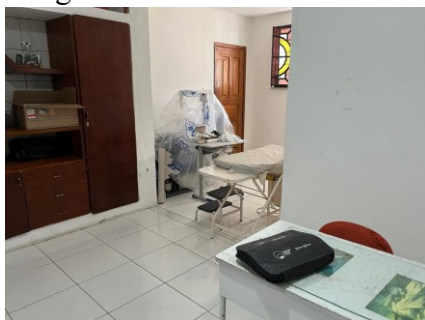
Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo suprir a carência de uma determinada população, abordando mulheres com dificuldade de acesso à prática de exames preventivos, realizando o exame ginecológico e elucidando questionamentos sobre o assunto. A fim de enfatizar a importância da prevenção ginecológica, com a realização de rastreio de lesões neoplásicas no colo e na vagina e o diagnóstico precoce e o tratamento em tempo oportuno.

Métodos

O seguinte trabalho trata de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por um grupo de 15 acadêmicos do curso de medicina do 5º semestre, durante vivência prática com foco na saúde da mulher. A atividade teve início em fevereiro de 2024. A vivência foi realizada na Associação e Moradores do bairro PIO XII e São João do Tauape (AMPITA), em Fortaleza - CE, com auxílio da unidade básica de saúde da mesma região, onde foram realizadas consultas para rastreio de câncer de colo uterino em mulheres com dificuldade de acesso à saúde.

Foi realizada uma busca ativa com objetivo de identificar mulheres dos 25 aos 64 anos que desejassem realizar o exame preventivo. A busca foi liderada pela coordenadora da associação de moradores, pelos agentes comunitários de saúde, enfermeiro e acadêmicos. Os exames foram realizados às sextas-feiras, no período da manhã. Anteriormente às consultas, as mulheres recebiam orientações sobre os cuidados que deveriam ter para antes da realização do exame.

Imagem 01: Consultório onde foram realizadas as consultas e os exames da unidade.



Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 02: Primeiro encontro dos alunos para programar as ações.



Fonte: Acervo pessoal.

A consulta foi organizada em etapas: anamnese focada na extração de dados que ajudassem a detectar fatores de risco, exame clínico das mamas, coleta do exame colpocitológico e orientação individual pós-coleta, incluindo instruções sobre a entrega dos resultados e a elucidação de questionamentos. Ao término dos atendimentos, houve discussões com o professor sobre as atividades realizadas pelos alunos, como as ações de educação em saúde efetuadas na sala de espera.

Imagem 03: Campanha do Dia da Mulher.



Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 04: Dia de atendimento.



Fonte: Acervo pessoal.

Resultados

Inicialmente, na chegada à AMPITA, os alunos, com o auxílio do professor orientador, foram instruídos sobre a dinâmica da coleta do exame preventivo e discutiram os possíveis obstáculos ao acesso do exame enfrentados pelas mulheres da comunidade.

Entende-se que a disponibilidade de recursos humanos, equipamentos e organização da Rede de Atenção à Saúde interfere no acesso aos exames diagnósticos, além de questões socioambientais que influenciam para afastamento das mulheres da comunidade de ações preventivas. Durante a discussão sobre os possíveis entraves que levam à baixa adesão ao exame, profissionais da unidade ratificaram que muitas mulheres só procuram assistência à saúde quando já apresentam alguma queixa ou estão doentes. Sabe-se que esse fato tem influência do papel exercido hoje, cada vez mais, das mulheres que trabalham fora de casa, em sua maioria no período diurno, encontrando, assim, dificuldade de encontrarem a unidade de saúde em horário de funcionamento.

Durante o período das consultas de prevenção do câncer de colo uterino, apesar dos esforços para incentivar a ida das mulheres, na faixa etária alvo do exame preventivo, e da busca ativa realizada pelos profissionais, poucas mulheres aderiram ao tratamento e compareceram às consultas, notando-se que não basta apenas ofertar os exames preventivos na rede básica, é necessário mobilizar as mulheres mais vulneráveis a comparecerem ao serviço de saúde, esclarecendo a importância desse rastreio e disponibilizando um acesso a que elas se adaptem individualmente.

Essas práticas contribuíram, significativamente, para a formação clínica e prática dos alunos, proporcionando uma visão mais humanizada das medidas preventivas do câncer ginecológico na atenção básica em saúde, voltado para mulheres com dificuldade de acesso à saúde.

Discussão

Entra em evidência a carência social por programas e iniciativas da saúde que tenham um olhar mais focado na saúde da mulher, especialmente em locais de baixo poder socioeconômico, onde a informação e o acesso à saúde são precários e demoram mais a chegar.

Nesse sentido, a forma como o projeto foi idealizado, com enfoque na população vulnerável da região, foi essencial para salientar que a melhora no acesso à saúde pode e deve acontecer, se houver empenho por parte do poder público. Além da disponibilização de mais recursos para a saúde pública, deve-se adicionar a necessidade de fazer com que o autocuidado e a busca ativa por doenças na pós-menopausa, principalmente, exista e seja realidade, uma vez que a cultura local não é de prevenção a agravos e doenças, desencadeando, assim, a procura por atendimento médico apenas em estágios avançados da doença.

A atenção primária à saúde deve garantir o acesso de todas as mulheres às ações de prevenção do câncer de colo uterino. É papel do profissional da saúde encorajar mudanças de comportamento que contribuam para a melhoria da qualidade da saúde da

população, incluindo, nas consultas de rotina, o incentivo para realização de exames preventivos como rotina na vida dos pacientes.

Dessa forma, ações na atenção primária, como a vacinação contra o HPV, o rastreamento regular através do exame Papanicolaou e a educação em saúde desempenham um papel fundamental. Essas medidas permitem a detecção precoce de lesões pré-cancerígenas, aumentando as chances de tratamento eficaz e, possivelmente, cura, além de reduzir os custos associados ao tratamento de estágios avançados da doença. Ao fortalecer a prevenção e o diagnóstico precoce na atenção primária, contribui-se para a diminuição das desigualdades em saúde e para a promoção do bem-estar das mulheres.

Ademais, é importante ressaltar a necessidade de projetos como este, com o intuito de levar o acesso à saúde a locais onde geralmente esse contato é escasso, dando autonomia ao paciente sobre seu processo saúde-doença, assim como prevenindo doenças que seriam de grande custo para o sistema público.

Referências

Fernandes CE, Silva de Sá MF, eds. **Tratado de Ginecologia Febrasgo**. 1ªed. Rio de Janeiro:Elsevier; 2019

FUZARO TERRA CARDIAL, M. et al. **Tratado de Ginecologia Febrasgo**. 1. ed. [s.l.] Elsevier, 2019.

JORGE, Roberta Jeane Bezerra et al. **Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 2443-2451, 2011.

Projeto Viva Melhor: ações de promoção da saúde sexual, reprodutiva e cardiovascular em uma escola de ensino fundamental de Fortaleza-Ceará.

Autores: Beatriz Alencar Bezerra¹, Eduarda Medeiros Biana Lessa¹, Ester Mara Rodrigues Freire¹, Giovanna Batista Costa¹, Isabella Fechine de Oliveira¹, Ana Liz Magalhães Turatti¹, Nágila Lima Fontenele¹, Matheus Sales Rios¹, Cristiano José da Silva²

¹ *Discente do curso de medicina da Unichristus*

² *Docente do curso de medicina da Unichristus*

Resumo

O Programa Saúde na Escola é uma estratégia de integração da saúde e educação em parceria com equipes da Estratégia Saúde da Família e outras redes de apoio com as universidades para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas na comunidade escolar. O projeto de extensão universitária “Viva Melhor” exemplifica a importância da educação em saúde para a promoção da saúde sexual, reprodutiva e cardiovascular em uma escola de ensino fundamental de Fortaleza-Ceará. Objetiva-se relatar as vivências de estudantes de medicina nas ações de educação para promoção da saúde no referido projeto. A estratégia foi baseada na metodologia pesquisa-ação. As atividades foram conduzidas por meio de rodas de conversa, exposições interativas, aconselhamento e testagem rápida para o HIV, distribuição de autoteste e preservativos e simulação de reanimação cardiopulmonar. O período de realização do projeto foi entre fevereiro e junho de 2024. Foram realizadas 5 ações educativas. Quanto ao resultado, observou-se a receptividade e a adesão ativa dos participantes, bem como o interesse em manter diálogos sobre medidas preventivas, o que proporcionou a oportunidade de compreender a importância da educação continuada. Conclui-se que as ações foram de extrema relevância na formação médica desses estudantes e estimularam a comunidade escolar para a adoção de hábitos saudáveis que contribuíssem, de forma positiva, para a realidade sanitária local.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção da saúde na escola; saúde sexual e reprodutiva.

Introdução

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia de integração da saúde e educação em parceria com equipes da Estratégia Saúde da Família e outras redes de apoio

com as universidades para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas na comunidade escolar (LOPES,2018).

Pelo PSE, observa-se que intervenções educativas em ambientes escolares e comunitários têm-se mostrado eficazes em aumentar o conhecimento e a conscientização sobre saúde sexual, reprodutiva e cardiovascular, promovendo comportamentos preventivos e reduzindo a incidência de doenças evitáveis para tomada de decisões.

O projeto de extensão “Projeto Viva Melhor” exemplifica essa abordagem ao proporcionar educação em saúde para uma gama de pessoas, incluindo adolescentes, adultos e idosos, bem como professores e outros membros da comunidade escolar.

Objetiva-se, portanto, relatar as vivências de estudantes de medicina nas ações de educação para promoção da saúde sexual, reprodutiva e cardiovascular em uma escola de ensino fundamental de Fortaleza-Ceará, sensibilizando os discentes e docentes para a prevenção de doenças cardiovasculares, práticas de reanimação cardiopulmonar (RCP), prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e promoção do sexo seguro.

Metodologia

O presente estudo tem como proposta metodológica realizar um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária de caráter interventivo pela prática da pesquisa-ação. O cenário da intervenção foi uma escola de ensino fundamental da capital cearense. Os participantes foram estudantes e professores.

O período da intervenção foi entre os meses de fevereiro a junho de 2024. Os principais recursos utilizados foram bonecos de reanimação cardiopulmonar, mídias eletrônicas com divulgação de panfletos digitais e distribuição de material educativo, autoteste HIV e preservativos.

Durante a Atividade Curricular de Extensão (ACE), foram realizadas 5 visitas à escola, totalizando 1 prática educativa sobre doenças cardiovasculares com prática da reanimação cardiopulmonar (RCP), 1 momento dialógico sobre a temática Acidente Vascular Cerebral e 03 momentos sobre diálogos em saúde sexual e reprodutiva, aconselhamento para prevenção das IST.

Resultados

Durante as sessões educativas, foi observada a participação ativa de estudantes e professores, com uma média de 50 alunos por sala. Foram utilizados bonecos de

simulação de reanimação cardiopulmonar, distribuídos autoteste de HIV, preservativos e panfletos educativos.

Em relação à prática sobre as ISTs, tanto os alunos quanto os professores mostraram-se interessados no assunto, mas os adolescentes não demonstraram conhecimento prévio básico sobre o tema. Dessa forma, surgiram diversas dúvidas sobre a prevenção das ISTs, mesmo com as informações repassadas.

Nas práticas de testagem rápida e aconselhamento sobre IST, foram distribuídos autotestes HIV e preservativos com ótima adesão dos alunos, que aderiram tanto ao método exposto, como sanaram dúvidas sobre seu uso.

Quanto à ação de reanimação cardiopulmonar e doenças cardiovasculares, destacou-se a participação ativa dos alunos e professores por meio de experiências próprias e/ou com seus familiares, evidenciando a importância e a prevalência dessas doenças na população em geral. Além disso, a atividade prática com boneco para realização da RCP despertou interesse e curiosidade nos alunos e docentes para tentarem realizar a simulação.

Discussão

As ações realizadas no projeto “Projeto Viva Melhor” sobre doenças cardiovasculares e reanimação cardiopulmonar foram abordadas de forma didática e ilustrativa, visando ao envolvimento e à participação dos alunos e professores de modo a facilitar a compreensão do assunto e a prevenção de doenças e agravos. Vale salientar que os alunos capacitados hoje estão preparados para salvar vidas em caso de uma parada cardiorrespiratória.

Mendes, Oliveira e Nunes (2024) destacam o quanto é vital a importância da prestação de atendimentos emergenciais, conhecida como primeiros-socorros, porque diversos episódios diminuem o sofrimento, podendo evitar complicações futuras e salvar vidas.

Em relação à ação acerca das ISTs, as doenças mais prevalentes na unidade básica de saúde foram enfatizadas, e de forma lúdica, por meio de rodas de conversa, escuta individualizada, distribuição de material informativo e uso de técnicas interativas.

A aplicação dos testes rápidos, com enfoque no autoteste, foi utilizada como um método importante para auxiliar no diagnóstico e, conseqüentemente, no tratamento precoce das ISTs. Ademais, destacou-se a facilidade no acesso à realização dos testes rápidos na unidade básica de saúde e, também, reforçou-se a necessidade da prevenção.

No contexto das ISTs e assuntos direcionados à saúde sexual e reprodutiva escolar, o Ministério da Saúde contempla ações do Projeto Fique Sabendo Jovem. Tais propostas desse projeto visam à promoção da saúde deste público-alvo para uma testagem rápida oportuna e uma sensibilização para prevenção dessas infecções, fomentando o sexo seguro (TOLEDO; ALMEIDA; BASTOS, 2024).

A adolescência é uma fase de vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis, muitas vezes, por falta de orientação. Assim, empoderar essa população com conhecimento pode ajudar na prevenção dessas infecções que são evitáveis. Dessa forma, a realização de ações educativas promove acolhimento e disseminação de conhecimento para uma população na qual, muitas vezes, é mais desafiadora, mas que tem muitas dúvidas e que precisa ser vista com mais atenção e escuta, sobretudo de forma individualizada (UNESCO, 2021).

A experiência “Projeto Viva Melhor” possibilitou um maior contato com esse público e também com temas tão relevantes para a saúde, tornando a vivência da disciplina mais enriquecedora, motivando, assim, o interesse e o desenvolvimento de habilidades por parte dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Iraneide Etelvina; NOGUEIRA, Júlia Aparecida Devidé; ROCHA, Dais Gonçalves. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 773-789, 2018.

UNESCO. (2021). “The journey towards comprehensive sexuality education: Global status report.” United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Disponível em: UNESCO CSE 2021

World Health Organization. (2021). “Global Accelerated Action for the Health of Adolescents (AA-HA!): Guidance to Support Country Implementation.” World Health Organization. Disponível em: WHO AA-HA 2021

MENDES, Miguel Rodrigues; DE OLIVEIRA, Pamela Gomes; NUNES, Regina Célia de Oliveira Martins. COMPLICAÇÕES DECORRENTES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E O CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM DOMICÍLIOS (ENFERMAGEM). *Repositório Institucional*, v. 2, n. 2, 2024.

TOLEDO, Lidiane da Silveira Gouvea; ALMEIDA, Ana Isabella Sousa; BASTOS, Francisco Inácio. Mapping projects for expanding rapid HIV testing in key populations, Brazil, 2004-2021. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 40, p. e00182323, 2024

Ações de educação para promoção da saúde cardiovascular em um território de extrema vulnerabilidade social de Fortaleza, Ceará

Autores: Beatriz Alencar Bezerra¹, Beatriz Vasconcelos Silveira¹, Enzo Lemos Scardino de Moraes¹, Érico Evangelista dos Santos¹, Gabriel Chagas Vieira¹, Ingrid Marina Araújo Maia Cavalcante, Sherla Maria Ribeiro Alencar Leite¹, Simone Frota Marcelo¹, Gustavo Andrade Barreto¹, Ester Mara Rodrigues Freire¹, Cristiano José da Silva²

¹ *Discente do curso de medicina da Unichristus*

² *Docente do curso de medicina da Unichristus*

Resumo

As doenças cardiovasculares são, atualmente, as causas mais comuns de morbimortalidade no mundo. Como proposta preventiva, tornam-se fundamentais ações intersetoriais que criam ambientes favoráveis à saúde e favorecem escolhas saudáveis. Nesse contexto, a Estratégia Saúde da Família, aliada a atividades curriculares de extensão universitária, visam reduzir complicações e mortes evitáveis, fomentando ações de promoção da saúde para uma melhor qualidade de vida da população em envelhecimento. Este projeto objetiva relatar as vivências de estudantes de medicina nas ações de educação para promoção da saúde cardiovascular em um território extremamente vulnerável de Fortaleza-Ceará. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária, de caráter interventivo, pela prática da pesquisa-ação. Os participantes da pesquisa foram pacientes hipertensos e diabéticos. Foram realizadas ações educativas sobre prevenção de doenças cardiovasculares e mudança do estilo de vida saudável. A proposta interventiva se deu por meio de rodas de conversa, salas de espera, dinâmicas, visitas domiciliares e momento individualizado para esclarecimento de dúvidas. Quanto ao resultado, observou-se a receptividade e a adesão dos participantes ao tratamento, bem como o interesse em manter diálogos sobre medidas preventivas para o autocuidado. Conclui-se que as ações foram de extrema relevância na formação médica desses estudantes e estimularam a comunidade para a adoção de hábitos saudáveis que contribuíram, de forma positiva, para a realidade sanitária local.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção da saúde; estratégia saúde da família; doenças cardiovasculares.

Introdução

A redução das mortes por doenças cardiovasculares em um terço, até 2030, é um dos objetivos da OMS para o desenvolvimento sustentável (OMS, 2018). Auxiliando esse objetivo, foi criado o projeto intitulado “Projeto Viva Melhor”, integrando a Estratégia Saúde da Família com uma Atividade Curricular de Extensão (ACE) para realizar ações de promoção da saúde em área de vulnerabilidade social e ambiental de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) Irmã Hercília, do município de Fortaleza-Ceará.

A execução do projeto foi baseada na proposta de educação em saúde do Ministério da Saúde do Brasil, definido como: “Conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades” (BRASIL, 2006) e na Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), que propõe o diálogo, a amorosidade, a problematização, a construção compartilhada do conhecimento, a emancipação e o compromisso com a construção do projeto democrático e popular (BRASIL, 2013).

Neste estudo, abordaram-se os seguintes temas: prevenção de aterosclerose, sinais e sintomas de Acidente Vascular Cerebral (AVC), manejo clínico da hipertensão e diabetes, técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e dieta saudável.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências de estudantes de medicina nas ações de educação para promoção da saúde cardiovascular em um território extremamente vulnerável de Fortaleza-Ceará

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária de caráter interventivo, pela prática da pesquisa-ação. O cenário de Intervenção foi o território do Lagamar, o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) do Lagamar e a Unidade Básica de Saúde (UBS) Irmã Hercília. Os participantes da pesquisa foram pacientes hipertensos e diabéticos. O período da intervenção foi entre os meses de fevereiro a junho de 2024.

Durante a Atividade Curricular de Extensão (ACE), ocorreram 07 práticas na UBS, 02 na ZEIS do Lagamar por meio de visita domiciliar e 03 ações no CRAS direcionadas a grupos de doenças crônicas, com participação média de 25 pacientes.

Resultados

As práticas na UBS complementaram sessões educativas em salas de espera com pacientes hipertensos e diabéticos, capacitação de agentes de saúde em reanimação cardiopulmonar (RCP) e atendimentos nos consultórios. As visitas domiciliares objetivaram compreender os contextos de saúde-doença do território do Lagamar e dos pacientes atendidos, a utilização do prontuário eletrônico, as abordagens centradas na pessoa e a aplicação da metodologia SOAP.

No grupo de doenças crônicas atendido no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) do Lagamar, foram realizadas sessões educativas e rodas de conversa com ampla participação dos participantes da pesquisa. Os momentos realizados pautaram-se no referencial teórico aprendido em sala de aula sobre AVC, hipertensão, diabetes, aterosclerose e RCP.

Nas atividades de educação em saúde, foram usados modelos anatômicos de coração e artérias com placas de ateroma, bonecos de RCP e panfletos educativos abordando técnicas e abordagens de acordo com as diretrizes da sociedade brasileira de cardiologia.

Nesses encontros, também foram reforçadas orientações sobre dietas saudáveis, importância de exercícios físicos, uso correto dos medicamentos e características de doenças cardiovasculares. Os participantes evidenciaram conhecimentos prévios, tiraram dúvidas e compartilharam experiências pessoais, apesar de alguns não saberem implementar as prevenções no cotidiano.

Discussão

A partir da experiência do projeto "Projeto Viva Melhor", foi possível realizar observações importantes sobre como o processo de educação popular em saúde interfere nos determinantes do processo saúde-doença.

Sobre as abordagens direcionadas à prevenção do AVC e Infarto Agudo do Miocárdio, gerou-se uma reflexão sobre a necessidade de conscientização comunitária, tanto por parte dos leigos na comunidade quanto do círculo familiar, para um preparo e ação emergencial para se evitar complicações ou mortes evitáveis (MENDES; DE OLIVEIRA; NUNES, 2024).

A disseminação de informações precisas sobre os sinais de alerta, as medidas preventivas e a importância da aderência ao tratamento não apenas capacita os indivíduos a reconhecerem precocemente os sintomas, mas também promove uma cultura de cuidado preventivo.

As visitas domiciliares na comunidade do Lagamar significaram um grande amparo na formação discente, incentivando o olhar crítico e raciocínio clínico. Tais ações aliaram a teoria captada em sala de aula com a prática assistencial, principalmente no atendimento clínico e primeiro contato com o prontuário eletrônico.

Ao término deste projeto, o grupo reconheceu a importância da difusão do conhecimento médico na comunidade no contexto de educação em saúde, principalmente relacionado aos fatores de risco, às medidas de prevenção, ao protagonismo dos envolvidos em situações de risco iminente de vida no que diz respeito à identificação desses agravos e suas prontas notificações para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, além de promoção de hábitos saudáveis, visando à redução da incidência e/ou à diminuição das sequelas das doenças crônicas.

Conclui-se que as ações foram de extrema relevância na formação médica desses estudantes e estimularam a comunidade para a adoção de hábitos saudáveis que contribuíram, de forma positiva, para a realidade sanitária local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília: MS; 2006. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/sus/universo_atuacao.php> Acesso em: 29 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2761, de 19 de novembro de 2013.** Brasília, 2013. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html> Acesso em: 29 mai. 2024.

MENDES, Miguel Rodrigues; DE OLIVEIRA, Pamela Gomes; NUNES, Regina Célia de Oliveira Martins. COMPLICAÇÕES DECORRENTES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES E O CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM DOMICÍLIOS (ENFERMAGEM). Repositório Institucional, v. 2, n. 2, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). World Health Statistics. [Página da internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565585>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Figura 1



Fonte: autores

Figura 3



Fonte: autores

Figura 4



Fonte: autores

Figura 5



Fonte: autores

Figura 6



Fonte: autores

Ação educativa sobre a puberdade em uma escola municipal do Eusébio: um relato de experiência com o uso de Arco de Magueréz

Autores: João Pedro Alves Vasconcelos, Tarsila Alice da Silva de Oliveira Borges, Samuel Viana de Aguiar, Laís Macedo Lucena, Maria Anísia de Moura Carvalho Luz, Maria Eduarda Rios Alencar Studart Montenegro, Leonardo de Lucena Capistrano, Letícia Fernandes Beserra, Celina Castro Ribeiro, Marcelle Christine Vieira da Rocha, Marina Medeiros Bezerra, Luiz Gustavo de Vasconcelos Gonçalves, Lucas Gonzalez Rodrigues, Lara Raquel Saraiva Oliveira¹, Deborah Pedrosa Moreira²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

RESUMO: No Brasil, muitos adolescentes carecem de conhecimento adequado sobre o período da puberdade. O objetivo deste trabalho, realizado por acadêmicos de Medicina do Centro Universitário Christus, foi desenvolver uma ação educativa sobre puberdade em uma escola municipal do Eusébio, para alunos do 6º ano, em abril de 2024. Trata-se de um relato de experiência que utilizou o Arco de Magueréz como foco para o preparo do projeto. Foram utilizadas técnicas expositivas e interativas para abordar, com linguagem clara, mudanças físicas e mentais, facilitando, assim, a compreensão dos estudantes e esclarecendo eventuais dúvidas de forma anônima. A ação, que contou com uma média de 30 alunos, mostrou-se crucial para esclarecer dúvidas e apoiar os adolescentes nessa transição, evidenciando sua eficácia e importância. Ao final, concluiu-se que as informações passadas e discutidas foram bem compreendidas.

PALAVRAS-CHAVE: puberdade; adolescência; educação sexual.

INTRODUÇÃO

O termo puberdade é frequentemente associado ao conjunto de modificações fisiológicas que marcam a passagem da infância para a vida adulta. É nesse período em que se intensifica a atividade hormonal que desencadeia o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários, como o crescimento das mamas nas meninas e o engrossamento da voz nos meninos. Todos esses eventos, que geralmente acontecem dos 8 aos 13 anos no sexo feminino e dos 9 aos 14 anos no masculino, são comumente acompanhados de inseguranças relacionadas a, por exemplo, seus corpos ou suas estaturas (VIEIRA, 2022).

Entretanto, é notória a situação de desinformação dos pré-adolescentes quanto às mudanças que ocorrerão com eles, podendo ocasionar, dessa maneira, danos psicológicos ao indivíduo. Segundo Fernandes *et al.* (2011), 92% dos pubescentes da rede pública do Macapá não possuíam conhecimentos adequados acerca da puberdade.

Diante de todas essas informações, estudantes de Medicina do 1º período do Centro Universitário Christus (Unichristus), em abril de 2024, realizaram uma ação retratando tal temática no seu território vinculadas às Atividades Curriculares de Extensão (ACE). Portanto, o objetivo deste projeto foi desenvolver uma ação educativa sobre puberdade em uma escola municipal para adolescentes com a aplicação do Arco de Maguerez no planejamento em saúde, utilizando uma linguagem clara e de fácil compreensão, com o propósito de esclarecer dúvidas sobre a puberdade.

MÉTODOS

A ideia para a confecção dessa ação surgiu a partir de uma conversa entre os universitários, sua orientadora e a professora da equipe do Programa Saúde na Escola (PSE) de uma escola pública localizada no município do Eusébio (CE), na qual foi enfatizada a carência de conhecimento sobre o processo de mudanças corporais na adolescência por parte dos discentes do ensino fundamental. Buscando a máxima eficiência, eficácia e efetividade, o Arco de Maguerez (figura 1) – estratégia de planejamento de alto rendimento – foi utilizado como base para o preparo deste projeto.

Figura 1: o Arco de Maguerez



Fonte: Bordenave (2015)

A partir da identificação das necessidades da realidade escolar, os passos do arco foram seguidos e foram propostas duas ações como hipótese de solução visando colaborar com a sensibilização sobre o tema com os adolescentes.

A primeira técnica aplicada foi a expositiva (figura 2), na qual brevemente foi perguntado o que os estudantes dessa escola municipal do Eusébio já sabiam sobre a puberdade, e, em seguida, os acadêmicos de Medicina complementaram tais conhecimentos dando grande destaque para, além das alterações físicas ocorridas devido à intensificação da ação hormonal, os impactos dessa transição na saúde mental, principalmente com o surgimento de inseguranças relacionadas ao seu corpo.

Figura 2: primeira técnica aplicada



Fonte: autoria própria

A segunda técnica utilizada corresponde à interação com os alunos do 6^a ano, em média de 30 alunos, público analisado como o mais vulnerável a tais alterações, para esclarecer eventuais dúvidas que poderiam ter surgido. Nesta etapa, a turma foi dividida em grupos de 6 alunos acompanhados por 2 estudantes de Medicina (figura 4) para maior organização e pessoalização da conversa (figura 5), buscando entregar o maior conforto e apoio possível aos adolescentes.

Ademais, foram distribuídos pequenos papéis em branco para que os alunos tivessem a possibilidade de escrever perguntas de maneira individual e anônima, visto que muitos deles estavam levemente constrangidos de fazer perguntas na frente de seus colegas. Após a dissolução dos grupos e o recolhimento dos papéis, agora escritos, estes foram colocados em uma caixa e foram sorteados, um por vez, até que todas as incertezas dos alunos fossem respondidas de forma anônima, interativa e não invasiva.

Figura 4: divisão dos grupos



Figura 5: interação



Fonte: autoria própria

RESULTADOS

Percebeu-se que, durante a apresentação, os alunos demonstraram muito interesse pelo assunto abordado, notando-se claramente o desconhecimento dos discentes acerca das mudanças fisiológicas as quais ocorrem no período da puberdade. Além disso,

observou-se que a estratégia de fornecer um papel para as perguntas anônimas foi altamente benéfica e utilizada, visto que muitos alunos se sentiram constrangidos em discutir sobre o assunto abertamente na frente dos colegas.

Portanto, nota-se que os estudantes do curso de Medicina da Unichristus cumpriram satisfatoriamente o objetivo previamente estabelecido, utilizando uma linguagem clara e de fácil compreensão, com o propósito de esclarecer dúvidas sobre a puberdade, evidenciando as mudanças corporais, psicológicas e sociais. Prova disso foi que, após a apresentação, os alunos, além de agradecerem a ação feita, pediram que os acadêmicos voltassem mais vezes na escola abordando outras temáticas.

Figura 6: registro do projeto



Fonte: autoria própria

DISCUSSÃO

De acordo com Gomes *et al.* (2002), adolescentes de 10 a 14 anos das escolas municipais de Feira de Santana (BA) tinham conhecimentos insatisfatórios acerca dos assuntos: adolescência, puberdade e sexualidade; sendo as meninas de 11 anos, no 6º ano, o público mais vulnerável às informações que não são cientificamente corretas, geralmente vindas de suas colegas mais velhas. O autor também defende a necessidade de ações educativas sobre saúde e desenvolvimento do adolescente nas escolas municipais.

Contudo, vale ressaltar que a família também tem um papel relevante no auxílio desse processo de transição da infância para a vida adulta, já que os desenvolvimentos cognitivo, social e moral são influenciados pelo ambiente que rodeia o indivíduo (LEÃO, 2005).

Ademais, vale ressaltar a importância da realização de projetos como este desde o início da formação médica, visto que ações como essa são importantes tanto para o público-alvo, que tem a oportunidade de aprender um pouco mais sobre temas

relacionados à saúde, quanto para os futuros médicos, já que, por meio dessas ações, conseguem consolidar o conhecimento lecionado no ambiente universitário (CIUFFO, 2008).

Em síntese, conclui-se que, no aprendizado sobre a puberdade, diversos setores da sociedade devem fazer parte dessa disseminação de informações, incluindo a família, a escola e até mesmo os indivíduos que já passaram por essa fase e que estudam sobre o assunto, como é o caso dos estudantes de medicina, pois, assim, garante-se que, cada vez mais, os adolescentes, ao passarem pelo período puberal, vivam essa fase da vida sabendo das mudanças hormonais e fisiológicas que podem ocorrer com eles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VIEIRA, L.F.F. ENDO2022: **Cuidados no diagnóstico e tratamento da puberdade precoce.**

FERNANDES, D.M *et al.* Educação Sexual e o lúdico: análise dos saberes de pré-adolescentes acerca da puberdade. Macapá (AP); 2011.

Bordenave. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 33^a edição. Editora Vozes, 2015.

GOMES, W. DE A. *et al.* Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **Jornal de pediatria**, v.78, n.4, 2002.

LEÃO, L.M. Saúde do adolescente: atenção integral no plano da utopia. Recife (PE); 2005.

CIUFFO, R.S.; RIBEIRO, V.M.B. Sistema Único de Saúde e a formação dos médicos: um diálogo possível? **Interface**, v.12, n.24, 2008.

Educação e prevenção: o papel da conscientização na luta contra a dengue nas áreas endêmicas

Autores: Alana Sydrão Lopes, Ana Beatriz Sousa Costa, Angélica Gomes Belchior, Caroline Carvalho Miranda, Klara Ludmila de Lira Gonçalves, Lara Pontes Coelho, Ludmila Madeira Theisen, Maria Cecília Araújo de Negreiros Melo, Marina Medeiros Cavalcante, Mateus Medeiros Leite, Mel Leão Fidanza Salgueiro, Michelle Costa Fontenele Thé, Vitor Teixeira Boscov, Zilfran Carneiro Teixeira Filho, Renata Sampaio Holanda¹, Deborah Pedrosa Moreira²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo:

A dengue é uma doença transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* com crescente aumento na sua incidência. O estudo tem como objetivo relatar experiências vivenciadas durante ações sociais desenvolvidas com a finalidade de reduzir a incidência da dengue no município Eusébio, no Ceará, em 2024. Foram feitas visitas aos domicílios da população da região, juntamente com os agentes de endemias do posto de saúde, que visavam alertar os moradores sobre os lugares de preferência do mosquito para a postura de ovos e sobre os sintomas característicos da doença. Por fim, também foi realizado um jogo com os estudantes de uma escola municipal que tinha como objetivo informá-los sobre a enfermidade bem como seus sintomas de forma lúdica.

Palavras-chave: dengue; conscientização; incidência; doença; estudantes.

Introdução

A dengue é a mais importante arbovirose que afeta o homem e constitui-se em sério problema de saúde pública no mundo, especialmente em países tropicais, onde as condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do *Aedes aegypti*, principal mosquito vetor (KULARATNE; DALUGAMA, 2022). Houve um aumento nos casos de dengue nas Américas, em 2024. Até março deste ano, mais de 3,5

milhões de casos e mais de mil mortes foram notificadas. A projeção do aumento dos casos da doença se deve a fatores como calor excessivo e chuvas intensas (OPAS, 2024).

A conscientização e a prevenção da dengue são essenciais para garantir a saúde e o bem-estar da população. Métodos de precaução e de mobilização colaboram para uma redução da incidência da doença, diminuem seus impactos na saúde pública e contribuem para o aumento da qualidade de vida. A implementação eficaz dessas estratégias engloba a participação do governo, dos profissionais de saúde e da comunidade.

Desse modo, este trabalho tem por objetivo relatar experiências vivenciadas durante ações sociais desenvolvidas com a finalidade de colaborar para a redução da incidência da dengue no município Eusébio, no Ceará, promovendo uma maior conscientização e engajamento da população na luta contra a doença.

Método

Trata-se de um relato de experiência realizado no município do Eusébio, Ceará, no período de março a abril de 2024 por acadêmicos de medicina vinculados às Atividades Curriculares de Extensão. A primeira ação foi realizada na circunvizinhança do Posto de Saúde da Lagoinha, juntamente com Agentes de Combate a Endemias (ACE) do respectivo posto.



Figura 1

Outrossim, foram realizados 3 pequenos vídeos lúdicos, a pedido do Secretário de Saúde do Eusébio, os quais abordaram temas como: “Dengue e o cuidado individual: prevenção familiar e manejo ambiental”; “Suspeita de dengue: principais sintomas e manejo clínico” e “Combate ao *Aedes Aegypti*”. Por fim, foi desenvolvido um quiz sobre

a dengue com alunos do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Maria de Fátima Façanha.



Resultados

A atividade inicial consistiu na divisão dos participantes em grupos entre acadêmicos e agentes de endemias, totalizando 5 grupos, os quais visitaram residências e questionaram os moradores acerca do conhecimento sobre a endemia e das prevenções adotadas em suas casas. Além disso, durante as visitas domiciliares, foi investigada a existência de focos do mosquito *Aedes aegypti* em reservatórios com água parada e exposta, por meio da eliminação de criadouros de difícil acesso, como caixas d'água.



Com essa ação, pode-se aprender o processo de abordagem dos ACEs. Tal vivência nos fez compreender, com maior êxito, como funciona o controle de vetores para doenças endêmicas em territórios mais vulneráveis para a exposição da dengue. Concomitantemente ao processo de abordagem, a ação nos surge como impacto na autorreflexão acerca de nossas atitudes de combate aos vetores tanto em nossas casas quanto em nossas vizinhanças.

Para a ação na escola, foi utilizado um slide com perguntas e respostas acerca das curiosidades e das características específicas da dengue. Além disso, foi entregue a cada aluno um papel que indiciava “verdade” no verso anterior e “mito” no verso posterior. Posteriormente a cada pergunta, os alunos explicavam a resposta certa da questão e tiravam dúvidas daqueles que responderam a ela erroneamente. Contudo, foram dados esclarecimentos relacionados à doença e aos mecanismos de transmissão.

Discussão

A prevenção e o controle da dengue são desafios contínuos para as autoridades de saúde pública, exigindo abordagens inovadoras e integradas (KULARATNE; DALUGAMA, 2022). As visitas domiciliares realizadas por agentes de endemias desempenham um papel crucial na identificação e na eliminação de possíveis criadouros de mosquitos *Aedes aegypti*, transmissores da dengue.

A interação direta com os moradores permite uma abordagem personalizada, na qual são fornecidas orientações específicas sobre como evitar a proliferação do vetor, e oferece uma oportunidade única para esclarecer dúvidas relacionadas à dengue, promovendo a conscientização e a participação da comunidade no controle da doença (TAPIA-CONYER; BETANCOURT-CRAVIOTO; MENDEZ-GALVAN, 2012).

O uso de vídeos informativos como ferramenta educativa complementar demonstrou ser uma estratégia eficaz para alcançar um grande número de pessoas e transmitir informações importantes sobre a prevenção da dengue. Os vídeos são capazes de simplificar conceitos complexos e alcançar diferentes faixas etárias, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos métodos de prevenção e dos sintomas da doença. Além disso, os vídeos podem ser facilmente compartilhados em plataformas online, ampliando, ainda mais, seu alcance na comunidade. Entretanto, é constatado que a utilização de vídeos, e somente vídeos, não são efetivos, mostrando-se necessária a utilização de outros métodos preventivos junto a esses vídeos (ALBARADO *et al.*, 2021).

A integração de atividades educativas em escolas é uma abordagem promissora para envolver jovens e crianças no combate à dengue. Por meio de palestras, jogos educativos e atividades práticas, os estudantes são capacitados a reconhecer os sinais de alerta da doença, identificar possíveis criadouros de mosquitos e disseminar

conhecimentos sobre prevenção entre seus familiares e amigos. Além disso, as escolas funcionam como importantes centros de disseminação de informações, alcançando não apenas os alunos, mas também suas famílias e comunidades (TAPIA-CONYER; BETANCOURT-CRAVIOTO; MENDEZ-GALVAN, 2012). Em conjunto, as abordagens de visita domiciliar, vídeos informativos e atividades educativas em escolas representam uma estratégia abrangente para o combate à dengue. Essas intervenções não apenas visam reduzir a incidência da doença, mas também promovem uma mudança de comportamento duradoura e fortalecem a participação da comunidade no controle de vetores. No entanto, é fundamental garantir uma implementação coordenada e sustentável dessas estratégias, bem como avaliar continuamente sua eficácia para garantir resultados positivos em longo prazo no controle da dengue (CLARO; TOMASSINI; ROSA, 2004).

Todas as experiências resultaram em um aprimoramento de informações em que, por meio de vivências, tivemos a oportunidade de aprender e conscientizar a população do território.

Referências

ALBARADO, Ádria Jane et al. Aedes control: creation, reception and perceptions of public health audiovisual campaigns in different communities of Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 409-416, 2021.

CLARO, Lenita Barreto Lorena; TOMASSINI, Hugo Coelho Barbosa; ROSA, Maria Luiza Garcia. Dengue prevention and control: a review of studies on knowledge, beliefs, and practices. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 1447-1457, 2004.

KULARATNE, Senanayake Abeysinghe; DALUGAMA, Chamara. Dengue infection: Global importance, immunopathology and management. **Clinical Medicine**, v. 22, n. 1, p. 9, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). OPAS pede ação coletiva diante do aumento recorde de casos de dengue nas Américas. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 28 mar. 2024.

TAPIA-CONYER, Roberto; BETANCOURT-CRAVIOTO, Miguel; MENDEZ-GALVAN, Jorge. Dengue: an escalating public health problem in Latin America. **Paediatrics and international child health**, v. 32, n. sup1, p. 14-17, 2012.

Da teoria à prática: relato de experiência em atividades focadas no apoio de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Autores: Alana Sydrão Lopes, Ana Beatriz Sousa Costa, Angélica Gomes Belchior, Caroline Carvalho Miranda, Klara Ludminla de Lira Gonçalves, Lara Pontes Coelho, Ludmila Madeira Theisen, Maria Cecília Araújo de Negreiros Melo, Marina Medeiros Cavalcante, Mateus Medeiros Leite, Mel Leão Fidanza Salgueiro, Michelle Costa Fontenele Thé, Vitor Teixeira Boscov, Zilfran Carneiro Teixeira Filho, Renata Sampaio Holanda Cavalcante¹, Deborah Pedrosa Moreira²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo: O estudo descreve a experiência com as ações de educação e promoção à saúde no apoio às crianças com Transtorno do Espectro Autista. Realizadas no município do Eusébio, Ceará, no primeiro semestre de 2024, essas ações incluíram uma série de atividades de educação em saúde sobre o tema. Os resultados ilustram a importância de um diagnóstico realizado de forma segura, precoce, de uma intervenção multidisciplinar e como a integração entre saúde e educação, junto à conscientização sobre o tema, podem impactar, de forma significativa, a vida dos indivíduos com TEA.

Palavras-chave: autismo; equipe multiprofissional; educação em saúde.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição relacionada a adversidades na comunicação e interação social, podendo estar relacionada a comportamentos repetitivos e restritivos, que tendem a ser percebidos desde a primeira infância (SALGADO *et al.*, 2022). Existem ferramentas de rastreio do TEA como o “Modified Checklist for Autism in Toddlers” (M-CHAT) que podem ser utilizadas para triagem. Apesar disso, o seu diagnóstico deve ser clínico e com abordagem multidisciplinar (LEDERMAN *et al.*, 2015).

A sociabilização da criança com TEA é fundamental para inclusão social, desenvolvimento escolar e prevenção de estereótipos. Ações de conscientização e

inclusão são fundamentais não somente às crianças, mas também aos familiares e profissionais que convivem com TEA (OCTÁVIO *et al.*, 2019). Assim, nosso objetivo foi relatar as experiências com as ações de educação e promoção à saúde no apoio às crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência produzido nas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) em ações de promoção da saúde relacionadas ao TEA, por 14 alunos do segundo semestre do curso de medicina, visando integrar saúde e educação de pessoas em situação de vulnerabilidade nos meses de abril a maio de 2024, no município do Eusébio, Ceará.

Os estudantes puderam participar de palestra, roda de conversa, ação na escola e nas unidades de saúde.

Resultados

Houve uma visita ao Instituto de Primeira Infância (IPREDE), no III Simpósio Conecta, oportunidade em que assistimos à palestra “A transdisciplinaridade para o desenvolvimento da pessoa com TEA na prática escolar” que foi aberta por um show de talentos e exposição de artes de crianças com TEA (foto 1).



Foto 1: Exposição de artes realizada no III Simpósio Conecta, 2024.

Em homenagem ao dia do autismo (02 de abril), foi realizada, no ginásio da Escola Municipal Maria de Fátima Façanha, uma atividade inclusiva (caminhada) com crianças entre 5 e 9 anos.

No mês de maio, no Centro Especializado em Reabilitação (CER), os profissionais de saúde abordaram sobre os desafios para o indivíduo e seus cuidadores. No mesmo mês, o grupo teve a oportunidade de ir aos postos de saúde Lagoinha e Parque Havaí. Nesses dias, com o auxílio de um banner explicativo, foi ressaltada aos médicos plantonistas a importância de utilizar ferramentas de rastreio para o TEA durante as consultas de rotina, sendo elas: o Teste Autism Behavior Checklist (ABC) e MCHAT, relembrando o fluxo a ser seguido para o devido encaminhamento desses pacientes com suspeita de TEA para a Unidade Especializada para Pessoa com Autismo (UEPA), integrada ao CER do Eusébio, onde serão diagnosticados e acompanhados para TEA, se for o caso.

Na Escola Municipal Maria de Fátima Façanha (foto 2), orientamos aos alunos como crianças com autismo devem ser tratadas.



Foto 2: Ação sobre autismo com alunos da escola Maria de Fátima Façanha, 2024.

Na terceira atividade (foto 3), houve uma roda de conversa com a psicóloga do CER. Trocamos informações enriquecedoras sobre ferramentas utilizadas para rastreio precoce, como o Teste ABC, que é realizado com crianças acima de 3 anos, e o MCHAT usado entre 18-24 meses.



Foto 3: Roda de conversa sobre autismo no Centro Especializado em Reabilitação, 2024.



Foto 4: Ação no posto de saúde da Lagoinha com profissionais médicos, 2024.

Discussão

Primeiramente, durante a roda de conversa, é possível perceber a importância do acolhimento mútuo, de um espaço de escuta aos cuidadores de indivíduos diagnosticados com TEA, bem como a necessidade de uma equipe multidisciplinar diante do momento que antecede o diagnóstico e no pós-diagnóstico, uma vez que a equipe como um todo avalia, de maneira eficaz, o desempenho motor, comunicativo e a independência para a execução de tarefas de rotina do paciente. Os médicos sabem quais ferramentas existem para o rastreio do transtorno do espectro autista. No entanto, é perceptível que a maioria deles não as utiliza, mesmo considerando importantes e fundamentais para a vida dos pacientes e familiares. A ação nos postos de saúde foi importante para ressaltar a temática.

O início do processo diagnóstico do autismo é realizado por meio da observação clínica. No entanto, existem instrumentos de triagem reconhecidos internacionalmente (Teste ABC e M-CHAT) que possibilitam o rastreio precoce na atenção básica e contribuem, significativamente, para a identificação do transtorno, reforçando os resultados contemplados no presente trabalho (VASCONCELOS *et al.*, 2024).

A ação na escola foi observada pela preocupação da educação pública em ampliar o conhecimento dos alunos acerca do TEA, da mesma forma que foi possível verificar que esse conhecimento foi entendido pelos alunos. O mesmo resultado foi observado em um trabalho escrito por Rocha e Freire (2023), em que avaliaram o processo de interação social de crianças com autismo no ambiente escolar e concluíram que certas práticas e recursos pedagógicos podem potencializar o desenvolvimento e a interação social da criança com autismo de forma legítima e natural.

O último fator observado durante as atividades executadas pelos alunos de medicina é que, mesmo o autismo sendo um transtorno muito difundido na sociedade contemporânea, ainda há diversos fatores que dificultam o seu diagnóstico.

As atividades relatadas neste estudo evidenciaram a importância da integração e da multidisciplinaridade quando se fala sobre TEA, visando à difusão de informações de forma acessível, buscando sempre uma maior inclusão social dessas pessoas e a redução do estigma que as rodeia.

Essa experiência sensibilizou estudantes de medicina e profissionais da saúde e da educação sobre o autismo e a necessidade de manter esforços contínuos para garantir maior amparo para indivíduos com TEA e seus familiares.

Referências

ALMEIDA, E. de; GROBE, L. F. M. O. **A importância da Equipe Multidisciplinar na Inclusão do Autista: revisão sistemática.** 2021.

LEDERMAN, V. R. G.; DE LIMA VELLOSO, R.; SCHWARTZMAN, J. S. (EDS.). **transtornos do espectro do autismo: revisão sistemática sobre instrumentos para rastreamento e diagnóstico disponíveis no brasil.** [s.l.] v. 20. Temas sobre desenvolvimento, 2015.

LEMES, Rosinalva de Souza. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 49, p. 109–113, 2024. Disponível em: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/537>. Acesso em: 26 maio. 2024.

OCTAVIO, A. J. M. et al. A inclusão do aluno com transtorno do espectro autista na educação infantil. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 1, p. e2881635, 2019.

ROCHA, P. A.; FREIRE, S. F. D. C. D.. O processo de interação social da criança autista na escola: Uma Revisão Sistemática. In: ANAIS DO 10º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2023, São Carlos. **Anais eletrônicos.** Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2023/trabalhos/o-processo-de-interacao-social-da-crianca-autista-na-escola-uma-revisao-sistemat?lang=pt-br>>. Acesso em: 31 Mai. 2024.

SALGADO, N. D. M. et al. Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Uma Revisão Sistemática sobre o Aumento da Incidência e Diagnóstico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e512111335748, 2022.

VASCONCELOS, C. M. R.; LEITE, T. F.; OLIVEIRA, E. N.; OLIVEIRA, L. M. S.; SANTOS, J. T. M.; FARIAS, B. R. M. L.; VASCONCELOS, E. M. R.; CAVALCANTI NETO, G. R.; VASCONCELOS, L. M. P. R.; OLIVEIRA, R. V. Desafios enfrentados durante a consulta de enfermagem aos pais de crianças do espectro autista: revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 7, n. 2, p. 1-18, 27 maio 2024.

PLANEJANDO O FUTURO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROJETO DE VIDA NA ADOLESCÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA -1º SEMESTRE NAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS UNICHRISTUS

Autores: José Osvaldo Carioca Leitão¹, Maria Clara dos Anjos Regadas¹, Mateus Pinheiro Bonates¹, Nicole Barroso Mendonça¹, Thayanne Gomes de Macedo Leite¹, Williany Leite Sá¹, Maria Elisabeth Sousa Amaral²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos estudantes do primeiro semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus) na Escola Municipal de Ensino Fundamental II Dom Aloísio Lorscheider, localizada no Bairro Praia do Futuro, Fortaleza- CE. Esta experiência possibilitou uma aproximação com a comunidade e seu território, como parte importante do processo formativo, sobretudo nas ações de educação e saúde desenvolvidas para os alunos do 9º ano, dentro das Atividades Curriculares de Extensão (ACE 1). O tema trabalhado foi Projeto de Vida, considerando que os alunos concluirão o ensino fundamental em 2024, ano da realização do projeto e, juntamente com isso, seu ciclo na escola municipal, precisando escolher uma nova escola. Todavia, a maioria dos educandos demonstrou dificuldades em anteciper desejos ou pendores com relação ao futuro, pois desconhecem o tema das profissões. Contudo, compreende-se que a definição futura requer, em boa medida, um esforço presente e ativo, que se traduz na construção de um Projeto de Vida.

A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por muitas transformações, descobertas e turbulências. Esse período é crucial e requer valorização, pois os adolescentes residem e estudam em áreas de grande vulnerabilidade social, muitas vezes sem suporte familiar adequado. Contudo, é durante essa fase que os adolescentes começam a formar expectativas sobre o futuro. No entanto, frequentemente, eles não recebem a orientação adequada sobre o conceito de projeto de vida.

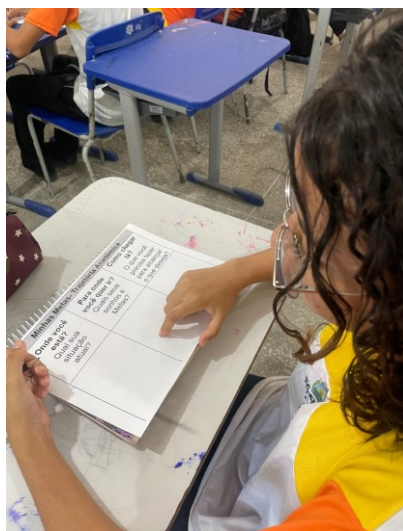
Neste sentido, a Educação em Saúde junto aos escolares desempenha um papel fundamental, pois além de promover a saúde e prevenir doenças por meio de abordagens sobre diferentes temas, também oferece uma oportunidade valiosa de reflexão e troca de informações, que pode contribuir para mudanças significativas na vida dos adolescentes, uma vez que é nesta fase que começam a formar expectativas sobre o futuro. No entanto, frequentemente, eles carecem de orientação adequada sobre o conceito de projeto de vida. (Da Costa, Marcheti, Teston, Solon, Marques, Knoch e Bezerra, 2020)

O conceito de projeto de vida orienta as ações e as decisões ao longo do tempo, com o objetivo de alcançar metas pessoais e profissionais. Um projeto de vida é um plano individual que delinea objetivos e aspirações em longo prazo, incorporando aspectos educacionais, profissionais, pessoais e sociais. Este planejamento ajuda os adolescentes a traçar um caminho claro e estruturado, incentivando-os a definir metas concretas e a desenvolver estratégias para atingi-las (COSTA, J. 2019).

Segundo (Dellazzana-Zanon e Freitas, 2015), ter um projeto de vida pode evitar que os adolescentes se envolvam em comportamentos autodestrutivos. Estudos mostram que, para a maioria dos adolescentes, ter um projeto de vida traz um sentimento de bem-estar, pois a perspectiva de uma finalidade proporciona autoconhecimento, realização pessoal e desenvolvimento contínuo.

Além disso, o projeto de vida ajuda a desenvolver habilidades essenciais, como a capacidade de tomar decisões, resolver problemas, estabelecer prioridades e gerenciar o tempo de forma eficaz. Ademais, a elaboração de um projeto de vida também promove a resiliência, pois ensina os adolescentes a lidar com obstáculos e a adaptar seus planos conforme necessário. Conseqüentemente, promove-se um desenvolvimento integral e harmonioso, preparando os adolescentes para enfrentar os desafios da vida adulta com resiliência e confiança e a enxergar a adolescência como um momento de possibilidades (Silva, M. L., & Oliveira, R. P. 2020).

A literatura sobre o tema sustenta, de forma muito clara, quão oportuna e apropriada devem ser as intervenções nessa direção, em suporte aos escolares nesta fase da vida.



Aluna preenchendo a atividade sobre planos e metas educacionais para o futuro

Durante a visita dos universitários à escola Dom Aloísio Lorscheider, foi perceptível a escassez de conhecimento sobre temas abordados no projeto de vida por parte dos alunos da 9ª série. Foram implementadas metodologias lúdicas e descontraídas, respeitando os limites e as características individuais de cada conjunto de alunos, com a finalidade de agregar conhecimento a respeito do tema abordado. Entretanto, durante a

realização de perguntas sobre o tema, foi nítido que os educandos não possuíam planos. Portanto, foi necessário que os universitários, em meio a esse panorama complexo, optassem pelo diálogo, esclarecendo os caminhos para ingressar no ensino superior, que os levaria a ter uma profissão e, portanto, uma educação profissional. Essa atividade foi dividida em uma parte teórica, com a exposição do conteúdo; em seguida, os alunos escreveram em uma folha de papel a forma de atingir seus objetivos profissionais, e, por último, foi realizado um jogo de perguntas e respostas sobre as opções de trabalho profissional.

Em contrapartida, a segunda turma demonstrou ser mais participativa e receptiva a metodologias de ensino de maneira lúdica e descontraída, por intermédio de jogos de respostas personalizadas sobre temas relativos ao projeto de vida, os quais estimulavam os alunos a raciocinar e aprender sobre as finalidades de determinadas profissões.



Aluna da turma do 9º ano esclarecendo suas dúvidas com os estudantes de medicina.



Alunos do 9º ano participando do jogo de perguntas e respostas sobre profissões e possibilidades de trabalhos.

Após a exposição do conteúdo sobre "Projeto de Vida", ficou evidente a contribuição dos universitários, comprovada pela coleta de informações realizada. A utilização de metodologias ativas foi eficaz, com os adolescentes assumindo o protagonismo e mostrando-se interessados e participativos. A contribuição dos estudantes de medicina foi essencial para esclarecer dúvidas sobre futuras profissões e motivar os alunos nesta direção. Como resultado, os alunos concluíram a atividade aptos a desenvolver um planejamento de vida com etapas e objetivos claros, demonstrado pela facilidade com que responderam ao questionário final sobre a diversidade de profissões e como alcançá-las.

A abordagem do tema "Projeto de Vida" foi de grande relevância para os alunos do 9º ano da Escola Municipal Dom Aloisio Lorscheider, proporcionando um aprendizado significativo. Essa experiência ajudou os alunos a entenderem a importância do planejamento para alcançar metas pessoais e profissionais, especialmente ao explorar possibilidades de profissões e cursos técnicos e universitários. Além disso, a atividade foi gratificante para os estudantes de medicina, permitindo-lhes realizar um projeto de alta qualidade e promover a troca de conhecimento com os alunos do ensino fundamental II, reforçando a importância de projetos educacionais que orientam adolescentes em momentos críticos de suas vidas.

A experiência também revelou a importância da integração entre a faculdade e a comunidade local. Utilizando metodologias lúdicas e focadas no diálogo, os universitários adaptaram suas abordagens às necessidades dos alunos, promovendo clareza e motivação sobre futuras carreiras. A iniciativa beneficiou tanto os alunos quanto os universitários, proporcionando uma compreensão mais profunda sobre planejamento de vida e metas pessoais e profissionais. Os estudantes de medicina ajudaram os alunos a transformar sonhos em metas, demonstrando o poder transformador da educação em momentos cruciais da vida dos jovens.



Estudantes de medicina do ACE 1 engajados com os adolescentes da Escola Dom Aloísio Lorscheider para as atividades de Educação e Saúde e Projeto de Vida.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; adolescência; projeto de vida; promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

Dellazzana-Zanon, L. L., & Freitas, L. B. D. L. (2016). Uma Revisão de Literatura sobre a Definição de Projeto de Vida na Adolescência. *Interação Em Psicologia*, 19(2).

Rosa Leonel da Costa, T., Angélica Marcheti, M., Ferraz Teston, É., Solon, S., Baptista Marques, F., Knoch, M., & Marques Bezerra, A. (2020). Educação em saúde e adolescência: desafios para estratégia saúde da família. *Ciência Cuidado e Saúde*, 19.

SHEEHY, Gail. *New Passages: mapping your life across time*. New York: Ballantine Books, 2003.

SPOSITO, Marília Pontes; GALVÃO, Isabel. A Experiência e as Percepções de Jovens na Vida Escolar na Encruzilhada das Aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, jul./dez. 2004

ADOLESCÊNCIA SEM PRESSÃO: ADIANDO A GRAVIDEZ PARA UM FUTURO MELHOR. A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA -1º SEMESTRE NAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS UNICHRISTUS

Autores: Amanda Cesar de Lima Teixeira¹, Ariel Cavalcante Moreira¹, Cecília Helena Gonçalves Figueiredo¹, Juliana Gomes de Castro¹, Leonardo Antônio de Moura Neto¹, Naiza de Brito Campêlo¹, Osmar Neto Pinheiro Diógenes¹, Maria Elisabeth Sousa Amaral²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

O presente artigo traz o relato de experiência de alunos do 1º semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus - Unichristus, durante sua participação na Atividade Curricular de Extensão (ACE 1), com adolescentes das duas turmas de 8ª série da Escola de Ensino Fundamental II Dom Aloísio Lorscheider, no bairro Praia do Futuro, Fortaleza-CE. Esta participação teve como objetivo a realização de atividade de educação em saúde, voltada para prevenção da gravidez na adolescência, discussão sobre os riscos e impactos na vida escolar.

A relevância da atividade de educação em saúde com adolescentes na Escola de Ensino Fundamental II Dom Aloísio Lorscheider é de suma importância, por diversas razões. A adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, um momento em que acontecem muitas transformações biológicas, sociais e psicológicas. Essas transformações constituem uma fase crítica e geram vários conflitos (TABORDA et al 2014); e a ocorrência da gravidez é uma questão recorrente, entre adolescentes em situação de vulnerabilidade familiar e social. Muitas vezes, eles não detêm as informações necessárias para evitar esse tipo de acontecimento que traz riscos e consequências para a vida inteira.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um dos maiores fatores de evasão escolar é a gravidez precoce com alunas entre 12 e 17 anos, principalmente em escolas públicas. Segundo (Almeida S. et al. 2021), em sua pesquisa intitulada “Práticas educativas e seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência”, as taxas da região Nordeste se sobressaem, com 84 gestações na adolescência a cada 1000 mulheres. Ressalta-se, ainda, que tais números estão acima da média mundial, que é de 41 gestações a cada mil adolescentes.

Portanto, fica clara a necessidade e a importância da realização de ações permanentes de educação em saúde em escolas públicas, nas quais a taxa de gravidez na adolescência é

maior, bem como do envolvimento de estudantes de cursos da área da saúde, neste caso, alunos da medicina que, no seu processo formativo, devem estar expostos a realidades tão desafiadoras e diversas. Essas experiências ajudam a moldar futuros profissionais médicos e a desenvolver um olhar mais empático e consciente, aprendendo a importância de conhecer o território e os fatores sociais enraizados nele, e, ao mesmo tempo, auxiliar, da melhor maneira possível, a população local.

Inicialmente, em ambas as turmas, buscamos captar os conhecimentos prévios acerca de métodos contraceptivos e possíveis riscos ao bem-estar e à saúde de adolescentes grávidas e seus filhos, considerando que a prematuridade tende, também, a ocorrer nesta fase. Assim, a maior parte da sala demonstrou ter conhecimentos escassos no tocante ao processo de concepção e gestação, sobre a pílula do dia seguinte e os anticoncepcionais de via oral, e não tinha qualquer conhecimento sobre contraceptivos hormonais. Contudo, alguns conheciam a importância do uso de preservativos; porém, acreditavam não ser necessário o seu uso durante toda a relação sexual. Alguns afirmaram, também, que praticavam o “coito interrompido” com frequência, desconhecendo o risco altíssimo de sua ineficácia.



Alunos reunidos com a turma do 8 ano B ao final da apresentação

Realizamos uma exposição visual sobre o ciclo menstrual, expondo as mudanças que ocorrem durante esse período, considerando que muitos adolescentes não têm conhecimento sobre o seu corpo, seu funcionamento, nem sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Sobre estas, detivemo-nos sobre os sintomas de algumas delas e as formas de prevenção. Abordamos sobre os métodos contraceptivos que podem ser utilizados tanto para prevenir as ISTs, quanto a gravidez precoce e os riscos de uma gestação em adolescentes entre 12 e 18 anos, em virtude de o corpo não estar preparado para receber um conceito. Também os aconselhamos a procurarem a unidade de saúde da área sempre que necessitarem de apoio e esclarecimentos.



Cartolina utilizada para apoiar a apresentação

Para verificarmos se as informações tinham ficado claras, aplicamos a dinâmica, popularmente conhecida como “batata quente”. Os alunos ficaram em círculos em suas carteiras, e perguntas eram feitas sobre os assuntos tratados, enquanto um balão passava de mão em mão. Os alunos participaram ativamente, e, na brincadeira, eram ativados maior fixação e entendimento sobre a educação sexual e prevenção da gravidez. Escolhemos este método para desenvolver a atividade por captar a atenção dos alunos com facilidade, também como meio de reforço e fixação da mensagem, conseguindo, assim, um maior envolvimento e aproveitamento da atividade.

Ao final da brincadeira, foi possível observar o elevado nível de interesse dos alunos acerca de concretizar uma mudança positiva nas atitudes dos relação à saúde sexual e reprodutiva, com uma maior disposição para buscar informações e utilizar métodos contraceptivos sempre que necessário.



Alunos do primeiro semestre de medicina discutindo o tema gravidez na adolescência nas turmas do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental II Dom Aloísio Lorscheider

Para nós, estudantes de medicina, entre as atividades de educação em saúde realizadas na escola, este foi o tema mais desafiador, por tratar-se de assunto sensível e delicado. Entretanto, foi imprescindível a sua realização, pois, em diálogo com a coordenação pedagógica da escola, esta realidade é uma questão recorrente, com casos anuais de gravidez, e que as adolescentes, em geral, não possuem as informações necessárias para

evitar esse tipo de acontecimento. Esta realidade só reforça o quão relevante são atividades de educação em saúde, no sentido da prevenção de agravos, doenças e gestação precoce, que pode interromper o futuro de adolescentes, como o abandono escolar.

Diante disso, optamos por trabalhar de maneira didática e dinâmica, envolvendo-os desde o início da atividade para que o conhecimento fosse transmitido e discutido da melhor forma possível. Importante sublinhar que este tema foi tratado, quando já havíamos estabelecido uma relação de vínculo e confiança com eles. Desse modo, evidencia-se que, com este trabalho de extensão, torna-se possível visualizar o paciente como um todo, tornando-nos aptos a visualizar os determinantes sociais que impactam extratos de populações, e, neste caso, o ciclo de vida da adolescência.

Ademais, esta experiência com adolescentes de uma escola pública demonstrou ser eficaz na ampliação do conhecimento dos alunos e na promoção de atitudes positivas em relação à saúde sexual. Esses resultados destacam a necessidade contínua de programas educacionais abrangentes e acessíveis para prevenir a gravidez na adolescência e promover o bem-estar deles. Fica claro, também, que entender o contexto de vida das pessoas é um dos fatores que irá contribuir, significativamente, para resolução de determinados problemas na prática médica. Esta experiência, além de contribuir no aspecto da formação profissional, muito agregou à formação intelectual dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: educação em saúde; gravidez na adolescência; evasão escolar

REFERÊNCIAS

Almeida S. et al. Educational practices and their respective impacts on the prevention of teen pregnancy. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.3, p. 9787-9800 may./jun.2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/29270> Acesso em 24 de março de 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua): IBGE 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/dados-e-indicadores/evasao-escolar-ou-abandono-escolar> Acesso em 10 de março de 2022.

Taborda, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 22, n. 01 [Acessado 30 Maio 2024], pp. 16-24. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>>. ISSN 2358-291X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>

Visita domiciliar por discentes do Curso de Medicina: Relato de experiência

Autores: ¹Alyce Maria Aragão Vieira, ¹Ana Laís Lima Barreto, ¹André Materson de Oliveira Silva, ¹Ayrton Frota Rodrigues, ¹Bianca Botelho de Oliveira, ¹Bruno Capistrano Silveira, ¹Camila Diniz Ribeiro, ¹Gabryele Brito de Aguiar Paula, ¹Giulia Pinheiro Cavalcante Lima, Isabela Perini Teixeira, ¹Kleter Gaspar Carvalho da Silva Filho, ¹Liliana Cunto Carneiro, ¹Luiza Aragão Coutinho Carlôto, ¹Marina Marques Maia, ¹Sâmela Soares Moreira, ¹Yolanda Pereira Rolim, ²Erlemus Pontes Soares.

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

Visitas domiciliares (VDs) são modalidades de atenção à saúde voltadas aos pacientes com dificuldades de locomoção, que permitem aos profissionais da saúde conhecer melhor o contexto de vida dos usuários na comunidade. O objetivo deste estudo é relatar a vivência de estudantes de medicina da Unichristus, na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Fortaleza-CE, no qual realizaram VD como ferramenta de educação em saúde e orientação às famílias. Essa prática permite que futuros médicos desenvolvam habilidades de comunicação e empatia, essenciais para a prática humanizada. Além disso, as visitas possibilitam a identificação de fatores sociais que influenciam diretamente a saúde dos pacientes, oferecendo uma visão holística e integrada do cuidado. A interação direta com os pacientes em seus lares revelou-se uma oportunidade valiosa para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. Portanto, as VDs se mostraram uma ferramenta eficaz não apenas para a formação acadêmica, mas também para a promoção da saúde e do bem-estar das famílias atendidas. A prática reforçou a importância de um cuidado integral e humanizado, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes das necessidades de seus pacientes.

Palavras-chave: visita domiciliar; educação em saúde; diabetes mellitus; estratégia saúde da família.

Introdução

A Estratégia Saúde da Família (ESF) propõe uma atenção centrada na família e no território, baseada em ações de prevenção das doenças, promoção e assistência à saúde, o que se contrapõe ao modelo anterior, voltado para a lógica curativa e medicalizante (Brasil, 2017; World Health Organization, 2008). Essa forma de reorientação assistencial, conforme Ferreira *et al.* (2016), organiza-se sobre uma base territorial, com equipes multiprofissionais, possibilitando o melhor (re)conhecimento do perfil do usuário e dos determinantes sociais da saúde. Configura-se como a principal porta de entrada do sistema de saúde.

As atividades que ocorrem no território de abrangência da equipe de Saúde da Família (eSF) possuem papel importante para a aplicação das práticas do cuidado, possibilitando um estreitamento de vínculo entre a comunidade e o serviço de saúde, com destaque para as visitas domiciliares (VD) (Costa *et al.*, 2014).

As VDs visam facilitar o acesso ao cuidado, desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação da saúde no âmbito individual e coletivo; em especial, aos pacientes com dificuldades de locomoção. Nesse contexto, as VDs são atividades essenciais para a formação do estudante de medicina, ao fomentar a colaboração entre universidade, serviço e comunidade, contribuindo para o reconhecimento dos problemas vivenciados pelo território adscrito da ESF (Saraiva *et al.*, 2023).

A transição epidemiológica brasileira é caracterizada pelo aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), tais como a Diabetes Mellitus (DM). Essa mudança no perfil epidemiológico desenvolve diversos desafios para a saúde pública, tornando-se necessária a reorganização gradual dos serviços de saúde, sendo as atividades de VD estratégias fundamentais para o cuidado longitudinal dessa população (Pinheiro *et al.*, 2019).

O objetivo deste estudo é relatar a vivência de estudantes de medicina que realizaram VD como ferramentas de aprendizagem e de orientação às famílias.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de VD, realizado por alunos participantes da Atividade Curricular de Extensão (ACE) da faculdade de medicina Unichristus, na área adscrita da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) César Cals de Oliveira.

Localizada no bairro Aerolândia, a UAPS dispõe de seis equipes completas da ESF, responsáveis pelo atendimento a uma população caracterizada por elevada prevalência de portadores de DCNT.

Durante duas semanas, às quartas-feiras, os alunos acompanharam a agente comunitária de saúde (ACS) da equipe 634 em suas VDs, o que os permitiu conhecer a realidade local da população atendida pela UAPS (imagens 1 e 2).

Imagem 1 – Discentes deslocando-se para as visitas domiciliares



Imagem 2 – Docente e discentes ao final de uma visita domiciliar.



As atividades foram realizadas no dia 14/3/2024 e 20/3/2024. Foram realizadas visitas a 13 residências, sendo sete domicílios no primeiro encontro e seis no segundo, com um total de 21 pacientes. A maioria deles eram idosos com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e DM, mas também foram visitados pacientes com outras comorbidades ou com dificuldades de locomoção.

Durante as VDs, os acadêmicos realizaram anamnese, medições antropométricas, aferição de Pressão Arterial (PA) e glicemia (imagens 3, 4 e 5). Também forneceram orientações aos pacientes sobre o uso adequado das suas medicações, utilizando como instrumento auxiliar uma tabela disponibilizada, contendo ilustrações, como o sol e a lua, referindo-se à manhã e à noite, e pratos cheios e vazios, em relação à pós-prandial e ao jejum, objetivando o uso correto das medicações e uma maior autonomia, ao possibilitar melhor visualização e organização das medicações de pacientes com baixo letramento (imagem 6).

Imagem 3 – Realização de aferição de PA.



Imagem 4 - Aferição de glicemia.

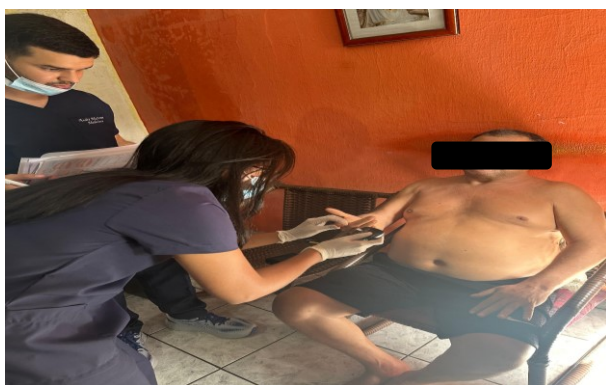


Imagem 5 - Aferição de PA e glicemia.



Imagem 6 – Tabela, contendo ilustrações, como o sol e a lua

CONTROLE DE MEDICAMENTOS								Não esqueça de marcar após tomar <input checked="" type="checkbox"/>	
Medicamento	Manhã	Café	Meio da Manhã	Almoço	Meio da Tarde	Jantar	Noite		

Resultados

No primeiro dia de VD, sete residências foram visitadas, com doze pacientes acompanhados. Dois deles tinham sofrido Acidente Vascular Cerebral (AVC), um era paraplégico devido a um acidente automobilístico, um apresentava quadro depressivo, outro apresentava síndrome do pânico, e os demais eram portadores de DM, mas apenas

2 estavam descompensados. Um deles não estava recebendo o medicamento, devido ao cadastro desatualizado, e outro fazia uso da automedicação, além da aplicação não prescrita de insulina.

No segundo dia, foram visitadas seis residências, com nove pacientes, todos com elevada dificuldade de locomoção. Quatro apresentavam Alzheimer, dois eram deficientes visuais, e três eram acamados em decorrência de AVC. Em todos os casos os usuários apresentavam alguma comorbidade associada, como HAS ou DM.

Foi possível identificar que as dificuldades locomotoras e de acesso aos tratamentos, somadas ao baixo letramento e aos hábitos de vida não saudáveis, propiciaram o surgimento/agravamento das DCNTs e de outras enfermidades.

Discussão

A aproximação do profissional com o território de abrangência da equipe por meio das VD apresenta-se como um grande diferencial da ESF, que permite conhecer o cotidiano das famílias, vivenciando a realidade da população, seus entraves e suas potencialidades.

De acordo com a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), é dever de profissionais e estudantes da saúde realizar atendimentos em domicílios, de acordo com o planejamento da equipe, necessidades e prioridades estabelecidas (BRASIL, 2017). Compreender a dinâmica do território e da população contribui para a efetividade do tratamento, pois facilita os processos de educação em saúde com vistas à promoção do autocuidado.

O fato de o cuidado em saúde ser produzido em um território não institucional - o domicílio - pode produzir desconforto, angústia, desafios diante de uma demanda ainda não nomeada, não classificada, mas, por outro lado, pode compor alternativas complementares à organização do cuidado, implicando os atores ao se colocarem de outro modo em cena (Cunha; Sá, 2013). Portanto, estabelecer rotinas diferenciadas de visita conforme risco/estrato social, presença de agravos crônicos etc., são instrumentos que podem vir a facilitar a organização das VDs, sem, contudo, transformarem-se em regras rígidas que aprisionam esse processo de trabalho vivo em ato.

A partir da ACE 3, realizada no território da UAPS César Cals de Oliveira, os discentes visualizaram, na prática, os desafios enfrentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), tanto em relação à aplicabilidade de suas diretrizes quanto ao olhar humanizado em direção aos pacientes, enxergando-os como seres integrais em busca da melhoria da qualidade de vida.

Vivenciar experiências de VDs é fundamental para o amadurecimento do processo acadêmico na medicina sob aspectos éticos, técnicos e científicos, pois os pacientes acompanhados são retrato da sociedade e do futuro contexto laboral. Desse modo, irão possibilitar o desenvolvimento de habilidades as quais contribuirão para o manejo adequado dos indivíduos que necessitam de autocuidado apoiado.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
2. Costa SM, Souza LPS, Souza TR, Cerqueira ALN, Botelho BL, Araújo EPP, *et al.* Práticas de trabalho no âmbito coletivo: profissionais da equipe Saúde da Família. **Cad. saúde colet.** [Internet]. 2014 [acesso 2019 Jan 2];22(3):292-9.
3. CUNHA, M. S. DA .; SÁ, M. DE C.. A visita domiciliar na estratégia de saúde da família: os desafios de se mover no território. **Interface - Comunicação, Saúde Educação**, v. 17, n. 44, p. 61–73, jan. 2013.
4. Ferreira Neto JL, Oliveira GL, Viana NO, Duarte LGMF. Integralidade, condições de oferta de serviços e processo de trabalho de Equipes de Saúde da Família em Belo Horizonte. **Saúde Debate** [Internet]. 2016 [acesso 2019 Jan 2];40(111):179-92.
5. PINHEIRO, J. et al. Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na atenção primária à saúde: um relato de experiência. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. 2019;14(41):1818.
6. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Primary Health Care: now more than ever. The World Health Report**. Geneva: WHO, 2008.
7. Saraiva ATG, Costa MS, Barros PGD, Meneses PLGM. Visita domiciliar: ferramenta de aprendizagem de estudantes de medicina e de orientação familiar. **Sanare**. 2023;22.

ESTAÇÃO SAÚDE COMO PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM DIABETES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ¹Alyce Maria Aragão Vieira, ¹Ana Laís Lima Barreto, ¹André Materson de Oliveira Silva, ¹Ayrton Frota Rodrigues, ¹Bianca Botelho de Oliveira, ¹Bruno Capistrano Silveira, ¹Camila Diniz Ribeiro, ¹Gabryele Brito de Aguiar Paula, ¹Giulia Pinheiro Cavalcante Lima, Isabela Perini Teixeira, ¹Kleter Gaspar Carvalho da Silva Filho, ¹Liliana Cunto Carneiro, ¹Luiza Aragão Coutinho Carlôto, ¹Marina Marques Maia, ¹Sâmela Soares Moreira, ¹Yolanda Pereira Rolim, ²Erlemus Pontes Soares.

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

O presente estudo tem como objetivo realizar um relato das experiências adquiridas por discentes do Curso de Medicina da Unichristus, na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Fortaleza-CE. Foram realizadas ações de educação e de promoção em saúde para pacientes com Diabetes Mellitus (DM). A DM representa um grave problema de saúde pública, uma vez que possui elevada prevalência entre a população a nível nacional e mundial e pode ocasionar graves complicações. O manejo da DM evoluiu ao longo das últimas décadas para uma abordagem centrada na gestão do autocuidado. Foram realizados encontros no formato de estações, com abordagem de temáticas variadas voltadas para a DM, visando a uma sensibilização e maior participação do público, de forma a favorecer a adesão, o esclarecimento de dúvidas e o compartilhamento de vivências entre eles. Os participantes das atividades demonstraram interesse nos assuntos abordados. As ações favoreceram a integração entre o ensino, serviço e a comunidade, com destaque para a realização das práticas de educação em saúde, fortalecendo o autocuidado ao paciente com DM e atuando na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: educação em saúde; promoção da saúde; atenção primária à saúde; diabetes mellitus.

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) englobam as doenças do aparelho circulatório, diabetes mellitus (DM), neoplasias malignas e doença respiratória crônica. Constituem a maior carga de morbimortalidade no mundo, sendo responsáveis por 63% das mortes globais e por 45,9% da carga global de doenças (WHO, 2011). A expressividade das DCNTs decorre da profunda mudança que ocorre no perfil de morbimortalidade da população.

São doenças multifatoriais relacionadas a determinados fatores de risco modificáveis que contam com uma abordagem comum para sua prevenção. Entre estes, destacam-se o tabagismo, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, a obesidade, a dislipidemia, a alimentação não saudável e a inatividade física. Pequenas mudanças nestes fatores podem ter um enorme impacto na redução de mortes e incapacidades (Costa *et al.*, 2017).

A DM é uma condição metabólica que se caracteriza pela elevação da glicemia, que desencadeia complicações sistêmicas, como alterações cardiovasculares e neurológicas (Imran, 2014). A DM tornou-se um grave problema de saúde pública, uma vez que há uma persistência na lacuna de cuidados entre a prática clínica diária e as diretrizes baseadas em evidências. A gestão da DM evoluiu ao longo das últimas décadas para uma abordagem centrada na gestão do autocuidado, tendo o médico da família uma importante função por ser um dos principais responsáveis pela entrada do paciente no sistema de saúde (Imiran; Tugwell; Harris, 2014).

Nesse contexto, a realização de atividades de educação em saúde caracteriza-se como recurso que permite aproximação dos profissionais aos pacientes, além de contribuir para a oferta de assistência humanizada durante o tratamento. Essas práticas têm um impacto significativo no bem-estar dos pacientes, influenciando, por exemplo, na melhoria das taxas da glicemia (Galendi *et al.*, 2022).

Com essa perspectiva, foi idealizado um projeto denominado Estação Saúde, voltado para a prevenção e conscientização acerca da DM, considerada um dos maiores desafios para a saúde pública. O projeto é realizado na Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) César Cals de Oliveira e é composto por seis estações: Nutrição, Meu Remédio na Hora Certa, Insulina, Saúde Bucal, Meu Querido Pé e Bem-Estar.

A Estação Saúde teve como objetivo propiciar à comunidade conhecimentos relacionados à DM, de forma a promover atividades de educação em saúde voltadas aos pacientes portadores dessas patologias, de modo que fosse ressaltada a importância da formação e do protagonismo dos discentes, favorecendo a interação dialógica com a comunidade.

Método

Foram realizadas atividades pedagógicas, de educação em saúde, durante um período de três meses, às quartas-feiras pela manhã, tendo como público-alvo pacientes com DM. Participaram do projeto 101 pacientes com DM. Foram utilizados dois locais para a realização das estações: o auditório da UAPS César Cals de Oliveira e o pátio da Igreja Matriz do bairro Aerolândia. Os pacientes foram convidados a participar das atividades pelos 30 agentes comunitários de saúde (ACS) da UAPS.

As atividades de promoção em saúde foram executadas através de seis estações, que ocorreram por meio de oficinas interativas e didáticas que visaram a uma sensibilização e à maior participação do público.

Os discentes da Atividade Curricular de Extensão (ACE) 3, composto por um total de 16 alunos, foram divididos em três subgrupos, e cada um ficou responsável por duas estações. Nas estações foram realizadas: 1) Anamnese e medição antropométrica (imagem 1) associada à orientação nutricional (imagem 2); 2) Medição da glicemia e inspeção dos pés de pacientes portadores de DM (imagem 3), e 3) Orientações medicamentosas e apresentação de possibilidades para a melhoria da qualidade de vida, além de orientações odontológicas (imagem 4).

Ao final de cada encontro, os discentes realizaram um diário de campo para documentar todo o trabalho desenvolvido naquele dia.

Imagem 1 – Medição antropométrica.



Imagem 2 – Orientação nutricional



Imagem 3 – Estação Insulina e “Meu querido pé”.



Imagem 4 – Estação Bem-estar e saúde bucal.



Resultados e Discussão

A ação obteve excelente aceitação e adesão por parte dos pacientes, que se mostraram interessados nos assuntos abordados. Entre os pacientes acompanhados, 81 deles foram agendados para consulta odontológica, por apresentar algum problema de saúde bucal, demonstrando, assim, a importância da multidisciplinaridade e a relevância para a manutenção da saúde integral.

Foi constatado, ainda, que a maioria dos pacientes que foram acompanhados nas estações realizava o manejo inadequado de suas medicações e um controle inadequado da doença; com isso, pacientes descompensados eram encaminhados para consulta médica ou de enfermagem mediante ficha de acompanhamento. Pode-se observar que a adesão ao tratamento não foi de forma integral e havia muita desinformação e necessidade de fortalecer o autocuidado apoiado.

As atividades realizadas na Estação Saúde alcançaram um quantitativo proporcional de portadores de DM entre as seis equipes da área adscrita da UAPS. Os discentes consideram que conseguiram atingir os objetivos, os quais eram orientar os pacientes sobre a importância da alimentação saudável, a administração correta dos seus medicamentos, o controle dos níveis glicêmicos e as medidas profiláticas do pé diabético, promovendo, assim, momentos de aprendizados e de cuidado com os pacientes.

As pessoas demonstraram-se satisfeitas com a proposta das estações e com a metodologia interativa. A combinação de educação em saúde com medidas práticas pode levar a um melhor controle dessas doenças e à redução de complicações, especialmente em áreas com alta prevalência e desinformação (Muniz *et al.*, 2022). Programas educativos sobre DM mostram melhorias significativas na gestão dessas condições. Isso reforça a educação em saúde como uma ferramenta eficaz para o manejo de doenças crônicas (MAHLER, 1990).

Um resultado inesperado foi o alto nível de desinformação entre os pacientes, apesar do acesso aos serviços de saúde, sugerindo falhas na educação contínua. Além disso, a alta adesão às consultas odontológicas indica uma lacuna na integração da atenção odontológica com o cuidado de doenças crônicas.

A promoção da saúde é um importante fator para a formação do estudante de medicina, atuando como componente na educação e apoio à saúde. Pode-se inferir que as atividades realizadas contribuíram para o aprimoramento do aprendizado, desenvolvimento de habilidades comunicativas, mudança de atitude e refinamento da percepção social (Dalmolin; Heidmann, 2020).

Diante dos resultados da experiência dos acadêmicos e dos estudos buscados, percebeu-se que se fazem necessárias as ações de educação em saúde, de forma continuada pela atenção primária, sendo ela a porta de entrada dos usuários, fazendo toda a equipe da ESF se empenhar em busca dos pacientes diabéticos para realizar ações e orientá-los quanto aos cuidados necessários para manter a saúde em dia e com qualidade.

Portanto, os discentes de medicina da Unichristus puderam desenvolver, no decorrer da ACE 3 na UAPS, habilidades comunicativas e empáticas ao manterem o contato com pacientes com DM, buscando compreender as complicações diretas e indiretas da doença no seu dia a dia, fornecendo informações sobre os mecanismos de instalação e complicações e, junto com o paciente, buscando maneiras de evitá-las por meio do aumento de adesão a um estilo de vida saudável e à prática de atividades físicas, bem como da melhora no controle dos níveis glicêmicos, estimulando o contínuo acompanhamento com os profissionais da ESF.

Referências:

1. COSTA, A. F. et al. Carga do diabetes mellitus tipo 2 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, 2017.
2. DALMOLIN, I. S.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Integrative and complementary practices in Primary Care: unveiling health promotion. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3277, 2020.
3. GALENDI, J. et al. Effectiveness of Strategies for Nutritional Therapy for Patients with Type 2 Diabetes and/or Hypertension in Primary Care: A Systematic Review and Meta-Analysis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 7, p. 4243, 1 Jan. 2022.
4. IMRAN, S. A.; TUGWELL, B.; HARRIS, S. Diabetes in Primary Care: Back to Basics. **Canadian Journal of Diabetes**, v. 38, n. 3, p. 155–156, jun. 2014.
5. MAHLER, R. Diabetes and Hypertension. **Hormone and Metabolic Research**, v. 22, n. 12, p. 599–607, dez. 1990.
6. MUNIZ, Germana C. M. DE S. et al. Hipertensão e diabetes na estratégia saúde da família: uma reflexão sobre a ótica dos determinantes sociais da saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 34172-34184, 2022.
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Diminuindo diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde. Documento de discussão**. Genebra: WHO, 2011.

Ações Educativas para Idosos: Prevenindo Quedas e Promovendo Saúde Mental

Autores: Alessandra Marangoni Fante¹; Rachel Esteves Mascarenhas Pereira¹; Rafael de Albuquerque Barreira¹; Viviane Machado Pereira de Matos¹; Niccole Varela Ribeiro Dianni¹; Lorena Eustáquio Magalhães¹; Thicianny Mesquita Barreto¹; Ana Clara Girão Campelo¹; Gabriela Nogueira Dutra¹; Natália Neves de Almeida¹; Eberly Teles Marques Monte¹; Maria Eduarda de Souza Andrade¹; Manuela Ximenes Nobre¹; Caio Henrique Mendes Bernardes¹; Joaquim Wildyson Albuquerque de Matos¹; Larissa Darhuber¹; Berta Augusta Faraday Sousa Pinheiro².

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

Este relato descreve a experiência dos alunos do segundo semestre do curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus) durante a Atividade Curricular de Extensão (ACE 2) realizada na Cidade 2000, na Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, em Fortaleza, com um grupo de idosos, que se reúne, semanalmente, há 15 anos, nas quartas-feiras pela manhã, tendo em destaque as duas ações de educação em saúde, que foram acompanhadas pela execução de dinâmicas voltadas para os temas que foram solicitados pelos integrantes do grupo: promoção da saúde mental em idosos e prevenção de quedas. As atividades foram realizadas durante duas semanas no mês de abril de 2024.

Palavras-chave: educação em saúde; saúde mental; saúde do idoso.

Introdução

A população idosa vem aumentando, consideravelmente, em Fortaleza. Segundo dados demográficos apresentados pelo IBGE, essa população aumentou cerca de 6,6%, em Fortaleza, entre os anos de 2012 e 2022. A falta de atenção ao público idoso tem sérias implicações para a saúde pública e resulta em diversos problemas e sobrecarga dos serviços de saúde. Conseqüentemente, os idosos ficam suscetíveis a condições que poderiam ser evitadas com cuidados e atitudes básicas. Essas condições, se não tratadas, podem evoluir para situações mais graves e, às vezes, irreversíveis. Portanto, é fundamental fomentar e estimular atitudes preventivas e educativas a fim de melhorar a qualidade de vida dos idosos e evitar esses cenários adversos.

A atividade concentrou-se em avaliar os riscos de quedas entre os idosos e ensinar os princípios básicos de primeiros socorros. O objetivo era conscientizar tanto os idosos quanto seus cuidadores sobre como evitar quedas e como agir em situações de emergência.



Métodos e Procedimentos

As ações sobre riscos de quedas e saúde mental foram realizadas, respectivamente, nos dias 3/4/2024 e 17/4/2024. Estas aconteceram na Cidade 2000, na Igreja Presbiteriana Nova Jerusalém, em Fortaleza, com um grupo de idosos, que se reúne, semanalmente, há 15 anos. Utilizaram-se apresentações multimídia, demonstrações práticas, distribuição de folhetos informativos e dinâmicas interativas. As ações permitiram que os alunos identificassem e corrigissem potenciais ações que aumentavam os riscos de queda, como tapetes soltos e iluminação inadequada. As simulações de primeiros socorros incluíram instruções sobre como lidar com fraturas, cortes e desmaios.

Para isso, usamos uma apresentação breve e clara, explicando, de forma simples, as principais causas de quedas, destacando o que fazer em emergências. Ilustramos com exemplos práticos para transmitir o conhecimento de forma eficaz. Com o intuito de mostrar a importância do assunto para os idosos, falamos sobre quantas quedas ocorrem e quais problemas podem surgir se não forem tratadas imediatamente. Destacamos a necessidade de agir rapidamente durante uma queda ou emergência para evitar problemas graves. Além disso, pedimos aos participantes que compartilhassem suas próprias histórias para validar a importância das abordagens preventivas e educativas apresentadas.

Outra atividade prática com o grupo foi mostrar formas para prevenção de quedas e simulações de primeiros socorros. Os temas abordados foram a importância de manter a casa segura, os exercícios para fortalecimento muscular e equilíbrio e os procedimentos de primeiros socorros em caso de queda.

Desafios e Soluções

Um dos desafios foi a hesitação inicial dos idosos em participar das atividades físicas e simulações. Para superar isso, as atividades foram apresentadas de forma lúdica e envolvente, destacando a importância da prevenção e da segurança. Outra dificuldade

foi a variação no nível de mobilidade e capacidade física entre os participantes, o que foi gerenciado com a adaptação das atividades às necessidades individuais.



Resultados Obtidos

As atividades resultaram em maior conscientização sobre os riscos de quedas e as medidas preventivas. Muitos idosos relataram sentir-se mais seguros em suas casas e mais preparados para lidar com situações de emergência. A participação ativa nas simulações de primeiros socorros aumentou a confiança dos cuidadores e dos próprios idosos na realização de procedimentos básicos em casos de acidentes.

Impacto

A experiência teve um impacto significativo na redução de riscos de queda e na preparação para situações de emergência. Houve uma melhoria na sensação de segurança domiciliar e um fortalecimento das redes de apoio entre os participantes.



Conclusão

Aprendizados: a principal lição aprendida foi a importância de um enfoque preventivo na educação sobre quedas e primeiros socorros. Adaptar as atividades às capacidades físicas dos idosos e envolver os cuidadores foram cruciais para o sucesso do programa.

Considerações finais: recomenda-se a continuidade e a expansão das iniciativas de educação sobre prevenção de quedas e primeiros socorros, com a inclusão de avaliações periódicas dos ambientes domiciliares e a atualização constante dos conhecimentos dos participantes. Essas ações são fundamentais para promover a segurança e o bem-estar dos idosos, reduzindo a incidência de quedas e suas consequências.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BABUSHKA; UNIMED DO BRASIL. **Saúde mental dos idosos: vamos falar sobre isso?** Disponível em: <<https://www.unimed.coop.br/viver-bem/saude-em-pauta/saude-mental-dos-idosos-vamos-falar-sobre-isso->>. Acesso em: 21 maio. 2024.

APRIMORAR, I. **Primeiros Socorros: tudo o que você precisa saber.** Disponível em: <<https://www.institutoaprimorar.com.br/iap/blog/post/primeiros-socorros:-tudo-o-que-voce-precisa-saber->>. Acesso em: 21 maio. 2024.

BROTTO, P. T. F. **Saúde mental para idosos.** Disponível em: <<https://www.psicologo.com.br/blog/saude-mental-do-idoso/>>. Acesso em: 21 maio. 2024.

CELMO CELENO PORTO. **Semiologia medica.** 8. ed. Rio De Janeiro (Rj): Guanabara Koogan, 2019.

LEANDRO-FRANÇA, C.; GIARDINI MURTA, S. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, n. 2, p. 318–329, 16 out. 2014.

SABIN. **Confira os cuidados essenciais com a saúde mental na melhor idade.** Disponível em: <<https://blog.sabin.com.br/autocuidado/saude-mental-na-melhor-idade/?amp=1>>. Acesso em: 21 maio. 2024.

APRENDIZADOS E DESAFIOS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL, COM FOCO EM PUERICULTURA: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: Maria Clara Cavalcante Silva¹, Estela Aragão Gomes da Frota¹, Larissa Morais de Oliveira¹, Adelya Helena Nogueira Almeida¹, Virna Tavares de Lima Ferreira¹, Vitória Chaves Macêdo de Sousa¹, Yasmin Monte Sena Barreto¹, Valter dos Santos Silva²

¹Discente do Curso de Medicina da Unichristus

²Docente do Curso de Medicina da Unichristus

Resumo: A puericultura é de extrema importância para avaliar o desenvolvimento das crianças, desde a gestação até a adolescência. É por meio desse acompanhamento que se torna possível a detecção e a intervenção precoce em qualquer atraso no crescimento, desenvolvimento físico e mental, nutricional, entre outros. Dessa forma, um grupo de alunos do quinto semestre de medicina do Centro Universitário Christus acompanhou profissionais da área da saúde na Unidade Básica de Saúde Dom Aloísio Lorscheider com o intuito de treinamento e capacitação para o bom exercício da medicina, trazendo benefícios tanto para a população assistida quanto para o aprendizado vivenciado nesses encontros.

Palavras-chave: puericultura; Unidade Básica de Saúde; criança; promoção de saúde.

Introdução: A puericultura é a assistência médica responsável pela promoção à saúde da criança, acompanhando o crescimento e o desenvolvimento durante as consultas, visando à prevenção e à promoção da saúde nessa faixa etária, com acompanhamento do crescimento, estado nutricional, hábitos alimentares, imunização e desenvolvimento neuropsicomotor da criança. De fato, de acordo com o Ministério da Saúde, a periodicidade de acompanhamento infantil consiste em receber uma visita domiciliar de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) até o 5º dia de vida, para verificar os sinais de alerta relacionados ao recém-nascido e à puérpera, bem como a realização da triagem neonatal e a situação do aleitamento materno. Além disso, a recomendação é de que as consultas sejam mensais até o 6º mês de vida, trimestral do 6º ao 12º mês de vida, semestral do 12º ao 24º mês de vida e anual do 3º ao 19º ano de vida. Entre todas as etapas da consulta, o preenchimento e a verificação da caderneta de saúde da criança (CSC) é

uma das partes de maior importância. A CSC, desde o início da sua implantação, é um documento obrigatório. Em suas páginas, constam informações e orientações direcionadas tanto para os profissionais da equipe de saúde quanto para as famílias, visando lidar com os aspectos subjetivos e objetivos do desenvolvimento integral. Desse modo, é de extrema importância a puericultura para o desenvolvimento saudável da criança, por acompanhar a gestante desde o nascimento até seu crescimento, pois, com esse cuidado, torna-se possível evitar muitas enfermidades, identificando alterações precoces no crescimento e desenvolvimento e evitando, assim, um tratamento tardio e prováveis complicações. Portanto, fazendo-se necessário, assim, práticas para reforçar a importância deste documento da criança que se refere a caderneta de saúde, bem como para consolidar a relevância das consultas pediátricas nas unidades de atenção primária.

Métodos: Trata-se de um trabalho curricular de extensão o qual contemplou atividades realizadas por estudantes de medicina do quinto semestre, supervisionados pelo professor orientador e pelos residentes de saúde da família, que envolveram a temática de puericultura. Dessa forma, embasados na carga horária obrigatória das atividades curriculares de extensão, os acadêmicos acompanharam, semanalmente, de forma observacional e intervencionista, as consultas realizadas pelos profissionais da Unidade Básica de Saúde Dom Aloísio Lorscheider. Tendo em vista os conteúdos ministrados em sala de aula na mesma temática, foi possível aplicar os conhecimentos teóricos, previamente adquiridos, à prática clínica. Durante os atendimentos, os alunos puderam realizar exame físico, análise do desenvolvimento neuropsicomotor por meio dos testes disponíveis na caderneta, medição antropométrica e aplicação dos dados nos gráficos. Esse ambiente propiciou discussões participativas entre os acadêmicos e as mães presentes sobre educação em saúde no que tange a assuntos como aleitamento materno exclusivo, introdução alimentar, uso de vitaminas e vacinação. Posteriormente, foi realizado um encontro entre o grupo de acadêmicos, gestantes e equipe multidisciplinar, composta por psicólogas, nutricionistas e dentistas. Nesse contexto, os alunos da saúde mediaram otimizadas interações dialógicas, abordando as temáticas mais relevantes da gestação e primeira infância, consolidando, assim, as orientações já pontuadas no momento das consultas. Para isso, foram realizadas rodas de conversas, distribuição de panfletos educativos, com ilustrações, e dinâmicas lúdicas de mitos e verdades acerca das questões mais relevantes da saúde materno-infantil.



Resultados: A iniciativa das atividades de extensão dos alunos do quinto semestre do curso de medicina promoveu evidentes benefícios à população materno-infantil e atingiu as metas propostas. Isso foi observado durante os encontros, por meio da participação ativa do público-alvo, relatando experiências prévias, expressando dúvidas e desestigmatizando mitos, muitas vezes, prejudiciais que interferem diretamente no crescimento e desenvolvimento salutar da criança. Dessa forma, destacou-se um impacto significativo no empoderamento dos pais em relação às práticas preventivas e de cuidados, especialmente na primeira infância. Um dos fatores abordados durante a consulta que pôde proporcionar o alcance dos objetivos foi verificação e acompanhamento das vacinas dos lactentes e não lactentes, garantindo, dessa forma, a imunização efetiva para as respectivas idades dos pacientes. De fato, o entendimento das mães em relação à importância das vacinas para o combate de diversas doenças em momentos de educação em saúde nas rodas de conversa e durante os atendimentos, foi observado, de forma efetiva, tendo em vista que, ao final das consultas, as crianças, em sua maioria, recebiam as imunizações necessárias e as pendentes no cartão vacinal. Ademais, os acadêmicos puderam integrar seus conhecimentos teóricos aprendidos, previamente em sala de aula, à vivência prática, aprimorando as habilidades comunicativas, competências e atitudes de cuidado humanizado, favorecendo, assim, um atendimento de cuidado integral que reforça o método clínico centrado na pessoa.

Discussão: A partir dessas atividades, torna-se evidente o quanto essas ações foram enriquecedoras e proveitosas para os estudantes do 5º semestre da faculdade de medicina e para o público materno-infantil, em decorrência que tiveram a oportunidade de participar, ativamente, de todas as etapas do atendimento especializado à primeira infância na Atenção Primária à Saúde, permitindo-lhes observar e praticar tanto a anamnese quanto o exame físico e a avaliação de forma integral da criança. A abordagem multidisciplinar enriqueceu as discussões, ressaltando a importância do trabalho em equipe na assistência à saúde. No entanto, ainda existem desafios a serem superados na

área da puericultura, como a falta de acesso a serviços de saúde em algumas comunidades e a necessidade de conscientização sobre a importância do acompanhamento regular da criança. Portanto, investir em iniciativas de educação em saúde e de sensibilização, como as promovidas pelas atividades curriculares de extensão, no contexto acadêmico das faculdades de medicina, é de fundamental para garantir um futuro mais saudável para as crianças.



Referências bibliográficas:

- 1 - GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. **Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019.** E-book. ISBN 9788582715369.
- 2 - Nobre J, Oliveira AP, Monteiro F, Sequeira C, Ferré-Grau C. **Promotion of Mental Health Literacy in Adolescents: A Scoping Review.** *Int J Environ Res Public Health.* 2021 Sep 9;18(18):9500. doi: 10.3390/ijerph18189500. PMID: 34574427; PMCID: PMC8470967.
- 3- **Ministério da Saúde do Paraná. Puericultura.** Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Puericultura#>.
- 4- Pacheco LF. **Articulação entre atenção psicossocial e atenção básica para o cuidado integral de bebês: a importância do acompanhamento do desenvolvimento psíquico. [dissertação].** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2020.
- 5- ALBERNAZ, A. L. G.; COUTO, M. C. V.. A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe5, p. 236–248, dez. 2022.

DA SALA À COMUNIDADE: ARCO DE MAGUEREZ COMO UMA METODOLOGIA ATIVA NA MEDICINA CONTEMPORÂNEA

Autores: Lara Colaço de Assis, Maria Clara Fialho Borges , Maria Eduarda Cavalcante de Lima, Layra Souza Oliveira, Levi Machado Aires Lôbo de Menezes , Maria Vitória Vieira Quinderé Cidrão , Davi Feitosa Gonçalves , Walter Ramos de Araújo Neto, Sarah Luna Valim , Fátima Ellen Fernandes Fraga , João Pedro Alves de Araújo, Giulia Frota Soares¹, Rafaela Noronha de Carvalho Vasconcelos²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

Neste trabalho, foi feito o uso da metodologia do Arco de Magueréz, que consiste em cinco etapas que foram estudadas e trabalhadas durante todo o semestre. Desse modo, o estudo foi realizado a partir do acompanhamento de três pacientes da Comunidade do Trilho que possuíam certos problemas de saúde crônicos para serem estudados e analisados pelos estudantes. Outrossim, essa metodologia foi utilizada com a finalidade de desenvolver habilidades e conhecimentos nos estudantes, principalmente, o lado empático para possibilitar o entendimento da realidade dos pacientes estudados e mitigar as dificuldades apresentadas para impactá-los positivamente.

Palavras-chave: arco de magueréz; metodologia ativa; câncer de mama; hipertensão, transtornos mentais.

Introdução

A criação do Arco de Magueréz marcou um avanço significativo na abordagem pedagógica em diversos campos, incluindo a área da saúde. Esse método é composto por cinco etapas: observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação na realidade. No âmbito da formação acadêmica, o método do Arco de Magueréz tem-se destacado como uma abordagem prática para lidar com questões de saúde pública. Neste artigo, compartilharemos a experiência de um grupo de estudantes da Unichristus que aplicou esse método para compreender e auxiliar pacientes da comunidade. Divididos em equipes menores, os estudantes aproximaram-se dos pacientes da comunidade, por meio de visitas domiciliares, lidando com diversas condições, como hipertensão arterial, sedentarismo, câncer de mama e distúrbios de vascularização em

idosos. Essas condições foram exploradas em detalhes, e os discentes destacaram a importância de intervenções e acompanhamento contínuo. Além disso, foram examinados os objetivos deste estudo, incluindo capacitar os estudantes na aplicação prática do método do Arco de Maguerez, compreender as principais doenças dos pacientes, contribuir para a melhoria da saúde dos pacientes e fortalecer as conexões entre academia e comunidade.



Metodologia

O método utilizado foi o Arco de Maguerez, que é uma metodologia empregada em cursos da área de saúde, com o propósito de orientar o processo de aprendizagem dos estudantes de maneira estruturada. A primeira etapa desse método consiste na observação da realidade, nos quais os alunos são expostos a casos clínicos ou situações-problema, estimulando-os a observar, identificar e compreender os elementos essenciais da situação em questão, a partir de visitas em domicílios e nos centros sociais com a presença dos pacientes. A segunda fase é a dos pontos-chave, na qual se inicia uma reflexão acerca dos fatores determinantes dos problemas para maior compreensão da complexidade, elencando tópicos para problematizá-los em busca da resolução dos problemas na realidade dos pacientes. Nesse sentido, os pontos-chave dos três pacientes foram hipertensão e problema vascular, transtorno mental e câncer de mama. A terceira etapa é a de teorização, marcada pela percepção dos pontos-chave e a análise e discussão dos dados obtidos para uma formulação teórica. Assim, os dados foram teorizados para uma compreensão mais aprofundada do problema e possível resolução na próxima etapa. A quarta etapa é a de hipóteses de solução, marcada pelo desenvolvimento criativo de hipóteses ou propostas de solução, aplicando os conhecimentos adquiridos durante a etapa

de teorização. As hipóteses de solução foram baseadas nos pontos-chave de cada paciente e são:

1. inserção da paciente em um grupo de apoio a mulheres com câncer de mama;
2. meia de compressão para solução do problema vascular e acompanhamento na clínica escola, por meio de um médico da família;
3. relógio para orientar a paciente acerca do momento adequado para tomar medicação e ter suporte com um psicólogo.

A quinta etapa é a de aplicação à realidade, na qual foram aplicadas as hipóteses de solução em face da situação-problema original, para cada um dos pacientes, em busca de uma melhoria na qualidade de vida. Além disso, foi realizada uma apresentação sobre hábitos saudáveis no centro comunitário do trilho, para incentivar a busca de uma alimentação mais saudável, sono regulado e prática de atividades físicas.



Resultados

A aplicação do Método do Arco de Maguerez permitiu aos estudantes desenvolver hipóteses e propostas de solução embasadas em conhecimento teórico e prático. Os alunos foram desafiados a testar suas hipóteses na prática. Além disso, o grupo realizou atividades coletivas que ajudaram a aproximar os pacientes e sua comunidade, como a realização de um bingo no centro comunitário e uma palestra sobre alimentação saudável. Outrossim, a paciente LO foi inserida em um grupo de apoio a mulheres com câncer de mama, com o fito de apoiá-la psicologicamente. O FCS teve sua hipertensão controlada por meio de medicações, e o seu problema vascular foi reduzido pelas meias de

compressão. A paciente H passou a observar um relógio de parede para tomar suas medicações na hora e no dia exato.



Discussão

O método do Arco de Maguerz se mostrou uma ferramenta valiosa e versátil para abordar desafios complexos na área da educação. Ademais, o grupo utilizou esse método para compreender melhor as necessidades dos pacientes, desenvolver intervenções eficazes e promover uma abordagem mais humanizada e personalizada. Portanto, por meio desse método, a vida dos pacientes sofre uma transformação imediata e objetiva, que impacta significativamente na melhora da saúde, fazendo que os pacientes possam adquirir novos hábitos saudáveis. Outrossim, o Arco de Maguerz trabalha a medicina focada no paciente e não da doença, fazendo que ele não se sinta indiferente perante o grupo e se sinta acolhido durante o processo, facilitando, ainda mais, o aprendizado dos alunos, criando verdadeiros laços entre paciente-alunos e ensinando a trabalhar cada vez mais com empatia.



Referências

Moreira, D. A., & Silva, A. L. (2003). *Metodologias Ativas no Ensino Superior: Experiências da Universidade Federal de São Carlos*. São Carlos: UFSCar.

Moura, M. A., & Araújo, M. F. (2004). A importância da teorização no método do Arco de Magueréz. *Educação Médica*, 38(2), 172-177.

Rocha, L. F., & Silva, E. C. (2016). Aprendizagem baseada em problemas: um estudo sobre o método do Arco de Magueréz. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(3), 469-478.

Unichristus. (2020). *Metodologias Ativas no Curso de Medicina: O Arco de Magueréz*. Fortaleza: Unichristus.

Vasconcelos, E. M. (2010). *A prática pedagógica nas universidades e o método do Arco de Magueréz*. São Paulo: Hucitec.

A importância da Arteterapia para usuários do CAPS SER III: Um relato de experiência

Autores: Leonardo Rezende Santos¹, Valter Alves Simões Júnior¹, Camila de Sá Magalhães¹, Carolina Paiva Cortez¹, Ana Clara Veras Camurça Vieira¹, Bruna Ximenes de Aquino¹, Pedro de Paula Lima¹, José Maria Santiago da Silva Júnior²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

A arteterapia é um conjunto de práticas artísticas simples utilizadas para promover um maior bem-estar aos pacientes de modo holístico. O grupo de estudantes do Centro Universitário Christus utilizou a fotografia para a realização do projeto com usuários do Centro de Atenção Psicossocial SER III (CAPS) em Fortaleza, visitando diversos espaços públicos e culturais na cidade. Os pacientes foram orientados para que fotografassem objetos, cenas e pessoas que achassem interessantes, deixando marcadas suas visões sobre a arte e a cultura que estavam interpretando pelas fotografias. Foram feitas visitas periódicas ao centro para refletir sobre o local visitado previamente e analisar as fotografias tiradas pelos participantes do projeto. Foram observados grande felicidade, apego e dedicação dos pacientes em conhecer novas histórias e paisagens de cada visita, além de registrarem através da fotografia esses momentos.

Palavras-chave: arteterapia; psiquiatria; transtorno mental; serviços de saúde mental.

Introdução

A definição de transtornos mentais possui pouca consistência e costuma variar dependendo do autor. No entanto, eles geralmente são caracterizados por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais que também podem afetar as relações com outras pessoas. Entre os transtornos mentais, estão a depressão, o transtorno afetivo bipolar, a esquizofrenia, a demência e os transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo (OPAS).

Embora atualmente o uso de fármacos esteja na vanguarda do tratamento de transtornos psiquiátricos, muitos agentes psicotrópicos e, especialmente, os antipsicóticos contribuem para efeitos adversos debilitantes e para uma pior qualidade de vida, mesmo quando os medicamentos aliviam os principais problemas do quadro clínico (Hanevik et al., 2013). Tendo em vista os pontos negativos, os especialistas têm buscado o uso de outras formas de psicoterapia no tratamento, como a arteterapia (Attard & Larkin, 2016).

A arteterapia é uma área de atuação profissional que utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica (Carvalho, 1995); é uma forma de tratamento capaz de proporcionar um melhor autoconhecimento e expressão de ideias e sentimentos por meio da arte (Kim et al., 2017). Nesse sentido, foi criado, em 2018, o grupo Artefotografia com o intuito de praticar a arteterapia por meio de atividades que utilizem a fotografia como recurso de mediação, além de conhecer a cidade de Fortaleza-CE, acessando espaços públicos, museus, prédios históricos, praias, praças públicas e teatros, sendo realizado o registro fotográfico dos locais.

O objetivo do grupo “Artefotografia” é que as pessoas em sofrimento psíquico possam usar a fotografia como uma ferramenta de expressão artística e vivencial; além disso, possam usufruir do direito à cidade, com acesso à cultura, e desenvolver sua autonomia nas atividades da vida cotidiana.



Métodos

A cada semana, os alunos da extensão se reuniam com o grupo de usuários do projeto “Artefotografia” em uma localidade inusitada escolhida pelo orientador em conjunto com a assistente social do Centro de Atenção Psicossocial Prof. Gerardo da Frota Pinto (CAPS), com o intuito primordial de fotografar o que fosse conveniente. Esta atividade utilizou-se dos princípios da arteterapia idealizada por Margareth Naumburg (Andrade, 1995, 2000), criando um ambiente seguro e acolhedor para os pacientes, alunos e profissionais. Foram, ao todo, realizados dez encontros matinais que se alternavam entre saídas para registrar paisagens históricas e culturais da cidade e exposições coletivas das fotos dos encontros precedentes no próprio Centro de Atenção (CAPS). Eram, aproximadamente, seis pacientes por visita. Em ocasiões especiais, os alunos organizaram celebrações para comemorar o aniversário de estudantes ou pacientes nos dias de visita. Alguns usuários do Serviço haviam passado por um curso técnico de fotografia previamente, o que facilitou a realização e instrução da atividade, além de serem sempre acompanhados por profissionais para viabilizar o transporte e cuidado da população, que, majoritariamente, foi composta de indivíduos idosos. O papel dos alunos foi de reflexão das experiências e produção de um material que contém relatos e fotos das memórias criadas no projeto, englobando todos os seus componentes principais.



Resultados

As visitas resultaram em uma série de fotos tiradas pelos pacientes, em que cada participante apresentou uma perspectiva diferente sobre o que foi observado, visto que cada olhar é individual e significativo. Todas as fotos foram analisadas na semana seguinte, quando todos se encontraram no aparelho público para discutir sobre elas. Os estudantes perceberam como os pacientes ficaram animados de terem seus retratos expostos para todos, revelando como o projeto “Artefotografia” se mostra benéfico para todos os usuários do serviço, fazendo com que eles se sintam incluídos e admirados, tendo em vista que vivem em meio a uma sociedade que tende a reprimi-los e menosprezá-los.



Discussão

Diante do exposto, é possível perceber que os pacientes tiveram a oportunidade de interagir e usufruir de amostras culturais ricas da memória da cidade de Fortaleza. Portanto, a arteterapia se provou eficiente além do âmbito psicológico, integrando o grupo populacional, que geralmente se encontra alheio aos conhecimentos históricos, à disposição de quadros e maquetes que ensinam, de forma artística, a cultura do povo, o que lhes deu uma sensação de pertencimento em meio à sociedade contemporânea.



Referências

Andrade, L. Q. (1995). Linhas teóricas em arte-terapia. In M. M. M. J. de Carvalho (Org.), *A Arte Cura? Recursos artísticos em psicoterapia* (pp. 39-54). Campinas, SP: Editorial Psy II.

Andrade, L. Q. (2000). *Terapias expressivas*. São Paulo: Vetor.

ATTARD A.; LARKIN M. Art therapy for people with psychosis: a narrative review of the literature. **The Lancet Psychiatry**, Sine loco, v. 3 i.11, p. 1067-1078, nov. 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2215036616301468>. Acesso em 29 de maio 2024.

Carvalho, M. M. M. J. (1995). O que é arte-terapia. In M. M. M. J. Carvalho (Org.), *A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia* (pp. 23-26). Campinas, SP: Editorial Psy II

HANEVIK, Hilde et al. Expressive art therapy for psychosis: A multiple case study. **The arts in Psychotherapy**, Sine loco, v.40, i.3 p. 312-321, jul. 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197455613001147>. Acesso em 29 de maio 2024.

KIM, Hyejin et al. Effects of Mandala Art Therapy on Subjective Well-being, Resilience, and Hope in Psychiatric Inpatients. **Archives of Psychiatric Nursing**, Sine loco, v.32, i.2, p. 167-173, Abr. 2018. Disponível em: [https://www.psychiatricnursing.org/article/S0883-9417\(17\)30162-0/abstract](https://www.psychiatricnursing.org/article/S0883-9417(17)30162-0/abstract). Acesso em 29 de maio 2024.

TRANSTORNOS MENTAIS. Organização Pan-Americana de Saúde, s.d. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>. Acesso em 29/05/2024.

PROJETO PAPO SAÚDE: RELATO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA.

Autores: André Barbosa Carvalho¹, Ana Júlia Marques Bastos¹, Ana Ysla Vasconcelos de Oliveira Melo¹, Felipe Rabelo Costa¹, Lara Carvalho Vasconcelos de Oliveira¹, Marina Ramos Leite França¹, Natália Câmara Pinheiro¹, Nicole Sady Correia Teixeira¹, Carlos Diogo Mendonça da Silva²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

PALAVRA-CHAVE: SAÚDE MENTAL; EDUCAÇÃO EM SAÚDE; SAÚDE DO ADOLESCENTE.

RESUMO

O artigo relata uma experiência com alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Maria Gondim dos Santos, no bairro Papicu, e na Escola de Ensino Fundamental e Médio, no bairro São João do Tauape, em Fortaleza. As dinâmicas tinham como objetivo esclarecer algumas dúvidas dos estudantes e expor o conhecimento prévio deles sobre os temas relacionados à saúde mental. Inicialmente, foram realizadas, semanalmente, atividades lúdicas e interativas, as quais visavam expor os conhecimentos e as opiniões acerca dos temas propostos na semana e estimular o compartilhamento de experiências e visões de mundo. Observou-se, então, uma postura de insegurança e timidez pela maior parte da turma, mas que, ao decorrer das atividades, percebeu-se uma maior interação e desenvoltura. Em síntese, foi notória a carência de informações e fundamentos em relação ao assunto abordado, bem como a necessidade de sua abordagem além do ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um aspecto fundamental do bem-estar humano, abrangendo emoções, pensamentos e comportamentos, e é crucial para uma vida equilibrada e satisfatória, influenciando todas as áreas da nossa existência, desde relacionamentos até desempenho profissional. Nos últimos anos, tem havido um aumento na conscientização acerca da importância da saúde mental e na destigmatização das doenças mentais, promovendo, assim, uma cultura de cuidado e apoio mútuo.

É importante salientar que a adolescência é uma fase crucial para o desenvolvimento da saúde mental. É um período de transição que pode ser desafiador devido a mudanças físicas, emocionais e sociais. É importante que os adolescentes tenham apoio emocional, acesso a recursos e informações sobre saúde mental para lidar com esses desafios.

Diante disso, foram realizadas visitas nas escolas Professora Maria Gondim dos Santos e Dona Luíza Távora, com o objetivo de alertar acerca da importância de cuidar da saúde mental, que envolve práticas como buscar apoio quando necessário, manter relacionamentos significativos, praticar autocuidado e adotar estratégias de enfrentamento saudáveis. É um aspecto essencial para uma vida satisfatória.

Dessa maneira, foi possível propagar os impactos de fatores que interferem na saúde mental plena, buscando identificar as necessidades da população em relação à carência da sua integridade psíquica.

Além disso, foi possível propagar um pouco da importância sobre esse assunto tão relevante na nossa sociedade, tentando fazer com que ele receba o cuidado e a atenção necessária, contribuindo, assim, para um país mais saudável.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas em duas escolas públicas municipais (Prof^ª. Maria Gondim dos Santos e Dona Luíza Távora - Pio XII) de Fortaleza/CE, durante o primeiro semestre do ano de 2024.

O primeiro momento da ação educativa contou com a nossa entrada em salas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, que continham, em média, 20 alunos, com uma explanação dialogada sobre Saúde Mental.

Com os alunos do 1º ano do ensino médio, iniciamos com um vídeo de 20 minutos sobre a vida de João e o modo como seus problemas, durante a vida, afetaram sua saúde mental.

No segundo momento, dividimos a sala em pequenos grupos, fizemos uma gincana com frases dentro dos balões, e, assim que eles estouraram, fizemos perguntas se era verdade ou mito.

No último momento, fizemos uma breve explicação sobre as frases e o motivo de ser verdade ou mito, com a finalidade de apreender os conhecimentos advindos do debate realizado previamente.

RESULTADOS

As atividades foram planejadas, elaboradas e executadas durante o período compreendido entre fevereiro a maio de 2024, por um grupo de 12 acadêmicos, o qual foi dividido em 2 grupos.

As ações de educação em Saúde incluíram a interação participativa das turmas envolvidas.

Ao decorrer do desenvolvimento de nosso projeto, buscamos levar assuntos que fossem de relevância à realidade atual dos jovens, implementando, também, dinâmicas estimulantes e divertidas cujo intuito foi incitar a participação e garantir a plena atenção dos estudantes durante nossas discussões. Apesar de termos obtido êxito em realizar o projeto que nos propusemos a construir, tal feito não foi conquistado sem a superação de certos obstáculos encontrados ao longo do caminho, como o constante barulho nas escolas, a dificuldade em manter a atenção dos estudantes e a acústica desvantajosa das salas de aula, obstáculos esses que permitiram não só o amadurecimento dos adolescentes, mas também enriqueceram nossa capacidade de contornar adversidades não só como futuros médicos, mas também como seres humanos. Durante nossos encontros, o uso de aparelhos eletrônicos se tornou um assunto recorrente em função dos vários relatos de jovens que diziam usar o celular de forma descontrolada, principalmente antes de dormir, o que poderia acarretar impactos negativos na saúde mental, tais como distúrbios do sono, ansiedade, depressão e dificuldade nas interações sociais, como citado pela Revista Sociedade Científica. Desse modo, o assunto relacionado ao uso de celulares foi algo bastante pautado em nossos encontros, tendo em vista que a maioria dos adolescentes envolvidos nas dinâmicas realizadas relatou o uso abusivo de eletrônicos. Com isso, tornou-se notável o impacto positivo de nosso trabalho na vida de tais jovens, a julgar pela melhora nos hábitos previamente prejudiciais e a mudança na mentalidade no que tange uso do celular por parte dos adolescentes.



DISCUSSÃO

A experiência nos colégios Professora Maria Gondim dos Santos e Dona Luíza Távora propiciou momentos de rico aprendizado entre os acadêmicos de medicina e os estudantes da rede pública. Para os acadêmicos, a interação proporcionou a compreensão da responsabilidade do papel social do médico enquanto disseminador das ações preventivas que devem ser adotadas para garantir a integridade da saúde mental dos jovens. Acredita-se que esse tipo de ação é importante para a formação de jovens mais conscientes com relação às suas atitudes individuais e coletivas, tornando-os mais saudáveis e empáticos diante das diferenças e particularidades de cada um.

Conclui-se a importância da adoção de políticas públicas que possibilitem ampliar o acesso à informação de práticas que orientem na saúde e no bem-estar mental dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos mais esclarecidos e equilibrados. Para que, no futuro, quando forem trabalhados assuntos sensíveis como depressão, os jovens tenham, ainda mais, consciência de que práticas de autocuidado e um tratamento adequado com profissional da saúde podem melhorar a qualidade de vida, facilitar a convivência na sociedade e curar doenças físicas e mentais.

REFERÊNCIAS:

Barbosa, Caroline Lopes et al. “Clinical Listening, Mental Health Professionals and Speech-Language Pathology: Experience in the Child and Adolescent Psychosocial Care Center (CAPSij).” *CoDAS (São Paulo)* 32.6 (2021): e20190201. Print. https://rnp-primo.hosted.exlibrisgroup.com/permalink/f/vsvpiv/TN_cdi_doaj_primary_oai_doaj_or_g_article_0afcd8f9ddad44049a099be1214f9713

Kantorski, Luciane Prado et al. “Satisfaction with Mental Health Community Services among Patients' Relatives.” *Revista brasileira de epidemiologia* 20.2 (2017): 237–246. Print. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020005>

Fernandes, Claudia, and Anabela Pereira. “Exposure to Psychosocial Risk Factors in the Context of Work: A Systematic Review.” *Revista de saúde pública* 50 (2016): 24. Print. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006129>

Hildebrand, N. A., Celeri, E. H. R. V., Morcillo, A. M., & Zanolli, M. de L. (2019). Resilience and mental health problems in children and adolescents who have been victims of violence. *Revista De Saúde Pública*, 53, 17. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053000391>

ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO NO CEADH: ACOMPANHAMENTO DO DIAGNÓSTICO, DO TRATAMENTO E DO CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES E HIPERTENSÃO.

Autores:

David de Oliveira Pontes¹, Marina Giulia Girão Uchôa¹, Marília Marques Guimarães¹, Maria Julia Lima Lustosa¹, Nahiana Bezerra de Menezes Cruz¹, Adria Gadelha Ferreira dos Santos¹, Ívina Karla de Brito Damasceno¹, Sophya de Melo dos Santos¹, Isadora Pinheiro Coutinho¹, Iohran Medeiros da Ponte¹, Manuela Freitas Ferreira Lima¹, João Victor Rocha Campos¹, Lysandra de Paiva Pinheiro Teixeira Lima¹, Alice Fernandes Vieira Aires¹, José Valdemir Mesquita Mourão Neto¹, Getúlio Vasconcelos Fiuza².

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo: O relato de experiência destaca a importância da atenção primária à saúde na promoção da informação e da qualidade de vida dos pacientes no Centro Especializado de Atenção ao Diabético e Hipertenso do Posto de Saúde Frei Tito, em Fortaleza-CE. Desenvolvido por alunos de medicina do Centro Universitário Christus, o projeto deu-se em 9 encontros semanais durante 5 meses, nos quais os estudantes acompanharam pacientes com diabetes e/ou hipertensão. Durante a atividade, os alunos aprenderam técnicas de manejo não farmacológico, enfatizando a importância do uso correto de medicações e práticas preventivas. Os resultados mostraram que os pacientes receberam orientações detalhadas, melhorando a adesão ao tratamento e prevenindo complicações. A experiência reforçou a integralidade do atendimento aos pacientes e a importância do compromisso dos estudantes com a promoção da saúde e com o desenvolvimento de habilidades médicas e pessoais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; integralidade em saúde; hipertensão; diabetes mellitus.

Introdução: No contexto atual do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade surge como um princípio doutrinário fundamental, destacando-se pela sua importância no que diz respeito ao acesso à saúde no Brasil. Este princípio representa uma abordagem das questões de saúde, ao considerar o indivíduo como um todo e assegurando a abordagem de cada peculiaridade apresentada pelos pacientes. Essa característica crucial, quando

combinada com a Educação Permanente em Saúde (EPS), fortalece a necessidade de um atendimento no SUS que seja acolhedor, respeitoso, atento e cuidadoso, objetivando, assim, a prevenção e promoção da saúde no contexto brasileiro. Nesse viés, no primeiro semestre de 2024, estudantes do quarto semestre de medicina do Centro Universitário Christus começaram um trabalho de acompanhamento de atendimentos a pacientes do Centro Especializado de Atenção ao Diabético e Hipertenso - CEADH, com público de diversas idades com diabetes e/ou hipertensão, no Posto de Saúde Frei Tito. As ações foram marcadas por um compromisso notável com a integralidade no atendimento à saúde. Além da abordagem inicialmente centrada no acompanhamento, tratamento e cuidado, houve oportunidades de transmissão de informações sobre alimentação, dieta e manejo de comorbidades, em um ambiente de sala de espera e consultório para todos os pacientes. Dessa forma, a integralidade aliada à EPS representa uma importante função no estabelecimento de bases para uma transformação profunda no sistema de saúde brasileiro, ao promover uma abordagem mais humanizada, preventiva e centrada no paciente. O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências vivenciadas por estudantes de medicina do quarto semestre durante um semestre de ações e acompanhamentos no CEADH, enfatizando a promoção da saúde ao participar de atendimentos e ações, assegurando um ambiente educativo e acolhedor para os usuários da unidade.



Métodos: O estudo possui característica qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas por discentes de medicina do quarto semestre do Centro Universitário Christus vinculada à atividade curricular de extensão durante o primeiro semestre de 2024 no Posto de Saúde Frei Tito, pertencente a área de abrangência do bairro do Vicente Pizon, localizado na Regional II, no município de Fortaleza- CE. Foram realizados nove encontros presenciais com atendimentos e ações

educativas. Para a execução das salas de espera e atendimentos, houve buscas prévias programadas na literatura sobre a temática, seguidas das ações que abrangiam o cuidado e o manejo não medicamentoso de hipertensão e diabetes. Foram feitos trabalhos informativos sobre os temas de: “grupos alimentares”, “a relação do açúcar com o controle glicêmico”, “a importância de uma dieta controlada e sódio na saúde cardiovascular”, “tipos de óleos e gorduras”, “fontes de carboidratos e controle glicêmico”, “dieta DASH”, a “importância do controle de peso”, “complicações da hipertensão arterial” e “10 passos para uma alimentação saudável”. Dessa forma, os pacientes foram convidados a uma reflexão para a identificação de comportamentos de risco à saúde sob demanda espontânea com troca de conhecimentos prévios. Além disso, foi realizada a pesagem, a medição do índice de massa corporal (IMC), juntamente com a aferição da pressão arterial, a fim de avaliar as medidas antropométricas dos participantes.



Resultados: A atividade realizada ao longo do semestre resultou no atendimento de 77 pacientes hipertensos e diabéticos, bem como no diagnóstico, tratamento e na orientação sobre mudanças de estilo de vida relacionados a tais patologias. Nas consultas, o atendimento seguiu a diretriz do SUS perante a integralidade, buscando educar e orientar os pacientes sobre sua condição, visando, principalmente, à adesão ao tratamento. Com a equipe interdisciplinar disponível no CEADH, os resultados estabelecidos no início da atividade foram atingidos, destacando a importância do atendimento multidisciplinar em tais pacientes. **Conclusão:** Portanto, tornou-se evidente que os objetivos das atividades foram amplamente alcançados, resultando na disseminação de informações cruciais e altamente relevantes para os envolvidos. Com foco em promover uma alimentação saudável, a prática regular de atividades físicas e a gestão eficaz de condições como

diabetes e hipertensão, os estudantes desempenharam um papel fundamental ao oferecer orientações sobre os cuidados necessários, o manejo das demandas específicas e a adoção de práticas preventivas. Por meio dessas ações, observou-se uma significativa adesão ao projeto por parte dos pacientes, o que resultou em ganhos tangíveis ao coletivo. Concluiu-se, também, a importância dessa vivência para os discentes, que, desde o início da graduação, são moldados em valores como empatia, ética e moral. Além disso, essa experiência destaca a relevância das atividades extracurriculares no desenvolvimento de habilidades médicas e pessoais, essenciais para formar profissionais completos. Assim, a integração desses elementos não apenas fortaleceu o compromisso com a integralidade no atendimento à saúde, mas também proporcionou benefícios concretos para a saúde e o bem-estar das pessoas atendidas.

Referências bibliográficas:

BRAZIL. **Sistema Único de Saúde: SUS: princípios e conquistas**. Brasília, DF: Ministério Da Saude, 2001.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial** - 4.ed.: Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.

A Importância da Estomaterapia na Gestão de Complicações Diabéticas: Relato de Experiência em um Centro Especializado

Autores: David de Oliveira Pontes ¹, Marina Giulia Girão Uchôa¹, Marília Marques Guimarães¹, Maria Julia Lima Lustosa¹, Nahiana Bezerra de Menezes Cruz¹, Adria Gadelha Ferreira dos Santos¹, Ívina Karla de Brito Damasceno¹, Sophya de Melo dos Santos¹, Isadora Pinheiro Coutinho¹, Iohran Medeiros da Ponte¹, Manuela Freitas Ferreira Lima¹, João Victor Rocha Campos¹, Lysandra de Paiva Pinheiro Teixeira Lima¹, Alice Fernandes Vieira Aires¹, José Valdemir Mesquita Mourão Neto¹, Getulio Vasconcelos Fiuza², Ana Amélia Reis Jereissati²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo: O relato de experiência destaca a importância da estomaterapia na promoção da saúde e qualidade de vida dos pacientes diabéticos no Centro Especializado de Atenção ao Diabético e Hipertenso (CEADH) do Posto de Saúde Frei Tito, em Fortaleza-CE. Desenvolvido por alunos de medicina do Centro Universitário Christus, o projeto envolveu 15 encontros semanais durante cinco meses, nos quais os estudantes participaram de uma equipe multidisciplinar para acompanhar pacientes com estomias, feridas e incontinências. Durante a atividade, os alunos aprenderam técnicas de desbridamento de feridas e cuidados com o pé diabético, enfatizando a importância do uso correto de medicações e práticas preventivas. Os resultados mostraram que os pacientes receberam orientações detalhadas, melhorando a adesão ao tratamento e prevenindo complicações graves como amputações. A experiência reforçou a integralidade do atendimento aos pacientes diabéticos e destacou a importância do compromisso dos estudantes com a promoção da saúde. A atividade extracurricular se mostrou essencial para o desenvolvimento de habilidades médicas e pessoais dos alunos, promovendo empatia e fortalecendo a relação médico-paciente, formando profissionais mais completos e eficazes.

Palavras-chave: estomaterapia; pé diabético; atenção multidisciplinar; educação médica.

Introdução: A estomaterapia é uma especialidade da enfermagem que se dedica ao cuidado de estomias, feridas e incontinências, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde e na qualidade de vida dos pacientes. No contexto dos postos de saúde voltados para pacientes diabéticos, a atuação do estomaterapeuta se torna ainda mais relevante, dado o alto risco de complicações como úlceras nos pés, que podem levar a amputações, se não tratadas adequadamente. Este relato de experiência visa compartilhar a experiência vivida por alunos de medicina na estomaterapia dentro do Centros Especializados de Atenção ao Diabético e Hipertensos (CEADH) do Posto de Saúde Frei Tito, destacando a importância do cuidado especializado para a prevenção e o tratamento das complicações do diabetes. Por meio de uma abordagem multidisciplinar e centrada no paciente, busca-se evidenciar como a estomaterapia contribui, significativamente, para a melhora dos desfechos clínicos e para a promoção da autonomia e do bem-estar dos pacientes diabéticos. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências vivenciadas por estudantes de Medicina do quarto semestre durante os encontros da atividade extracurricular, enfatizando o manejo das doenças crônicas não transmissíveis



Fotos autorais, de alguns casos atendidos no CEADH Frei Tito – Fortaleza- Ce

Métodos: O estudo possui característica qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência. A atividade foi desenvolvida por discentes de medicina do quarto semestre do Centro Universitário Christus vinculada à atividade curricular de extensão durante o mês de janeiro até o mês de maio de 2024, no Posto de Saúde Frei Tito pertencente à área de abrangência do bairro Caça e Pesca, localizado na Regional II, no município de Fortaleza- CE. Foram realizados 15 encontros semanais, nos quais os discentes foram distribuídos na equipe multidisciplinar para acompanhamento de rotina dos pacientes encaminhados para o setor de estomaterapia . Durante a intervenção, os alunos obtiveram

conhecimento de técnicas de desbridamento de feridas e abordagem ao pé diabético. O acompanhamento tinha duração de cerca de 3 horas e agregou a edificação de habilidades essenciais para a formação médica dos alunos envolvidos, no tocante ao manejo de doenças crônicas não transmissíveis. **Resultados:** A atividade proposta consistiu, principalmente, em atender a pacientes que já eram acompanhados regularmente. Eles sempre eram orientados quanto à importância de utilizar corretamente suas medicações e a importância de cuidarem de seus pés, enxugando-os bem após o banho, utilizando o calçado adequado e, ainda, quando necessário, após algum acidente ou piora do quadro, eram orientados com o melhor tratamento e formas de se protegerem. Tudo isto era falado e escrito, além de repassado para o acompanhante dos pacientes. **Discussão:** A abordagem de cuidados oferecida aos pacientes neste projeto é fundamental para promover a saúde e prevenir complicações. A ênfase na orientação sobre o uso correto da medicação e os cuidados com os pés reflete a importância da educação contínua para melhorar os resultados clínicos. Além disso, a inclusão dos acompanhantes dos pacientes no processo de comunicação reforça a importância da colaboração e do apoio social na gestão das condições de saúde. Essas práticas são cruciais para otimizar os resultados do tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes em longo prazo. Portanto, ficou claro que os objetivos da atividade foram amplamente atingidos, destacando-se a importância do compromisso com a integralidade no atendimento aos pacientes diabéticos e o fortalecimento da promoção à saúde. Isso foi possível devido à atuação dos estudantes e dos profissionais da estomaterapia, que ofereceram orientações sobre cuidados necessários e práticas preventivas, resultando em uma boa adesão aos tratamentos pelos pacientes. Conclui-se, também, a relevância dessa experiência para os alunos ainda no início da graduação, pois promove valores como empatia e cuidado, fortalecendo a relação médico-paciente. Assim, destaca-se a importância extrema da atividade extracurricular como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de habilidades médicas e pessoais, promovendo a formação de um profissional completo e uma assistência eficaz à sociedade em geral.

Referências bibliográficas:

BRASIL. **Sistema Único de Saúde : SUS : princípios e conquistas.** Brasília, Df: Ministerio Da Saude, 2001.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina Ambulatorial - 4.ed.:** Conduas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014

GESTAÇÃO SOB O CUIDADO INTEGRAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA

Autores: Amanda Monteiro do Nascimento Casado ¹, Camila Barbosa Araújo ¹, Camila Dória Mota ¹, Letícia Rocha Macambira Albuquerque ¹, Luana Alves Lima ¹, Marcelo Victor Fontenele Girão ¹, Maria Eduarda Cruvinel de Bayma Rebouças ¹, Renata Viana Rodrigues ¹, Hassã Pereira Lemos ²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo: O Sistema Único de Saúde, por meio de iniciativas como a Rede Cegonha, assegura que todas as mulheres tenham acesso à assistência pré-natal e puerperal. Como principal ponto de acesso e coordenação do cuidado, a Atenção Primária à Saúde é responsável por garantir a integralidade da assistência nesse período de mudanças significativas na vida das mulheres. O presente relato objetiva descrever a experiência dos estudantes de Medicina no contexto do pré-natal, abordando as melhores práticas e estratégias de educação em saúde. É oriundo das Atividades Curriculares de Extensão realizadas por alunos do quinto semestre, os quais tiveram a oportunidade de se familiarizar com o fluxo de atendimento pré-natal na Atenção Primária à Saúde, enquanto realizavam ações de educação em saúde direcionadas às gestantes. Além disso, orientaram-nas sobre seu direito ao planejamento familiar, como forma de proporcionar um cuidado integral, voltado para promoção e proteção à saúde, além de prevenção de agravos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; cuidado pré-natal; educação em saúde.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é reconhecida como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), pois desempenha um papel crucial na promoção e proteção da saúde, bem como na prevenção de agravos. Nesse sentido, o SUS garante que toda mulher tenha acesso à assistência pré-natal, com uma organização voltada para atender às suas necessidades ao longo das diversas etapas, incluindo gestação, parto e pós-parto, visando a um atendimento humanizado e individualizado (GUSSO; LOPES; DIAS, 2018). A consulta pré-natal tem como objetivo principal

reduzir a morbimortalidade materna e infantil por meio de intervenções precoces e monitoramento contínuo (GRZYBOWSKI *et al.*, 2020; VEIGA *et al.*, 2023). Embora seja um evento fisiológico, a gestação demanda um acompanhamento periódico, que é realizado mediante consultas pré-natais. Nesses atendimentos, é fundamental identificar gestações que podem evoluir com eventos adversos, como o Diabetes *Mellitus* Gestacional (DMG) e as Síndromes Hipertensivas Específicas da Gestação. Uma maneira de realizar essa identificação é classificar o risco gestacional em habitual, intermediário ou alto, permitindo um olhar mais cuidadoso para a gestante e garantindo, quando necessário, acesso ao pré-natal de alto risco, como previsto na Rede Cegonha (BRASIL, 2011; BRASIL, 2022a). Diante do exposto, o presente estudo visa relatar a experiência dos alunos do curso de Medicina no contexto do pré-natal, discutindo as melhores práticas e estratégias para otimizar os cuidados prestados.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na percepção dos alunos do quinto semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus, que realizaram consultas de pré-natal, e grupos de gestantes durante as Atividades Curriculares de Extensão (ACE). As atividades foram realizadas na Unidade de Atenção Primária à Saúde João Hipólito de Azevedo, em Fortaleza – CE, durante o período de fevereiro a maio de 2024. Os alunos foram divididos em grupos para facilitar a organização das ações. Um deles realizava as consultas de pré-natal, nas quais ocorria, também, educação em saúde individual, voltada para as necessidades de cada gestante. Durante algumas consultas, foram identificadas mulheres interessadas em realizar laqueadura tubária (LT) e, em seguida, encaminhadas para o grupo de gestantes a fim de receber as orientações necessárias para dar seguimento ao seu desejo. Outro grupo de alunos se responsabilizava pelas atividades de educação em saúde no âmbito coletivo, por meio do grupo de gestantes. Houve rodízio entre os alunos, garantindo que todos tivessem oportunidade de participar de cada uma das atividades.

Resultados: As consultas de pré-natal foram realizadas pelos alunos, sob supervisão, e obedeciam às seguintes etapas: anamnese, exame físico obstétrico, preenchimento do cartão da gestante e condução necessária para cada caso.



Alguns temas educativos abordados durante a consulta foram: importância da atualização do calendário vacinal, alimentação adequada para a gestante e benefícios do aleitamento materno exclusivo. Durante o período das ACE, foram atendidas 15 gestantes, das quais três estavam no primeiro trimestre da gestação; sete, no segundo; e cinco, no terceiro. A média de idade entre as gestantes foi de 27,5 anos. Em relação aos dados antropométricos, a média de peso foi 75,2 kg e, de altura, 1,59 m. Ao avaliar o Índice de Massa Corporal, oito gestantes apresentavam sobrepeso; quatro, obesidade grau 1; e somente uma, obesidade grau 3. Em relação ao risco gestacional, oito foram classificadas como de risco habitual; duas, como de risco intermediário; e cinco, como de alto risco. Duas gestantes pertenciam a esta última classificação devido à presença de DMG; enquanto três, por possuírem risco elevado de desenvolver pré-eclâmpsia (já com indicação de profilaxia). Por outro lado, no grupo de gestantes, os temas abordados foram: planejamento familiar, (orientações sobre os métodos contraceptivos disponíveis no SUS) e alterações emocionais no puerpério, como “*baby blues*” e depressão pós-parto. O objetivo do grupo era propagar informações para gestantes sobre o ciclo gravídico-puerperal, com vistas à promoção da saúde e prevenção de agravos, bem como sobre todas as opções de contraceptivos disponíveis no SUS para que as interessadas na LT refletissem sua decisão antes de realizar o procedimento. O grupo foi estruturado como roda de conversa, que permitiu participação das gestantes, por meio do compartilhamento de seus conhecimentos prévios sobre cada método a fim de corrigir alguma eventual desinformação. Essa forma de educação em saúde permitiu que as gestantes pudessem compartilhar suas experiências de maneira ativa.



Discussão: O Ministério da Saúde, através da Rede Cegonha, garante o direito ao planejamento familiar, além da atenção humanizada durante todo o pré-natal, parto e puerpério, assegurando um ambiente saudável para o binômio mãe-filho (BRASIL, 2011). Ao realizar as consultas de pré-natal, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer algumas ferramentas utilizadas na APS, (e.g., caderneta da gestante), bem como de

entender o fluxo de atendimento para pacientes de risco habitual, para as quais existe um acompanhamento compartilhado entre o médico(a) e enfermeiro(a). Para gestantes classificadas como de alto risco, apesar da necessidade de um acompanhamento com obstetra (na atenção especializada), observou-se ainda a manutenção das consultas na APS, pois seus profissionais são coordenadores do cuidado dessas pacientes. Durante o acompanhamento, algumas gestantes manifestaram o desejo de realizar a LT. Baseando-se no direito ao planejamento, que é regulamentado por lei desde 1996, mas modificado em 2022 para ampliar o escopo de pessoas elegíveis, os alunos promoveram os grupos de gestantes (BRASIL, 2022b). Essa é uma demanda dos serviços do SUS da cidade de Fortaleza, na qual é obrigatória a participação da interessada em ações de educação em saúde antes da LT.

Conclusão: Durante as atividades realizadas à APS, foi oportunizado aos estudantes correlacionar e vivenciar o conteúdo teórico ministrado no curso de Medicina, tanto de temas relacionados à obstetrícia, quanto daqueles associados à realidade da APS.



Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459**, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html. Acesso em: 19 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestão de alto risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 22 mai. 2024

BRASIL. **Lei nº 14.443**, de 02 de setembro de 2022b. Altera a Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, para determinar prazo para oferecimento de métodos e técnicas contraceptivas e disciplinar condições para esterilização no âmbito do planejamento familiar. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.443-de-2-de-setembro-de-2022-426936016>. Acesso em: 19 mai. 2024.

GRZYBOWSKI, L. S. *et al.* Atenção primária à saúde e pré-natal: o ciclo gravídico puerperal e a avaliação do atendimento recebido a partir da percepção de gestantes e puérperas. **Revista de APS**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 268-286, 23 jun. 2021.

GUSSO, G; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (org.). **Tratado de medicina de família e comunidade**: Princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 2v.

VEIGA, A. C. *et al.* Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 993-1002, abr. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA PARA REALIZAÇÃO DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO EM CONSULTAS DE PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Isabela Porto Pinheiro Marques¹, Ana Caroline Pinho Duarte¹, Catarina Cavalcanti Studart da Fonseca¹, Cláudio Jose Leal Jereissati Filho¹, Gabriel Freire Moreira Pequeno¹, Lina Ponte Belarmino Dias de Paiva¹, Lorena Passos Queiroga¹, Hassã Pereira Lemos²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo: A visão é essencial para o desenvolvimento infantil, e problemas oculares não detectados podem levar a perdas significativas de habilidades biopsíquicas. O teste do olhinho, ou teste do reflexo vermelho, é fundamental para a detecção precoce de diversas doenças oculares, recomendando-se que seja realizado, pelo menos, três vezes ao ano, nos três primeiros anos de vida da criança. Muitos profissionais de saúde, entretanto, não seguem essas recomendações, dificultando o diagnóstico e tratamento precoce de doenças que cursam com cegueira reversível. O presente relato traduz a experiência de 16 alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus durante suas atividades na puericultura da Unidade de Atenção Primária à Saúde João Hipólito de Azevedo, em Fortaleza - CE. Os alunos, divididos em grupos, realizaram consultas, nas quais o teste do olhinho foi incorporado ao exame físico infantil, utilizando o oftalmoscópio direto. Além do aperfeiçoamento da técnica, foram fornecidas explicações sobre a importância do teste e as doenças que podem ser identificadas precocemente por ele. A vivência demonstrou que a realização do teste do olhinho é viável na Atenção Primária à Saúde, sendo um procedimento não invasivo, simples e de rápida execução. Além disso, proporcionou aos alunos uma compreensão aprofundada da importância do teste, bem como promoveu a conscientização sobre a saúde ocular entre os pacientes e suas famílias. A capacitação dos acadêmicos para realizar o teste do olhinho contribuirá para a detecção precoce de doenças oculares ao reforçar a necessidade de sua incorporação regular nas consultas de puericultura na Atenção Primária à Saúde.

Palavra-chave: Atenção Primária à Saúde; formação médica; técnicas de diagnóstico oftalmológico; saúde ocular.

Introdução: A visão é essencial para o pleno desenvolvimento cognitivo e físico da criança. Sendo assim, a existência de problemas oculares pode acarretar perda de habilidades biopsíquicas e impactar na qualidade de vida. Nesse sentido, a Organização Mundial de Saúde afirma que a cegueira infantil é responsável por 3% dos déficits visuais evitáveis. Dessa forma, medidas de diagnóstico precoce, como o teste do olhinho (também conhecido como teste do reflexo vermelho - TRV), configuram-se como importantes ferramentas para prevenção de alterações visuais decorrentes de algumas patologias, como infecções, glaucoma, retinoblastoma e catarata. Esse teste é tradicionalmente realizado durante o período neonatal, antes da alta da maternidade. Segundo orientações do Ministério da Saúde, entretanto, também deve ser executado três vezes ao ano durante os três primeiros anos de vida da criança. Apesar da indicação, muitos profissionais não repetem o teste nas consultas de puericultura, o que dificulta o diagnóstico precoce e a rápida intervenção em casos de cegueira reversível. Nesse sentido, a presente intervenção objetiva descrever ações de estímulo e capacitação de estudantes de medicina para realizar o teste do olhinho durante os atendimentos ambulatoriais de crianças, visando à promoção da saúde ocular e à prevenção de complicações de doenças na faixa etária pediátrica (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020).



Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. O projeto foi desenvolvido por 16 alunos do quinto semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus. As atividades foram realizadas durante as consultas de puericultura na Unidade de Atenção Primária à Saúde João Hipólito de Azevedo, em Fortaleza – CE, durante o período de fevereiro a maio de 2024. Durante as consultas, os

alunos, divididos em grupos, foram estimulados a realizar o exame físico completo da criança, incluindo o teste do olhinho, executado por meio da visualização do reflexo vermelho nos olhos do paciente a partir do uso de luz direta do oftalmoscópio (LEDESMA *et al.*, 2018). Ademais, foi explicado, tanto ao responsável do paciente quanto ao aluno, a importância de realizar esse teste com a periodicidade correta (pelo menos, três vezes ao ano, nos três primeiros anos de vida) e quais as possíveis doenças que podem ser precocemente identificadas por meio desse tipo de triagem.

Resultados: A base teórica para a realização da atividade foi apresentada em exposição dialogada do módulo Atenção, Gestão e Educação em Saúde, após a qual os alunos aprofundaram seus conhecimentos por meio de estudos individuais utilizando livros e artigos científicos sobre o assunto. A partir de então, participaram de consultas puerperais (primeiro momento de avaliação do binômio mãe-bebê após a alta da maternidade, preferencialmente executado na primeira semana de vida do recém-nascido) e de puericultura, nas quais puderam realizar o exame físico completo, incluindo o teste do olhinho, com o intuito de detectar possíveis doenças oculares de forma precoce. Durante o semestre, foram examinadas 23 crianças entre zero e um ano de idade. A experiência adquirida nesse período permitiu aos estudantes o aprofundamento prático da realização do teste do olhinho. Sendo assim, foi possível observar que se trata de um exame de triagem simples, não invasivo, de baixo custo (quando há oftalmoscópio disponível) e de rápida execução, sendo, portanto, exequível na Atenção Primária à Saúde (APS). Compreende-se, portanto, que o teste do olhinho, quando executado de forma e nas frequências adequadas, tem colaborado para identificar alterações graves em crianças menores de 3 anos de idade, oferecendo mais chances de que sua visão seja preservada caso possua alguma patologia ocular (GARCIA, 2022; MONTENEGRO, 2024).



Discussão: As atividades realizadas foram de grande valia para os acadêmicos, pois os conhecimentos adquiridos foram reproduzidos nas consultas de puericultura, garantindo sua consolidação. Além disso, as ações puderam promover a prevenção de patologias oculares que cursam com cegueira por meio do diagnóstico precoce.

É evidente que o TRV se configura como um exame importante na identificação de alterações oculares precoces e imprescindível na APS. Em um estudo realizado neste nível de atenção, no Rio de Janeiro, foram realizadas avaliações oftalmológicas em 591 lactentes, identificando anomalias em 32 dos pacientes. Entre essas alterações, 28,1% (nove) eram passíveis de detecção através do TRV (GARCIA, 2022), o que reforça a



importância da realização dessa técnica da APS. Nesse cenário, a realização do exame é de suma importância para o encaminhamento precoce para a atenção especializada a fim de que haja um bom prognóstico para o paciente. Os profissionais responsáveis pela sua execução devem ser capacitados e incentivados a praticar de forma correta e em

frequência adequada. É de extrema importância, portanto, que os acadêmicos de medicina possam fortalecer os conhecimentos adquiridos no processo de aprendizagem, desenvolver habilidades necessárias para realizar os testes disponíveis para o cuidado do paciente, bem como se tornarem veículos de disseminação do conhecimento para seus pares, profissionais de saúde e pacientes.

Referências:

ARAÚJO, A. B. S.; OLIVEIRA, D. A. Protocolo para teste do reflexo vermelho: utilização em consultas de crescimento e desenvolvimento. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, nº 38, pp. 136-150, junho 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100136#B5. Acesso em: 25 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Cadernos temáticos do PSE: Saúde Ocular**. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_saude_ocular.pdf. Acesso em: 28 de maio de 2024.

CAMARGO; C. C.; FERNANDES; G. M. A.; CHIEPE, K. C. M. B. Doenças identificadas na triagem neonatal ampliada. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p.6088-6098, nov./dez. 2019.

GARCIA, I. S. D. **Prevalência de alterações oculares em lactentes no primeiro ano de vida**. 2022. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher, Instituto Nacional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Rio de Janeiro, 2022.

LEDESMA, F. *et al.* Teste do reflexo vermelho: quando deve ser aplicado e quais benefícios oferece? **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 47, nº. 2, pp. 204-211, abr/jun, 2018. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view/90/267>. Acesso em: 25 de maio de 2024.

MONTENEGRO, L. de A. N. IMPORTÂNCIA DO TESTE DO OLHINHO. **SEMPESq - Semana de Pesquisa da Unit - Alagoas**, [S. l.], n. 8, 2020. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13827. Acesso em: 29 maio. 2024.

ACÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA

Autores: Antônio Belarmino Parente Neto¹, Antônio Lucas Araújo Mota¹, João Pedro Fontenele Aquino¹, Vandick de Queiroz Germano Filho¹, Ana Letícia da Silva Loureiro¹, Maria Eduarda Machado Nogueira¹, Maria Valeska da Silva¹, Maria Eduarda Dantas Pimentel¹, Gustavo Gurgel Rosário Dias de Oliveira¹, Maria Gabriela Lucena de Sousa Reis¹, Davi Fernandes Dantas¹, Rômulo Ponte Prado e Lopes¹, Rhasnny Hasrounni Benevides Roque¹, Letícia Moreira Dantas¹, Lucas Eliel Beserra Moura²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de acadêmicos de Medicina do primeiro semestre na realização de uma ação de conscientização educativa sobre o controle da pressão arterial sistêmica (HAS) ocorrida na Unidade Básica de Saúde Dr. Luís Costa. A intervenção combinou educação em saúde para os pacientes sobre o tema e a aferição da pressão deles, a fim de conseguir uma melhor adesão popular para o projeto. A posterior avaliação dos resultados demonstrou uma enorme parcela populacional com Hipertensão Arterial Sistêmica e com uma baixa taxa de conhecimento sobre as medidas preventivas e de controle desse tema tão relevante.

Palavras-chave: hipertensão; educação em saúde; acadêmicos.

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) consiste em um problema de saúde pública que atinge uma grande parcela populacional no Brasil. Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia, a HAS é uma condição multifatorial, que envolve componentes genéticos, ambientais e sociais e é definida como níveis de pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica maior ou igual a 90, com medidas adequadas, feitas em, pelo menos, duas ocasiões diferentes. Tendo em vista que essa condição gera diversas consequências negativas à saúde dos indivíduos acometidos e contribui para uma pior qualidade de vida em relação à população hígida (CARVALHO et al, 2013), faz-se necessária a realização de atividades de educação social focadas na hipertensão arterial sistêmica, as quais contribuem para a melhoria da saúde populacional, mediante a abordagem de práticas de prevenção da HAS.



Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina em ação comunitária de conscientização sobre mudanças de hábitos relacionados à prevenção da hipertensão arterial sistêmica.

Metodologia: Para a execução dessa atividade, foi feita uma sessão de planejamento para a escolha do tema a ser abordado, avaliando a relevância e o impacto na saúde comunitária. A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde

Luís Costa, localizada em Fortaleza, Ceará. A atividade foi supervisionada por um orientador com formação médica em medicina de família. O público-alvo abordado nesta atividade foram as pessoas que estavam na sala de espera para atendimento da unidade de saúde. A abordagem foi feita por meio de uma explicação elucidativa sobre o conceito, as consequências, os fatores de risco e as mudanças no estilo de vida relacionadas à hipertensão arterial sistêmica (HAS). Depois, foi feita uma abordagem relacionada à promoção da conscientização sobre a relação da alimentação com a HAS, na qual foi descrita uma dieta adequada. Por fim, após ser finalizada a explanação e as orientações, foi disponibilizado um momento para sanar dúvidas, no qual também foi aferida a pressão arterial dos indivíduos que aceitaram participar da ação, como um mecanismo de conseguir uma melhor adesão.



Resultados: Foi notável a presença de várias pessoas que tinham hipertensão arterial sistêmica ou que, pelo menos, conheciam um familiar com essa condição. Outrossim, foi observado que grande parte dos participantes afirmou não aderir aos tratamentos não medicamentosos da HAS, principalmente no que tange à alimentação adequada. Quando cada indivíduo abordado foi perguntado sobre o impacto negativo dessa condição em seu bem-estar, a totalidade dos participantes respondeu que isso atingia negativamente sua qualidade de vida. Ao final da ação, as pessoas revelaram compreensão do assunto em questão.

Discussão: Assim, foi perceptível a relevância da abordagem dessa temática, em virtude de que, além de a hipertensão ser uma condição extremamente comum na sociedade, uma parcela da população não é orientada em relação às atividades diárias, principalmente relacionadas à alimentação, que podem atuar prevenindo ou auxiliando no controle da HAS. Outrossim, é muito importante que sejam realizadas atividades de educação em saúde sobre hipertensão, com o intuito de conscientizar a população sobre esse tema. Além disso, foi notório que a realização dessa atividade educativa se configurou como um excelente instrumento para o aprendizado dos acadêmicos, tendo em vista que foi uma oportunidade de, além de aprender mais sobre a hipertensão arterial, colocar em prática os conhecimentos adquiridos sobre a interação com o paciente.

Referências:

1. Carvalho, M. V., Siqueira, L. B., Sousa, A. L. L., Jardim, P. C. B. V. (Ano). A Influência da Hipertensão Arterial na Qualidade de Vida. [The Influence of Hypertension on Quality of Life]. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO; Liga de Hipertensão, Brasil.
2. Araujo, J. C. de, Guimarães, A. C. (2007). Controle da hipertensão arterial em uma unidade de saúde da família. *Revista de Saúde Pública*, 41(3), 368-374.
3. Carvalho, M. V. de; Siqueira, L. B.; Sousa, A. L. L.; Jardim, P. C. B. V. (Ano). A Influência da Hipertensão Arterial na Qualidade de Vida [The Influence of Hypertension on Quality of Life]. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO; Liga de Hipertensão, Brasil.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE AUTISMO REALIZADA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gustavo Gurgel Rosário Dias de Oliveira¹, João Pedro Fontenele Aquino¹, Maria Eduarda Dantas Pimentel¹, Maria Eduarda Machado Nogueira¹, Antonio Belarmino Parente Neto¹, Antônio Lucas Araújo Mota¹, Vandick de Queiroz Germano Filho¹, Ana Letícia da Silva Loureiro¹, Maria Valeska da Silva¹, Maria Gabriela Lucena de Sousa Reis¹, Davi Fernandes Dantas¹, Rômulo Ponte Prado e Lopes¹, Rhasnny Hasrounni Benevides Roque¹, Letícia Moreira Dantas¹, Lucas Eliel Beserra Moura²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo divulgar a vivência de acadêmicos do primeiro semestre do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (Unichristus) sobre uma atividade de educação no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), na qual foi realizada uma conscientização da população acerca desse tema na unidade básica de saúde, em celebração ao mês de abril, período destinado para a reflexão sobre o autismo. Com isso, elaborou-se uma prática com essa finalidade, para informar a população sobre a importância da inclusão e sobre as características que o indivíduo com autismo apresenta, além de orientar a sociedade quanto ao melhor manejo.

Palavra-chave: autismo; inclusão; atenção básica; atividade extensionista.

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA), segundo Schmidt (2013), é definido como um distúrbio do desenvolvimento neurológico presente desde a infância, apresentando déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental. Com isso, possui uma relevância significativa no cenário epidemiológico global e, em particular, no Brasil, devido ao aumento na prevalência e à crescente conscientização sobre o tema. Esse transtorno é caracterizado por desafios na comunicação, na interação social e por padrões de comportamento repetitivos e restritos. O aumento nos diagnósticos de TEA pode ser atribuído a uma combinação de fatores, incluindo maior conhecimento e vigilância por parte dos profissionais de saúde, além de melhores ferramentas de diagnóstico. Este panorama configura-se como um relevante

problema de saúde pública, exigindo estratégias adequadas de intervenção, suporte e inclusão. Assim, atividades extensionistas voltadas para a educação em saúde sobre essa temática podem contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA e suas famílias.

OBJETIVO: Relatar a vivência dos acadêmicos de medicina do primeiro semestre na atenção básica à saúde, com atividade educativa para a população da Regional IV de Fortaleza a fim de conscientizar a importância da inclusão e as características do indivíduo portador do Transtorno do Espectro Autista.

METODOLOGIA: Para a realização da atividade em educação à população, foi feita uma reunião para definição da temática a ser abordada, na qual também foi realizada uma pesquisa acerca do tema "Transtorno do Espectro Autista (TEA)". Posteriormente, foi desenvolvido um panfleto informativo sobre as principais características do portador desse transtorno, com o fito de alertar a população acerca de algumas características comuns no TEA e encorajá-la a buscar avaliação médica. No dia da ação, foi realizada a apresentação dessa temática como parte das atividades educativas e de conscientização à saúde promovidas pela faculdade, no Posto de Saúde Dr. Luís Costa, situado na Regional IV de Fortaleza. Os alunos abordaram, de forma clara e objetiva, informações sobre o autismo, incluindo definição, sintomas, a importância de um diagnóstico precoce e as diferentes formas de tratamento.

Além disso, esclareceram sobre as formas de manter a continuidade do tratamento, informando que a unidade básica em questão assegura os cidadãos, garantindo encaminhamento para psicólogos e para outros profissionais que forem necessários. Também foi destacada a importância de entender e apoiar as pessoas com autismo, bem como de promover a inclusão e a aceitação em nossa sociedade. Por fim, ao final da explanação educativa, foi disponibilizado um momento para as pessoas indagadas tirarem suas dúvidas sobre o tema abordado.

RESULTADOS: Notou-se que a metodologia de abordagem da população e os panfletos elaborados para atividade de educação à população foram bem recebidos pelo público e contribuíram para disseminar informações importantes sobre o tema. A exposição oral realizada pelos alunos do curso de medicina foi bem planejada e organizada,

demonstrando seu comprometimento com a causa da conscientização sobre o autismo. A iniciativa foi muito positiva e contribuiu para sensibilizar a comunidade e promover a reflexão sobre a importância de incluir e apoiar as pessoas com esse espectro na sociedade. Além disso, ao final da atividade, as pessoas abordadas demonstraram compreensão sobre os tópicos abordados e sanaram suas dúvidas sobre a temática contemplada.

DISCUSSÃO: Portanto, foi notória a importância da abordagem deste tema, tendo em vista que, além de ser uma condição prevalente no território nacional, evidenciou-se, ainda, um presente estigma social. Ademais, é de extrema importância que estratégias educativas e humanizadas sejam constantemente elaboradas na atenção básica à saúde, a fim de ajudar na conscientização da inclusão e do cuidado à pessoa autista na sociedade e no cuidado integral. Observou-se, também, que a realização dessa atividade proporcionou aos acadêmicos de medicina uma compreensão mais profunda das características e variações dentro do espectro autista, além de familiarizá-los com as abordagens terapêuticas e técnicas de comunicação utilizadas.

REFERÊNCIAS:

- SCHMIDT, Carlo. Autismo, educação e transdisciplinaridade. In: SCHMIDT, C (org) Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- SILVA, Micheline. MULICK, James A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. Psicologia ciência e profissão, 2009, 29 (1), 116 – 131.
- ZANON, Regina Basso. BACKES, Bárbara. BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Jan – Mar, 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 25-33.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: Melyssa Maria Fernandes da Rocha Nunes¹, Nádyá dos Santos Moura¹, Lívio Martins Lousada¹, Ana Karoline Pereira Barros¹, Luan Rafael Adriano de Vasconcelos¹, Lúcio Flávio Talmag Lemos¹, Samuel Sombra Franklin Gondim¹, Minuchy Mendes Carneiro Alves²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

RESUMO

Na atualidade, observa-se que, por questões de falta de conhecimento ou interesse sobre o assunto, muitos pacientes possuem poucas informações relevantes a respeito de doenças como a sífilis. Nesse contexto, o projeto de promoção à saúde, tendo como objetivo principal explicar a importância do rastreio e do tratamento para sífilis no período gestacional, tornou-se uma tarefa fundamental e extremamente marcante para os pacientes, visto que a ação do projeto em modelo de quiz aprimorou, fortemente, o conhecimento de cada indivíduo sobre a doença. É válido destacar que o momento descontraído e o mundo lúdico de abordar um assunto tão sério foi essencial para o aprendizado de cada pessoa, fazendo com que, após o término da ação, a relação médico-paciente se fortalecesse e os ouvintes pudessem entender a importância da prevenção de agravos e promoção à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: sífilis congênita; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Cuidado Pré-Natal.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Sua transmissão ocorre, predominantemente, por via sexual; contudo, pode ser de transmissão vertical, da mãe para o feto (BRASIL, 2022).

A sífilis afeta cerca de 1,9 milhão de gestantes anualmente, em todo o mundo, levando a mais de 300 mil mortes fetais e neonatais, e coloca em risco de morte prematura mais de 200 mil crianças, principalmente nos países em desenvolvimento, caracterizando-se como um importante problema de saúde pública, de ordem mundial, a ser enfrentado durante o pré-natal (BRASIL, 2023).

No Brasil, esses dados também são alarmantes, em que, ao longo de uma série histórica, as taxas de detecção de sífilis adquirida apresentam crescimento contínuo, com uma taxa de detecção de 78,5 casos por 100.000 habitantes, com tendência para aumento das notificações da sífilis gestacional (BRASIL, 2023; MACÊDO et al., 2019).

Dessa forma, o pré-natal é o único momento possível para identificação e redução dos riscos, considerando a triagem sorológica e o tratamento adequado da gestante e dos parceiros. Assim, a estratégia de detecção precoce preconizada pelo Ministério da Saúde é a testagem para sífilis na primeira consulta de pré-natal, idealmente no primeiro trimestre, no início do terceiro trimestre, a partir da 28^o semana, no momento parto, ou em caso de aborto, exposição de risco e violência sexual (BRASIL, 2023).

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção da sífilis durante o pré-natal, pois capacita as gestantes e suas famílias a reconhecerem os sinais da doença, entenderem a importância do pré-natal regular e da realização de testes para sífilis, além de promover o uso correto de preservativos para prevenir a transmissão da infecção. Essa educação também contribui para a conscientização sobre os riscos da sífilis congênita para o bebê e a importância do tratamento adequado durante a gravidez para prevenir complicações (MACÊDO et al., 2019).

O tratamento da sífilis é feito com penicilina G benzatina, que apresenta eficácia de 99,7% na erradicação da doença materna na gravidez e 98,2% na prevenção da sífilis congênita. No caso de sífilis recente, primária, secundária e latente com até 1 ano de evolução, faz-se penicilina G benzatina 2,4 milhões UI, IM, dose única, sendo 1,2 milhão em cada glúteo. Sendo sífilis tardia, latente tardia com mais de 1 ano de evolução ou sífilis secundária, faz-se penicilina G benzatina 2,4 milhões (1,2 milhão em cada glúteo) UI, IM, 1x/semana por 3 semanas. Devendo fazer o mesmo tratamento para o parceiro. É considerada resposta adequada ao tratamento a ocorrência de queda de duas diluições dos testes não treponêmicos em três meses (BRASIL, 2023).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Medicina sobre as atividades de educação em saúde para prevenção de sífilis durante a gestação na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

O estudo relata a experiência de acadêmicos de medicina em face da realização de ações educativas em saúde sobre a prevenção contra infecções por sífilis em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza. Durante a vivência, foi discutido com os usuários do serviço de saúde sobre a importância de prevenir e identificar sífilis. Utilizou-se a sala de espera como espaço para a promoção da saúde, também palestras com os grupos de gestantes. A discussão foi feita por meio de roda de conversa, totalizando cerca de 20 pessoas, em uma manhã de atendimentos. Após dialogar sobre essas temáticas, foram abordadas as formas de rastreamento desta patologia. A atividade foi realizada como parte das atividades curriculares de extensão ACE, onde são feitas ações para a prevenção e promoção de saúde na comunidade. Por isso, foi explicada aos usuários a importância de discutir temáticas relacionadas ao assunto, uma vez que infecções por sífilis não tratadas podem ocasionar o desenvolvimento dessa doença e as complicações para gestante e bebês. Por meio das ações, cada indivíduo participante, alunos e usuários puderam contribuir com seus conhecimentos prévios relacionados ao assunto, tornando o momento dinâmico e promovendo a interação social.

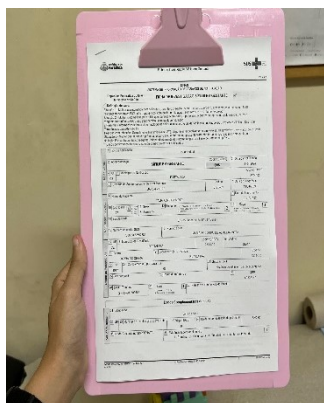


RESULTADOS

Tal projeto, em consonância com a Política Nacional de Promoção da Saúde em busca da produção e promoção da saúde, realizou a abordagem sobre sífilis em pacientes na sala de espera, onde houve a apresentação e a discussão dos aspectos fundamentais de tal patologia, incluindo sua etiologia, os modos de transmissão, as estratégias de prevenção, as opções de tratamento e a importância do diagnóstico e tratamento precoce durante o período gestacional através de slides em televisão como recurso didático, complementado com um “quiz”, abordando os assuntos mencionados. O objetivo principal estava centrado na sensibilização dos pacientes acerca da importância do rastreamento e tratamento para a sífilis no período gestacional, em resposta às necessidades identificadas tanto nos atendimentos ambulatoriais dos acadêmicos de medicina como no contato com os pacientes em fila de espera.

A atividade foi realizada com a participação de profissionais de odontologia da unidade de saúde, promovendo uma abordagem multidisciplinar sobre o tema. Durante a execução, houve a discussão dos acadêmicos com as 20 gestantes participantes, algumas com seus respectivos parceiros, sobre os temas mencionados, com participação ativa durante todos os momentos de exposição dialogada sobre o tema e os momentos de descontração, marcados pela partilha de café da manhã e sorteio de brindes entre os participantes. Com a conclusão da ação, os pacientes obtiveram informações sobre a sífilis, os riscos para o período gestacional e a importância do seu tratamento como forma de promover a saúde para a relação mãe-bebê, e os alunos agregaram conhecimento a respeito de como a educação em saúde contribui para a promoção em saúde e predispõe a uma melhor relação médico-paciente.





DISCUSSÃO

Assim, é relevante ressaltar que essa experiência não apenas ampliou o conhecimento dos estudantes em relação à prática médica, mas também os conscientizou sobre a relevância da temática da sífilis na gestação, atendo-se, principalmente, ao acometimento congênito da doença. Isso não apenas aprimorou suas habilidades na consulta da gestante, mas também os ajudou a compreender a importância do comprometimento dos profissionais de saúde, no quesito de prevenção e busca ativa, com a comunidade que atendem.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). - Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids , Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico de sífilis. Número especial, outubro de 2022. MS, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids , Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Nota técnica n.14/2023. Dispõe sobre a atualização da recomendação do intervalo entre doses de Benzilpenicilina benzatina no tratamento de sífilis em gestantes. MS, 2023.

MACÊDO, V. C.; ROMAGUERA, L.M.D.; RAMALHO, M.O.A.; VANDERLEI, L.C.M.; FRIAS, P.G.; LIRA, P.I.C. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. Cad Saúde Colet, v. 28, n. 4, p. 518-528, 2020. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040395>

Promovendo Saúde e Conhecimento: Iniciativa de Estudantes de Medicina da Unichristus no Projeto 4 Varas no bairro Pirambu, Fortaleza/CE

Autores: André Jereissati Melo Rodrigues, Antônio Airton Canuto Dorta Junior, Beatriz de Saboya Leitão, Gustavo Braide Romeiro, Livia Linhares Freitas, Luísa Vasconcelos Holanda, Marília Beatriz Rodrigues Araujo, Maria Clara Santos da Silveira¹, Minuchy Mendes Carneiro²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

As atividades curriculares de extensão são uma excelente oportunidade de aprender, promover e compartilhar na prática os saberes por meio da troca de experiências. Diante desse contexto, no dia 24 de abril de 2024, os estudantes do primeiro semestre de medicina da Unichristus, conduziram uma ação voltada para a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade do Pirambu, em Fortaleza/CE, com foco em pacientes com hipertensão e diabetes. O evento visava trazer conhecimento e melhorar a qualidade de vida dos participantes. Ao todo, 53 pessoas, entre diabéticos e hipertensos, foram beneficiadas. A ação foi cuidadosamente planejada e preparada de forma antecipada, visando assegurar sua eficácia durante a execução. Além do comprometimento dos alunos e da orientadora, o evento recebeu apoio fundamental dos profissionais da Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e de palestrantes nutricionistas, que enriqueceram a iniciativa com seus conhecimentos, proporcionando uma experiência mais abrangente e valiosa aos participantes.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; diabetes mellitus; hábitos alimentares; hipertensão; saúde da família

Introdução

A hipertensão arterial e o diabetes são doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). A hipertensão arterial, também conhecida como pressão alta, é caracterizada pelo aumento da pressão nas artérias. Essa situação ocorre quando as pressões sistólica e diastólica são iguais ou superiores a 140/90 mmHg (milímetros por mercúrio). (BRASIL. Ministério da Saúde, 2023).

A diabetes é uma doença causada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina, hormônio que regula a glicose no sangue e garante energia para o organismo. A diabetes pode causar o aumento da glicemia, e as altas taxas podem levar a complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos. Em casos mais graves, o diabetes pode levar à morte (BRASIL. Ministério da Saúde, 2023).

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) são condições complexas que afetam diversos sistemas do corpo humano e são influenciadas por vários fatores (MALTA, 2017).

É importante destacar que há diversos elementos de risco que contribuem para o desenvolvimento das DCNTs ao longo da vida, incluindo gênero, consumo de álcool, tabagismo, predisposição genética, origem étnica, idade, padrões alimentares inadequados, falta de atividade física e desequilíbrios nos níveis de lipídios no sangue (MELO et al.,2019). Assim, a literatura demonstra que as diferentes formas de DCNTs geralmente estão relacionadas ao estilo de vida do indivíduo (MALTA,2017). Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar, sob a ótica de um relato de experiência, a vivência dos estudantes de medicina durante ação de promoção da saúde e intervenção realizada com hipertensos e diabéticos na unidade básica de saúde.



Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido no dia 24 de abril de 2024, em que os alunos do primeiro semestre de medicina do Centro Universitário Christus - Unichristus, acompanhados pela enfermeira e orientadora de sua

atividade curricular de extensão comunitária, Minuchy Mendes, promoveram uma ação voltada para hipertensos e diabéticos, como parte de uma iniciativa proposta pela faculdade no âmbito da extensão. A proposta foi de disseminar conhecimento científico e acadêmico para aprimorar a saúde e o bem-estar da comunidade do Pirambu. O público-alvo abrangeu 53 pessoas, incluindo diabéticos e hipertensos.



Antes das atividades principais, foi conduzido um momento de acolhimento, que incluiu aferição da pressão arterial, teste de glicemia capilar e verificação do peso, seguido por um café da manhã simbólico oferecido aos participantes. Além disso, foram distribuídos panfletos explicativos sobre a importância da nutrição no controle da diabetes e da hipertensão arterial.

Na ação, as palestrantes, que eram nutricionistas, destacaram a importância crucial da alimentação saudável no manejo das doenças. Foram abordadas temáticas relacionadas à dieta equilibrada e ao fato de como a adesão a essa dieta poderia impactar, positivamente, a saúde de pessoas com diabetes e hipertensão arterial. Além disso, foram



fornecidos aos participantes temperos alternativos ao sal, reconhecendo que o consumo excessivo dele pode agravar a hipertensão. Essa abordagem prática e informativa visou capacitar os pacientes a fazerem escolhas alimentares mais saudáveis para gerenciar suas condições de saúde de forma eficaz.

Dessa forma, a ação proporcionou aos estudantes de medicina do primeiro semestre uma perspectiva mais detalhada e realista sobre a sociedade em que vivem, permitindo a compreensão de como o ambiente impacta a saúde das pessoas.

Resultados

Por meio de intervenções voltadas para o controle da hipertensão e diabetes, estabelecemos uma relação mais próxima e empática com os pacientes atendidos no Posto 4 Varas, permitindo-nos uma compreensão mais profunda de suas adversidades, demandas e, sobretudo, de seu contexto socioeconômico. Por meio de uma abordagem de promoção da saúde, conseguimos direcionar os participantes e estimular hábitos alimentares mais



saudáveis, incentivando-os a adotar medidas preventivas contra a hipertensão e diabetes. Além disso, observamos a importância do trabalho em equipe multiprofissional na atenção primária para a obtenção de resultados positivos e a melhora da qualidade de vida da população. É notado que as trocas de saberes desempenharam um papel crucial na promoção do conhecimento, ainda mais no que tange às doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Ao fornecer informações e orientações sobre hábitos saudáveis e alimentação adequada, pudemos capacitar os pacientes com o intuito de melhorar sua saúde e prevenir os impactos negativos dessas condições.

Discussão

Pode-se observar, por meio deste estudo, que, na Atenção Primária à Saúde (APS), a nutrição desempenha um papel fundamental na promoção da saúde individual e comunitária, visando incentivar hábitos alimentares saudáveis e prevenir doenças associadas à alimentação. A obesidade, por exemplo, caso tenha um aumento significativo da condição, trará risco imponente ao paciente, pois constitui um dos elementos para explicar o aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), por ser um dos principais fatores de risco para uma série de agravos, como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer (DE ALMEIDA, 2017)

Portanto, é papel dos profissionais de saúde da atenção básica garantir acesso a informações e serviços relacionados à nutrição, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades em acessar diretamente o sistema de saúde. Uma palestra

recentemente realizada em um posto de saúde abordou temas como escolhas alimentares saudáveis, trocas de fácil representação cotidiana e importância dos nutrientes na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2023). É essencial incluir a educação nutricional como parte do processo da Estratégia Saúde da Família (ESF), capacitando as famílias e a comunidade a fazer escolhas alimentares mais saudáveis. Assim, é crucial que todos os profissionais e estudantes envolvidos na prática da APS e da ESF considerem a atenção nutricional como cuidados relativos relacionados à alimentação e à nutrição, direcionados à promoção, proteção, prevenção, ao diagnóstico e tratamento de agravos, os quais devem ser associados a ações de saúde para indivíduos, famílias e comunidades. (DE OLIVEIRA, 2023.)

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes** (diabetes mellitus). Publicado em 4 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>>. Acesso em: 22 maio 2024.

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Hipertensão** (pressão alta). Publicado em 04 de setembro de 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hipertensao>>. Acesso em: 22 maio 2024.

DE ALMEIDA, Luana Mirelle et al. Estratégias e desafios da gestão da Atenção Primária à Saúde no controle e prevenção da obesidade. **Revista Gestão e Saúde**, v.8, n.1, p.114-139, 2017.

DE OLIVEIRA, Taiane Pereira; Teixeira, Fernanda Pereira. A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **RECIMA21- Revista Científica Multidisciplinar – ISSN 2675-6218**, v.4, n.2, p.e422765-e422765,2023.

MALTA, Deborah Carvalho et al. Evolução de indicadores do tabagismo segundo inquéritos de telefone, 2006-2014. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, 2017.

MELO, Silvia Pereira da Silva de Carvalho et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores associados em adultos numa área urbana de pobreza do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 3159-3168, 2019.

A visita domiciliar como ferramenta da atenção primária no contexto de uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) do bairro Pirambu em Fortaleza - CE: um relato de experiência.

Autores: Éden Moura Mendonça¹, Levi Pereira Vasconcelos¹, Gabriel Borges Braga¹, Italo Bruno Sales Ferreira de Sousa¹, Lyna Pessoa Jucá Machado¹, Raissa Soares Dantas¹, Ruan Braga Santiago¹, Minuchy Mendes Carneiro Alves²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

No dia 15 de abril de 2024, alunos do 5º semestre de medicina, acompanhados pela enfermeira e orientadora de sua atividade curricular de extensão comunitária, realizaram visitas domiciliares em Fortaleza - CE, promovidas pela equipe de saúde de uma UAPS no bairro Pirambu. Durante as visitas, enfatizou-se a consulta geriátrica para pacientes acamados, incluindo procedimentos clínicos e burocráticos como verificação de sinais vitais e estabelecimento de planos de cuidados. Enfrentaram-se desafios como pavimentação inadequada e imprudência familiar no agendamento de consultas. O estudo, não avaliado eticamente, buscou apenas aprofundar teoricamente as situações observadas, sem revelar dados identificáveis. Ficou evidente a importância da atenção primária como porta de entrada para a saúde, garantindo o seu acesso universal e igualitário. Profissionais e estudantes da área da saúde devem assegurar isso, independentemente de limitações físicas, geográficas ou clínicas. Portanto, é crucial que todos os agentes envolvidos no contexto supracitado estejam engajados no entendimento das dificuldades locais para tornar a atenção básica mais eficiente, refletida nas visitas domiciliares, promovendo cuidado próximo e integral.

Palavras-chave: visita domiciliar; atenção primária à saúde; centros de saúde.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde, que adota a Estratégia Saúde da Família (ESF) como principal modelo no Brasil, destaca-se por ter como cerne o Sistema Único de Saúde. As equipes da ESF - agentes desse sistema - atuando na linha de frente da assistência comunitária, empregam estratégias de análise situacional do território para compreender a realidade, estabelecer vínculos entre usuários e profissionais, e monitorar famílias, visando à integralidade na prestação dos cuidados (MACINKO; MENDONÇA, 2018).



Nesse cenário, a visita domiciliar é uma atividade essencial, caracterizada pelo cuidado humanizado e pela construção de confiança entre profissionais de saúde, usuários, famílias e comunidade, ampliando o acesso aos serviços de saúde, especialmente em domicílios, ponto crucial na rede de atenção à saúde (SANTOS; MARTINS, 2021).

No contexto atual da ESF, a visita domiciliar é crucial para o cuidado em situações desafiadoras, como prevenção de infecções e assistência a pacientes acamados. Além disso, promove equidade e integralidade, aproximando profissionais da atenção primária das famílias e proporcionando compreensão detalhada do ambiente familiar e de seu entorno (ARAÚJO et al, 2008).

Diante disso, este trabalho visa descrever a experiência de alunos de medicina durante visitas domiciliares promovidas por uma UAPS no bairro Pirambu, Fortaleza - CE.

Métodos

Trata-se de pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo relato de experiência em que se discorre a atividade realizada por alunos do 5º semestre de medicina do Centro Universitário Christus - no contexto de uma atividade curricular de extensão comunitária - durante a realização de visitas domiciliares promovidas pela equipe de saúde de uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS) do bairro Pirambu, em Fortaleza - CE.

A UAPS em questão encontra-se instalada dentro de um projeto social e conta com equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, dentistas e técnicos, além dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Nela são prestados diversos atendimentos do contexto da atenção primária - entre cuidados preventivos e demais acompanhamentos.

A prática ocorreu no dia 15 de abril de 2024, em uma comunidade próxima à UAPS em questão, onde foram realizadas 5 visitas domiciliares. Essas visitas focaram em aspectos da atenção primária, especialmente a consulta geriátrica para pacientes acamados.



A atividade envolveu uma enfermeira como orientadora e 14 alunos, divididos em duplas ou trios para os atendimentos após avaliação dos prontuários e das receitas individuais de cada paciente. A atenção prestada a cada paciente foi planejada considerando os horários da equipe e da família. Dentro das residências, os alunos se dividiram para abordar todos os aspectos clínicos e burocráticos da consulta. Isso incluiu a verificação dos sinais vitais, a identificação das principais queixas e o estabelecimento das ações a serem tomadas, priorizando-as, de acordo com sua urgência, as soluções imediatas, aquelas a serem tratadas na UAPS e as que demandavam outros profissionais além dos da atenção primária.

Durante a visita domiciliar, vários obstáculos dificultaram a atuação da equipe, como a pavimentação inadequada das vias públicas, que dificultou o deslocamento até as residências. Além disso, a imprudência familiar no agendamento de consultas foi destacada, podendo resultar em fatores de morbimortalidade para certos quadros observados nas visitas.



No âmbito metodológico, é importante salientar que, em conformidade com as normas éticas, este estudo não passou pela avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. Isso se deve ao fato de não se tratar de experimentação e não conter elementos que violem os princípios morais estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016). O propósito da pesquisa foi a observação e o aprofundamento teórico de situações emergentes durante as atividades de saúde da UAPS em questão, sem expor dados que possam identificar os indivíduos envolvidos.



Resultados

Por meio dessas visitas domiciliares, pudemos conhecer de perto a realidade dos pacientes e seus familiares, entendendo suas condições de vida e suas necessidades. Durante as 5 visitas, identificamos a importância crucial dessas intervenções na promoção da saúde e do bem-estar. Por meio da orientação adequada, educamos sobre hábitos saudáveis e cuidados preventivos, incentivando a autonomia do paciente no processo do cuidado. Destacamos a relevância do trabalho da equipe multiprofissional, que possibilitou uma assistência mais completa e eficaz. Por fim, a troca de conhecimentos foi essencial para abordar as necessidades de saúde dos pacientes de forma holística.

Discussão

Finalmente, a atenção primária é entendida como o ponto inicial de acesso aos cuidados de saúde para indivíduos, suas famílias e a comunidade como um todo, ou seja, de forma universal (MARQUES et al, 2018). Portanto, cabe aos profissionais da atenção primária garantir o acesso à saúde para os indivíduos que não podem acessar diretamente a rede de saúde por meio das unidades de saúde, independentemente de qual for a sua limitação física, geográfica ou a sua prerrogativa clínica.

Também cabe salientar que a aplicação da ESF e o cumprimento de seus objetivos, consideram a priorização da promoção e prevenção da saúde, destacando o cuidado centrado na família e na comunidade em que ela está inserida (MIRANDA FILHO, 2018). Sendo assim, cabe a todos os profissionais e alunos inseridos no contexto da atuação dessa estratégia, levar em consideração os aspectos intrinsecamente associados às limitações da comunidade em que se estabelece a atuação da estratégia. Tal fato se concretiza, portanto, na forma da visita domiciliar descrita, proposta e aplicada na conjuntura da atividade, então, descrita.

Referências:

MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. **Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados**. Saúde em Debate, v. 42, n. spe1, p. 18–37, 2018.

ARAÚJO, Maria Fátima Maciel *et al.* **Experiência de prática sistematizada em visita domiciliária no contexto da saúde da família**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Fortaleza, v. 1, n. 9, p. 137-145, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. **Ética na Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais**. Brasília: CNS, 2016.

MARQUES, V. G. P. DA S. *et al.* **Assistência ao paciente com hipertensão na Atenção Primária à Saúde**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e36010414523, 2021.

MIRANDA FILHO, Raimundo Orlando de. **Intervenção educativa nas visitas domiciliares para a estratégia em saúde da família**. 2018. 32 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Núcleo de Tecnologias em Educação A Distância em Saúde - Curso de Especialização Pesquisa e Inovação em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará - (UFC), Fortaleza, 2018.

SANTOS, F. E. B.; MARTINS, Z. S. **A importância da visita domiciliar como estratégia de acompanhamento a pacientes atendidos em uma UBS no município de Mirador-MA**. Rede Una-Sus. Piauí, 2021. 7 p.

Universo Adolescente dentro da Universidade

Autores: Ana Beatriz Buchler de Magalhães¹, Analiz Naberezny Mourão Pereira¹, Caio Araújo Aquino¹, Carlos Helano Cosmo da Silva¹, Fernanda Oliveira Falcão¹, Ícaro Alcanfor Marques¹, Isadora Farias Martins Aragão¹, Letícia Lima Gurgel do Amaral¹, Luíza Nunes Pamplona¹, Marcella Arruda Sancho¹, Maria Emanuele Pinto Scipião¹, Maria Luíza Viana Sampaio¹, Mariana Marques Carvalho Ponte¹, Marília Mendes de Saboya¹, Marina Assunção Loiola¹, Natália Reis Vieira Loiola¹, Maria Nicó Duarte Camelo².

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

O ensino da Hebiatria durante a graduação de Medicina faz-se necessário para disseminar conhecimento acerca da Síndrome da Adolescência Normal e facilitar o entendimento desse processo tão complexo. Foram realizados atendimentos aos adolescentes na Clínica Escola da Unichristus, com enfoque no Método Centrado na Pessoa e no Arco de Manguerez, e abordados diferentes aspectos da vida dos pacientes, além dos encaminhamentos necessários. Desta forma, foi percebida a necessidade de criar vias de integração e vagas para os diferentes setores, o que possibilitaria o atendimento multiprofissional integrado.

Palavras-chave: medicina do adolescente; tempo de tela; transtornos da alimentação; sono.

Introdução

A Lei 13.005, de 2014, adiada devido à pandemia de Covid-19, integra a Atividade Curricular de Extensão à matriz curricular de todos os cursos de nível superior, a qual deve representar 10% da carga horária.

A Hebiatria, ramo da medicina dedicado à saúde dos adolescentes, assume um papel de destaque em um cenário em que a compreensão e a atenção às necessidades específicas dessa fase da vida tornam-se imperativas. O ensino da Hebiatria não apenas capacita profissionais a lidar com questões médicas específicas dessa faixa etária, mas também promove a prevenção, o bem-estar e o desenvolvimento integral dos jovens.

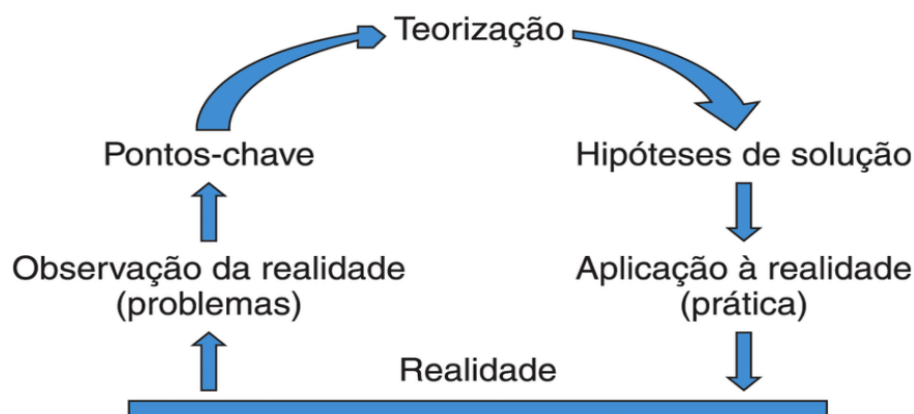
A Síndrome da Adolescência Normal (SAN), apesar do nome, é a única síndrome que não envolve doença, mas é caracterizada por um processo fisiológico do adolescente, permeado de um misto de sentimentos, como timidez, audácia, coragem, conflitos afetivos, entre outros (Aberastury, 2003). Paralelamente, há a superação de três lutos: perda do corpo infantil, da identidade da infância e da figura protetora dos pais. Em

resumo, há 10 características dessa condição: busca de si mesmo e da identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocalização temporal, evolução sexual desde o autoerotismo até a heterossexualidade, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor e do estado de ânimo. A relevância do tema está embasada na conclusão de que há adultos com transtornos de gerência inadequados dessa fase; por isso, faz-se necessário entender esse processo fisiológico.

O presente estudo teve como objetivo geral ensinar, na prática, a medicina do adolescente de forma significativa na graduação e elaborar a integração dos profissionais de saúde em rede dentro da instituição de ensino superior Unichristus; além disso, repensar e aprimorar as melhorias da comunicação do Instituto de Ensino Superior (IES) com o SUS.

Métodos

Entre os métodos empregados, destaca-se o Método Centrado na Pessoa (MCP), que reconhece a singularidade do indivíduo e busca compreender suas experiências e necessidades específicas (STEINBERG, 2011); e o Arco de Maguerez, uma ferramenta multidimensional que permite uma análise detalhada dos hábitos e comportamentos do adolescente, desde a qualidade do sono até os padrões alimentares e o tempo dedicado às telas, fornecendo perspectivas valiosas para o manejo clínico e a promoção de intervenções eficazes (PRADO et al., 2012).



Os atendimentos foram realizados na clínica-escola da Unichristus, e, durante as consultas, os adolescentes foram recebidos em um espaço acolhedor e encorajados a expressar suas preocupações, desafios e objetivos.

Cada indivíduo foi ouvido atentamente, buscando compreender sua experiência única da SAN. Ao investigar os hábitos alimentares, foram utilizadas perguntas que exploravam não apenas o que o adolescente comia, mas também seu ambiente alimentar, suas preferências e seus padrões emocionais relacionados à comida. Da mesma forma, ao abordar o tempo de tela, o foco não se limitou apenas ao número de horas dedicadas, mas também à qualidade dessas interações, seu impacto na rotina diária e seu papel na saúde mental do adolescente. Quanto ao sono, foram considerados não apenas os horários de

dormir e acordar, mas também a qualidade do sono, os fatores que interferem nela e suas consequências no bem-estar geral (EPSTEIN et al., 2020; ARAIN et al., 2014).



Resultados

Foi criado o ambulatório do adolescente obeso para atender a esse público, usando o presente instrumento (ACE), visto que todos os pacientes apresentavam obesidade como fator comum, e, dessa forma, foi proporcionada a integração entre os alunos de Medicina, a preceptora e os pacientes. Além disso, também foi feito o encaminhamento a outros profissionais de saúde, ressaltando a importância da abordagem multidisciplinar.

No entanto, foi visto que se faz necessário ampliar a disponibilidade de salas e de um sistema de fluxo de atendimento disponível com vagas reservadas ao curso de Medicina, unindo os processos entre os demais setores de saúde que são separados geograficamente no espaço.



Discussão

Diante do exposto, foi possível aferir que a SAN engloba diversas questões acerca da saúde física e mental dos adolescentes, que devem ser acompanhados não apenas pelo hebiatra, mas com acompanhamento multidisciplinar, em busca de promover tratamento integrado.

Foi percebido que, ao tratar-se da síndrome da adolescência normal, existe, dentro do conceito da busca de identidade, diversas transformações que levam o adolescente a adotar sucessivos modos de conduta em diferentes situações, podendo gerar variações circunstanciais, transitórias e ocasionais de sua identidade, e, por diversas vezes, culminar em comportamentos que possam ser nocivos à sua saúde física e mental, devendo ser debatida, entre pais e familiares, a necessidade do acompanhamento de tais experiências, em busca de proteger esse adolescente de comportamentos que possam ser prejudiciais ao seu desenvolvimento (VITALLE, 2010).

Portanto, foi visto que, diante do uso do diagnóstico multiaxial e da abordagem individualizada da problemática do paciente, há a necessidade de intervir no contexto geral do paciente, trabalhando detalhes de sua biografia, desde sua primeira infância até o período atual, juntamente com a presença da família e a inclusão de seu contexto social, direcionando o tratamento por meio do foco biológico, psicológico, social e espiritual, vendo o paciente como um todo e demonstrando melhores resultados na construção do processo de confiança e reciprocidade que deve existir dentro da abordagem ao adolescente.

Desta forma, foi percebida a necessidade de criar vias de integração e vagas para setores, tais como psicologia, nutrição, terapia ocupacional, estando abertos ao curso de medicina na clínica-escola da Unichristus, com o intuito de criar uma rede de trabalho com todos os profissionais em saúde, com a criação de uma carteira de pacientes dentro da universidade, incluindo todas as faixas etárias, visto que o adolescente deve ser visto em sua totalidade, e isso inclui os membros familiares, tais como pais, irmãos e comunidade.

Referências

1. ARAIN, Muzammil et al. Methodological Issues in the Design of Web-Based Intervention. *Journal of Medical Internet Research*, vol. 16, no. 2, 2014, e18.
2. EPSTEIN, Leonard H. et al. The Minding the Adolescent Brain Study: II. Cohort Profile. *Journal of Research on Adolescence*, vol. 30, no. S1, 2020, pp. 284-299.
3. PRADO, M. L.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H.; BACKES, V. M. S. Charles Maguerez Arc: reflecting methodology strategies on active training for health professionals. *Esc Anna Nery*, v. 16, n. 1, p. 172-7, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>. Acesso em: 19 abr. 2020.
4. STEINBERG, Laurence. *Adolescence*. McGraw-Hill Higher Education, 2011.

Adolescência em Foco: Navegando em Alimentação, Tempo de Tela e Sono para uma Saúde Integral

Autores: Ana Beatriz Buchler de Magalhães¹, Analiz Naberezny Mourão Pereira¹, Caio Araújo Aquino¹, Carlos Helano Cosmo da Silva¹, Fernanda Oliveira Falcão¹, Ícaro Alcanfor Marques¹, Isadora Farias Martins Aragão¹, Leticia Lima Gurgel do Amaral¹, Luíza Nunes Pamplona¹, Marcella Arruda Sancho¹, Maria Emanuele Pinto Scipião¹, Maria Luíza Viana Sampaio¹, Mariana Marques Carvalho Ponte¹, Marília Mendes de Saboya¹, Marina Assunção Loiola¹, Natália Reis Vieira Loiola¹, Maria Nicó Duarte Camelo².

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

Este estudo mostra a necessidade do equilíbrio entre tempo de tela, alimentação e sono na adolescência, ressaltando influência no desenvolvimento dos jovens e enfatizando a necessidade de promover hábitos saudáveis para garantir seu bem-estar geral.

Palavras-chave: medicina do adolescente; adolescência; tempo de tela; transtornos da alimentação; sono.

Introdução

A adolescência é definida como a segunda década de vida, estendendo-se dos 10 aos 20 anos, e é marcada por um período complexo composto por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas (WHO; 1986). Desse modo, fatores exógenos e endógenos, como tempo de tela, alimentação e sono, desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento dos jovens. Essas três vertentes interagem de maneira complexa, influenciando não apenas a saúde física, mas também o funcionamento cognitivo e emocional desses adolescentes.

O uso generalizado das telas causa preocupação à medida que os adolescentes se isolam, negligenciando suas responsabilidades e saúde. Isso afeta os hábitos alimentares e pode levar a problemas físicos e psicológicos, além de interferir nos ritmos circadianos e no desenvolvimento cognitivo e emocional dos jovens. Assim, o presente estudo teve como objetivos gerais esclarecer a relação dessas três vertentes para os alunos de

graduação e elucidar para os jovens os impactos da falta de sono, alimentação desbalanceada e tempo de tela excessivo na adolescência.

Métodos

O trabalho utiliza o método do "Arco de Maguerez", uma abordagem ativa de ensino e aprendizagem na área da saúde, com etapas que incluem observação da realidade, identificação do problema, busca por informações teóricas, proposição de hipóteses de solução e experimentação prática para resolver o problema identificado.

Dessa forma, essa metodologia foi aplicada para correlacionar as questões envolvendo tempo de tela, transtornos da alimentação e sono com possíveis repercussões na saúde dos adolescentes. Para maior organização, os alunos foram divididos em grupos focais, contando com 4 alunos em cada tema, a fim de explorar um a um desses agravos. Assim, foi realizado o atendimento de paciente por meio do método centrado na pessoa e atento aos detalhes da sua biografia.

O grupo focal do tema “Alimentação e Desejo”, auxiliado por uma nutricionista, apurou o recordatório alimentar com objetivo de entender a alimentação habitual da paciente. Foi entregue um diário alimentar para preencher e estabelecer a relação da alimentação com as emoções no período de 30 dias. Por fim, o grupo propiciou metas para melhorar a saúde e alimentação da paciente.

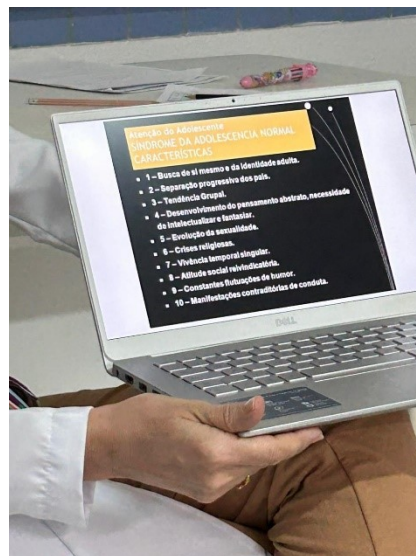


O grupo focal do tema “Tempo de Tela” realizou consulta promovendo educação em saúde acerca dos malefícios do excesso de telas no período da infância e adolescência, acordando com a paciente estratégias para diminuir a quantidade de horas conectadas à internet.

O grupo focal do tema "Durma bem, viva bem" empregou testes que exploraram a insônia e a sonolência diurna para avaliar a qualidade do sono da paciente, a fim de promover uma melhoria nesse aspecto.

Resultados

Diante do exposto, torna-se fundamental o papel de uma equipe multidisciplinar na promoção de saúde integral aos adolescentes, para garantir que os pacientes recebam orientações alimentares adequadas, ajustando as necessidades médicas e os aspectos comportamentais, emocionais e sociais relacionados à alimentação. De forma prática, a utilização de diário alimentar incentiva os adolescentes a registrarem não apenas o que comem, mas também quando, onde e por que estão comendo, bem como seus sentimentos e emoções associados às refeições.



Essa abordagem educativa traz resultados em longo prazo, na independência do paciente, ao assumirem um papel ativo em seu próprio bem-estar, e na capacitação para fazerem escolhas alimentares mais conscientes.

Houve um aumento significativo na conscientização sobre a importância do sono. A adolescente relatou uma melhor compreensão dos benefícios do sono adequado e dos impactos negativos da privação de sono. Observou-se uma adoção considerável de práticas de higiene do sono, como a criação de uma rotina noturna consistente e a redução do uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir.

Ademais, o Recordatório Alimentar e a Frequência Alimentar utilizados na consulta foram de significativa importância para o entendimento do contexto social e, com isso, a adequação da alimentação para o bom desenvolvimento e a concordância com os outros temas abordados. Com isso, observou-se adesão da paciente no comprometimento com a alimentação adequada.

O uso excessivo de telas para crianças e adolescentes afeta, indiretamente, outras áreas da vida, como a saúde física e mental. Pode levar a problemas como distúrbios do sono, ansiedade, depressão e má alimentação. Além de impactar negativamente no desempenho acadêmico e nas habilidades sociais.

Discussão

Nas últimas décadas, o aumento da velocidade de novas tecnologias tem colaborado com a mudança do estilo de vida de crianças e adolescentes, os quais têm passado grande parte do seu dia em telas, videogames, redes sociais, sendo, assim, tecnologias da informação e comunicação. Segundo (SBP 2021), seu uso desordenado acarreta consequências seja cognitiva, seja no desenvolvimento, seja na saúde física e psicológica, seja social, uma vez que, atividades fora de casa como brincadeiras e passeios são substituídos por atividades solitárias. Conforme o psicólogo Jonathan Haidt, quatro medidas são importantes:



restringir o uso de smartphones antes do ensino médio, adiar a introdução às mídias sociais até os 16 anos, implementar zonas livres de celular em todas as escolas, e fomentar o retorno das brincadeiras não supervisionadas para promover o desenvolvimento de habilidades sociais e responsabilidade entre os jovens. Essas ações não apenas visam mitigar os potenciais danos psicológicos, mas também promover um ambiente equilibrado para o desenvolvimento dos adolescentes.



Além disso, enquanto a necessidade nutricional é fundamental para o crescimento saudável dos adolescentes, os desejos alimentares, muitas vezes, são influenciados por fatores emocionais, sociais e culturais. As pressões enfrentadas pelos adolescentes podem levar a comportamentos alimentares desequilibrados, como dietas extremas, compulsão alimentar ou restrição severa. Nesse contexto, baseado nas técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, essa questão foi abordada de forma integral, na tentativa de promover uma relação saudável com a comida, educando sobre nutrição equilibrada e fornecendo suporte emocional para lidar com os desafios associados à adolescência.

Foi observado que a má alimentação, o uso excessivo de telas e os distúrbios do sono estão interligados e associados a um pior desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e adolescentes, afetando as interações sociais, os hábitos alimentares, a realização de atividades rotineiras, o humor e os sentimentos dos jovens.

O sono é uma das necessidades básicas da vida e é essencial para o desenvolvimento saudável de todas as crianças e adolescentes. No período do sono, há uma intensa atividade fisiológica e funcional, com a produção de hormônios e outras substâncias necessárias ao bom desempenho das atividades diárias. A abordagem da higiene do sono de maneira personalizada, considerando os contextos individuais de cada adolescente, é uma estratégia essencial para promover a saúde integral dos adolescentes. Nesse sentido, realizar o histórico do sono, com perguntas sobre hábitos de sono, horários de dormir e de acordar, despertares noturnos e qualidade percebida do sono, além de verificar o uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir e de discutir sobre o ambiente do sono, desde a presença de ruídos ou má iluminação, até um ambiente doméstico conflituoso, é muito importante para identificar possíveis distúrbios do sono no adolescente e, assim, elaborar um plano de ação individualizado.

Portanto, a relação entre alimentação, tempo excessivo de tela e a dificuldade para manter hábitos de sono saudáveis na adolescência é uma preocupação crescente devido

ao impacto significativo que ambos podem ter na saúde e no bem-estar dos jovens. Por isso, é necessário um equilíbrio entre eles para garantir o crescimento saudável, o desenvolvimento cognitivo e a manutenção da saúde física e mental durante a adolescência.

Referências:

World Health Organization (WHO). Young People's Health - a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. Geneva: WHO; 1986. (Technical Report Series 731)

2. Sociedade Brasileira de Pediatria, SBP (2019): Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital #Menos Telas # Mais Saúde. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-__MenosTelas__MaisSaude.pdf

3. Center on Media and Child Health, CMCH (2019): The internet and the brain development. Disponível em: <http://www.cmch.tv/wp-content/uploads/2014/08/Issue-Brief-The-Internet-and-the-Brain.pdf/>

4. Rich M. Uso problemático da mídia interativa: a OMS está respondendo...incompletamente. In Nabuco C; Góes DS; Lemos LI (orgs): Como lidar com a dependência tecnológica, guia prático para pacientes, familiares e educadores. 2020. São Paulo. Ed Hogrefe, p:147-157.

DA ROSA FINGER, Igor; DA SILVA OLIVEIRA, Margareth. A Prática da Terapia Cognitivo-Comportamental nos Transtornos Alimentares e Obesidade. 2016.

Movimento Desconecta. Disponível em: <https://www.movimentodesconecta.com.br/>. Acesso em: [30 de maio de 2024].

ERBEL, N. A. N.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. *Filosofia e Educação*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 264-287, 2011.

DOI: 10.20396/rfe.v3i2.8635462. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635462>.

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1. [SP]: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476/>. Acesso em: 30 mai. 2024.

Capacitando a comunidade: A Importância da Educação em Suporte Básico de vida para cuidadores

Autores: Leticia Colares de Carvalho¹, Mariana Gonçalves Nogueira¹, Camille Miranda Passos¹, Guilherme Saraiva Gonçalves Cruz¹, Fabiana Moreira Pinheiro¹, Akemi Aikaa Feitosa Fontenele¹, Naianna Maria de Oliveira Barros¹, Maria das Graças Rafaela Mesquita Teixeira²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo: no coração de Fortaleza, o Lar Amigos de Jesus abriga famílias desabrigadas que buscam tratamento para seus filhos doentes. Em um ambiente em que a vulnerabilidade é palpável, capacitar as mães torna-se uma prioridade para garantir a segurança e o bem-estar de todos. Recentemente, uma iniciativa notável deu um passo significativo nesse sentido. Dez mães residentes foram selecionadas para participar de um programa de capacitação em Suporte Básico de Vida (BLS), liderado por oito alunos do segundo semestre de medicina do Centro Universitário Christus. O curso abrangeu fundamentos vitais de ressuscitação cardiovascular, desde a abordagem inicial até técnicas de RCP. O impacto dessa iniciativa transcende a mera aquisição de habilidades técnicas. Para essas mães, o conhecimento adquirido representou uma nova camada de confiança e empoderamento. Agora, não apenas podem reconhecer sinais de emergência, mas também estão aptas a intervir de maneira eficaz enquanto aguardam assistência médica profissional. A importância de capacitar a população leiga em BLS é inegável. Em muitos cenários, a rápida intervenção de um leigo pode fazer a diferença entre a vida e a morte. Em comunidades como a do Lar Amigos de Jesus, onde o acesso imediato a serviços médicos pode ser limitado, essa capacitação é ainda mais crucial. Esse esforço não apenas fortaleceu a segurança dentro do lar, mas também demonstrou o poder transformador da educação em saúde em comunidades vulneráveis. É um lembrete oportuno de que, ao capacitar os indivíduos, capacitamos, também, comunidades inteiras a enfrentar desafios de saúde com resiliência e determinação.



Palavras-chave: educação em saúde; ressuscitação cardiovascular; capacitação; vulnerabilidade; emergências médicas.

Introdução: a capacitação da população leiga em Suporte Básico de Vida (BLS) é essencial para lidar com emergências médicas. Estudos mostram que intervenções rápidas aumentam significativamente as chances de sobrevivência em casos de parada cardiorrespiratória (PCR) fora do hospital. A administração precoce de RCP por testemunhas pode dobrar ou triplicar as chances de sobrevivência. A importância prática desse conhecimento é evidente em diversas iniciativas de treinamento, como a capacitação das mães residentes no Lar Amigos de Jesus, em Fortaleza. Nesse programa, essas mães foram treinadas por estudantes de medicina em técnicas de BLS, incluindo RCP. Essa ação não só ilustra os princípios destacados na literatura, mas também evidencia a importância de programas educacionais semelhantes em comunidades desfavorecidas. Ao investigar a percepção das mães sobre a importância do conhecimento em BLS para a segurança e o bem-estar de suas famílias, constatamos que tais programas podem transformar comunidades, oferecendo habilidades vitais que salvam vidas e fortalecem o tecido social. Essas iniciativas promovem a conscientização e a autonomia das comunidades, demonstrando que o empoderamento por meio do conhecimento é uma ferramenta poderosa na melhoria da saúde pública. A replicação de programas de capacitação em BLS em outras regiões pode, portanto, contribuir para a formação de uma rede de socorro eficiente e integrada, capaz de responder, de maneira eficaz, a emergências médicas, aumentando a resiliência comunitária e reduzindo a mortalidade evitável.

Metodologia: tendo em vista a importância do conhecimento de primeiros socorros por parte de familiares, especialmente aqueles que possuem crianças em situação de vulnerabilidade, o primeiro passo foi a realização de uma capacitação lecionada por um profissional enfermeiro, especialista em urgência e emergência, no Centro Universitário Christus, no dia 15/3/2024. Durante essa capacitação, foram orientadas diversas técnicas de suporte básico de vida, como manobras de desengasgo e massagem cardíaca em adultos e crianças, além de cuidados com queimaduras. Utilizamos bonecos de ressuscitação e materiais hospitalares para treino ativo dos discentes, facilitando, assim, o aprendizado e a fixação dos procedimentos ensinados. A capacitação incluiu uma combinação de instrução teórica e prática, começando com uma apresentação detalhada dos princípios de primeiros socorros, a importância da resposta rápida em situações de emergência e as técnicas específicas necessárias para tratar diferentes tipos de emergências médicas. O instrutor utilizou recursos audiovisuais para explicar os procedimentos e, em seguida, demonstrou cada técnica usando os bonecos de ressuscitação. Os alunos foram divididos em pequenos grupos para garantir que todos tivessem a oportunidade de praticar as manobras em um ambiente supervisionado, recebendo *feedback* imediato para aprimorar suas habilidades. Para pôr em prática o conhecimento adquirido, no dia 15/4/2024, foi executada, pelos alunos de Medicina do segundo semestre da Unichristus, uma ação lúdica educativa. O objetivo era repassar aos familiares de crianças em tratamento oncológico os conhecimentos de suporte básico de vida previamente aprendidos. Reunimos as mães em uma roda de conversa na área de



lazer da casa de apoio, onde utilizamos os materiais simulativos cedidos pela faculdade para facilitar a visualização das técnicas pelos familiares. Durante essa ação, ensinamos manobras de ressuscitação em crianças e

adultos, técnicas de desengasgo, manejo de queimaduras e tratamento de cortes. Após a capacitação, as mães tiveram a oportunidade de treinar as técnicas em bonecos de ressuscitação, além de sanar quaisquer dúvidas que surgissem. A roda de conversa foi estruturada para ser interativa e envolvente, com o objetivo de manter os participantes engajados e confortáveis para fazer perguntas e compartilhar suas próprias experiências.

Foram utilizados cenários simulados para ajudar as mães a entender como aplicar as técnicas em situações da vida real . A prática em bonecos e a possibilidade de discutir e esclarecer dúvidas em um ambiente seguro contribuíram, significativamente, para a eficácia do treinamento.



Resultados e discussão: a ação educativa envolveu a interação e participação da maioria das mães. Viu-se que, apesar de o ambiente, a temperatura e a acústica do local não favorecerem a atividade, houve um significativo engajamento por parte das pessoas ali

presentes. O tema pertinente, o uso de metodologias ativas, a utilização de materiais realistas, como bonecos de simulação e materiais hospitalares, contribuíram para manter o envolvimento dos participantes. As mães demonstraram não ter conhecimento prévio, mas tiveram muito interesse em aprender as técnicas de primeiros socorros ensinadas. Na atividade, foi solicitada a simulação da técnica de desengasgo, curativos em casos de queimadura e ressuscitação nos bonecos a fim de demonstrar a realidade e passar segurança sobre os métodos utilizados. No decorrer da ação, notou-se uma dificuldade acerca das manobras utilizadas para ressuscitação por parte destas, evidenciando pouca habilidade com as mãos, que, aos poucos, foi minorada. Ademais, orientou-se que a capacitação sobre os métodos ensinados não deveriam ser algo isolado, e, sim, associado com o atendimento médico, procurando-se contato via ligação para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Essa atividade demonstrou a relevância das mães aprenderem sobre as principais manobras de primeiros socorros e o quanto é importante a agilidade e a experiência em intercorrências com crianças, visto que podem ser fatais.



Referências:

American Heart Association. Destaques das Diretrizes de RCP e ACE, 2020

BERNOCHE, C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. Arq. Bras. Cardiol., São Paulo, v. 113, n. 3, p. 449-663, 2019.

CHEHUEN NETO, J.A. et al. Conhecimento e Interesse sobre Suporte Básico de Vida entre Leigos. Int. j. cardiovasc. sci., [s.l.], v. 29, n. 6, p. 443-452, 2016.

FALKENBERG, M. B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2014.

PEREIRA, K.C. et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. Rev Enferm CentOeste Min, v.5, n.1, p. 1478-85.

TAVARES A.; PEDRO, P; URBANO, J. Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual a idade certa para iniciar? Rev. Por. Sau., Lisboa, v. 34, n. 1, p. 101-104, 2016.

Atividades de promoção à saúde em uma entidade voltada para o acolhimento de adultos e crianças que vivem com o HIV

Autores: Evely Albuquerque Barbero¹, Livian Oliveira Silva¹, Luana Lins Vidal¹, Isabelly Boaz do Rio¹, João Pedro Souza Rodrigues¹, Ivina Matos Furtado Leitão¹, Arthur Ricardo Diniz Ramalho Uchôa¹, Maria das Graças Rafaela Mesquita Teixeira²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

O HIV persiste como uma questão de saúde pública desafiadora tanto no Brasil quanto no mundo. O estigma e a visão deturpada por parte da sociedade, muitas vezes, cercam aqueles que vivem com a doença, dificultando o acesso ao tratamento e apoio adequados (SUIT; PEREIRA, 2008). Nesse contexto, as atividades realizadas abrangem uma abordagem holística, visando ao bem-estar físico, emocional e social dos residentes por meio de ações que desempenhem um papel crucial na promoção da saúde, a exemplo da garantia de uma vida digna e saudável.

Palavras-chave: promoção à saúde; soropositividade para HIV; terapia de grupo; atividades lúdicas.

Introdução

Na atualidade, mesmo com o desenvolvimento da tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade é alvo de informações errôneas sobre a transmissão do vírus HIV e, muitas vezes, finda disseminando essas ideias. Dessa forma, essa falta de informação pode levar a um ciclo de medo e preconceito que resulta na exclusão de indivíduos que vivem com o vírus, fazendo com que sejam injustamente marginalizados no ambiente de trabalho, em ciclos sociais e, até mesmo, em serviços de saúde. A exclusão social não só afeta a saúde mental e emocional dessas pessoas, mas também impede que recebam o suporte necessário para viver de forma plena e saudável.

Diante desse cenário, o senhor João Rosendo dos Santos decidiu criar uma casa de acolhimento a pessoas soropositivas em Guaratinguetá-SP, onde fundou a primeira Casa Sol Nascente. Antes de partir, João Rosendo conheceu, em Fortaleza-CE, o senhor Arilo Deodato Lima, que assumiu o compromisso de fundar a Casa Sol Nascente no Ceará, a qual, nos dias atuais, conta com duas unidades de acolhimento para crianças e adultos,

com psicóloga, nutricionista, terapia ocupacional, aula de música, acompanhamento pedagógico social e de saúde. Dessa forma, a prática de ações solidárias com pessoas que vivem com HIV (PVHIV) é fundamental para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos e promover uma sociedade mais justa. O HIV, apesar dos avanços médicos, ainda é cercado por estigmas que afetam, profundamente, as pessoas. A solidariedade ajuda a combater o isolamento social e o estigma, pois PVHIV enfrentam discriminação, o que pode levar ao isolamento e à deterioração da saúde mental. Atos solidários, como visitas e apoio emocional, são essenciais para criar um ambiente de aceitação e empatia, valorizando as histórias de vida de cada um.

Além disso, o apoio solidário pode melhorar a adesão ao tratamento. Pessoas que vivem com HIV precisam seguir regimes rigorosos de medicação. O suporte emocional e prático por voluntários motiva essas pessoas a seguir corretamente os tratamentos prescritos, ajudando com consultas médicas e transporte para clínicas. Além disso, a solidariedade também apoia cuidadores e famílias, aliviando o estresse emocional e físico.

Em um sentido mais amplo, a solidariedade reflete valores de humanidade e compaixão, essenciais para uma sociedade saudável. Ela promove inclusão, igualdade e dignidade, inspirando outros a agir e criando mudanças positivas mais amplas. Em resumo, a solidariedade com o PVHIV é vital para combater o estigma, melhorar a adesão ao tratamento, educar a comunidade, apoiar cuidadores e promover valores humanos fundamentais.

À guisa de ilustração, cumpre enaltecer, também, os fatores de saúde mental e o bem-estar social de pessoas que convivem e vivem com HIV em relação à assistência social (FANG, L.; CHUANG, D.-M.; AL-RAES, 2019). Demonstra-se expressivamente benéfico o apoio da sociedade às PVHIV, uma vez que ele mitiga as adversidades causadas pelo processo da patologia. A ajuda ao soropositivo no enfrentamento das dificuldades e nas situações de estresse causadas pela doença fazem uma total diferença, com a manutenção de um acompanhamento, pois, assegurando-lhes que não estão sozinhos, o processo se torna mais fluido e fácil de lidar. Quando o doente consegue dividir suas frustrações e desabafar, as chances de evoluir com depressão, ansiedade ou outras condições mentais reduzem de forma expressiva.

Metodologia

O estudo trata de uma pesquisa de intervenção conduzida por alunos de medicina por meio de uma Atividade Curricular de Extensão (ACE). As atividades foram conduzidas no período de fevereiro a maio de 2023, feitas por meio de ações educativas e de promoção à saúde. Os participantes do projeto eram residentes da Casa Sol Nascente, compreendendo adultos e crianças soropositivas devido ao HIV.

Resultados

A primeira atividade envolveu a exploração do local em que seriam feitas as ações. Foi-nos proporcionado a oportunidade de aprender sobre sua história e interagir com os funcionários, os quais informaram como a casa foi fundada, além de abordarem sobre a história individual de seus moradores.

Hoje a Casa Sol Nascente conta com duas unidades de acolhimento, tendo a capacidade de acolher 40 pessoas, sendo 20 adultos e 20 crianças. A atividade de sondagem do território despertou no grupo um propósito e entusiasmo para conviver e impactar positivamente a vida dos adultos e das crianças

Figura 1. Atividade de sondagem da Casa Sol Nascente



A segunda ação consistiu em duas atividades: uma na unidade que abriga crianças e outra na unidade que acolhe adultos. A atividade com os adultos foi um bingo temático de Páscoa, em que os vencedores receberam barras de chocolate. Nesse dia, pudemos interagir de maneira lúdica com os residentes do lar, entender melhor suas dificuldades e proporcionar um momento descontraído.

Para as crianças, a atividade foi uma caça aos ovos de chocolate no local onde elas são acolhidas. Essa atividade proporcionou um momento de diversão para as crianças que vivem uma realidade difícil. Além disso, um lanche coletivo também fez parte da ação do dia.

Ao final, nossas ações conseguiram tornar a vida dos acolhidos um pouco mais leve com atividades lúdicas e contribuíram para nossa formação, ao nos proporcionar um melhor entendimento sobre como lidar com esses públicos atípicos.

Figura 2. Atividade de Páscoa



A terceira ação consistiu em uma atividade com os moradores adultos da Casa Sol Nascente. Nesse dia, realizamos, inicialmente, a aferição da pressão arterial e a medição da glicemia dos frequentadores, buscando garantir a segurança quanto à saúde deles.

Em um segundo momento, realizamos uma oficina de produção de pizzas. Todos os que se sentiram confortáveis em participar da atividade fizeram suas próprias pizzas, que foram assadas com a ajuda dos funcionários da cozinha e, posteriormente, consumidas pelos próprios participantes.

Nesse dia, aprendemos a lidar ainda melhor com os residentes, pois, devido à doença, eles enfrentam diversas dificuldades. A maioria é cadeirante, e uma pequena parcela não se comunica verbalmente, o que trouxe desafios superados com a ajuda dos funcionários que já estão acostumados com essas situações. Foi uma atividade que

proporcionou um momento jocoso para os residentes do lar e um momento de aprendizado para nós, acadêmicos.

Figura 3. Oficina de produção de pizzas



Discussão

Com essas atividades, nosso grupo de acadêmicos foi capaz de compreender melhor as dificuldades que as PVHIV enfrentam e como lidar com elas. Aprendemos a interagir de maneira mais eficaz com as pessoas, além de proporcionar momentos lúdicos para esses indivíduos, que, devido à doença crônica, conduzem uma vida muitas vezes monótona. Com a ajuda dos funcionários da Casa Sol Nascente e da professora, conseguimos superar as dificuldades encontradas e aprender com elas.

Além disso, a discussão sobre a necessidade de redução do estigma e da discriminação em relação ao HIV é fundamental. As atividades de promoção à saúde em entidades voltadas para o acolhimento de pessoas com HIV devem incluir ações que visem combater o preconceito e promover a inclusão social desses indivíduos. O estigma

ainda é uma barreira significativa para o acesso ao tratamento e para a qualidade de vida das pessoas que vivem com o HIV, e, portanto, deve ser abordado de forma ativa e consciente.

Essas experiências também nos ajudaram a romper paradigmas relacionados ao preconceito sobre o HIV, especialmente no que diz respeito às formas de transmissão do vírus. Isso proporcionou uma visão mais humanizada dessas pessoas, permitindo-nos compreender melhor suas realidades e necessidades. Com isso, somos capazes de nos tornar profissionais mais empáticos e preparados para enfrentar os desafios da prática clínica.

Referências:

SUIT, D.; PEREIRA, M. E. Vivência de estigma e enfrentamento em pessoas que convivem com o HIV. **Psicologia USP**, v. 19, n. 3, p. 317–340, set. 2008.

FANG, L.; CHUANG, D.-M.; AL-RAES, M. Social support, mental health needs, and HIV risk behaviors: a gender-specific, correlation study. *BMC Public Health*, v. 19, n. 1, 28 maio 2019.

AÇÃO BENEFICENTE COM CRIANÇAS SOROPOSITIVAS EM UMA CASA DE APOIO EM FORTALEZA-CE:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Ana Luiza Rios Dias¹, Nathalia Arcoverde Musy¹, Vitória Gabrielle Pinheiro de Freitas¹, Júlia De Moura Borges Soares¹, Gabriel de Santana Pereira¹, Dennyfer Deyse Sousa Saraiva¹, Gabriel Magalhães Coelho¹, Carlos Gustavo Alves Leitão¹, Rodrigo Machado Landim Filho¹, Alexandre Cals Silva Freire¹, Ivanka Távora Veras De Matos¹, Paulo Sérgio Dourado Arrais Filho¹, Luís Eduardo Botelho Dantas¹, Marcelo Milton De Paula Lima¹, Vânia Cristina Colares De Carvalho²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

RESUMO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) permanecem como questões de saúde pública relevantes no Brasil. Além disso, é importante ressaltar que, assim como os adultos, as crianças também estão suscetíveis à contração do HIV, seja por meio da transmissão vertical durante a gravidez, parto e amamentação, seja pela exposição a sangue contaminado, pelo abuso sexual ou uso de drogas injetáveis. Reconhecendo a magnitude dessa problemática, os estudantes do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS) promoveram uma ação beneficente na Casa de Apoio Sol Nascente, destinada a doze crianças portadoras do HIV, com o intuito de proporcionar entretenimento e apoio emocional. Para tanto, foram empregados recursos como livros infantis, materiais para pintura e lanches compartilhados, visando alcançar tais objetivos. Como resultado, a intervenção foi extremamente importante, produzindo satisfatório engajamento e aceitação por parte dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: criança acolhida; HIV; cuidado da criança; assistência integral à saúde da criança; doença autoimune.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HIV e AIDS ainda são problemas de saúde pública no Brasil, mesmo com o número de crianças portadoras desse vírus apresentando uma redução (BRASIL,2024). Desde o momento de seu nascimento, as crianças portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV) enfrentam desafios que transcendem as

questões de saúde. A preservação da dignidade torna-se uma preocupação, muitas vezes, negligenciada, até mesmo, por parte das próprias mães (TORRES,2024). Diante desse cenário, torna-se evidente que abrigos dedicados ao acolhimento de crianças portadoras desse vírus desempenham um papel fundamental ao oferecer os cuidados e a atenção especializados requeridos por essas crianças, como a Casa de Apoio Sol Nascente em Fortaleza, Ceará.

Figura 1: Visita ao Abrigo Casa Sol nascente



Fonte: Autores, 2024.

OBJETIVOS: Estabelecer laços por meio de atividades lúdicas e cuidados em saúde, visando compreender as vulnerabilidades emocionais e em saúde de um grupo de crianças soropositivas que foram abandonadas pelas famílias, além de conhecer as instalações físicas em que a instituição receptora da ação desenvolve suas atividades.

Figura 2: Registro do Momento de Atividades Lúdicas



Fonte: Autores, 2024.

METODOLOGIA: Relato de experiência sobre uma ação educativa produzida na disciplina de Atividade Curricular de Extensão voltada para crianças portadoras do vírus HIV que não recebem o suporte familiar adequado. Inicialmente, realizou-se uma socialização com o público-alvo para fomentar uma sensação de acolhimento e efetivar os objetivos do momento. A partir disso, as atividades previamente planejadas foram iniciadas, como contação de histórias e realização de pinturas. Logo após a conclusão dessa primeira etapa, foi realizado um lanche coletivo contendo sucos naturais, bolos, pipocas e salgados. Por fim, os acadêmicos produziram um rápido diálogo com a administração da Casa Sol Nascente a respeito dos entraves do processo legal de adoção, que apresenta barreiras maiores para indivíduos fora da faixa da primeira infância. Ressaltamos que as imagens foram produzidas durante a ação e com autorização prévia dos responsáveis de cada participante.

Figura 3: Momento do Lanche Coletivo



Fonte: Autores, 2024.

RESULTADOS: Diante de tal abordagem, notou-se que, mesmo com acesso simplificado à saúde, à educação e ao lazer, alguns demonstram carência afetiva evidenciado nas crianças que apresentam desamparo familiar. Dado ao exposto, focou-se em proporcionar momentos de atenção e carinho nas crianças presentes e, como resposta, obteve-se expressiva receptividade daqueles que conseguiram participar daquela ação, relatada na fala por uma criança atendida que aquele foi “o melhor dia de sua vida”.

Figura 4: Registro do Momento de Interação



Fonte: Autores, 2024.

DISCUSSÃO: Observa-se que o Sistema Brasileiro de Adoção é negligenciado, e que essa problemática necessita ser discutida entre a população brasileira, visto que impacta na base emocional do indivíduo e está diretamente relacionada a suas decisões futuras (BRODZINSKY et al, 2021). Para mitigar esse assunto, esforços que oferecem amor e cuidado, como as redes de apoio, são fundamentais para a construção social infantil, transcendendo os direitos básicos (GODDARD et al ,2020).

CONCLUSÃO: Conforme ação realizada, entendemos que as casas de apoio para crianças soropositivas são importantes e tão necessárias para sua reinserção social e familiar, com acolhimento humanizado, promoção da socialização, com vistas a reduzir os estigmas resultantes do processo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Filipe. Número de infecções por HIV em crianças de até 5 anos no Brasil cai 87% em 12 anos. CNN Brasil. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/numero-de-infeccoes-por-hiv-em-criancas-de-ate-5-anos-no-brasil-cai-87-em-12-anos/>>. Acesso em: 11 maio 2024.

TORRES, Vitória. Crianças com HIV: entre a ciência e o preconceito. Brasil. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2024/01/6794691-criancas-com-hiv-entre-a-ciencia-e-o-preconceito.html>>. Acesso em: 11 maio 2024.

Brodzinsky, David, et al. “Adoption and Trauma: Risks, Recovery, and the Lived Experience of Adoption.” *Child Abuse & Neglect*, vol. 130, no. 2, Sept. 2021, p. 105309, <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105309>.

Goddard, Anna. “Adverse Childhood Experiences and Trauma-Informed Care.” *Journal of Pediatric Health Care*, vol. 35, no. 2, 2020, pp. 145–155, <https://doi.org/10.1016/j.pedhc.2020.09.001>.

“GAMIFICAÇÃO” SOBRE DENGUE EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL EM FORTALEZA-CE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Nicolle Melo Leite Queiroz de Souza¹, Ana Clara Coelho Caetano¹, Isadora Mara Cunha Bezerra¹, Mylena Ferreira de Oliveira¹, Paulo Marcelo Ferreira da Rocha Filho¹, Camila Gurgel de Ipanema Pompeu¹, Alice Costa de Souza¹, Brenda Larissa da Rocha Forte¹, Isabelle Albuquerque Leal¹, Jullia Mendes Vieira¹, Felipe de Albuquerque Ribeiro¹, Jefferson Ramon Vasconcelos Araújo¹, Milene Caetano da Rocha¹, Nayla Lima Dos Santos¹, Raquel Távora Barroso¹, Marcelo Milton De Paula Lima¹, Vânia Cristina Colares De Carvalho²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

RESUMO: A dengue constitui a principal arbovirose em território brasileiro, no ano de 2023, segundo a série histórica de casos prováveis de dengue, foram cerca de 1.658.816 casos. No Ceará, estimam-se 14.918 casos. Optou-se pela abordagem do tema por meio da mobilização de estudantes da rede pública, uma vez que esses são os melhores e mais eficazes disseminadores de informações (MONZAN; CORDEIRO SANTANA.; FRANCESCHINI, 2018). Foi realizada uma atividade que englobasse a possibilidade de compartilhar conhecimentos capazes de subsidiar intervenções baseadas na gamificação, que são práticas integrativas por meio de jogos lúdicos, no contexto ecossistêmico (BARAKAT & CAPRARA, 2021). Nesse contexto, no dia da ação em específico, buscou-se promover um ambiente de reflexão e de interação, em que, em um primeiro instante, foram feitas perguntas sobre características da dengue em um modelo de mitos e verdades. Após isso, foi realizado um momento de perguntas e respostas, respondendo à livre demanda, conforme surgiam dúvidas. Por fim, observou-se que existe maior interação por parte dos estudantes ao fazerem uso de estratégias que trazem o enfoque, como o uso da gamificação, para o público ouvinte, geram busca de habilidades e conhecimentos aos estudantes e lhes trazem questionamentos, tornando-os protagonistas de sua trajetória, sendo fundamental ressaltar que os estudantes são agentes importantes na disseminação de medidas para prevenir a dengue e de difundir fatos verídicos sobre a doença e combater a desinformação presente no tema.

Palavras-chave: educação para a saúde comunitária; dengue; serviços de saúde escolar; gamificação

INTRODUÇÃO: Atualmente, o país vive um aumento de prevalência de dengue em alguns grupos populacionais em contexto de vulnerabilidade, e, segundo dados do Painel de Arboviroses do Ministério da Saúde, o Brasil passa de mil mortes por dengue em 2024 e aproxima-se de recorde histórico. Com base nisso, a intervenção educativa foi voltada para os alunos de uma escola pública de ensino fundamental em uma região de alto risco social localizado em Fortaleza- CE. A ação teve como objetivo conscientizar sobre a importância de cuidados para a prevenção da proliferação dos focos do *Aedes Aegypti*, principalmente em períodos chuvosos. Além disso, foi ressaltado um dos principais sintomas da dengue com o objetivo de mobilizar os alunos a entenderem a gravidade da doença, com o intuito de ressaltar a importância dessa temática devido à gravidade que vem sendo disseminada nos últimos anos, e, principalmente, com o fato de contribuir para promoção de saúde e prevenção de agravos.



MÉTODOS: Este artigo trata de um relato de experiência realizada por acadêmicos de medicina sobre uma intervenção com estudantes do 9º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Yolanda Queiroz, localizada na cidade de Fortaleza, estado do Ceará, como parte de uma iniciativa da disciplina Atividade Curricular de Extensão(ACE) voltada para a conscientização e mobilização dos jovens sobre a dengue. Por meio da aplicação prévia de um questionário, os alunos foram abordados de forma direcionada com uma série de perguntas cuidadosamente elaboradas, permitindo uma exploração detalhada e abrangente da temática de arboviroses. Essa ação não apenas proporcionou um ambiente propício para a discussão sobre medidas preventivas e o reconhecimento dos sintomas da dengue, mas também incentivou a participação ativa dos jovens na

promoção da saúde pública em suas comunidades. Ressaltamos que todas as imagens do estudo são de autoria própria e tiveram autorização dos respectivos participantes e/ou instituições relacionadas



RESULTADOS: No tocante ao método abordado com os alunos, ele revelou-se bastante eficaz no intuito de promover um ambiente seguro e confortável para que os estudantes atendidos pudessem discutir acerca da importância do conhecimento da disseminação da Dengue pelo mosquito *Aedes aegypti*, por meio de uma gamificação em forma de “perguntas e respostas”, fazendo com que o público-alvo demonstrasse maior interesse em participar. Além disso, ao final do questionário proposto, os alunos tiveram a chance de tirar suas dúvidas acerca do assunto abordado e reforçar com os colegas de sala o que aprenderam durante a gamificação.



DISCUSSÃO: A intervenção realizada sobre dengue na escola Yolanda Queiroz para alunos do ensino fundamental se demonstrou como uma abordagem crucial para lidar com tal problema de saúde pública, visto que a estratégia de conscientização e mobilização dos alunos é de grande importância, uma vez que tal público não apenas aprende sobre a doença, mas também se torna agente ativo no processo de disseminação de informações precisas sobre a enfermidade e de medidas preventivas no contexto domiciliar e territorial.

Nesse viés, cabe ressaltar que a estratégia de gamificação, utilizada como método de abordagem, tornou-se eficaz em engajar os alunos, dado que torna o aprendizado mais dinâmico e integrativo. Ao se sentirem plenamente envolvidos na discussão, apropriaram-se sobre a temática, tornam-se ainda mais receptivos às informações administradas e mais propensos a compartilhá-las, ampliando, assim, o alcance da proposta de intervenção e favorecendo seu impacto. Ademais, a oportunidade de os estudantes tirarem suas dúvidas é, indubitavelmente, importante para garantir um entendimento claro sobre o tema, deixando-os ainda mais motivados e propensos a agir de acordo com as informações recebidas. Isso não apenas reforça o aprendizado, mas também fortalece a confiança dos alunos em seu fundamental papel como agentes promotores de mudança na prevenção contra a dengue.



Porém, é importante, ainda, destacar que há grande necessidade de dar continuidade a iniciativas como a realizada e de integrá-las ao currículo escolar de forma consistente. A educação em saúde deve ser uma prioridade nas escolas, uma vez que capacita os alunos a cuidar de sua própria saúde e contribui para a construção de comunidades mais saudáveis e resilientes. Para finalizar, a intervenção realizada com os alunos do 9º ano demonstra o inesgotável potencial das abordagens educativas para

combater problemas de saúde pública, como a dengue e outras doenças transmitidas por vetores.

CONCLUSÃO: Ao capacitar os estudantes com conhecimento e habilidades de intervenção, cria-se a possibilidade de um futuro em que a incidência de tais enfermidades seja significativamente reduzida e se possa desfrutar de uma vida muito mais saudável e segura. A ação educativa possibilitou entender a necessidade de integração entre o conhecimento e a prática para a formação de ambientes promotores de saúde coletiva.

REFERÊNCIAS:

1. MONZAN, E. E.; CORDEIRO SANTANA, M. de L.; FRANCESCHINI, S. D. Projeto Agente Mirim contra Dengue com alunos do 1º ao 5º ano nas escolas municipais e particulares do município de Descalvado/SP. Boletim do Instituto de Saúde - BIS, São Paulo, v. 19, n. supl, p. 80–83, 2018. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/34584>. Acesso em: 9 maio. 2024.

2. BARAKAT, R. D. M.; CAPRARA, A.. Abordagem ecobiossocial e promoção da saúde na escola: tecendo saberes para a vigilância comunitária no controle do *Aedes aegypti*. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e190805, 2021.

3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança [Internet]. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_5ed.pdf

4. Ministério da Saúde (BR). Combate ao Mosquito nas Escolas - Dengue nas Escolas. GOV.BR, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/combate-ao-mosquito/dengue-nas-escolas#:~:text=Uma%20comunidade%20escolar%20consciente%20e,para%20o%20combate%20da%20dengue>. Acesso em: 11 de maio de 2024

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ATENDIMENTOS EM FEIRA COMUNITÁRIA PROMOVIDA PELO PROJETO FRENTE BENEFICENTE PARA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores:

Alexia Pereira de Oliveira, Ana Angélica da Ponte Viana, Ana Carolina Ponte Farias, Beatriz Pinheiro Rabelo Soares, Carolina Maria Meneses Cunha, João Victor Sales Rocha, Júlio Cesar Farias Pedrosa, Lara Freires Sampaio, Larícia Freires Sampaio, Luíne Barreto de Araújo Galvão, Maria Isabel Sobreira Cavalcante, Marina Galvão Lobo, Nathalie Carneiro de Oliveira, Rachel Holanda Montezuma, Yorrana Ramos das Neves, Marcelo Milton de Paula Lima¹, Vania Cristina Colares de Carvalho²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

RESUMO: O presente trabalho visa relatar uma intervenção da disciplina “Atividade Curricular” de extensão em formato de prestação de atendimentos e uma ação de educação em saúde, realizada em uma feira comunitária, promovida por uma organização não governamental em uma região de risco social de Fortaleza-CE. Nesse contexto, os acadêmicos realizaram aferição de glicemia e Pressão Arterial (PA) e ministraram palestras sobre alimentação saudável, contribuindo, assim, com a organização do evento. Portanto, é de extrema importância promover ações dessa natureza, visto que a educação em saúde e o rastreamento de doenças crônicas não transmissíveis são importantes ferramentas na prevenção das doenças mais comuns enfrentadas pela população.

Palavras-chave: organização comunitária; doenças não transmissíveis; educação em saúde; acolhimento; acesso à atenção primária.

INTRODUÇÃO: Dentre as 10 principais causas de morte, segundo a Organização Mundial de Saúde, estão a doença cardíaca isquêmica e o acidente vascular cerebral. Ambas as condições têm como fatores de risco a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), a Diabetes Mellitus (DM) e a alimentação pobre em frutas, verduras e legumes; e rica em açúcares, gorduras saturadas e sódio. Por essa razão, é importante realizar o rastreamento de HAS e DM na população, visto que são doenças crônicas e, na maioria dos casos, de início assintomático. Assim, a orientação quanto à alimentação saudável também é essencial para o controle dos fatores de risco para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), responsáveis por causar as doenças que levam à maioria dos óbitos no mundo.



RESULTADOS: A educação em saúde proposta em evento comunitário foi importante para levar conhecimento e educação em saúde para os participantes, além de promover o rastreio em uma área de vulnerabilidade social de duas doenças crônicas extremamente prevalentes no Brasil e no mundo, a HAS e a DM. Esse tipo de atividade incentiva o autocuidado e a autorresponsabilidade no que diz respeito ao controle dessas doenças, empoderando o paciente em busca de saúde, visando estimular a prevenção e o tratamento adequado e oportuno.

OBJETIVO: Rastrear HAS e DM nas pessoas presentes na feira beneficente, orientando-as para o melhor controle dessas doenças, bem como discorrer sobre a alimentação saudável e sua importância no controle e na prevenção de doenças.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma ação educativa realizada em uma feira comunitária na ONG “Frente Benéfica para a Criança”. O evento foi realizado na sede dessa organização, nas áreas comuns e em salas de aula. Foram utilizados glicosímetros, dispositivos portáteis para avaliar os níveis de açúcar no sangue, como também esfigmomanômetros e estetoscópios para realizar a medida da PA nos participantes da feira, de forma voluntária. Por fim, realizou-se a palestra na área comum, na qual as pessoas se reuniram para ouvir as orientações sobre a importância do consumo de alimentação saudável.



DISCUSSÃO: Ao finalizar a atividade, foi possível voltar um olhar mais atencioso para a educação em saúde, que é uma das principais ferramentas de estímulo à prevenção de doenças e de compreensão da necessidade em relação às suas condições de saúde. Mediante diálogos, foi possível notar a subutilização dessa ferramenta pelos profissionais de saúde no acompanhamento de alguns pacientes, reforçando a ideia de que a educação em saúde deve se iniciar na unidade de atenção primária durante a prestação do cuidado, para que a realidade seja mudada definitivamente. Ademais, a medição da PA e da glicemia proporcionou a compreensão acerca do controle das DCNTs, tão essencial para

o acompanhamento diário dessas doenças, como também a utilização correta das medicações e das mudanças de estilo de vida, que por vezes deixa a desejar, conforme relatado em falas de alguns participantes.



REFERÊNCIAS:

- GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369.
- Secretaria de Saúde (Ceará). Boletim epidemiológico:Doenças Crônicas Não Transmissíveis[25/11/2020] [Internet]. [Ceará]: Secretaria de Saúde; 2020 [citado 1 Mai. 2023]. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/DOENCAS_CRONICAS_NAO_TRANS_25_11_2020.pdf
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE). Plataforma Cidades: Panorama [Internet]. [IBGE]: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ; 2023 [citado 1 mai. 2023]. Disponível em:- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama>

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA UNIDADE ESPECIALIZADA PARA PESSOA COM AUTISMO- UEPA DO MUNICÍPIO DO EUSÉBIO-CE

Autores: Anna Beatriz de Oliveira Sousa¹, Ana Luiza Carvalho Mourão¹, Clara Dias dos Santos Melo¹, Nayana Valeska Lima do Nascimento Gonçalves¹, Onelliany Moreira Leite Lima Santana¹, Vanessa da Costa Guedes¹, Ana Carolina Cavalcante de Matos¹, Ana Sophia Pinho de Souza¹, Manuela Barreto Vasconcelos¹, Danniell Giannini Mastroianni Damasceno Castelo Branco Mourão¹, Davi Tomás Bruno¹, José Garcia Fonteles Neto¹, Danielle Ferraz De Rezende¹, Marcelo Milton De Paula Lima¹, Vânia Cristina Colares De Carvalho²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com a versão revisada e atualizada do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM- TRTM), é caracterizado por déficits na comunicação e interação social e nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, com início precoce, geralmente antes de a criança ingressar na escola, o estágio em que o prejuízo funcional fica evidente por variar conforme as características do indivíduo e seu ambiente, idade cronológica, gravidade da condição autista, intervenções, compensações e apoios recebidos (APA, 2022). Nesse contexto, o serviço da unidade especializada para pessoas com Autismo - UEPA demonstra a importância para desenvolver as habilidades singulares no âmbito terapêutico, voltadas à cognição, à linguagem, à educação e à sociabilidade desses pacientes. A partir dessa perspectiva, a disciplina de Atividade Curricular de Extensão (ACE) é voltada para explorar essa perspectiva em saúde, na qual nós vivenciamos na prática a UEPA, uma abordagem terapêutica multidisciplinar para o tratamento precoce do Autismo, envolvendo familiares por meio de assistência aos pais e cuidadores voltados para complementar o tratamento do paciente.

Palavras-chave: transtorno autístico; equipe de assistência ao paciente; relações comunidade-instituição.

INTRODUÇÃO: No Centro Especializado em Reabilitação- CER III, por meio de serviço de Reabilitação Intelectual e Transtorno do Espectro Autista, nasceu a Unidade Especializada para Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo - UEPA, com o objetivo de garantir linhas de cuidado em saúde para crianças e adolescentes autistas e com deficiência intelectual nas quais são desenvolvidas ações voltadas para o desenvolvimento infantil global bem como habilidades singulares no âmbito do projeto terapêutico, particularmente voltadas à cognição, linguagem e sociabilidade, reconhecendo a sintomatologia manifestada pela criança ainda nos primeiros anos de vida, visando obter um tratamento especializado para o paciente e para a sua família. Nesse viés, tendo em vista que os diagnósticos de autismo no Município do Eusébio vêm crescendo de forma considerável, é necessária uma atenção prioritária para que a população possa ser assistida de forma satisfatória. Então, foi criada a linha de cuidado para que ações desenvolvidas para crianças e adolescentes autistas e com deficiência intelectual no Município sejam de qualidade e eficiência, possibilitando uma vida funcional que engloba a família, a escola e a sociedade como um todo. Desse modo, o serviço da unidade especializada para pessoa com autismo-UEPA tem o propósito de prestar assistência aos pais no tocante aos cuidados cotidianos da criança, como a comunicação efetiva, o cotidiano funcional, o acompanhamento de desempenho ocupacional e outras habilidades de cuidado que os pais necessitam. O serviço também tem como meta o apoio familiar, ajudando a entender e debater o diagnóstico apresentado, além de lidar com os sentimentos presentes em todos aqueles que têm filhos autistas, visando torná-los auxiliares no desenvolvimento dos filhos e responsáveis pelo sucesso do tratamento. Assim, além disso, a unidade conta com serviços terapêuticos, como atendimento individual com psicólogas, musicoterapia, acolhimento em salas específicas a fim de dar o diagnóstico mais preciso possível, obtendo, desse modo, um tratamento eficiente e eficaz.



MÉTODOS: Este artigo trata de um relato de experiência sobre a visita de acadêmicos de medicina à unidade especializada para pessoas com autismo no município de Eusébio-CE e o contato com o fluxo de cuidado direto ao paciente autista. Durante o seguimento, será prestado atendimento pelo neuropediatra ou psiquiatra da Infância e Adolescência e por uma equipe multiprofissional e, caso necessário, Equipe de cuidado Parental. Vale ressaltar que as características da criança com TEA podem gerar prejuízos significativos em seu funcionamento social, tornando-as dependentes de cuidados, o que ocasiona preocupações e sofrimento em seu núcleo familiar (MACHADO, LONDERO & PEREIRA, 2018). O Fluxo de atenção na unidade se baseia na elaboração para cada paciente de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), integrando os diagnósticos e as estratégias terapêuticas dos diversos profissionais assistentes. O PTS deverá ser elaborado logo após a avaliação, visando identificar potencialidades da pessoa com Transtorno do Espectro Autista, de sua família e/ou atendentes pessoais, bem como as características de comunicação, interação e comportamento. O serviço intelectual dispõe de instalações físicas adaptadas e de uma equipe devidamente qualificada e capacitada para a prestação de assistência especializada, constituídos e como referência na manutenção do cuidado e de sua capacidade funcional. Dessa forma, o atendimento a pessoas com deficiência intelectual e Transtornos do Espectro Autista consiste em ações para o desenvolvimento de habilidades e a execução de atividades de vida autônoma, entre as quais se destacam; estimulação precoce, integração sensorial, psicomotricidade, musicoterapia, atividades de vida diária, serviço pedagógico e cuidado parental. Ademais, as imagens apresentadas no estudo são de autoria própria e tiveram autorização dos respectivos participantes e/ou instituições relacionadas.



RESULTADOS: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por uma coleção de desordens do neurodesenvolvimento do paciente. Esses transtornos afetam, principalmente, a esfera social e de desenvolvimento do indivíduo e

provocam seus comportamentos restritos e repetitivos (BERNABÉ, etal 2023). Nessa perspectiva, é possível concluir que o centro especializado no serviço de reabilitação para pessoa com Transtorno do Espectro Autista -UEPA demonstra diversos resultados, como o incentivo das crianças, por eles acompanhadas, para desenvolver novos talentos, como o musical com a musicoterapia, que procura fazer com que eles aumentem as perspectivas e possam se inserir futuramente no mercado de trabalho. O trabalho multidisciplinar dentro dessa esfera vem trazendo benefícios para o tratamento precoce, como é feito na UEPA, onde os pacientes que apresentam alguma sintomatologia vêm encaminhadas do posto de saúde para um fechamento de diagnóstico com intervenção precoce. Alinhado ao tratamento, é oferecido, também, apoio à família desses pacientes, um trabalho completo e com resultados significativos para a inclusão desses pacientes, tanto no contexto social como escolar. Nossa experiência ao conhecer esse trabalho com os pacientes autistas nos traz a certeza de que o conhecimento dos profissionais da atenção básica vai repercutir em um encaminhamento precoce, e o paciente poderá ter seu tratamento adequado de forma especializada, ajudando essas pessoas a se desenvolverem de forma global para viver em sociedade.



DISCUSSÃO: Após a visita, vivenciamos como é importante investir recursos para o tratamento precoce e multidisciplinar para o paciente, os familiares e os cuidadores nessa abordagem terapêutica que tanto é necessária para inclusão social no nosso país. Logo, foi de extrema importância a linha de cuidado para a criança e a adolescente com deficiência intelectual juntamente com a implantação de uma Unidade Especializada para Pessoa Autista - UEPA pela Secretaria Municipal de Saúde do Município do Eusébio para termos uma experiência rica.

CONCLUSÃO: Compreendemos, por meio da experiência vivenciada, a importância de um planejamento terapêutico nas condutas de cuidados prestados aos pacientes autistas. Na UEPA, é proporcionada uma série de benefícios, tais como: a aceitação e o respeito pela diversidade, o desenvolvimento de habilidades sociais, o aprendizado mútuo, a autoestima e a confiança, a preparação para a vida adulta, entre outras atividades extras. Portanto, ao oferecer suporte e compreensão às crianças com autismo na UEPA, ela é capaz de reduzir o estigma e a discriminação, aumentando a aceitação e o respeito pela diversidade.



REFERÊNCIAS:

1. APA, American Psychiatric association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-V.5 **American Psychiatric Association**, 2022.
2. MACHADO, M. S.; LONDERO, A. D.; PEREIRA, C. R. R. Tornar-se família de uma criança com Transtorno do Espectro Autista. **Contextos Clínicos**, v. 11, n. 3, p. 335-350, 2018.
3. BERNABÉ, Heloísa Cervantes et al. Transtorno do Espectro Autista: eficácia clínica de novas abordagens terapêuticas na população pediátrica. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 2, p. 7651-7664, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/58971>. Acesso em 11 de Janeiro de 2024.

INTERVENÇÃO PRÁTICA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Isabelle Albuquerque Leal¹, Alice Costa de Souza¹, Brenda Larissa da Rocha Forte¹, Camila Gurgel de Ipanema Pompeu¹, Jullia Mendes Vieira¹, Ana Clara Coelho¹, Isadora Mara Cunha¹, Mylena Ferreira¹, Nicolle Melo¹, Paulo Marcelo Ferreira da Rocha Filho¹, Felipe de Albuquerque Ribeiro¹, Jefferson Ramon Vasconcelos¹, Milene Caetano da Rocha¹, Nayla Lima dos Santos¹, Raquel Távora Barroso¹, Marcelo Milton De Paula Lima¹, Vânia Cristina Colares De Carvalho²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

RESUMO: A educação sexual e reprodutiva é um componente crucial na garantia integral à saúde aos adolescentes, uma vez que, durante essa fase, muitos têm suas primeiras experiências sexuais. Nesse contexto, introduzir esses conceitos antes do início das experiências é fundamental para prevenir gestações não planejadas e contágio por Infecções Sexualmente Transmissíveis, como HIV e sífilis. A partir dessa perspectiva, foi realizada uma abordagem de educação em saúde da disciplina Atividade Curricular de Extensão (ACE) voltada para explorar e promover estratégias para conscientização e autocuidado entre adolescentes em situação de vulnerabilidade social, visando prevenir possíveis desfechos negativos decorrentes da falta de informação e orientação.

Palavras-chave: relações comunidade-instituição; educação sexual; serviços de saúde escolar; acolhimento; bem-estar do adolescente.

INTRODUÇÃO: Visto que a população adolescente carece de informações verídicas e assertivas a respeito de educação e saúde sexual, é de suma importância ações voltadas a essa temática dentro das escolas. Esse é um momento ímpar de acolhimento com escuta atenciosa para as queixas e a solução de dúvidas dessa população que, por vezes, não chega à Unidade Básica de Saúde (UBS) por receio, vergonha ou desconhecimento. Prestar informação sobre a garantia dos direitos específicos da criança e do adolescente e reafirmar a importância de determinadas medidas, como a vacinação contra o HPV em idade adequada, convocando-os a participar ativamente da sua saúde integral fazem parte das estratégias de promoção e prevenção de saúde no contexto da UBS. O objetivo da ação realizada foi a formação de vínculos através do acolhimento que existe numa escuta atenta e nas orientações sobre a importância de manter os cuidados com a saúde, levando em consideração as vulnerabilidades de um grupo de adolescentes de uma área de risco social e ambiental na cidade de Fortaleza, Ceará.



MÉTODOS: Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho realizado com um grupo de estudantes do nono ano do ensino fundamental da escola Yolanda Queiroz. A partir da socialização inicial, foi realizada uma exposição oral sobre diversos assuntos englobados pela saúde sexual e pelas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com o grupo. Posteriormente, realizou-se uma dinâmica de perguntas e respostas sobre os temas abordados durante a exposição oral, a qual foi feita a partir de uma pesquisa para poder elaborar as perguntas anteriormente. A atividade premiou os alunos com um brinde a cada resposta correta para ajudar na fixação do tema abordado e incentivar a interação e o aprendizado, sendo posteriormente distribuído a todos. Diante de tal abordagem, notou-se a necessidade de se discutir sobre saúde sexual com jovens nessa faixa etária dado o impacto que essa área pode causar no organismo e na vida pessoal desses indivíduos. Ressalta-se que as imagens apresentadas são de autoria própria e possuem a devida autorização dos respectivos participantes e/ou das instituições relacionadas.



RESULTADOS: Em síntese, a intervenção prática com os alunos da escola pública Yolanda Queiroz, os quais têm faixa etária entre 13 e 14 anos, foi de suma importância para conscientizar esses jovens a se prevenirem, de forma efetiva, contra as infecções sexualmente transmissíveis, além disso foi uma experiência enriquecedora para os

acadêmicos de medicina. Ademais, a metodologia usada com os alunos, a qual consistia em uma roda de conversa com a realização de perguntas de verdadeiro ou falso para tirarem as dúvidas dos adolescentes sobre essa temática, possibilitou questionamentos e uma participação ativa desses estudantes; por exemplo, foi indagado para os alunos da escola pública se os anticoncepcionais podem prevenir contra esses quadros infecciosos e se as ISTs podem ser assintomáticas. Dessa maneira, comprova-se a eficácia de sensibilizar tal parcela da população, em torno dessa importante questão de saúde pública, com a utilização de metodologia prática para facilitar o aprendizado desses discentes, sendo constatado que essas ações podem ser relevantes para diminuir o número de jovens que não praticam o sexo seguro.



DISCUSSÃO: Após a realização da ação, em que se trabalhou a escuta ativa, a compreensão e o fornecimento de informações sobre a temática de ISTs, é possível perceber que, para conscientização do público jovem, há grande necessidade de dialogar com esse grupo sobre riscos e consequências que vêm com as Infecções Sexualmente Transmissíveis, prezando não só pela saúde física, mas também pela saúde mental.



CONCLUSÃO: Desse modo, mediante ações lúdicas e rodas de conversa, é possível perceber que a forma mais eficaz de abordar um problema de saúde sexual com adolescentes é humanizando a assistência com vistas à promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1 - GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade - 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788582715369.
- 2 - Alencar, Nadyelle Elias Santos et al. Serious games para educação sexual de adolescentes e jovens: revisão integrativa de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 27, n. 08 [Accessed 12 May 2024], pp. 3129-3138.
- 3 - SILVA, Natánias Macson da et al. Nível de conhecimento de adolescentes sobre a infecção pelo HIV: Uma relação com autocuidado e comportamentos de risco. *Enfermería Actual de Costa Rica*, San José, n. 43, 51427, Dec. 2022.

AÇÃO SOBRE OS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL COM UM GRUPO DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: Gabriel de Santana Pereira¹, Júlia De Moura Borges Soares¹, Dennyfer Deyse Sousa Saraiva¹, Gabriel Magalhães Coelho¹, Nathália Arcoverde Musy¹, Ana Luíza Rios Dias¹, Vitória Gabrielle Pinheiro De Freitas¹, Carlos Gustavo Alves Leitão¹, Rodrigo Machado Landim Filho¹, Alexandre Cals Silva Freire¹, Paulo Sérgio Dourado Arrais Filho¹, Ivanka Távora Veras De Matos¹, Luís Eduardo Botelho Dantas¹, Marcelo Milton De Paula Lima¹, Vânia Cristina Colares De Carvalho²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

RESUMO: O envelhecimento da população ressalta a urgência de repensar a segurança de saúde, dada a vulnerabilidade a problemas sociais e comorbidades. Em Fortaleza, um grupo de idosos enfrenta carências de apoio e cuidado, muitas vezes, originados pela negligência familiar e o isolamento por problemas estruturais. Nesse contexto, a realização de uma intervenção abrangente é fundamental, com a aferição de pressão arterial e glicemia e palestra sobre a importância da saúde mental, considerando o apoio emocional sobre os aspectos saúde-doença. Destacam-se os resultados que apontam a importância da saúde mental para o bem-estar físico e social, impulsionando estratégias como aprendizagem ativa e grupos terapêuticos. Assim, iniciativas semelhantes que visam melhorar a qualidade de vida e prevenir o declínio funcional entre os idosos são primordiais na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: população idosa; promoção da saúde; acesso à atenção primária; serviços de saúde mental.

INTRODUÇÃO: O crescente aumento na população acima de 60 anos em solo nacional leva à necessidade de repensar a abordagem em saúde para este grupo, devido às vulnerabilidades intrínsecas a questões sociais, comorbidades físicas e mentais que os tornam mais suscetíveis à presença de diversas alterações no estado de saúde, interferindo

na qualidade e progressão de vida dessa população. Essa situação é refletida no grupo de idosos do território abrangido pelo Unidade Básica de Saúde César Cals de Oliveira - Alto da Balança em Fortaleza-CE, as quais apresentaram notória carência nos quesitos de zelo, suporte emocional e acompanhamento de saúde, decorrente, na maioria das vezes, de problemas familiares e isolamento social.



MÉTODOS: Relato de experiência de uma atividade realizada por estudantes de medicina com um grupo de idosos composto somente por mulheres. Por meio de uma breve introdução sobre a ação, seguida de uma avaliação dos sinais vitais, com a aferição de pressão arterial e medida de glicemia capilar, e, posteriormente, uma atividade de educação em saúde sobre a importância do cuidado com a saúde mental, explicando a sua relação com o bem-estar físico e benefícios em mantê-los. Além disso, formou-se uma roda de conversa com os presentes,

na qual os indivíduos relataram problemas nos relacionamentos familiares e sociais, repercutindo na saúde mental, tendo como fator contribuinte carências afetivas dentro de seus núcleos de convívio. Ressaltamos que todas as imagens apresentadas são de autoria própria e tiveram autorização dos respectivos participantes e/ou instituições relacionadas.

RESULTADOS: Diante da ação realizada, fez-se notória como aspectos relacionados à saúde física exercem papel importante sobre a saúde mental e a manutenção para o bem-estar biopsicossocial, visto que se manter mentalmente saudável influencia na capacidade do indivíduo de cultivar e fortalecer relações com os membros de sua comunidade, sendo este um fator fundamental na contribuição de uma vida saudável.

DISCUSSÃO: Durante a terceira idade, diversos fatores podem influenciar diretamente na saúde mental, seja pelo declínio natural do corpo, seja pelas condições de saúde. Portanto, o cuidado com o bem-estar físico e a saúde mental dos idosos é extremamente necessário, pois, frequentemente, eles são acometidos por distúrbios e patologias como ansiedade e depressão, além de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus que demandam atenção e tratamento, os quais podem ser evitados



ou minimizados com devido acompanhamento do profissional de saúde da atenção primária. Nessa perspectiva, identifica-se, como estratégia eficaz, o engajamento do paciente na educação em saúde referente a hábitos de vida, como atividade física e alimentação, acompanhamento de seu estado de saúde, para produção de cuidados positivos.

CONSIDERAÇÕES: Assim, evidencia-se que o processo de aprendizagem ativa pode contribuir para o envelhecimento saudável, ampliando as possibilidades de socialização e favorecendo o manejo de sintomas de alerta em saúde, visando prevenir o declínio funcional entre os idosos. Ademais, a utilização da metodologia de grupo terapêutico, contribuiu de maneira significativa para a ampliação dessa aprendizagem que, além de promover a saúde mental no grupo de idosos, favorece para a redução dos estigmas relacionados ao adoecimento mental.



REFERÊNCIAS:

1-MONTEIRO, M. C. D.; MARTINS, M. M. F. P. DA S.; SCHOELLER, S. D.. Evaluation of the health level of the elderly: patient care team considerations. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 1, p. e20201277, 2022.

2-SOUZA, A. P. DE et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1741–1752, 4 maio 2022.

3- MONTEIRO, M. C. D.; MARTINS, M. M. F. P. DA S.; SCHOELLER, S. D.. Interdisciplinary health consultations for older people in Portugal: primary care and hospitals. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 44, p. e20220275, 2023.

A importância da autoestima e das práticas de autocuidado no combate ao bullying em crianças do 7º ano na escola EEFM Arquiteto Rogério Froes

Autores: Arthur Braga Bastos, Alber Castelo Branco Filho, Gabriel de Campos Sampaio¹, Gisele de Castro Neri, Guilherme Viana Alexandrino de Alencar¹, Helena Fiúza Aguiar Ribeiro, Isadora Isidório Cruz Macêdo¹, Ingrid de Castro Martins¹, Júlia de Araújo Baratta, Júlio Carlos Sampaio Neto¹, Lenifer Siqueira Landim, Maria Yasmim Nenes Carvalho, Mariana Mendonça Quezado¹, Vinícius Pinho de Oliveira Torres¹, Yago Mendonça Alves Cavalcante¹, Wlândia Guimarães Pereira Nogueira².

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

O relato de caso aborda atividades que foram implementadas no colégio Arquiteto Rogério Froes sobre autoestima, autocuidado e bullying, visando a uma melhoria comportamental e psicológica dos alunos presentes. Ademais, o presente artigo demonstra o desenvolvimento de atividades em conjunto com alunos dos cursos de medicina e psicologia do Centro Universitário Christus - Unichristus, Fortaleza-CE. O objetivo do projeto foi induzir a reflexão sobre as atitudes dos adolescentes com relação a eles próprios e aos demais, com atividades lúdicas e questionários que visam fornecer uma nova perspectiva sobre a vida e como a autopercepção é importante para o crescimento psicossocial. Por fim, concluiu-se que é importante que os alunos tenham uma boa autoestima a fim de diminuir as práticas de bullying, impulsionando-os a refletir sobre si.

Palavras-chave: promoção da saúde; serviços de saúde escolar; saúde mental; intersetorialidade; bullying; autocuidado; criança.

Introdução

O presente estudo trata de uma pesquisa de intervenção conduzida por alunos de medicina do segundo semestre e por meio de uma Atividade Curricular de Extensão (ACE). A intervenção educativa foi conduzida no período de janeiro a junho de 2024, disposta por meio de ações de promoção da saúde, em que foram aplicadas discussões em

rodas de conversa e atividades lúdicas com as crianças. Os participantes da pesquisa foram alunos do 7º ano da EEFM Arquiteto Rogério Froes. Percebeu-se que os alunos 7º do ano têm uma visão muito negativa de si mesmos, em decorrência do *bullying* que sofrem na instituição. Por causa disso, esse projeto foi uma demanda da escola. O *bullying* é um comportamento ligado à agressão verbal, física ou psicológica que pode ser efetuado individual e grupalmente. (Constantini,2004). Essa prática é muito observada nas escolas, principalmente com alunos que são mais vulneráveis do ponto de vista psicológico, social e físico ou com alunos que possuem alguma condição que exija cuidados especiais, como portadores de Síndrome de Down ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), entre outros. Devido a esses alunos serem alvo considerados “fáceis”, muitos deles acabam desenvolvendo algum tipo de insegurança, como o sentimento de inferioridade. Esse sentimento acaba fazendo com que haja uma carência de autocuidado e autodesenvolvimento, temas que são extremamente relevantes quando se fala de adolescência, idade em que a ocorrência de *bullying* é maior. Portanto, deve-se praticar ações as quais mostram como a autoestima e a prática de autocuidado são tão importantes para o combate do *bullying*. Em razão disso, este artigo busca relatar a experiência dos alunos dos cursos de medicina e psicologia do Centro Universitário Christus na escola EEFM Arquiteto Rogério Froes, no bairro Cidade 2000, em Fortaleza-CE.



Método

O estudo foi realizado juntamente com estudantes do 8º semestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS), por meio de rodas de conversas e atividades em que os alunos tiveram grande participação. Nas atividades,

utilizaram-se materiais escolares, folhas e quadros presentes nas salas de aula. A execução de cada intervenção acontecia de maneira similar em todos os encontros. Os participantes de cada subgrupo se dirigiam para suas respectivas salas, sem alteração de integrantes, para que se criasse um vínculo entre os alunos e os participantes do grupo. Logo após, o grupo explicava a atividade a qual seria feita no dia, na qual debateriam sobre os temas relacionados ao autocuidado e à autoestima, evitando ser muito direto e fazendo uso de brincadeiras e atividades lúdicas, para que os adolescentes entendessem a importância dos temas citados. Sempre se observavam as reações dos alunos, para que o grupo adquirisse noção sobre os melhores temas a serem levados para sala de aula nos próximos encontros. Então, eram recolhidos os materiais que os alunos usaram para executar a atividade e levados para outra sala por cada subgrupo, onde eram feitos debates sobre a resposta de cada aluno com relação ao tema do encontro e à atividade proposta. Por fim, com os temas debatidos, foram selecionadas as maneiras como abordar próximos encontros, baseando-se na necessidade detectada em cada sala pelo respectivo grupo após o debate final.



Resultado

Percebeu-se que os alunos do 7º ano têm uma visão muito negativa de si mesmos. A partir do que foi discutido acerca de aspectos físicos, desempenho acadêmico e dificuldade de encontrarem algo no qual sejam bons e do qual possam se orgulhar, essa carência de autoconhecimento e autodesenvolvimento de aptidões por parte deles predispõe uma baixa autoestima, sendo este um fator de vulnerabilidade para tornar-se vítima de *bullying*.

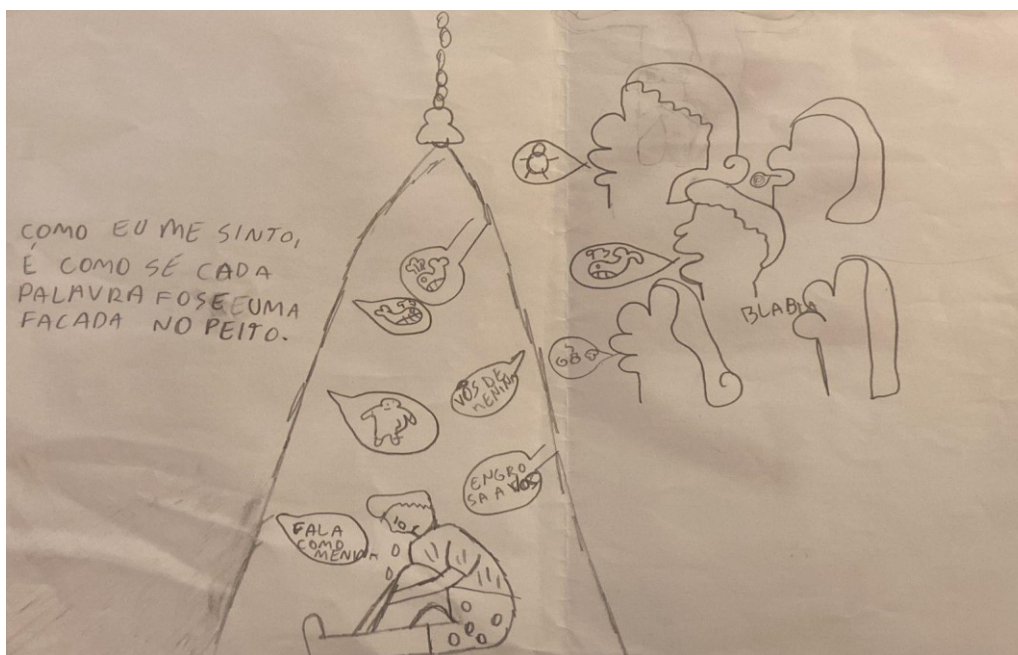
Nesse raciocínio, exercícios que estimulem o autoconhecimento e o autocuidado foram aplicados nas turmas de 7º ano no intuito de melhorar a percepção que têm de si próprios, atribuindo valor a si mesmos, e foi percebida a construção de uma autopercepção multidimensional positiva. Em um exercício de situações hipotéticas de *bullying*, muitas crianças, em razão da faixa etária (11-14 anos) demonstraram um ímpeto reativo (agressão) como resposta a uma situação em que presenciaram terceiros sendo vítimas de *bullying*. Contudo, quando a criança questionada era colocada no papel da vítima em um contexto em que não dispusesse do amparo de outros colegas, muitas alegavam que agrediam, isolavam-se ou que não sabiam o que fazer, o que demonstra a importância da coletividade no contexto do *bullying*, pois essa problemática envolve muitos outros atores além do agressor e da vítima. Assim, uma boa autopercepção aliada ao sentimento de pertencimento podem ser fatores de proteção para o *bullying*.



Discussão

Essa atividade proporcionou uma importante reflexão aos adolescentes, sobre como estão hoje e como querem ser no futuro, tendo em vista que essa foi a primeira vez que pensaram sobre como querem ser e o que querem fazer. A exemplo disso, foi percebido que, com o passar das atividades, eles se tornaram mais impelidos e, à vontade, em participar das atividades e apresentaram uma melhora significativa na autoestima, com muitos aprendendo a valorizar mais o colégio onde estudam e seus profissionais. Isso reforça a importância do estímulo cognitivo precoce acerca de uma perspectiva de

vida para o desenvolver de uma autopercepção do valor próprio (PAULO FREIRE, 2004). Entrementes, percebeu-se, também, uma melhora nas habilidades dos estudantes dos cursos de medicina e de psicologia que guiaram as atividades em comunicar-se com adolescentes empaticamente, de forma a conseguir criar laços de confiança e respeito com eles, habilidades de grande relevância no contexto da prática profissional dos alunos de ensino superior de ambos os cursos.



Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de saúde. Projeto Promoção da saúde. As cartas da Promoção da Saúde. Brasília, Ministério da saúde, 2002.

BUSS, P. M. Promoção da Saúde e qualidade de vida. Ciências e saúde Coletiva. V. 5, n. 1, p. 163-177, 2000.

Carmen Galán-Arroyo et al. Healthcare Basel. 2023. Bullying and Self-Concept, Factors Affecting the Mental Health of School Adolescents.

pubmed. ncbi. nlm. nih. gov/37570453/

COSTANTINI, Alessandro. Bullying, como combatê-lo? : prevenir e enfrentar a violência entre jovens. Tradução Eugênio Vinci de Moraes. São Paulo:Itália Nova Editora, 2004.

Alunos em ação: promoção da saúde por meio de encontros didáticos sobre *bullying*, ansiedade e depressão em uma escola de ensino público em Fortaleza, Ceará

Autores: Ana Cássia de Melo Fonseca, Indyra Silveira Gouveia, Mateus Grangeiro Becco, Ana Sofia Rocha Cavalcante, Marília Graziela Sampaio Furtado, Ana Gabriela Costa da Silva, Maria Zilda Vasconcelos Fernandes, Niná Beatrice Bastos Dutra de Oliveira, Thaís Studart de Oliveira, Mariana Rodrigues Uchôa, Mariana Freitas Sales, Maria Clara Rodrigues de Carvalho, Gleicyanne Fernandes dos Santos, José Eduardo Rocha Siqueira da Costa¹, Wlândia Guimarães Pereira Nogueira²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

Este artigo apresenta as ações realizadas durante o semestre na escola Arquiteto Rogério Froes, localizada no bairro da cidade 2000, ao longo de 10 visitas semanais, divididas em cada série escolar com o objetivo de transmitir conhecimento aos adolescentes do 9º Ensino Fundamental e 1º e 2º do Ensino Médio a respeito do *bullying* e os seus desdobramentos. Na primeira visita de reconhecimento, foi identificada a demanda por informações sobre as consequências do *bullying*, particularmente a ansiedade e a depressão: as ações subsequentes foram adequadas a essa temática. Foram realizadas rodas de conversa e produção de material didático informativo com jogos, obtendo o engajamento dos alunos. Durante as visitas, os estudantes se mostraram sensibilizados pela temática: fora relatado pelo corpo docente, pois a maior busca por apoio psicológico ocorreu nas semanas durante e após os encontros, assim como houve relatos de discussões sobre o tema no dia a dia escolar, demonstrando que o projeto apresentou impacto positivo para a prevenção de saúde mental dos alunos.

Palavras-chave: *bullying*; escola; adolescência; ansiedade; depressão.

Introdução

A adolescência é uma importante etapa do desenvolvimento, marcada por mudanças físicas e psicológicas na transição do jovem para a vida adulta. Trata-se, também, de um período de formação da identidade do jovem, sendo importante que o ambiente de convívio social seja seguro (Santrock, 2014).

O ambiente escolar é considerado, na atualidade, como um dos espaços mais vulneráveis à incidência de casos de *bullying* (Silva, 2018), fenômeno caracterizado por circunstâncias nas quais um indivíduo é exposto, repetidamente, por pares a ações negativas intencionais, que podem ser de natureza física, psicológica ou sexual (Forlim, Stelko Pereira & Williams, 2014). Geralmente, há uma desigualdade de poder entre o agressor e o alvo, que não encontra um modo eficiente para se defender (Olweus, 1993).

Existem diversas consequências do *bullying* tanto para o autor quanto para a vítima da violência; entre as quais, destacam-se o estresse, o baixo rendimento escolar, a ansiedade e a depressão (Gascón Marcén, 2019). De fato, transtornos depressivos, ansiedade e suicídio são efeitos do *bullying* que prevalecem com frequência na vítima, até mesmo, depois de este não ocorrer mais (Arseneault, 2017). Isso corrobora a visão de que é necessário se considerar o *bullying* como um problema de saúde pública (Pimentel, Della Mea & Dapieve Patias, 2020). O *bullying* e os seus desdobramentos devem ser discutidos de forma conjunta com a escola, família e adolescentes envolvidos, com ênfase na importância do respeito e tolerância para que se crie um ambiente de convívio saudável (Alves, 2016).

Este projeto foi realizado na escola Arquiteto Rogério Froes, localizado no bairro Cidade 2000, e tem como objetivo informar e conscientizar os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e 1º e 2º ano do Ensino Médio sobre a relação entre o *bullying* e as suas consequências mais imediatas, a ansiedade e depressão.

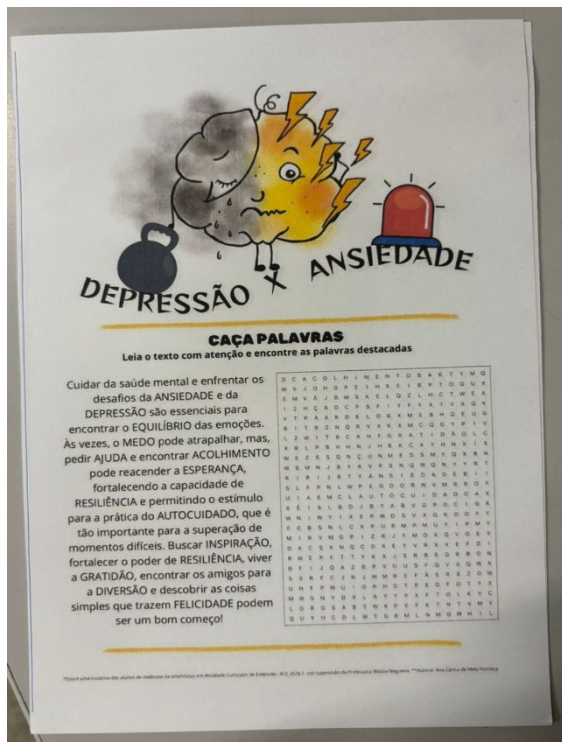
Metodologia

As ações ocorreram na Escola de Ensino Fundamental e Médio Arquiteto Rogério Froes. Nossa equipe foi dividida em três grupos, e cada um deles foi responsável por uma sala de cada turma entre as turmas do 9º ano Fundamental (EF) e 1º e 2º ano do Ensino

Médio (EM), realizando, semanalmente, um rodízio pelas 9 salas . Ao todo foram realizados 10 encontros presenciais de execução das atividades.

No primeiro encontro, foram realizadas apresentações de estilo expositivo, introduzindo a temática do *bullying* e seus desdobramentos em busca de prospectar o conhecimento prévio dos alunos sobre os temas expostos e as demandas a serem sanadas. Observou-se um maior número de dúvidas sobre as consequências do *bullying* no dia a dia escolar e o impacto na saúde mental dos alunos, com foco na ansiedade e depressão; os encontros subsequentes foram ajustados de acordo com esta demanda. Entre as intervenções escolares, tivemos encontros online de preparação e organização das atividades educativas a serem realizadas.

Figura 1: Material didático desenvolvido na forma de caça-palavras. Fonte: Autoria própria.



Foram realizadas rodas de conversas sobre a temática depressão e ansiedade, em que os alunos participaram de forma ativa: as salas foram divididas em grupos menores em que apresentamos e debatemos aspectos importantes no tocante à identificação de sintomas, ressaltando a relevância do tratamento terapêutico e/ ou psiquiátrico, assim como a prevenção dessas doenças por meio do autocuidado. Foram confeccionados e utilizados materiais lúdicos como caça-palavras temáticas e panfletos expositivos com informações de contato para locais de terapia gratuita.



Figura 2: Encontros expositivos com as turmas de 1º Ano do Ensino Médio. Fonte: autoria própria.

Como fechamento das execuções, foi idealizado um concurso cultural com o tema "Respeito", com a possibilidade de os alunos enviarem desenhos e pinturas (categoria "Imagem") ou crônicas e poesias (categoria "Escrita") . A entrega do material e sua divulgação foram realizadas na rede social Instagram, incentivada por uma premiação simbólica contendo uma cesta de doces. Após a entrega das premiações, os professores das turmas visitadas e a coordenação foram indagados se eles observaram um aumento na busca de ajuda psicológica na escola, e se foram observadas discussões sobre os temas apresentados durante os encontros.



Figura 3: Alunos realizando o caça-palavras. Fonte: Autoria própria.

Resultado

Por meio de métodos expostos, foi observada uma participação ativa dos alunos: os estudantes apresentavam dúvidas pertinentes as quais discutimos em sala, buscando trazer soluções plausíveis para as consequências do bullying como ansiedade e depressão.



Figura 4: Equipe com grupo de alunos após final de um encontro. Fonte: Autoria própria.

No último encontro, foi observado um baixo engajamento dos alunos ao Concurso Cultural, devido ao baixo número de submissões de artes produzidas. Os professores e a coordenação de alunos relataram um aumento na busca por apoio psicológico durante o período dos encontros e nas semanas subsequentes, mas não foi possível contabilizar os números por uma questão de privacidade, uma vez que não conseguimos autorização previamente para coletar esses dados com a coordenação e alunos.

Discussão

Levando em consideração os resultados obtidos, conclui-se que os objetivos de compartilhar conhecimento com os adolescentes, alunos da instituição de ensino visitada, sobre identificação, prevenção e tratamento da ansiedade e depressão, tendo em vista que estas são as consequências mais recorrentes às vítimas de *bullying*, foram alcançados. Uma deficiência do trabalho foi a não realização de coleta de dados indicadores, como o número de buscas por apoio psicológico antes, durante e depois das semanas dos encontros. Os próximos trabalhos devem buscar a autorização prévia da coordenação e dos alunos para a coleta desses dados no início do projeto. O clima chuvoso foi outro fator limitante, pois observou-se uma redução significativa na frequência em sala dos alunos.

Outro evento limitante foi a greve dos professores, que causou alterações inesperadas ao calendário escolar. A consequência foi um intervalo maior que o esperado para a realização dos encontros, o que, provavelmente, alterou o impacto das ações realizadas. A baixa adesão ao Concurso Cultural pode ser atribuída parcialmente a esses dois imprevistos.

Conclui-se que os assuntos abordados nas salas de aula contribuem para um melhor entendimento dos estudantes sobre os impactos tanto do *bullying* quanto da ansiedade e depressão, frisando a necessidade de se manter a saúde mental para uma vida saudável e a consolidação de uma boa convivência no ambiente escolar.

Referências:

ALVES, Mariana Gaio. Viver na escola: indisciplina, violência e bullying como desafio educacional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, p. 594-613, 2016.

ARSENEAULT, Louise. The long-term impact of bullying victimization on mental health. **World psychiatry**, v. 16, n. 1, p. 27, 2017.

FORLIM, B. G.; STELKO-PEREIRA, A. C.; WILLIAMS, L. C. DE A. Relação entre bullying e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 31, n. 3, p. 367–375, jul. 2014.

GASCÓN MARCÉN, Ana. Direito civil, de família e constitucional e gênero, sexualidades e direito. 2019.

PIMENTEL, Fernanda de Oliveira; DELLA MEA, Cristina Pilla; DAPIEVE PATIAS, Naiana. Vítimas de bullying, sintomas depressivos, ansiedade, estresse e ideação suicida em adolescentes. **Act.Colom.Psicol.**, Bogotá , v. 23, n. 2, p. 230-240, Dec. 2020.

SANTROCK, J. W. *Adolescência*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

SILVA, Ludimila Oliveira. Bullying nas escolas. **Direito & Realidade**, v. 6, n. 5, 2018.

OLWEUS, Dan. Bullying: What we know and what we can do. **Mental disorder and crime**, p. 353-365, 1993

Rodas de conversa sobre respeito às diferenças no combate ao bullying na escola: educação e promoção da saúde mental na EEFM Arquiteto Rogério Froes, de Fortaleza/CE.

Autores: Ana Cassia de Melo¹, Ana Sofia Rocha Cavalcante¹, Ana Gabriela Costa da Silva¹, Gleicyanne Fernandes dos Santos¹, Indyra Silveira Gouveia¹, José Eduardo Rocha Siqueira da Costa¹, Marília Graziela Sampaio Furtado Monte¹, Maria Zilda Vasconcelos Fernandes¹, Mariana Freitas Sales¹, Mariana Rodrigues Uchôa¹, Maria Clara Rodrigues de Carvalho¹, Mateus Grangeiro Becco¹, Niná Beatrice Bastos Dutra de Oliveira¹, Thaís Studart de Oliveira¹, Wlândia Guimarães Pereira Nogueira²

¹Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário Christus

Resumo

Este artigo relata uma experiência de atividades curriculares de extensão (ACE) realizadas em uma escola pública de Fortaleza/CE, durante o primeiro semestre de 2024. O foco das atividades foi o debate sobre combate ao bullying, trabalhando com ênfase na temática do respeito, conduzido por meio de rodas de conversas e reflexões críticas. O objetivo foi contribuir para o combate ao bullying por meio da sensibilização dos/das alunos/as para a importância do respeito às diferenças, promovendo a reflexão da singularidade de cada ser humano no ambiente escolar, familiar e comunitário. Os resultados indicam uma receptividade positiva dos/das estudantes, com uma participação ativa no debate e nas reflexões sobre situações vivenciadas por eles acerca desta temática. Por fim, foi possível estabelecer uma conexão entre as discussões e o problema do bullying, visando adversar essa prática por meio do reconhecimento e da efetivação do respeito em suas relações sociais cotidianas.

Palavras-chave: bullying; respeito; educação na escola.

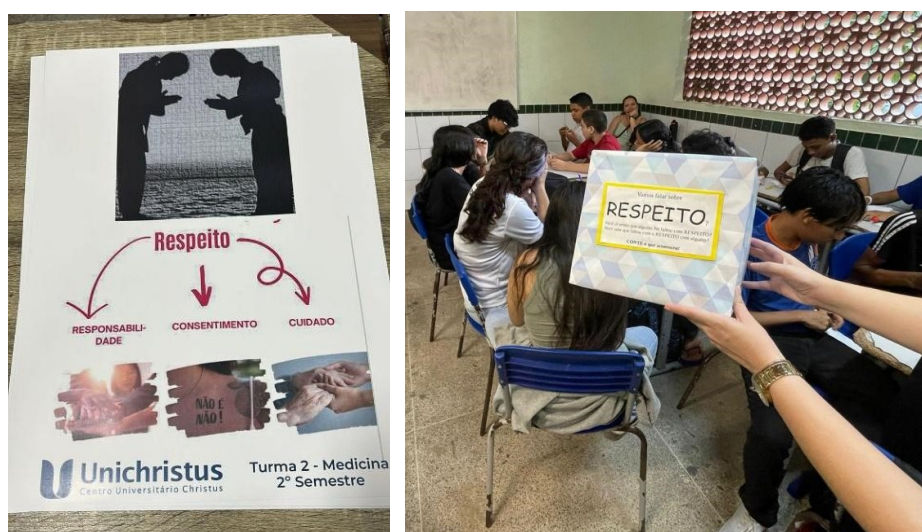
Introdução: As atividades curriculares de extensão (ACE) têm-se mostrado como uma ferramenta eficaz para complementar o processo educacional nas universidades, proporcionando aos/as alunos/as experiências significativas fora da sala de aula tradicional. Nesse contexto, este artigo relata uma experiência realizada por estudantes universitários do curso de medicina, do segundo semestre, do Centro Universitário Christus - Unichristus, na EEFM Arquiteto Rogério Froes, de Fortaleza/CE, com alunos/as do nono ano do ensino fundamental e do primeiro e segundo ano do ensino

médio, no qual o desafiador objetivo de combater o fenômeno do bullying foi conduzido em sua contramão, ao focar a abordagem no tema do respeito, por meio de rodas de conversas, consolidando a compreensão de sua importância como pilar das relações sociais.

Metodologia: As atividades foram planejadas para ocorrerem durante as manhãs de quarta-feira, do primeiro semestre de 2024. Foram cinco encontros abordando a temática, com planejamento e execução.

Na execução do tema, cada sala de aula continha, em média, 30 (trinta) alunos/as, e a turma foi dividida em três grupos para uma roda efetiva de conversa, a fim de se realizar a troca de saberes com grupos menores, compondo as turmas do nono ano do ensino fundamental e primeiro e segundo ano do ensino médio.

Na roda de conversa, foi debatida a temática do respeito, por meio da qual houve incentivo aos/as alunos/as para que refletissem sobre o significado dessa palavra e as situações em que ela é vivenciada ou desrespeitada. Os/As estudantes foram, então, convidados/as a escreverem, anonimamente, sobre suas experiências relativas ao tema, depositando os escritos em uma urna para posterior avaliação da equipe. Ao final de cada encontro, foi feito um fechamento, conectando a temática do respeito com o problema do bullying, destacando-se a importância das relações sociais saudáveis no ambiente escolar.



Resultados: Os resultados da experiência demonstraram uma participação ativa dos/das alunos/as, favorecida pela divisão em pequenos grupos. Neste processo, observou-se que, na sala de 1º ano, os/as alunos/as estavam um pouco menos concentrados na atividade, e alguns deles se abstiveram de contribuir com o diálogo e a

escrita. Importante mencionar o fato de que, na turma do 2º ano, havia um número reduzido de alunos/as devido às chuvas; porém, os/as estudantes presentes demonstraram maturidade em suas manifestações verbais.

Por fim, no fechamento de cada encontro, foi possível levantar reflexões mais direcionadas àquela vivência. Assim, com a turma do 9º ano, a manifestação de um aluno foi aproveitada para enaltecer a coragem de se posicionar pela garantia de direitos próprios e de seus pares. Com a turma do 1º ano, houve uma reflexão sobre a importância de ouvir, reconhecendo e respeitando o espaço de fala do outro. Enquanto na turma do 2º ano, culminou uma reflexão sobre a permissividade da vítima de *bullying* como uma estratégia de defesa, o que não torna o desrespeito praticável e/ou aceitável.



Discussão: A equipe coletou das urnas as reflexões escritas dos/das alunos/as, em que revelaram as experiências cotidianas com o sentimento de desrespeito em situações que vão desde o uso de seus pertences sem permissão; xingamentos e apelidos sobre a aparência, características ou deficiências; indiferença e desvalorização; até questões de racismo, homofobia, intolerância religiosa, assédio, violência física, entre outros, no ambiente escolar, familiar e/ou comunitário e virtual.

Outrossim, foram identificados alguns relatos de situações em que os/as alunos/as se perceberam como atores na prática do desrespeito por meio verbal que levaram a discussões e brigas. Ainda, observaram-se diversos escritos que conceituavam o respeito como responsabilidade afetiva, cuidado, consideração e estima, bem como o acolhimento, o apoio e o convívio pacífico com as diferenças. Além destes, poucos escritos não apresentavam significância para o contexto abordado.

Conclusão: A experiência demonstrou ser eficaz no alcance dos objetivos previstos, ao provocar reflexões acerca do combate ao bullying por meio da construção do respeito nas relações cotidianas. Por meio do diálogo aberto, da educação e do apoio mútuo, foi possível testemunhar uma transformação palpável nos ambientes escolares e sociais. Ao reconhecer e confrontar as manifestações de bullying, tanto as evidentes quanto as mais sutis, pudemos fortalecer os laços de solidariedade e respeito mútuo, na EEFM Arquiteto Rogério Froes, de Fortaleza/CE.

As atividades realizadas proporcionaram aos discentes o desenvolvimento de habilidades de comunicação, com o uso de linguagem adequada ao público adolescente, tornando esses acadêmicos mais sensíveis e empáticos ao impacto devastador que o *bullying* pode ter sobre as vítimas e para lidar com situações de discriminação e marginalização que podem surgir na prática profissional. Além disso, esta abordagem promoveu a compreensão da importância do respeito mútuo e da diversidade não apenas na prestação dos cuidados à saúde, fortalecendo equipes e serviços, mas, enquanto cidadãos, encorajando-os na defesa ativa do reconhecimento da dignidade, do respeito e da promoção da inclusão para todos.

Acredita-se que essas iniciativas contribuam para a consolidação do respeito às diferenças, notadamente, a efetiva convivência pacífica na escola e na sociedade. Além de ter sido uma experiência que aproxima a vivência e as discussões acadêmicas das situações reais enfrentadas por parcelas da população, de forma a estreitar as relações e intervenções entre a universidade e as comunidades.

Referências:

Arantes, V. A. (2010). **Bullying escolar**: uma visão além do preconceito. São Paulo: Editora Saraiva.

Delgado, P. G., & Costa, M. C. (Orgs.). (2013). **Bullying e Cyberbullying**: o que fazemos com isso? Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

Fante, C. (2005). **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Verus Editora.

Souza, M. N. F. de, & Rodrigues, C. F. S. (Orgs.). (2017). **Bullying escolar**: aspectos psicológicos, jurídicos e educacionais. Curitiba, PR: CRV.

Pereira, B. (2018). **Bullying**: reconhecer, prevenir e enfrentar. São Paulo: Editora Autêntica.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EMPÁTICA COM PACIENTES COMPLEXOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Marcelo Milton de Paula Lima¹, Ahmed Wali Soares Djemmal¹, Ana Ester Cruz Araújo¹, Ítalo Lima da Costa Falcão¹, Bárbara Amaral de Azevedo¹, Luana Firmino Façanha¹, Lucas Morais Neves¹, Pedro Felipe Austregésilo de Alencar¹, Anderson Arthur Marques de Carvalho¹, Desirée Correia Lucena¹, Iann Lira Rocha¹, Maria Augusta da Silva Queiroz Maia¹, Maria Clara De Freitas Damião¹, Mariana Mizael Sant'Anna da Silva¹, Tereza Vitória Monte Cordeiro Aguiar¹, Julio Cesar Bem Couto Siqueira Telles²

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário Christus

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário Christus

RESUMO: O Princípio da Dignidade Humana e o acesso a Saúde Pública são direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988 para o cidadão brasileiro e a Atenção Primária à Saúde tem o dever de garantir a porta de entrada a esses mecanismo de forma rápida e eficiente a todos os indivíduos que buscarem apoio. Nesse contexto, a abordagem centrada no paciente que recorreu ao atendimento primário é fator essencial para concretização dessas bases da carta magna nacional, visando proporcionar um meio no qual o indivíduo possa se sentir confortável e inclinado a cooperar com o seu próprio atendimento ao compartilhar informações cruciais para o manuseio de sua queixa principal. Assim, ao longo de 15 semanas buscou-se criar em cada em cada atendimento um contato próximo e empático aos pacientes, sem que a proficiência técnica fosse prejudicada, a fim de, mesmo os pacientes mais complexos, tivessem seus direitos assegurados e suas necessidades atendidas de forma humanizada e resolutive.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Empatia; Saúde Pública; Assistência à Saúde

INTRODUÇÃO: A atenção primária à saúde(APS) é um componente fundamental no sistema de saúde nacional, pois proporciona o principal ponto de contato para os pacientes e garante o atendimento longitudinal de suas queixas. Nesse contexto, a APS exerce um papel importante na identificação precoce de doenças e condições crônicas de saúde e nas intervenções que visam reduzir a progressão de doenças para estágios mais avançados, como diabetes mellitus(DM) e hipertensão arterial sistêmica(HAS), sendo essencial para o controle eficaz e a prevenção de complicações micro e macrovasculares como por exemplo da Neuropatia diabética e da doença renal crônica. Contudo, a monitorização constante necessita de um projeto terapêutico singular (PTS) para facilitar o manejo adequado do tratamento e das alterações do hábitos de vida, reduzindo a morbimortalidade. Assim, a importância da abordagem empática ao paciente possibilita que o mesmo seja não somente um fornecedor de informações, mas, também, um agente ativo de sua própria saúde, pois, o mesmo compreenderá os mecanismos existentes nas diretrizes de seu plano terapêutico e principalmente sua importante no PTS.



MÉTODOS: Este artigo trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos de medicina sobre as intervenções junto aos pacientes que fazem parte do recorte populacional dos portadores de diabetes e/ou hipertensão acompanhados na Unidade de Atenção Primária à Saúde Dom Aloísio Lorscheider, localizada na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. As ações foram realizadas ao longo de 15 encontros, nos quais foram atendidos, ao todo, 63 pacientes. As atividades foram desenvolvidas no intuito de promover uma atenção mais sensível às demais condições de saúde associadas ao cuidado das doenças crônicas pré-existentes dessa população, o que por vezes tornava as dinâmicas de saúde-doença dessa mais complexas. Nesse contexto, os estudantes conduziram abordagem em grupos de 5 profissionais para cada paciente, constituídos por três acadêmicos do 4º semestre de medicina e dois Estagiários de medicina da unidade (“Internos”) para auxiliar no seguimento das consultas. Durante os atendimentos, Buscou-se compreender o paciente de forma abrangente, detalhando os aspectos como comorbidades associadas, saúde mental e indicadores de prevenção, para tanto, prezou-se por uma abordagem do método clínico centrado na pessoa(MCCP) para além de sua queixa base.(Barbosa, 2016) Essa atuação não apenas proporcionou um ambiente propício para uma percepção mais robusta das doenças crônicas e suas interações com outras patologias, mas também favoreceu a reflexão sobre a importância da construção de uma conexão de confiança e compreensão entre médico e paciente para o adequado manejo do contexto global desses indivíduos, o contemplando em toda a sua complexidade. Ressaltamos que todas as imagens do estudo são de autoria própria e tiveram autorização dos respectivos participantes e/ou instituições relacionadas.



RESULTADOS: No tocante ao método abordado, observou-se uma série de resultados positivos, dentre eles, os principais achados incluem o aumento significativo da satisfação dos pacientes com o atendimento, destacando a empatia intrínseca do MCCP, assim, os pacientes mostraram-se mais dispostos em compartilhar informações sobre suas condições de saúde, além de possibilitar diagnósticos mais precisos e planos de tratamento mais eficazes. Contudo, não somente os paciente se beneficiaram com essas práticas, como também os acadêmicos pois, relataram sentir-se mais realizados ao observar o impacto positivo de uma abordagem mais humanizada e obtiveram um aprimoramento das habilidades de comunicação e empatia com aqueles que estão buscando seus conhecimentos práticos. Portanto, esses resultados demonstram que uma abordagem centrada no paciente não apenas atende com os requisitos constitucionais, mas também traz benefícios tangíveis tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, e proporcionam a base para um sistema de saúde mais eficiente e humano.



DISCUSSÃO: Segundo estudo realizado no Hospital das Clínicas da USP, quase 70% dos diagnósticos são realizados pelo uso adequado da anamnese direcionada e o exame físico de sistemas, ferramentas que são acessíveis a todos os médicos bem treinados (Benseñor, I. M. 2013). Nesse sentido, a comunicação adequada com o paciente, sendo representada por sua anamnese, alinhada à um conhecimento de sinais físicos, que podem ser vistos com manobras auxiliadas pela história relatada, são fatores essenciais para a construção de um bom quadro clínico. Portanto, a abordagem centrada no indivíduo é primordial para a obtenção de um diagnóstico correto sem a utilização de exames complementares de maneira desnecessária.

Contudo, o uso dessa metodologia demanda uma condução empática, por parte do profissional, das solicitações de seus pacientes, independente do seu estado geral ao iniciar o atendimento, seja ele um politraumatizado recebendo os cuidados em uma unidade terciária, seja ela uma mãe saudável em uma unidade básica de saúde requisitando tirar dúvida sobre o espirro de seu primeiro filho. Nesses dois casos, os pacientes deverão receber a mesma empatia e qualidade técnica em sua abordagem, apesar de cursarem com procedimentos e sentimentos de urgência distintos ao profissional.

Outrossim, a aplicação de uma releitura da metodologia hipocrática é essencial pois apresenta o profissional médico como um indivíduo dotado de conhecimento especializado que pode até se solidarizar com a queixa de seu paciente, porém, isso não deve alterar o seu raciocínio e, conseqüentemente, sua conduta (Gusso, 2019). Portanto, o MCCP entra para equilibrar a atuação do profissional com um sujeito empático às demandas de acolhimento de seu paciente e seu papel com um bom investigador de uma

patologia humana para permitir, então, um tratamento adequado tanto a pessoa que está doente como a doença em si(Freeman, 2018)



CONCLUSÃO: Dessa forma, o exercício médico demanda uma abordagem empática de forma intrínseca, podendo ser adaptadas ao contexto, como o médico criar analogias ao repassar um diagnóstico crônico para um paciente que rejeita o autocuidado, para a efetivação de um tratamento, e por consequente, a obtenção da resolução da queixa que levou o início dessa abordagem. Assim, o contato do acadêmico com esse tipo de conduta em uma disciplina presente em sua grade curricular é fundamental para efetivação de sua bagagem teórica de semiologia no exercício adequado de sua futura profissão.

REFERÊNCIAS:

1. BENSEÑOR, Isabela M. Anamnese, exame clínico e exames complementares como testes diagnósticos. Revista de Medicina, São Paulo, Brasil, v. 92, n. 4, p. 236–241, 2013. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v92i4p236-241. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/85896..> Acesso em: 24 maio. 2024.
2. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática [recurso eletrônico] /Organizadores, Gustavo Gusso, José Mauro Ceratti Lopes, Lêda Chaves Dias; [coordenação editorial: Lêda Chaves Dias]. – 2. ed. –Porto Alegre : Artmed, 2019. Cap. 15
3. BARBOSA, Mírian Santana; RIBEIRO, Maria Mônica Freitas. O método clínico centrado na pessoa na formação médica como ferramenta de promoção de saúde. Rev Med Minas Gerais, v. 26, n. Supl 8, p. S219-S221, 2016
4. Freeman T. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.



ISBN: 978-65-89839-84-2

CRJ



9 786589 839842